

Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas Portuguesas

2016



Índice

1	Introdução.....	10
2	Metodologia	11
3	As Infraestruturas Tecnológicas	15
3.1	Centros e Interfaces Tecnológicos.....	18
3.1.1	Centros Tecnológicos	26
3.1.2	Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia.....	30
3.2	Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T	44
3.2.1	Parques de Ciência e Tecnologia	51
3.2.2	Centros de Incubação de Base Tecnológica	55
4.	Conclusões.....	58
4.1	Tipologia de atores	59
4.2	Perfil institucional	60
4.2.1	Centros Tecnológicos – Perfil	63
4.2.2	Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia – Perfil	64
4.2.3	Parques de Ciência e Tecnologia – Perfil.....	65
4.2.4	Centros de incubação de base tecnológica – Perfil.....	65
4.3	Papel e modelo de inovação das infraestruturas tecnológicas	66
4.4	Organização territorial e temática	68
4.5	Enquadramento estratégico: as infraestruturas tecnológicas e a RIS3	69
4.6	Gap <i>Analysis</i> e caracterização de proximidade geográfica à indústria e centros de saber	75
4.6.1	Região Norte.....	75
4.6.2	Região Centro	79
4.6.3	Região de Lisboa	81
4.6.4	Região do Alentejo	83
4.7	Requisitos base dos Centros de Interface Tecnológico.....	85
4.7.1	Centros Tecnológicos (CT)	87
4.7.2	Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (CVTT)	89
4.7.3	Criação de novos CT e CVTT	92
4.7.4	Parques de Ciência e Tecnologia	93
4.7.5	Incubadoras de Base Tecnológica.....	94

5 Anexo I - Fichas síntese de identificação das Infraestruturas Tecnológicas 95

5.1 Centros Tecnológicos..... 96

CATIM - Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica	97
CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos	99
CEVALOR - Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais.....	101
CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal	103
CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça	105
CTCP - Centro Tecnológico do Calçado de Portugal	107
CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro	109
CTIC - Centro Tecnológico das Indústrias do Couro.....	111

5.2 Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia..... 113

5.2.1 Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia com personalidade

jurídica 118

ADAI - Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial	119
ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional Alentejo	121
AEMITEQ - Associação para o Desenvolvimento Tecnológico e Qualidade	124
AIBILI - Associação para Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem	126
Associação CBPBI - Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior	128
Associação CCG/ZGDV - Centro de Computação Gráfica	130
Associação CNCFS - Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos	132
Associação Fraunhofer Portugal Research	134
Associação Rede Competência em Polímeros	136
Associação UC Tecnimede - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização	139
CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar	140
CBE - Centro da Biomassa para a Energia	142
CCTI - Centro de Competências para o Tomate Industria	143
CEBAL - Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro Alimentar do Alentejo.....	144
CEIIA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento (Associação)	146
CeNTItvc- Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes... ..	148
Centro de Inovação e Tecnologia N. Mahalingam	150
COTR - Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio	151
COTHN - Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional.....	152
CVR - Centro para a Valorização de Resíduos	154
EBRI - European Bioproducts Research Institute	156
Faculdade de Motricidade Humana	158
IBET - Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica	159
IDEGUI - Instituto de Design de Guimarães - Associação para a regeneração económica	160
IDMEC- Instituto de Engenharia Mecânica.....	162
iMed.Ulisboa - Instituto de Investigação do Medicamento	164

IMM - Instituto de Medicina Molecular	166
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial.....	168
INESC MN Microsistemas e Nanotecnologias	170
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência.....	172
INESC-ID - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento	174
INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.....	175
INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory	177
INOV INESC Inovação - Instituto de Novas Tecnologias.....	178
INOVLINEA . Centro de Transferência de Tecnologia Alimentar	181
IPN - Instituto Pedro Nunes	183
ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade.....	185
ISR - Instituto de Sistemas e Robótica	186
IT - Instituto de Telecomunicações.....	188
ITeCons - Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade.....	190
LINE - Laboratório de Inovação Industrial e Empresarial - TAGUSVALLEY.....	192
LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil	193
LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.....	195
PIEP - Associação Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros	196
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel.....	198
REQUIMTE - Rede de Química e Tecnologia - Associação	200
SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta - Associação	202
TecMinho - Associação Universidade - Empresa para o Desenvolvimento	204
UC BIOTECH.....	206
UNINOVA - Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias	208
Universidade de Évora	209
WavEC Offshore Renewables - Centro de Energia Offshore.....	211

5.2.2 Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia sem personalidade jurídica 212

Bio4Pol da Universidade de Coimbra	213
Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil da Universidade do Minho-2C2T.....	215
Centro de Investigação ALGORITMI - Escola de Engenharia - Universidade do Minho..	216
Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto - Instituto Politécnico de Leiria.....	218
CERIS - Instituto de Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade.....	221
CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde.....	223
CQUM - Centro de Química da Universidade do Minho	225
Firelab - Laboratório de Engenharia de Fogo da Universidade de Coimbra	226
Gabinete de Apoio a Projetos da UTAD (Gabinete de Inovação).....	228
IINFACTS - Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias Saúde	231
Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade.....	233

Instituto de Ciências da Terra - Pólo Porto	235
Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde.....	236
Instituto de Polímeros e Compósitos	237
ISISE - Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia	238
LABCAR - Laboratório de Bioimagem de Alta Resolução.....	240
Laboratório de Apoio à Investigação em Medicina Molecular da FMUP.....	241
Laboratório de Biomecânica da Universidade do Porto	243
Laboratório MAREFOZ.....	245
LEC.IPT - Laboratório de Engenharia Civil do Instituto Politécnico de Tomar	247
NECL - Network of Extreme Conditions Laboratories da FCUP	249
SEMAT/UM - Serviços de Caracterização de Materiais da Universidade do Minho	251
U.Porto Inovação (Gabinete de Inovação)	252
UATEC - Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro.....	253
Unidade de Animais Mutantes e Transgênicos da FMUP.....	255
5.3 Parques de Ciência e Tecnologia	257
AVEPARK - Parque de Ciência e Tecnologia, SA EM	258
Biocant Park	260
BLC3 - Centro Bio: Bioindústrias, Biorrefinarias e Bioprodutos	262
Brigantia EcoPark	264
Creative Science Park - Aveiro Region	266
Feira Park- Parque de Ciência e Tecnologia de Sª Maria da Feira	268
iParque - Parque para a Inovação em Ciência, Tecnologia e Saúde	270
LISPOLIS - Polo Tecnológico de Lisboa	272
Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã.....	274
PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, S.A.....	276
Regia Douro Park, Parque de Ciência e Tecnologia.....	278
Sanjotec - Centro Empresarial e Tecnológico	280
TAGUSVALLEY - Parque Tecnológico do Vale do Tejo.....	282
Tecmaia - Parque de Ciência e Tecnologia da Maia.....	285
UPTec - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.....	288
5.4 Centros de Incubação de Base Tecnológica.....	290
BICMINHO - Centro de Empresas e Inovação.....	293
BioBIP - Bioenergy and Business Incubator of Portalegre	295
CAR-IDT - Centro de Alto Rendimento em Investigação e Desenvolvimento Tecnológico.....	297
CEI - Centro de Empresas Inovadoras	299
Centro de Incubação e Aceleração de Évora	301
Centro de Incubação e Aceleração Portugal Global	303
CETEC - Centro de Empresas Tecnológicas.....	305
CIEBI/BIC - Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior.....	307
Évoratech - Incubadora de Base Tecnológica de Évora	309
GreenValley FoodLab	311
IDDNET - Incubadora D. Dinis	313
IDEIA ATLÂNTICO - Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Inovação do Atlântico	315

IEFF - Incubadora de Empresas da Figueira da Foz	317
IEMinho - Instituto Empresarial do Minho	319
IET - Instituto Empresarial do Tâmega	321
IEUA - Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro	323
In.Cubo - Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras	325
Incubadora de Empresas do Curia Tecnoparque.....	326
Incubadora de Moda e Design da Fábrica de Santo Thyrso e Centro de Empresas e Inovação	328
Incubadora do IPBeja	330
Incubadora NERE - Incubadora do Centro de Negócios do Alentejo	331
INOVISA - Associação para a Inovação e o Desenvolvimento Empresarial	333
IPN Incubadora.....	335
IUPEN - Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios.....	337
MADAN PARQUE - Associação Parque de Tecnologia Almada-Setúbal.....	339
Moveltex - Centro de Competências e de Incubação de Empresas.....	341
Oliva Creative Factory	343
OPEN – Associação para Oportunidades Especificas de Negócios	345
Parkurbis Incubação.....	347
Sines Tecnopolo - Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco da Gama	349
Spinpark - Centro de Incubação de Base Tecnológica	351
Start Go Maia.....	353
Startup Braga.....	354
Startup Santarém.....	355
TecLabs - Centro de Inovação	357

Índice de Figuras

Figura 1 - Tipologias de Infraestruturas Tecnológicas	12
Figura 2 - Infraestruturas Tecnológicas existentes e a criar	15
Figura 3 - Infraestruturas Tecnológicas existentes e a criar, por região NUTS II	16
Figura 4 - Sequência temporal da constituição dos Centros e Interfaces Tecnológicos com personalidade jurídica	18
Figura 5 - Sequência temporal da constituição dos Centros e Interfaces Tecnológicos sem personalidade jurídica	18
Figura 8 - Investimentos previstos pelos Centros e Interfaces Tecnológicos existentes, para o período 2016 - 2020, por região NUTS II (milhões de euros)	24
Figura 9 - Investimentos previstos pelos Centros e Interfaces Tecnológicos a criar, para o período 2016 - 2020, por região NUTS II (milhões de euros)	25
Figura 10 - Segmentação dos Centros Tecnológicos por domínios de aplicação	26
Figura 11 - Áreas de atuação económica dos clientes dos Centros Tecnológicos	26
Figura 12 - Volume de atividade dos Centros Tecnológicos	27
Figura 13 - Recursos Humanos dos Centros Tecnológicos	28
Figura 14 - Recursos Humanos Doutorados dos Centros Tecnológicos	28
Figura 15 - Centros Tecnológicos - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos	29
Figura 16 - Centros Tecnológicos - Tipologias de serviços prestados	29
Figura 17 - Segmentação dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia com personalidade jurídica por domínios de aplicação	31
Figura 18 - Segmentação dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia sem personalidade jurídica por domínios de aplicação	32
Figura 19 - Áreas de atuação económica dos clientes dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia com personalidade jurídica	33
Figura 20 - Áreas de atuação económica dos clientes dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia sem personalidade jurídica	34
Figura 21 - Volume de atividade dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia	35
Figura 22 - Recursos Humanos dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia	36
Figura 23 - Recursos Humanos com Doutoramento dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia	36
Figura 24 - CVTT - Maior ligação ao Ensino Superior - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos	37
Figura 25 - CVTT - Menor ligação ao Ensino Superior - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos	37
Figura 26 - CVTT - Laboratórios de Estado - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos	38
Figura 27 - CVTT - Outras - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos	38
Figura 28 - CVTT - Recém Criadas - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos	39
Figura 29 - CVTT sem personalidade jurídica - Laboratórios, Consórcios e Unidades de Investigação - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos	39

Figura 30 - CVTT sem personalidade jurídica - Recém Criadas - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos	40
Figura 31 - CVTT sem personalidade jurídica - Outras - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos.....	40
Figura 32 - CVTT - Maior ligação ao Ensino Superior - Tipologias de serviços prestados	41
Figura 33 - CVTT - Menor ligação ao Ensino Superior - Tipologias de serviços prestados	41
Figura 34 - CVTT - Laboratórios de Estado - Tipologias de serviços prestados	42
Figura 35 - CVTT - Outras - Tipologias de serviços prestados.....	42
Figura 36 - CVTT - Recém Criadas - Tipologias de serviços prestados	42
Figura 37 - CVTT sem personalidade jurídica - Laboratórios, Consórcios e Unidades de Investigação - Tipologias de serviços prestados	43
Figura 38 - CVTT sem personalidade jurídica - Recém Criadas - Tipologias de serviços prestados.....	43
Figura 39 - CVTT sem personalidade jurídica - Outras - Tipologias de serviços prestados.....	43
Figura 40 - Sequência temporal da constituição das Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T	44
Figura 43 - Investimentos previstos pelas Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T existentes, para o período 2016 - 2020, por região NUTS II (milhões de euros)	49
Figura 44 - Investimentos previstos pelas Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T a criar, para o período 2016 - 2020, por região NUTS II (milhões de euros)	50
Figura 45 - Segmentação dos Parques de Ciência e Tecnologia por domínios de aplicação preferenciais	51
Figura 46 - Áreas de negócio com maior representação nos Parques de Ciência e Tecnologia	52
Figura 47 - Recursos Humanos dos Parques de Ciência e Tecnologia.....	52
Figura 48 - Taxa de ocupação dos Parques de Ciência e Tecnologia, por região NUTS II	53
Figura 49 - Empresas instaladas em Parques de Ciência e Tecnologia	53
Figura 50 - Empregados em entidades instaladas em Parques de Ciência e Tecnologia	53
Figura 51 - Empresas em incubação física em Parques de Ciência e Tecnologia	54
Figura 52 - Parques de Ciência e Tecnologia - Atividade por técnico e Nível de qualificação dos recursos humanos	54
Figura 53 - Áreas de negócio preferenciais para seleção de projetos/start-ups pelos Centros de Incubação de Base Tecnológica	55
Figura 54 - Recursos Humanos dos Centros de Incubação de Base Tecnológica.....	56
Figura 55 - Taxa de ocupação dos Centros de Incubação de Base Tecnológica, por região NUTS II.....	56
Figura 56 - Empresas em incubação física em Centros de Incubação de Base Tecnológica	56
Figura 57 - Centros de Incubação de Base Tecnológica - Atividade por técnico e Nível de qualificação dos recursos humanos.....	57
Figura 58 - Centros de Incubação de Base Tecnológica - Recém Criadas - Atividade por técnico e Nível de qualificação dos recursos humanos	57

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Centros e Interfaces Tecnológicos na região NUTS II do Norte, por distrito de localização das instalações	21
Tabela 2 - Centros e Interfaces Tecnológicos na região NUTS II do Centro, por distrito de localização das instalações	22
Tabela 3 - Centros e Interfaces Tecnológicos na região NUTS II de Lisboa, por distrito de localização das instalações	23
Tabela 4 - Centros e Interfaces Tecnológicos na região NUTS II do Alentejo, por distrito de localização das instalações	23
Tabela 5 - Centros e Interfaces Tecnológicos noutras regiões, por distrito de localização das instalações	23
Tabela 6 - Volume de atividade dos Centros Tecnológicos (euros)	27
Tabela 7 - Volume de atividade dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (euros)	35
Tabela 8 - Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T na região NUTS II do Norte, por distrito de localização das instalações	47
Tabela 9 - Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T na região NUTS II do Centro, por distrito de localização das instalações	48
Tabela 10 - Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T na região NUTS II de Lisboa, por distrito de localização das instalações	48
Tabela 11 - Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T na região NUTS II do Alentejo, por distrito de localização das instalações	48

Índice de Mapas

Mapa 1 - Localização dos Centros e Interfaces Tecnológicos existentes, por distrito de localização das instalações	19
Mapa 2 - Localização dos Centros e Interfaces Tecnológicos a criar, por distrito	20
Mapa 3 - Localização das Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T existentes, por distrito de localização das instalações	45
Mapa 4 - Localização das Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T a criar, por distrito	46

1 Introdução

O Acordo de Parceria e os Programas Operacionais do Portugal 2020 estabeleceram que os apoios a infraestruturas de I&I (OT1 - Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação) estão condicionados à definição das necessidades de intervenção, com base num mapeamento da rede existente, a apresentar à Comissão Europeia.

Assim, para a concretização do exercício de mapeamento da rede existente de Infraestruturas Tecnológicas foi realizado um levantamento de informação, de forma estruturada, coordenado pela Agência Nacional de Inovação, S.A. (ANI). Este processo consistiu na identificação das Infraestruturas Tecnológicas existentes, enquadráveis em critérios pré-definidos, fazendo a sua caracterização física, de recursos humanos e das atividades desenvolvidas e/ou a desenvolver.

No presente relatório apresentam-se os principais resultados do levantamento de informação, que se realizou através do preenchimento de questionários específicos para cada tipologia de infraestruturas e que estiveram publicamente disponíveis entre setembro e outubro de 2016.

Nos próximos capítulos deste relatório apresentam-se em maior detalhe os aspetos metodológicos relevantes, os conceitos utilizados, os principais indicadores que permitem fazer uma caracterização de cada tipologia de infraestrutura e, finalmente, uma ficha individual de resumo de cada entidade incluída neste levantamento.

2 Metodologia

A Agência Nacional de Inovação, S.A. (ANI), em articulação com as Autoridades de Gestão dos Programas Operacionais Regionais do Portugal 2020, assegurou a operacionalização do Mapeamento das Infraestruturas Tecnológicas Nacionais. Foi publicado, no dia 9 de agosto de 2016, um anúncio para seleção das entidades a constar na rede de Infraestruturas Tecnológicas Nacionais, amplamente divulgado, onde foram definidos os objetivos do exercício e os critérios de admissão das entidades interessadas, bem como o processo de submissão de informação.

A recolha de informação consistiu no preenchimento de um inquérito de caracterização das entidades candidatas. Dadas as características específicas da atividade de cada tipologia de infraestruturas em análise, foram lançados quatro inquéritos distintos:

- Um inquérito dirigido a Centros Tecnológicos e Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia;
- Um inquérito dirigido a Parques de Ciência e Tecnologia;
- Um inquérito dirigido a Centros de Incubação de Base Tecnológica e;
- Um inquérito dirigido a Infraestruturas Tecnológicas a criar.

Os inquéritos foram, previamente, alvo de análise e discussão por parte de entidades representativas das infraestruturas a analisar, como sejam a RECET - Associação dos Centros Tecnológicos de Portugal, a TECPARQUES - Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia e a BICS - Associação dos Centros de Empresa e Inovação Portugueses, e testados junto de potenciais candidatos ao seu preenchimento, como a UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, o CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça, o Taguspark - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, SA e o INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência.

A submissão da informação foi efetuada de forma eletrónica entre o dia 5 de setembro de 2016 e o dia 31 de outubro de 2016. Durante este período o anúncio para participação foi alvo de uma republicação para clarificar o entendimento sobre a natureza jurídica e a autonomia das entidades interessadas.

Assim, para efeitos do presente mapeamento foram consideradas, em primeira linha, as Infraestruturas Tecnológicas com enquadramento nas tipologias pré-definidas, com personalidade jurídica própria e autónoma, revestindo a forma de entidade sem fins lucrativos, e as que pretendem constituir-se sob esta forma.

Foram também considerados os centros integrados em instituições de ensino superior que, por meio da sua atuação com elevada componente de investigação aplicada e prestação de serviços a clientes, demonstram o enquadramento nas tipologias pré-definidas, não obstante não serem dotados de personalidade jurídica própria e autónoma.

Pontualmente, foram ainda consideradas outras entidades que, independentemente da sua forma e autonomia jurídica, demonstram o enquadramento nas tipologias pré-definidas.

A recolha de informação teve aplicação em todas as regiões NUTS II do Continente (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve), embora a região do Algarve não tenha aderido a este exercício e tenha realizado autonomamente um mapeamento dos investimentos em infraestruturas de ciência e tecnologia¹.

As tipologias de Infraestruturas Tecnológicas consideradas são as que se apresentam na Figura 1. Para cada uma das tipologias foram definidos os critérios de atuação mediante os quais uma entidade pode ser enquadrável em determinada tipologia. Estes critérios funcionam como requisitos mínimos de admissibilidade, uma vez que as entidades podem ter âmbitos de atuação mais alargados. No entanto, a sua atuação no âmbito dos preceitos abaixo referidos é que permite a sua categorização enquanto Infraestrutura Tecnológica.

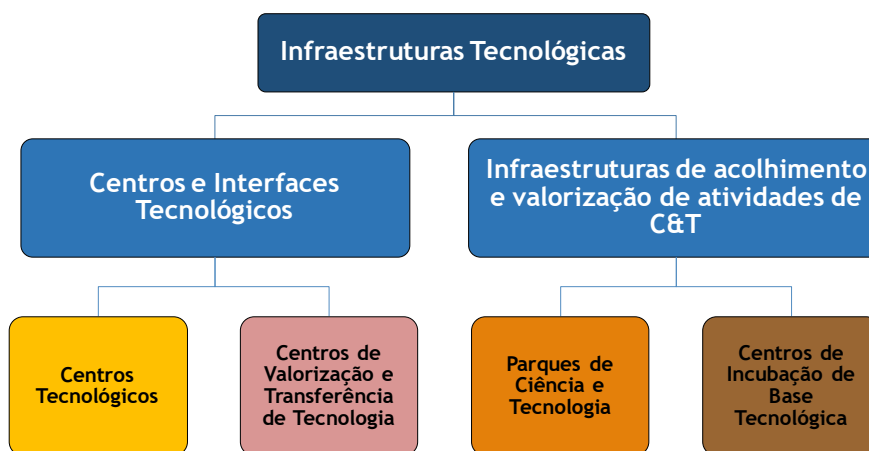


Figura 1 - Tipologias de Infraestruturas Tecnológicas

O conceito de Infraestrutura Tecnológica integra duas vertentes distintas: por um lado, os Centros e Interfaces Tecnológicos, que incluem os Centros Tecnológicos e os Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia. Por outro lado, as Infraestruturas de acolhimento e valorização de atividades de C&T, englobando os Parques de Ciência e Tecnologia e os Centros de Incubação de Base Tecnológica.

Os conceitos utilizados são os que seguidamente se descrevem:

CENTROS E INTERFACES TECNOLÓGICOS

Infraestruturas Tecnológicas que, nomeadamente:

- Prestam serviços científicos e tecnológicos, relevantes, de alto valor acrescentado;
- Prestam serviços complementares relevantes, nomeadamente, de informação, disseminação, engenharia, consultoria, formação ou dinamização do empreendedorismo tecnológico;

¹ disponível em:

http://algarve2020.pt/info/sites/algarve2020.eu/files/algarve2020/consulta-publica/relatorio_mapeamento_infraestruturas_ct.pdf

- Correspondem a uma falha de oferta ao mercado, por parte dos agentes tradicionais;
- Possuem um quadro de pessoal próprio, com conhecimentos técnicos e científicos;
- Possuem um conjunto de bens de equipamento de alta intensidade tecnológica (quando aplicável), cujo risco de não se obter uma rentabilização eficaz poderá ser elevado.

Esta tipologia de Infraestrutura Tecnológica pode assumir a figura de Centros Tecnológicos ou de Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia.

CENTROS TECNOLÓGICOS

Infraestruturas de apoio às capacidades técnicas e tecnológicas de determinado setor de atividade industrial, fomentando a difusão da inovação e promovendo o aumento da competitividade setorial, nomeadamente através de:

- Dinamização e apoio a atividades de investigação aplicada, de desenvolvimento tecnológico e de inovação empresarial;
- Desenvolvimento de valências tecnológicas, de gestão, etc.;
- Promoção da formação técnica e tecnológica especializada de recursos humanos das empresas ou para as empresas;
- Prestação de serviços especializados às empresas.

CENTROS DE VALORIZAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Infraestruturas de carácter multifuncional ou temático, que visam o apoio às empresas, atuando de forma a, nomeadamente:

- Dinamizar atividades de I&D&I;
- Dinamizar a integração de conhecimentos científicos e tecnológicos e a sua valorização e transferência;
- Estimular a procura, difusão e demonstração de novas tecnologias e soluções inovadoras;
- Dinamizar a formação de recursos humanos altamente qualificados, nomeadamente mestrados e doutoramentos;
- Prestar serviços especializados.

INFRAESTRUTURAS DE ACOLHIMENTO E VALORIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE C&T

Infraestruturas Tecnológicas que, podendo não desenvolver atividades próprias de I&D, estão normalmente associadas a infraestruturas de gestão e acolhimento empresarial e de capacitação tecnológica e valorização económica e social de resultados de atividades de I&D.

Esta tipologia de Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T pode assumir a figura de Parques de Ciência e Tecnologia ou de Centros de Incubação de Base Tecnológica.

PARQUES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Infraestruturas constituídas por espaços de acolhimento e interação, organizados e estabelecidos com o objetivo de, nomeadamente:

- Estimular o fluxo de conhecimentos e de tecnologias entre entidades não empresariais do sistema de I&I e as empresas;
- Facilitar a localização de atividades de I&D;
- Facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas de base científica e/ou tecnológica;
- Prestar outros serviços de valor acrescentado relevantes.

CENTROS DE INCUBAÇÃO DE BASE TECNOLÓGICA

Infraestruturas constituídas por espaços de acolhimento, organizados e estabelecidos com o objetivo de acelerar e sistematizar o processo de criação e desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica, nomeadamente:

- Providenciando um conjunto integrado de competências e apoios específicos;
- Disponibilizando espaços físicos adaptados, flexíveis e com custos controlados;
- Facilitando o acesso a mentores e investidores e promovendo a realização de contactos empresariais;
- Promovendo a ligação entre entidades não empresariais do Sistema de I&I e empresas e entre estas e os mercados;
- Proporcionando um ambiente favorável à aprendizagem e ao empreendedorismo.

Empresas de base tecnológica caracterizam-se por desenvolverem a atividade principal centrada na valorização de resultados de projetos de investigação e desenvolvimento, promovidos por elas ou pelos seus promotores, de forma individual ou em parceria com outras entidades, ou de outros conhecimentos científicos e tecnológicos existentes na sociedade, através da sua aquisição ou licenciamento.

Neste contexto, são considerados centros de incubação de base tecnológica as entidades que apresentem uma percentagem de empresas incubadas (ou a incubar) de base tecnológica igual ou superior a 50%.

Mediante as respostas recolhidas optou-se por um tratamento conjunto das entidades sem personalidade jurídica própria e autónoma, considerando-se estas as integradas em instituições de ensino superior, que não dispõem de autonomia em termos jurídicos e fiscais, bem como as detidas por municípios. No caso das infraestruturas a criar consideram-se aquelas que não manifestaram intenção de criar uma estrutura jurídica e fiscalmente autónoma.

3 As Infraestruturas Tecnológicas

No total foram submetidas 209 respostas aos questionários de levantamento da Rede de Infraestruturas Tecnológicas Nacionais. É sobre estas respostas que decorre o restante trabalho apresentado neste relatório. Foram recolhidas 135 respostas de Infraestruturas Tecnológicas existentes e 74 de Infraestruturas Tecnológicas a criar, com a distribuição por tipologia que se apresenta na Figura 2.

Assim, participam neste levantamento os 8 Centros Tecnológicos existentes em Portugal, 77 entidades que se propõe como Centros de Transferência e Valorização de Tecnologia, das quais 25 são estruturas integradas em instituições do Ensino Superior, sem autonomia jurídica ou fiscal, 15 Parques de Ciência e Tecnologia e 35 Centros de Incubação de Base Tecnológica, dos quais 9 são estruturas detidas por instituições do Ensino Superior ou integradas nos serviços prestados por Municípios.

Foram, também, reunidas as intenções de criação de 74 novas infraestruturas: 9 Centros Tecnológicos, 43 Centros de Transferência e Valorização de Tecnologia, 6 Parques de Ciência e Tecnologia e 16 Centros de Incubação de Base Tecnológica. Destaca-se que a intenção de criação de novas infraestruturas enquanto estruturas jurídica e fiscalmente autónomas das entidades proponentes foi referida apenas em 55% das propostas.

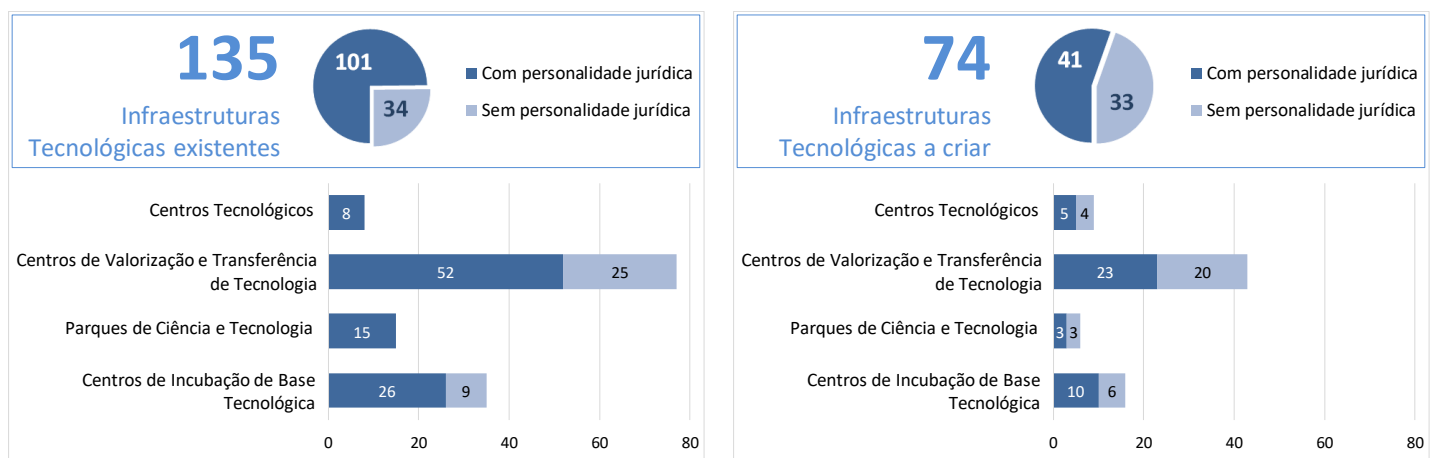


Figura 2 - Infraestruturas Tecnológicas existentes e a criar

Nota: Personalidade jurídica:

- Infraestruturas Tecnológicas existentes: consideram-se sem personalidade jurídica própria as integradas em instituições de ensino superior, não dispoendo de autonomia em termos jurídicos e fiscais, bem como as detidas por municípios.
- Infraestruturas Tecnológicas a criar: consideram-se sem personalidade jurídica própria as que não manifestam intenção de criar uma estrutura jurídica e fiscalmente autónoma.

A distribuição regional por NUTS II das Infraestruturas Tecnológicas existentes e a criar, considerando o concelho da sede ou de criação da nova infraestrutura, revela a prevalência da região Norte, com 57 infraestruturas existentes e 39 infraestruturas a criar, seguindo-se a região Centro, com 48 infraestruturas existentes e 21 infraestruturas a criar (ver Figura 3).

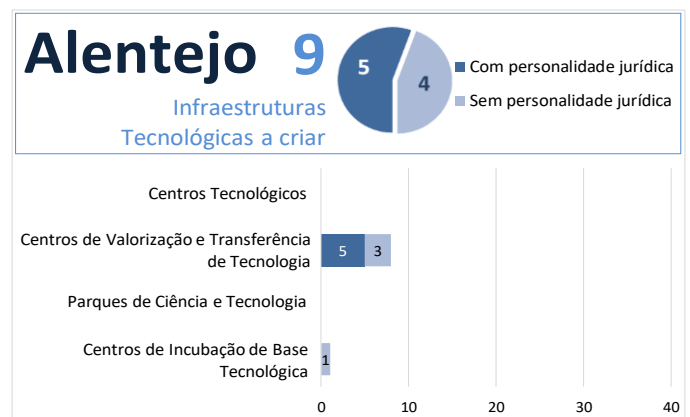
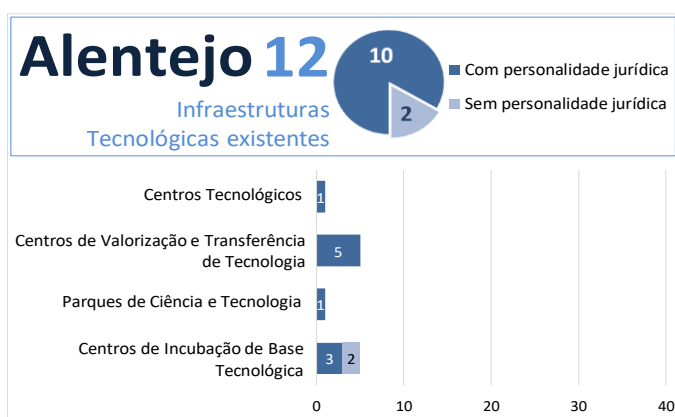
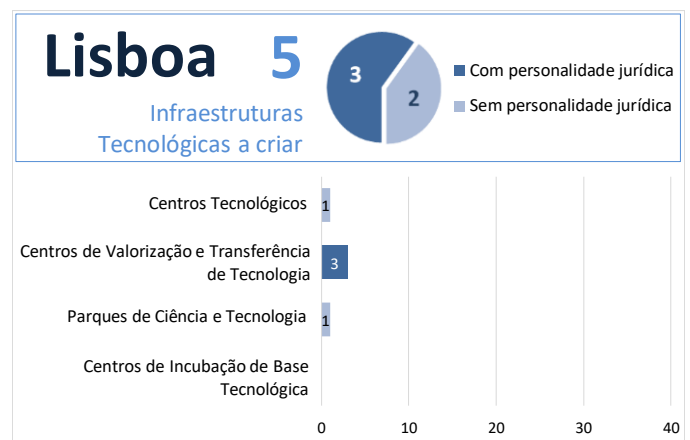
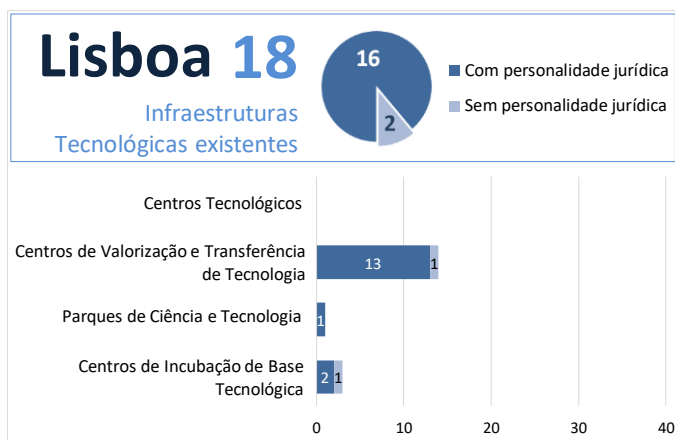
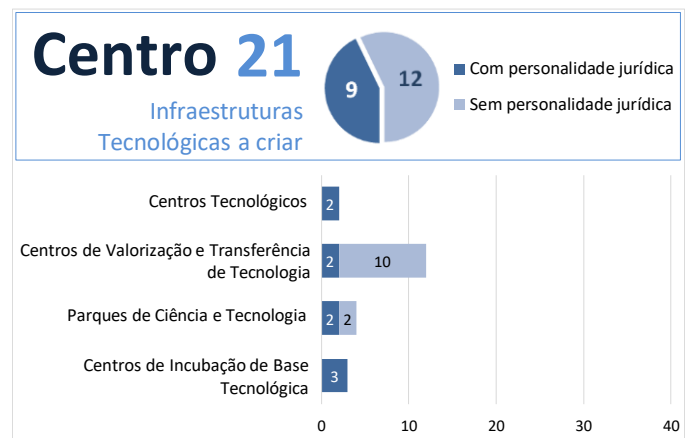
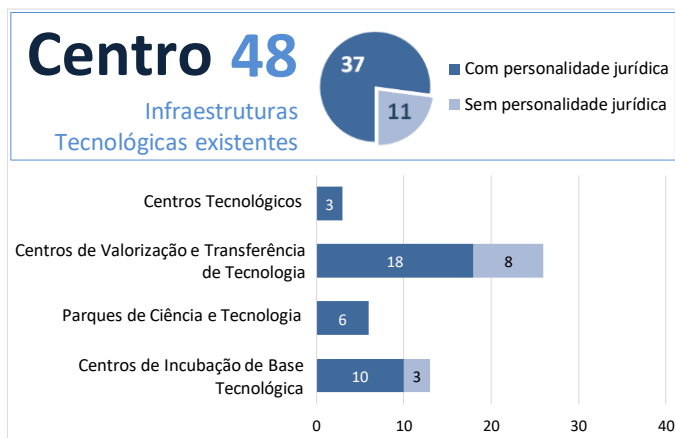
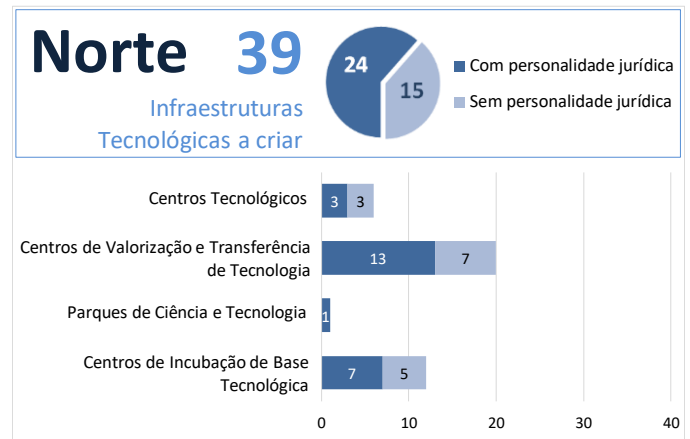
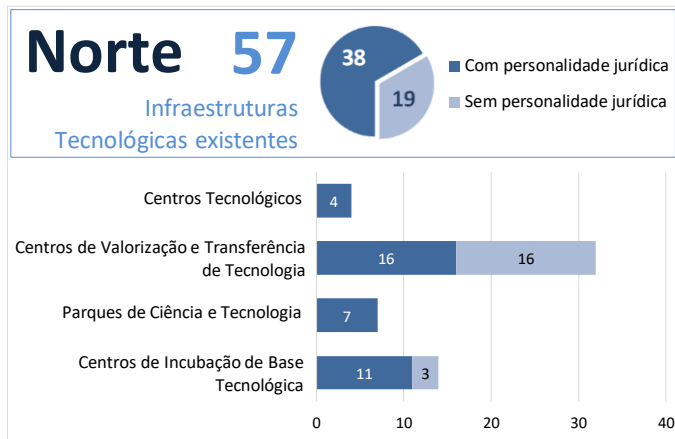


Figura 3 - Infraestruturas Tecnológicas existentes e a criar, por região NUTS II

As regiões de Lisboa e Alentejo representam, no seu conjunto, 22% das infraestruturas existentes (18 em Lisboa e 12 no Alentejo) e 19% das intenções de criação de novas infraestruturas (5 em Lisboa e 9 no Alentejo).

Na Figura 3 podem ser consultados mais detalhes, para cada região NUTS II, sobre as tipologias de infraestruturas existentes e a criar e sobre a sua natureza quanto à personalidade jurídica.

3.1 Centros e Interfaces Tecnológicas

Os Centros e Interfaces Tecnológicas abrangem os Centros Tecnológicos e os Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia. Neste levantamento foram recebidas respostas de 8 Centros Tecnológicos e de 77 Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia, dos quais 52 com personalidade jurídica própria. Na Figura 4 apresenta-se a *timeline* da constituição das entidades com personalidade jurídica própria e, na Figura 5, a *timeline* da constituição das entidades sem personalidade jurídica própria.

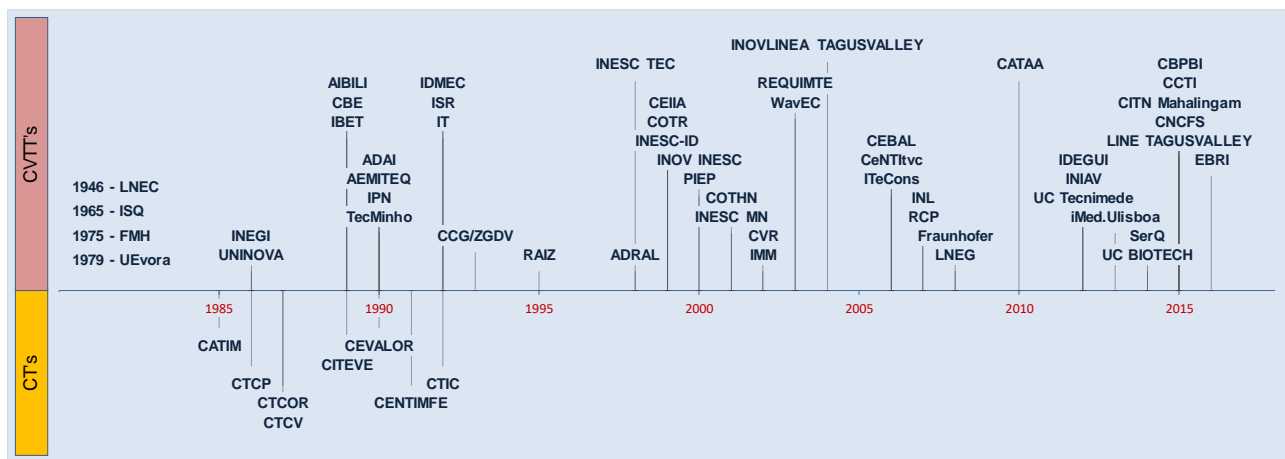


Figura 4 - Sequência temporal da constituição dos Centros e Interfaces Tecnológicos com personalidade jurídica

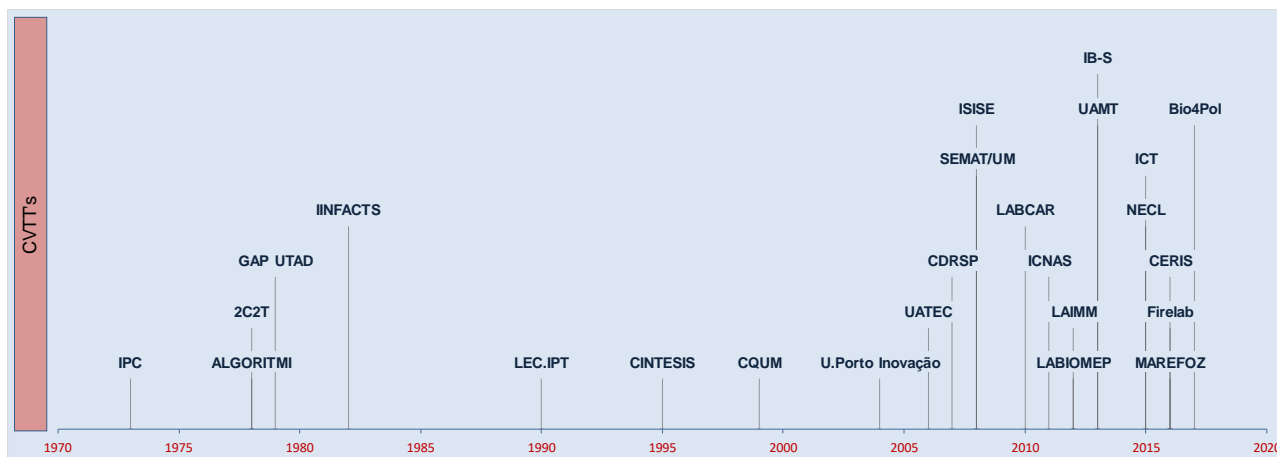
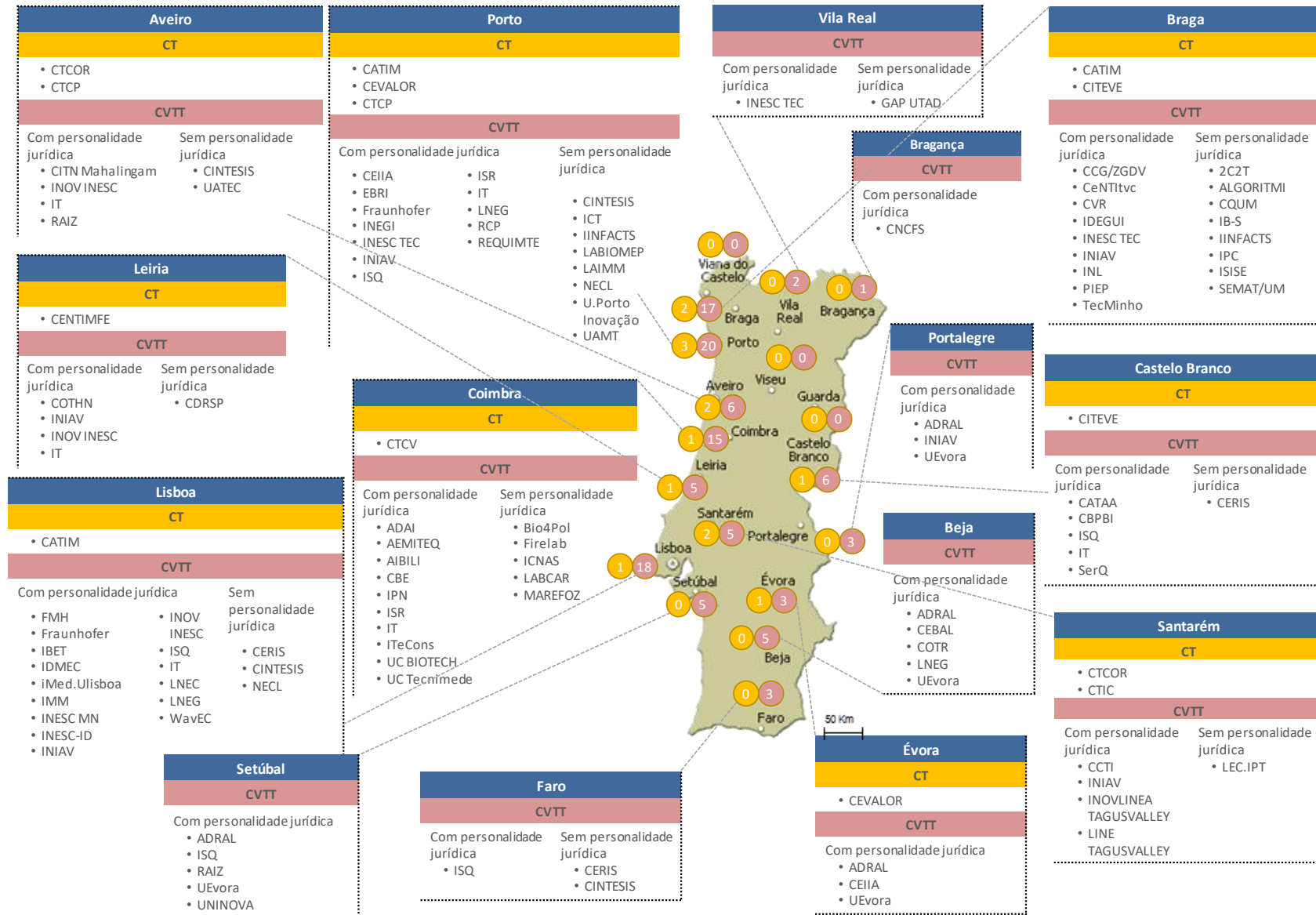
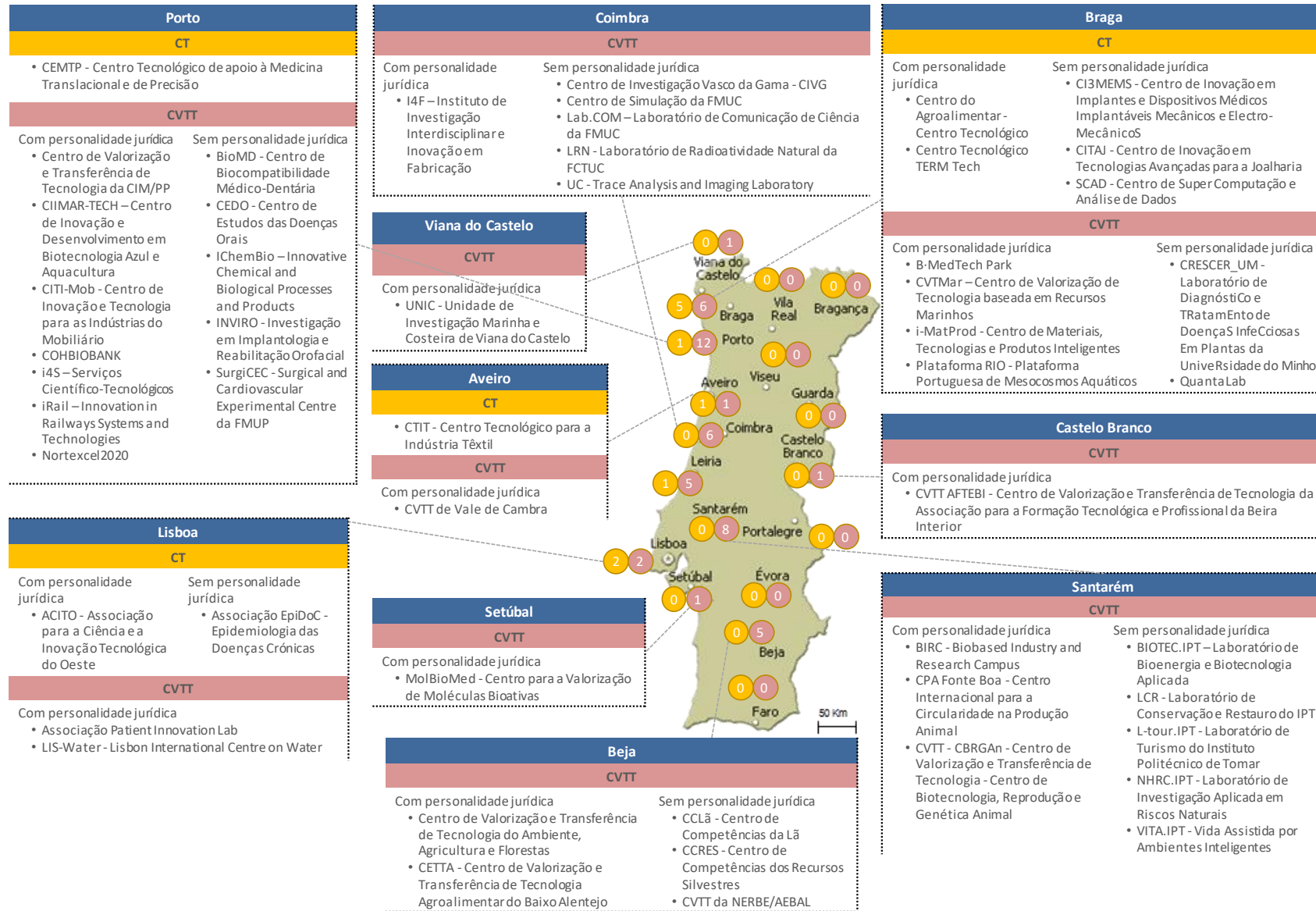


Figura 5 - Sequência temporal da constituição dos Centros e Interfaces Tecnológicos sem personalidade jurídica

As entidades que se propõem como Centros e Interfaces Tecnológicas localizam-se geograficamente, de acordo com o distrito de localização das suas instalações (sede social ou outro tipo de instalações), conforme apresentado no Mapa 1.



Mapa 1 - Localização dos Centros e Interfaces Tecnológicas existentes, por distrito de localização das instalações



Mapa 2 - Localização dos Centros e Interfaces Tecnológicos propostos nos inquéritos, por distrito

Nas próximas 5 tabelas apresenta-se a lista dos Centros e Interfaces Tecnológicos por distrito de localização das suas instalações. Para facilitar a consulta das entidades optou-se por apresentar uma tabela para cada região NUTS II e respetivos distritos, com o número correspondente de instalações (edifícios, polos, núcleos, etc.) reportadas. No caso dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia distinguem-se as entidades com e sem personalidade jurídica própria.

Entidades	Porto	Braga	Aveiro	Vila Real	Bragança	Total
Centros Tecnológicos	3	2	2			7
CATIM - Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica	1	1				2
CEVALOR - Centro Tec. para o Aprov. e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais	1					1
CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal		1				1
CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça				1		1
CTCP - Centro Tecnológico do Calçado de Portugal	1		1			2
Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia	28	21		2	1	52
Com personalidade jurídica	17	10		1	1	29
Associação CCG/ZGDV - Centro de Computação Gráfica		1				1
Associação CNCFS - Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos					1	1
Associação Fraunhofer Portugal Research	1					1
Associação Rede Competência em Polímeros	1					1
CEIIA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento (Associação)	1					1
CeNTItvc- Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes		1				1
CVR - Centro para a Valorização de Resíduos		1				1
EBRI - European Bioproducts Research Institute	1					1
IDEGUI - Instituto de Design de Guimarães - Associação para a regeneração económica		1				1
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	2					2
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	5	1		1		7
INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	1	1				2
INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory		1				1
ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade	1					1
ISR - Instituto de Sistemas e Robótica	1					1
IT - Instituto de Telecomunicações	1					1
LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.	1					1
PIEP - Associação Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros		1				1
REQUIMTE - Rede de Química e Tecnologia - Associação	1					1
TecMinho - Associação Universidade - Empresa para o Desenvolvimento		2				2
Sem personalidade jurídica	11	11		1		23
Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil da Universidade do Minho-2C2T		1				1
Centro de Investigação ALGORITMI - Escola de Engenharia - Universidade do Minho		3				3
CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde	3					3
CQUM - Centro de Química da Universidade do Minho		1				1
Gabinete de Apoio a Projetos da UTAD (Gabinete de Inovação)				1		1
IINFACTS - Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias Saúde	2	1				3
Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade		2				2
Instituto de Ciências da Terra - Pólo Porto	1					1
Instituto de Polímeros e Compósitos		1				1
ISISE - Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia		1				1
Laboratório de Apoio à Investigação em Medicina Molecular da FMUP	1					1
Laboratório de Biomecânica da Universidade do Porto	1					1
NECL - Network of Extreme Conditions Laboratories da FCUP	1					1
SEMAT/UM - Serviços de Caracterização de Materiais da Universidade do Minho		1				1
U.Porto Inovação (Gabinete de Inovação)	1					1
Unidade de Animais Mutantes e Transgênicos da FMUP	1					1
Total	31	23	2	2	1	59

Tabela 1 - Centros e Interfaces Tecnológicos na região NUTS II do Norte, por distrito de localização das instalações

Entidades	Coimbra	Castelo Branco	Aveiro	Leiria	Santarém	Lisboa	Total
Centros Tecnológicos	3	1		1	1		6
CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos				1			1
CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal			1				1
CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro	3						3
CTIC - Centro Tecnológico das Indústrias do Couro					1		1
Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia	18	6	6	5	4	1	40
Com personalidade jurídica	13	5	4	4	3	1	30
ADAI - Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial	3						3
AEMITEQ - Associação para o Desenvolvimento Tecnológico e Qualidade	1						1
AIBILI - Associação para Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem	1						1
Associação CBPBI - Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior		1					1
Associação UC Tecnimede - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização	1						1
CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar		1					1
CBE - Centro da Biomassa para a Energia	1						1
Centro de Inovação e Tecnologia N. Mahalingam			1				1
COTHN - Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional				1			1
INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.				1		1	2
INOV INESC Inovação - Instituto de Novas Tecnologias			1	1			2
INOVLINIA . Centro de Transferência de Tecnologia Alimentar					1		1
IPN - Instituto Pedro Nunes	1						1
ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade		1					1
ISR - Instituto de Sistemas e Robótica	1						1
IT - Instituto de Telecomunicações	1	1	1	1			4
ITeCons - Instituto de Inv. e Desenv. Tec. para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentab.	2						2
LINE - Laboratório de Inovação Industrial e Empresarial - TAGUSVALLEY					2		2
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel			1				1
SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta - Associação		1					1
UC BIOTECH	1						1
Sem personalidade jurídica	5	1	2	1	1		10
Bio4Pol da Universidade de Coimbra	1						1
Centro para o Desenv. Rápido e Sustentado de Produto - Instituto Politécnico de Leiria				1			1
CERIS - Instituto de Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade		1					1
CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde			1				1
Firelab - Laboratório de Engenharia de Fogo da Universidade de Coimbra	1						1
Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde	1						1
LABCAR - Laboratório de Bioimagem de Alta Resolução	1						1
Laboratório MAREFOZ	1						1
LEC.IPT - Laboratório de Engenharia Civil do Instituto Politécnico de Tomar					1		1
UATEC - Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro			1				1
Total	21	7	6	6	5	1	46

Tabela 2 - Centros e Interfaces Tecnológicos na região NUTS II do Centro, por distrito de localização das instalações

Entidades	Lisboa	Setúbal	Total
Centros Tecnológicos	1		1
CATIM - Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica	1		1
Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia	32	2	34
Com personalidade jurídica	27	2	29
Associação Fraunhofer Portugal Research	1		1
Faculdade de Motricidade Humana	3		3
IBET - Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica	3		3
IDMEC - Instituto de Engenharia Mecânica	4		4
iMed.Ulisboa - Instituto de Investigação do Medicamento	1		1
IMM - Instituto de Medicina Molecular	1		1
INESC MN Microsistemas e Nanotecnologias	1		1
INESC-ID - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenv.	3		3
INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	1		1
INOV INESC Inovação - Instituto de Novas Tecnologias	1		1
ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade	1		1
IT - Instituto de Telecomunicações	2		2
LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil	1		1
LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.	3		3
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel		1	1
UNINOVA - Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias		1	1
WavEC Offshore Renewables - Centro de Energia Offshore	1		1
Sem personalidade jurídica	5		5
CERIS - Instituto de Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade	2		2
CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde	1		1
NECL - Network of Extreme Conditions Laboratories da FCUP	2		2
Total	33	2	35

Tabela 3 - Centros e Interfaces Tecnológicos na região NUTS II de Lisboa, por distrito de localização das instalações

Entidades	Évora	Beja	Santarém	Portalegre	Setúbal	Total
Centros Tecnológicos	1		1			2
CEVALOR - Centro Tec. para o Aprov. e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais	1					1
CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça				1		1
Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia						
Com personalidade jurídica						
ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional Alentejo	1	1			1	4
CCTI - Centro de Competências para o Tomate Indústria				1		1
CEBAL - Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro Alimentar do Alentejo			2			2
CEIIA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento (Associação)	1					1
COTR - Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio		1				1
INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.				2	1	3
ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade					1	1
LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.			2			2
Universidade de Évora	23	1			2	27
Total	26	7	4	4	3	44

Tabela 4 - Centros e Interfaces Tecnológicos na região NUTS II do Alentejo, por distrito de localização das instalações

Entidades	Faro	Ilha da Madeira	Ilha do Pico	Total
Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia	3	1	1	5
Com personalidade jurídica	1		1	2
ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade	1			1
WavEC Offshore Renewables - Centro de Energia Offshore			1	1
Sem personalidade jurídica	2	1		3
CERIS - Instituto de Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade	1			1
CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde	1	1		2
Total	3	1	1	5

Tabela 5 - Centros e Interfaces Tecnológicos noutras regiões, por distrito de localização das instalações

Na sequência da exposição dos seus objetivos estratégicos atuais e futuros, os Centros e Interfaces Tecnológicas foram questionados sobre os investimentos a realizar no período de 2016 a 2020 para a concretização dos objetivos apresentados. Neste conjunto de entidades foi identificada a necessidade de se realizarem investimentos de cerca de 258 milhões de euros, nas infraestruturas existentes (ver Figura 6), e de cerca de 240 milhões de euros, na criação de novas infraestruturas (ver Figura 7).

As principais necessidades de investimento identificadas pelas infraestruturas existentes foram nas rubricas de Aquisição de Equipamento (49%), de Edifícios e Instalações (17%) e de Criação/Reforço da Equipa Técnica (17%), representando este conjunto cerca de 82% das necessidades identificadas.

Centros e Interfaces Tecnológicas existentes	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	TOTAL
Rubricas de investimento					
Com personalidade jurídica	109,9	39,0	61,1	5,3	215,2
Equipamento	52,3	16,0	32,0	1,3	101,5
Edifícios e Instalações	19,0	9,4	7,7	2,1	38,2
Criação da Equipa Técnica	18,1	5,9	13,4	0,5	38,0
Software	6,8	1,1	2,4	0,1	10,4
Estudos e assistência técnica e científica	4,3	1,8	0,1	0,2	6,4
Formação de recursos humanos	1,8	0,9	1,7	0,3	4,7
Divulgação	2,0	0,9	0,6	0,4	3,9
Mobiliário Técnico	1,4	0,6	0,6	0,1	2,7
Outros	0,6	0,6	1,0	0,0	2,2
Projetos de Arquitetura e Engenharia	0,9	0,5	0,4	0,2	1,9
Aquisição e preparação de terreno	1,2	0,2	0,2	0,0	1,7
Acesso a base de dados	0,5	0,6	0,1	0,0	1,3
Acompanhamento e fiscalização da obra	0,7	0,2	0,3	0,1	1,2
Bibliografia Técnica	0,2	0,3	0,5	0,0	1,1
Sem personalidade jurídica	24,6	16,1	2,1	0,0	42,7
Equipamento	12,0	10,8	1,0	0,0	23,8
Edifícios e Instalações	1,8	3,3	0,1	0,0	5,1
Criação da Equipa Técnica	4,2	0,4	0,3	0,0	4,9
Outros	1,3	0,3	0,5	0,0	2,2
Formação de recursos humanos	1,8	0,1	0,1	0,0	1,9
Mobiliário Técnico	1,2	0,2	0,1	0,0	1,5
Estudos e assistência técnica e científica	0,8	0,4	0,0	0,0	1,2
Divulgação	0,9	0,1	0,1	0,0	1,1
Software	0,3	0,2	0,1	0,0	0,5
Bibliografia Técnica	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2
Acesso a base de dados	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1
Aquisição e preparação de terreno	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
Projetos de Arquitetura e Engenharia	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
Acompanhamento e fiscalização da obra	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
Total	134,4	55,1	63,2	5,3	257,9

Figura 6 - Investimentos previstos pelos Centros e Interfaces Tecnológicas existentes, para o período 2016 - 2020, por região NUTS II (milhões de euros)

No caso das infraestruturas a criar estas rubricas representam também 82% do investimento previsto. No entanto, o seu peso relativo difere das anteriores da seguinte forma: a rubrica de Aquisição de Equipamento representa 41%, a de Edifícios e Instalações representa 26% e a de Criação/Reforço da Equipa Técnica representa 14% do investimento apresentado.

Centros e Interfaces Tecnológicas a criar	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	TOTAL
Rubricas de investimento					
Com personalidade jurídica	103,9	7,4	15,8	45,2	172,3
Equipamento	37,1	1,7	3,1	19,8	61,7
Edifícios e Instalações	28,8	1,6	2,0	15,5	47,9
Criação da Equipa Técnica	15,7	1,3	9,4	2,9	29,3
Estudos e assistência técnica e científica	9,7	0,2	0,3	0,6	10,8
Mobiliário Técnico	3,4	0,3	0,1	1,3	5,1
Projetos de Arquitetura e Engenharia	1,7	0,2	0,1	1,8	3,8
Formação de recursos humanos	2,4	0,3	0,1	0,8	3,6
Software	1,5	0,4	0,1	0,5	2,5
Outros	0,7	0,5	0,3	0,5	2,1
Aquisição e preparação de terreno	1,0	0,3	0,0	0,6	1,9
Acompanhamento e fiscalização da obra	0,8	0,1	0,1	0,6	1,6
Divulgação	0,7	0,1	0,1	0,3	1,3
Acesso a base de dados	0,1	0,2	0,0	0,0	0,3
Bibliografia Técnica	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2
Sem personalidade jurídica	59,4	6,2	0,3	1,8	67,8
Equipamento	32,7	4,0	0,0	0,2	36,9
Edifícios e Instalações	14,1	0,8	0,0	0,7	15,6
Criação da Equipa Técnica	4,5	0,3	0,3	0,3	5,4
Formação de recursos humanos	4,3	0,3	0,0	0,1	4,7
Projetos de Arquitetura e Engenharia	1,0	0,0	0,0	0,1	1,1
Outros	0,6	0,2	0,0	0,1	1,0
Mobiliário Técnico	0,6	0,2	0,0	0,1	0,9
Software	0,6	0,1	0,0	0,0	0,7
Divulgação	0,3	0,1	0,0	0,1	0,5
Estudos e assistência técnica e científica	0,2	0,0	0,0	0,1	0,3
Aquisição e preparação de terreno	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2
Acesso a base de dados	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2
Acompanhamento e fiscalização da obra	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2
Bibliografia Técnica	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Total	163,3	13,6	16,1	47,0	240,1

Figura 7 - Investimentos previstos pelos Centros e Interfaces Tecnológicas a criar, para o período 2016 - 2020, por região NUTS II (milhões de euros)

3.1.1 Centros Tecnológicos

Encontram-se em atividade 8 Centros Tecnológicos em Portugal, a atuar nos setores da metalomecânica, moldes, rochas ornamentais, têxtil e vestuário, cortiça, calçado, cerâmica e vidro e couro.

As áreas de intervenção destas infraestruturas de apoio técnico e tecnológico à indústria são abordadas de duas perspetivas:

- do ponto de vista da oferta tecnológica, analisando a descrição da sua atividade e os domínios científicos e tecnológicos identificados por cada entidade como sendo os dominantes na sua atuação e agrupando estes domínios em grandes grupos, criando uma segmentação por domínios de aplicação (Figura 8);

Centros Tecnológicos	Energia, Sustentabilidade, Ambiente, Mar e Recursos Naturais	Indústria, Materiais e Tecnologias de Produção	Saúde, Bem-estar e Ciências da Vida	TICE - Tecnologias de Informação e Comunicação e Electrónica	Agroalimentar e Floresta	Transporte, Mobilidade, Cidades do Futuro	Cultura e Desporto, Indústrias Criativas e Turismo	Espaço, Aeronáutica e Defesa	Outras
CATIM - Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica									
CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos									
CEVALOR - Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais									
CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal									
CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça									
CTCP - Centro Tecnológico do Calçado de Portugal									
CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro									
CTIC - Centro Tecnológico das Indústrias do Couro									

Figura 8 - Segmentação dos Centros Tecnológicos por domínios de aplicação

- do ponto de vista da procura, identificando os setores económicos clientes destas infraestruturas (Figura 9).

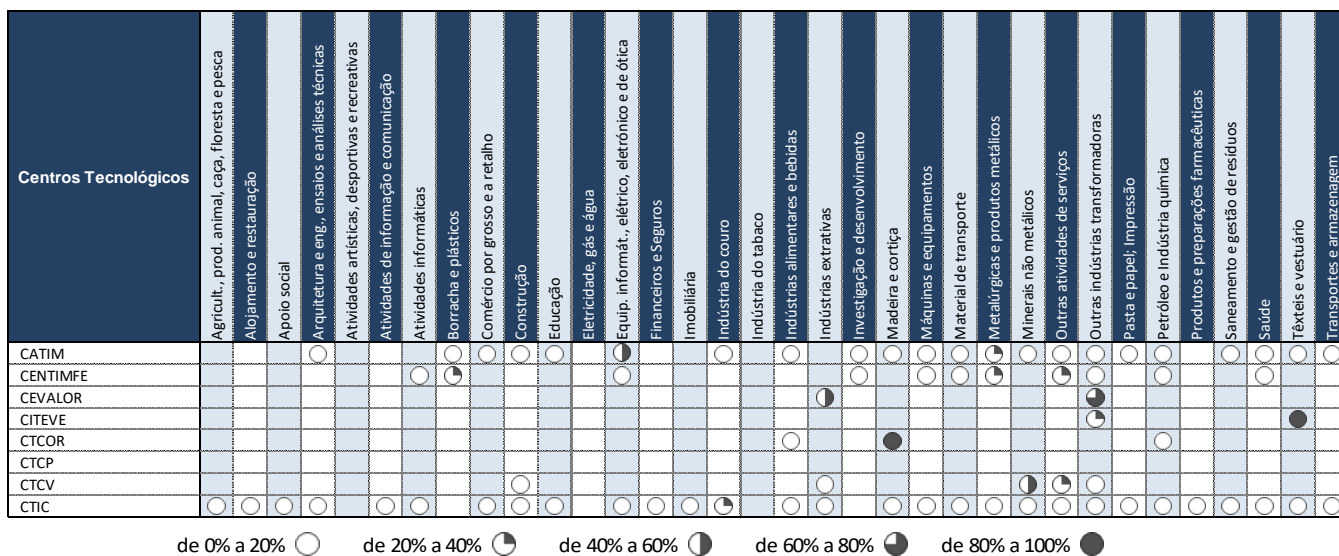


Figura 9 - Áreas de atuação económica dos clientes dos Centros Tecnológicos

O conjunto dos Centros Tecnológicos apresentou um Volume de Atividade em 2015 de 17,6 milhões de euros (Tabela 6 e Figura 10). Entende-se por Volume de Atividade o volume de vendas e prestação de serviços, nacionais e internacionais, bem como o volume de investimento em I&D e Inovação cofinanciada por programas de apoio, nacionais ou comunitários.

Relativamente aos dois anos anteriores verifica-se uma quebra na atividade destas infraestruturas de 6%, relativamente a 2013, e de 4%, relativamente a 2014, embora o volume de exportações e de I&D&I cofinanciada por programas comunitários tenha apresentado a tendência inversa.

Volume de atividade	2013	2014	2015
Vendas + Prestação Serviços Nacionais	14.193.018	13.580.416	13.033.221
Vendas + Prestação Serviços Internacionais	757.662	1.099.479	1.669.687
I&D e Inovação - Co-financiada por Prog. Nacionais	3.364.983	2.739.983	1.874.458
I&D e Inovação - Co-financiada por Prog. Comunitários	306.604	797.342	977.057
Total	18.622.267	18.217.220	17.554.422

Tabela 6 - Volume de atividade dos Centros Tecnológicos (euros)

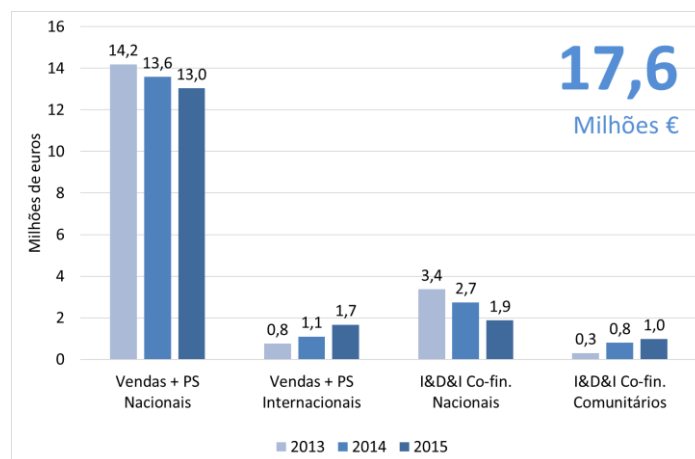


Figura 10 - Volume de atividade dos Centros Tecnológicos

Os Centros Tecnológicos contam, em média, com 48 colaboradores cada. No total, em 2015, trabalhavam nestas entidades 384 pessoas, um valor 4% inferior ao número de trabalhadores registado em 2013 (ver Figura 11).

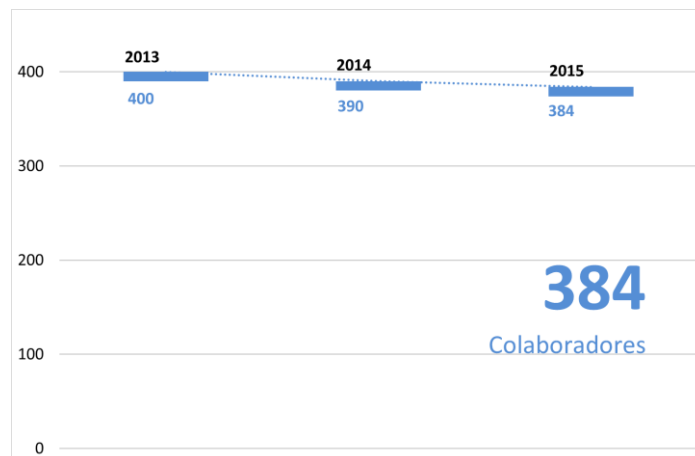


Figura 11 - Recursos Humanos dos Centros Tecnológicos

O número de colaboradores com qualificações ao nível do doutoramento é de apenas 4 neste tipo de infraestruturas e ocorre apenas em duas destas entidades (Figura 12). Este número mantém-se desde, pelo menos, 2013.

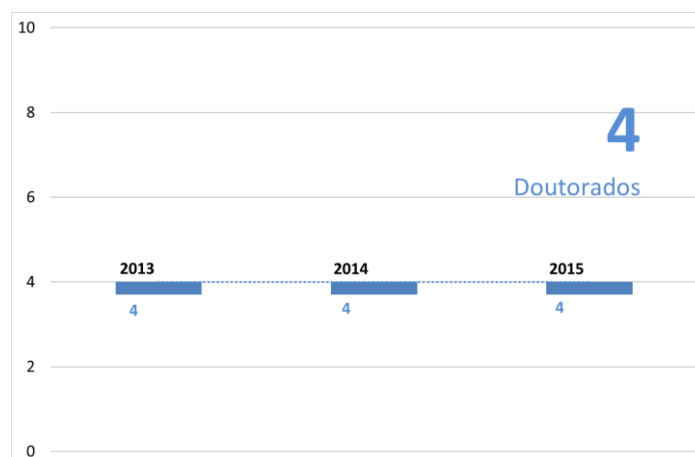


Figura 12 - Recursos Humanos Doutorados dos Centros Tecnológicos

Centros Tecnológicos	Atividade por Técnico (ETI)		Nível de qualificação dos recursos humanos				Natureza do vínculo dos recursos humanos		
	Vendas + PS	Volume de Atividade	Nível 1 a 5	Nível 6 (licenciatura)	Nível 7 (mestrado)	Nível 8 (doutoramento)	Quadros	Docentes protocolados	Outros
CATIM	61.760	72.784	●	●	●		●		
CENTIMFE	32.385	49.841	●	●	○		●		
CEVALOR	49.212	51.281	●	●	○		●		
CITEVE	48.028	59.425	●	●	○		●		○
CTCOR	37.089	43.702	●	●			●		
CTCP	50.212	58.515	●	●	○	○	●		
CTCV	37.523	39.467	●	●	●	○	●		
CTIC	30.833	32.948	●	●	○		●		
TOTAL	46.343	55.331	39%	47%	13%	1%	99%	0%	1%
<i>Máximo ▲</i>	61.760	61.760							
<i>Mínimo ▼</i>	30.833	30.833							
<i>Média \bar{x}</i>	43.380	43.380							
<i>Desvio Padrão σ</i>	10.639	10.639							

de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ● de 40% a 60% ● de 60% a 80% ● de 80% a 100% ●

Figura 13 - Centros Tecnológicos - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos

Centros Tecnológicos	Ensaio, Normalização, Certificação e Metrologia e Calibrações	Assistência Técnica e/ou Científica, Consultoria, Engenharia e Design de Produto	I&D e Inovação Cofinanciada	I&D e Inovação Contratada	Formação e Iniciativas de brokerage tecnológica	Outras
CATIM	58%	26%	12%		2%	2%
CENTIMFE	12%	46%	40%		1%	1%
CEVALOR	19%	48%	19%		12%	2%
CITEVE	32%	10%	17%	4%	34%	3%
CTCOR	36%	19%	8%	8%	1%	27%
CTCP	25%	43%	27%		4%	1%
CTCV	44%	40%	2%	0%	11%	3%
CTIC	34%	33%	11%	3%	19%	
Média	33%	33%	17%	2%	10%	5%

Figura 14 - Centros Tecnológicos - Tipologias de serviços prestados

3.1.2 Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia

Tem-se assistido ao surgimento de diversas infraestruturas tecnológicas de caráter multifuncional ou temático, aqui denominadas de Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia. Estas infraestruturas integram entidades das mais diversas áreas tecnológicas e capazes de prestação de serviços técnicos e tecnológicos especializados a todo o tecido económico. Submeteram resposta a este levantamento 77 entidades desta tipologia, 52 dotadas de personalidade jurídica própria e 25 integradas em instituições do ensino superior, sem autonomia jurídica ou fiscal.

As áreas de intervenção destas infraestruturas de valorização e transferência de tecnologia são abordadas de duas perspetivas:

- do ponto de vista da oferta tecnológica, analisando a descrição da sua atividade e os domínios científicos e tecnológicos identificados por cada entidade como sendo os dominantes na sua atuação e agrupando estes domínios em grandes grupos, criando uma segmentação por domínios de aplicação (Figura 15, para as entidade com personalidade jurídica própria e autónoma, e Figura 16, para as entidade sem personalidade jurídica própria e autónoma);
 - do ponto de vista da procura, identificando os setores económicos clientes destas infraestruturas (Figura 17, para as entidade com personalidade jurídica própria e autónoma, e Figura 18, para as entidade sem personalidade jurídica própria e autónoma).
-

Centros de Valorização e Transferência Tecnológica Com personalidade jurídica	Energia, Sustentabilidade, Ambiente, Mar e Recursos Naturais	Indústria, Materiais e Tecnologias de Produção	Saúde, Bem-estar e Ciências da Vida	TICE - Tecnologias de Informação e Comunicação e Electrónica	Agroalimentar e Floresta	Transporte, Mobilidade, Cidades do Futuro	Cultura e Desporto, Indústrias Criativas e Turismo	Espaço, Aeronáutica e Defesa	Outras
ADAI - Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial									
ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional Alentejo									
AEMITEQ - Associação para o Desenvolvimento Tecnológico e Qualidade									
AIBILI - Associação para Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem									
CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar									
CBE - Centro da Biomassa para a Energia									
Associação CBPBI - Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior									
Associação CCG/ZGDV - Centro de Computação Gráfica									
CTTI - Centro de Competências para o Tomate Indústria									
CEBAL - Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro Alimentar do Alentejo									
CEIA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento									
CeNTItvc- Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes									
Centro de Inovação e Tecnologia N. Mahalingam									
Associação CNCFS - Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos									
COTHN - Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional									
COTR - Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio									
CVR - Centro para a Valorização de Resíduos									
EBRI - European Bioproducts Research Institute									
Faculdade de Motricidade Humana									
Associação Fraunhofer Portugal Research									
IBET - Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica									
IDEGUI - Instituto de Design de Guimarães - Associação para a regeneração económica									
IDMEC - Instituto de Engenharia Mecânica									
IMed.Ulissboa - Instituto de Investigação do Medicamento									
IMM - Instituto de Medicina Molecular									
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial									
INESC MN Microsistemas e Nanotecnologias									
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência									
INESC-ID - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento									
INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.									
INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory									
INOV INESC Inovação - Instituto de Novas Tecnologias									
INOVLINEA - Centro de Transferência de Tecnologia Alimentar									
IPN - Instituto Pedro Nunes									
ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade									
ISR - Instituto de Sistemas e Robótica									
IT - Instituto de Telecomunicações									
ITeCons - Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade									
LINE - Laboratório de Inovação Industrial e Empresarial - TAGUSVALLEY									
LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil									
LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia									
PIEP - Associação Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros									
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel									
Associação Rede Competência em Polímeros									
REQUIMTE - Rede de Química e Tecnologia - Associação									
SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta - Associação									
TecMinho - Associação Universidade - Empresa para o Desenvolvimento									
UC BIOTECH									
Associação UC Tecnimed - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização									
Universidade de Évora									
UNINOVA - Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias									
WavEC Offshore Renewables - Centro de Energia Offshore									

Figura 15 - Segmentação dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia com personalidade jurídica por domínios de aplicação

Centros de Valorização e Transferência Tecnológica Sem personalidade jurídica	Energia, Sustentabilidade, Ambiente, Mar e Recursos Naturais	Indústria, Materiais e Tecnologias de Produção	Saúde, Bem-estar e Ciências da Vida	TICE - Tecnologias de Informação e Comunicação e Electrónica	Agroalimentar e Floresta	Transporte, Mobilidade, Cidades do Futuro	Cultura e Desporto, Indústrias Criativas e Turismo	Espaço, Aeronáutica e Defesa	Outras
Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil da Universidade do Minho-2C2T									
Centro de Investigação ALGORITMI - Escola de Engenharia - Universidade do Minho									
Bio4Pol da Universidade de Coimbra									
Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto - Instituto Politécnico de Leiria									
CERIS - Instituto de Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade									
CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde									
CQUM - Centro de Química da Universidade do Minho									
Firelab - Laboratório de Engenharia de Fogo da Universidade de Coimbra									
Gabinete de Apoio a Projetos da UTAD (Gabinete de Inovação)									
Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade									
Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde									
Instituto de Ciências da Terra - Pólo Porto									
IINFACTS - Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias Saúde									
Instituto de Polímeros e Compósitos									
ISISE - Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia									
LABCAR - Laboratório de Bioimagem de Alta Resolução									
Laboratório MAREFOZ									
Laboratório de Apoio à Investigação em Medicina Molecular da FMUP									
Laboratório de Biomecânica da Universidade do Porto									
LEC.IPT - Laboratório de Engenharia Civil do Instituto Politécnico de Tomar									
NECL - Network of Extreme Conditions Laboratories da FCUP									
SEMAT/UM - Serviços de Caracterização de Materiais da Universidade do Minho									
U.Porto Inovação (Gabinete de Inovação)									
Unidade de Animais Mutantes e Transgénicos da FMUP									
UATEC - Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro									

Figura 16 - Segmentação dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia sem personalidade jurídica por domínios de aplicação

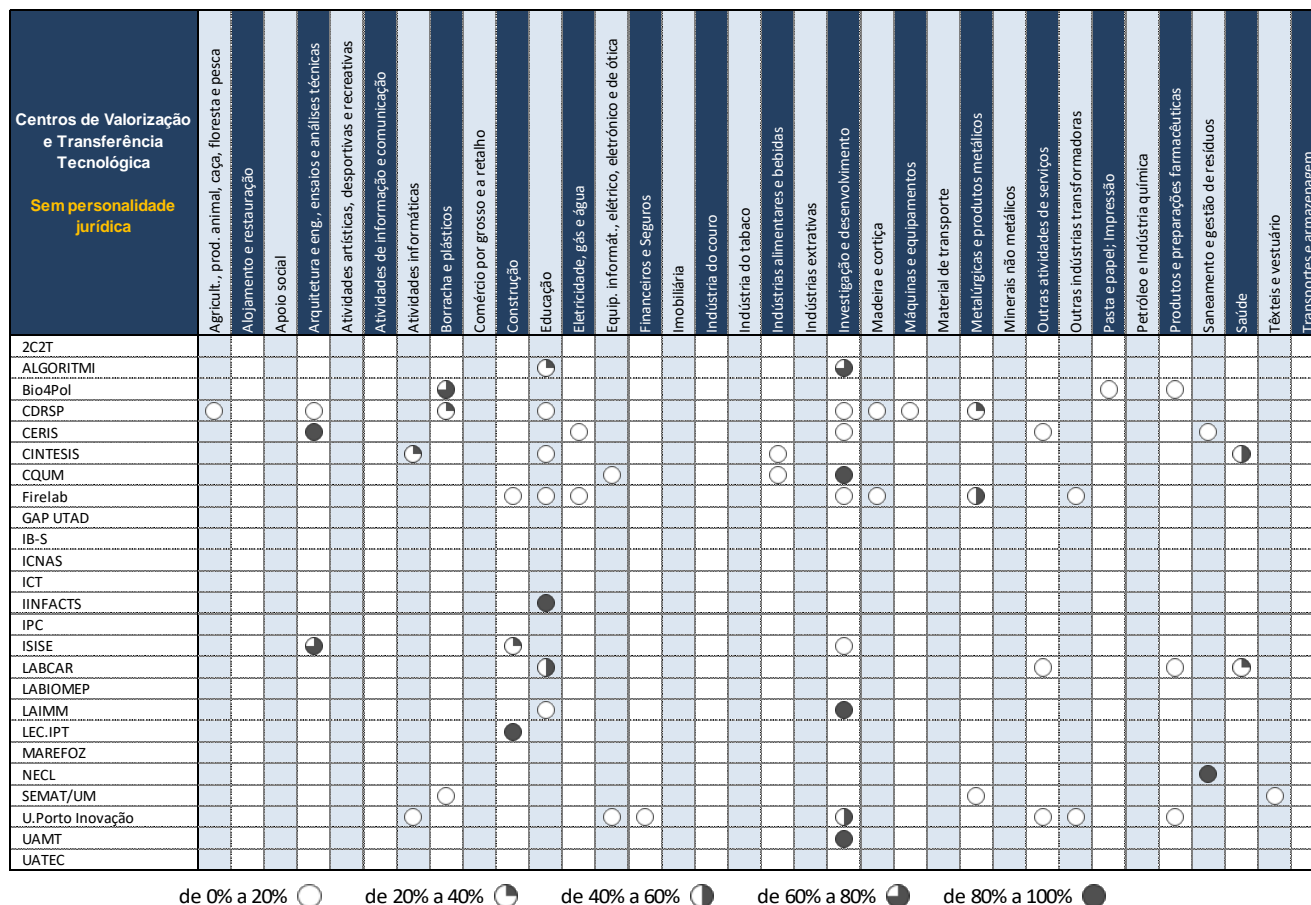


Figura 18 - Áreas de atuação económica dos clientes dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia sem personalidade jurídica

As entidades que se propuseram como Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia apresentam, no seu total, um Volume de Atividade na ordem dos 170 milhões de euros no ano de 2015, sendo que as entidades com autonomia jurídica representam 83% deste montante (ver Tabela 7 e Figura 19). Todavia, 7 entidades sem autonomia jurídica não apresentaram valores de volume de atividade.

Entende-se por Volume de Atividade o volume de vendas e prestação de serviços, nacionais e internacionais, bem como o volume de investimento em I&D e Inovação cofinanciado por programas de apoio, nacionais ou comunitários.

A estrutura do Volume de Atividade é idêntica nos dois tipos de entidades, com o peso das vendas e prestação de serviços a representar cerca de três quartos do volume total. No entanto, o peso das exportações é consideravelmente superior nas entidades com personalidade jurídica autónoma (15%) que nas restantes (6%).

Comparativamente com o ano de 2013, verifica-se um aumento de 4% na atividade destas infraestruturas, nas entidades com personalidade jurídica autónoma, e de 28% nas restantes.

Volume de atividade	2013	2014	2015
Com personalidade jurídica	134.857.795	136.082.527	140.587.050
Vendas + Prestação Serviços Nacionais	78.338.542	81.308.799	84.608.265
Vendas + Prestação Serviços Internacionais	20.456.046	22.005.511	21.422.372
I&D e Inovação - Co-financiada por Prog. Nacionais	24.327.533	20.814.591	22.690.730
I&D e Inovação - Co-financ. por Prog. Comunitários	11.735.674	11.953.627	11.865.684
Sem personalidade jurídica	23.136.298	23.464.538	29.559.011
Vendas + Prestação Serviços Nacionais	15.302.565	15.011.688	20.800.337
Vendas + Prestação Serviços Internacionais	732.173	2.022.539	1.862.385
I&D e Inovação - Co-financiada por Prog. Nacionais	5.283.840	4.822.234	5.018.326
I&D e Inovação - Co-financ. por Prog. Comunitários	1.817.721	1.608.077	1.877.964
Total	157.994.093	159.547.065	170.146.061

Tabela 7 - Volume de atividade dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (euros)

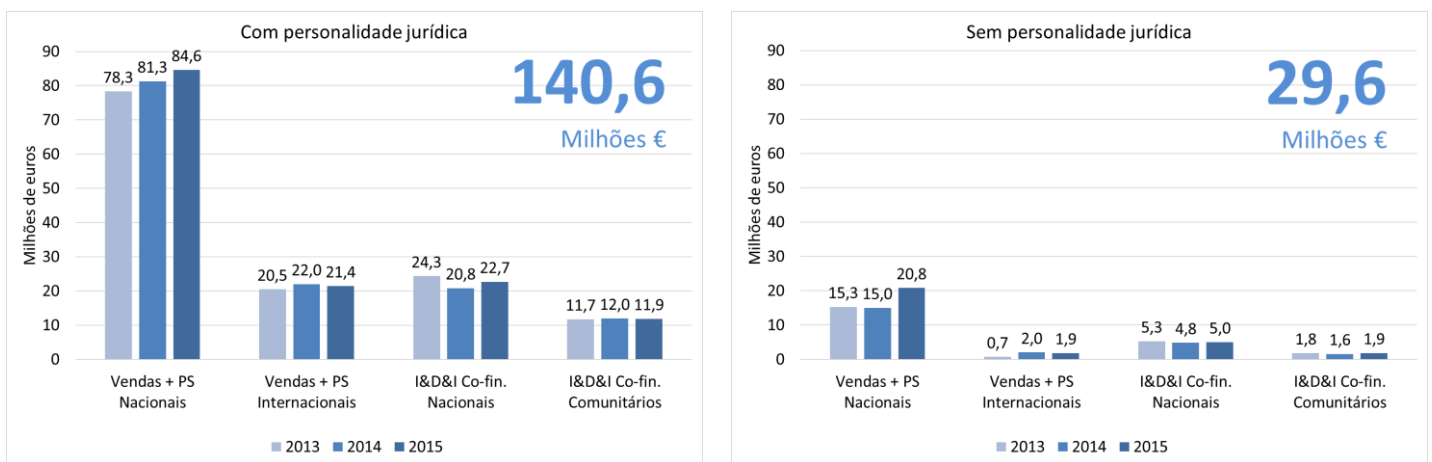


Figura 19 - Volume de atividade dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia

Os Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia dispunham, em 2015, de 9.679 colaboradores. As 52 entidades com autonomia jurídica representam 82% deste número e apresentam uma subida de 7% face aos registos de 2013. As 25 entidades sem personalidade jurídica própria dispunham, em 2015, de 1.785 colaboradores e registaram um aumento de 46% num período de dois anos (Figura 20).



Figura 20 - Recursos Humanos dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia

Esta tipologia de infraestruturas apresenta um considerável número de doutorados entre os seus colaboradores. Entre as entidades com autonomia jurídica contam-se 2.617 colaboradores doutorados, o que representa cerca de um terço dos seus recursos humanos. Nas entidades pertencentes a instituições do ensino superior o registo é de 933 doutorados, representando este valor cerca de metade dos colaboradores envolvidos (Figura 21).

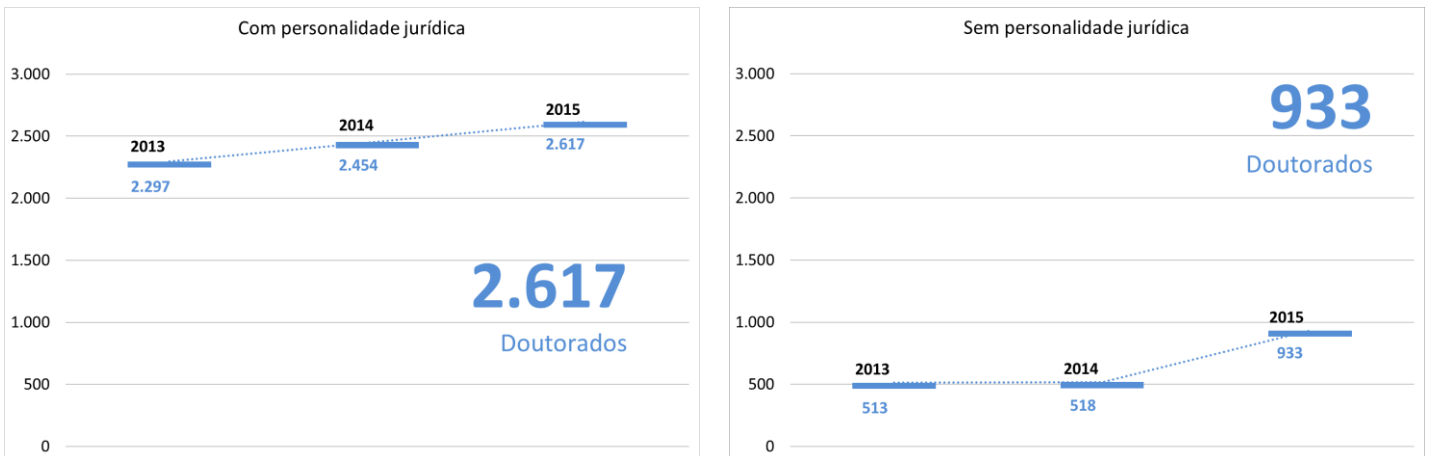


Figura 21 - Recursos Humanos com Doutoramento dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia

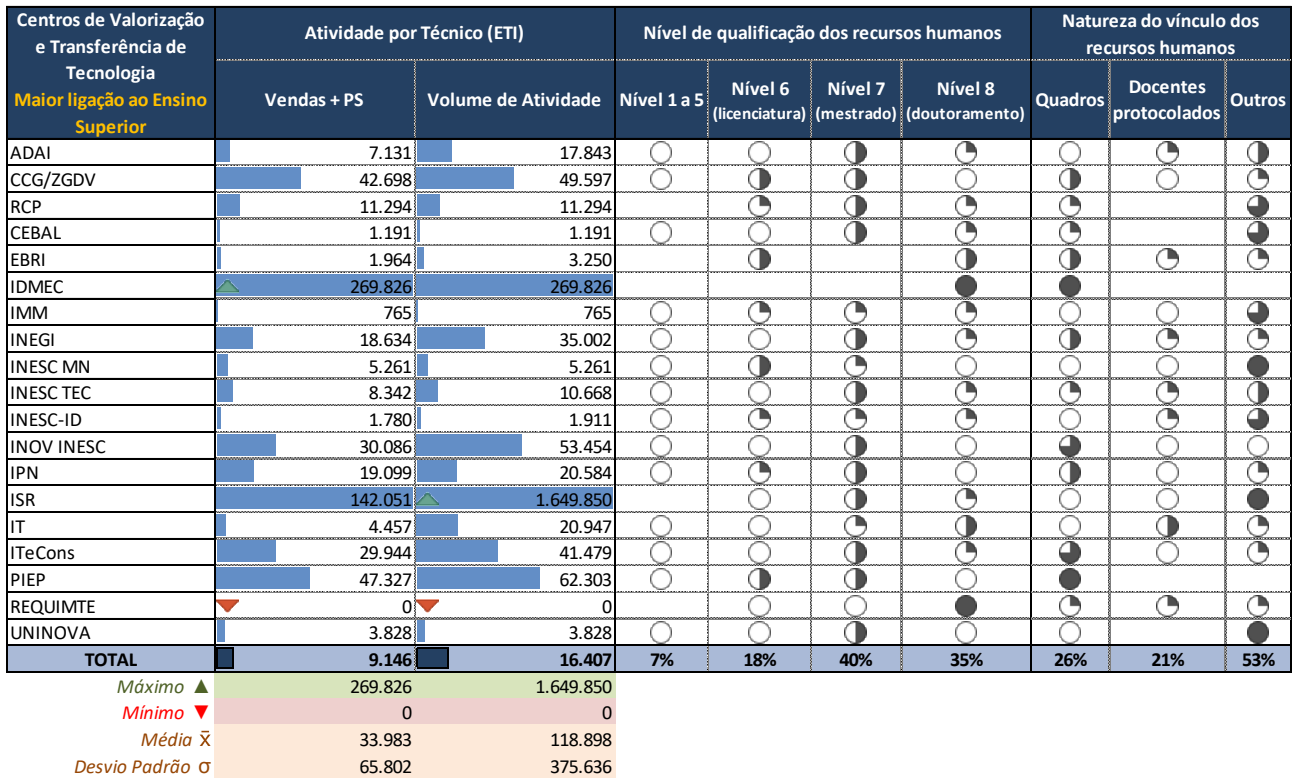


Figura 22 - CVTT - Maior ligação ao Ensino Superior - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos

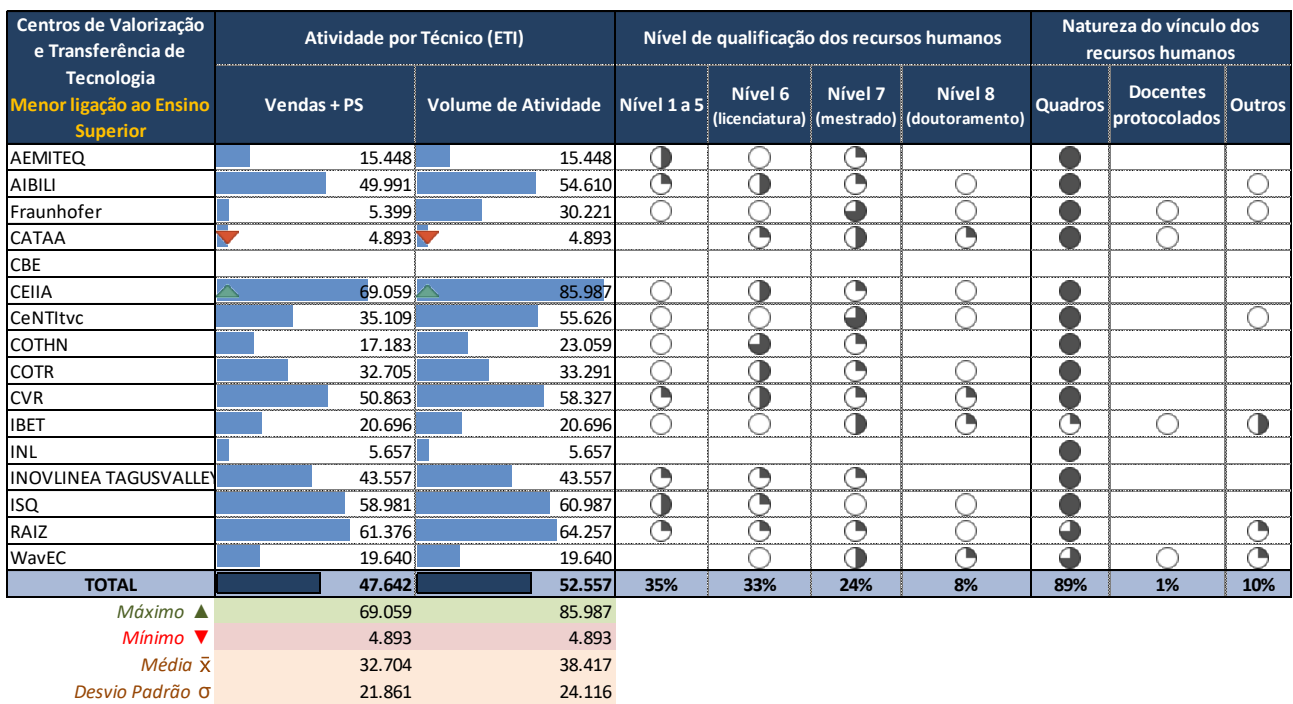


Figura 23 - CVTT - Menor ligação ao Ensino Superior - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos

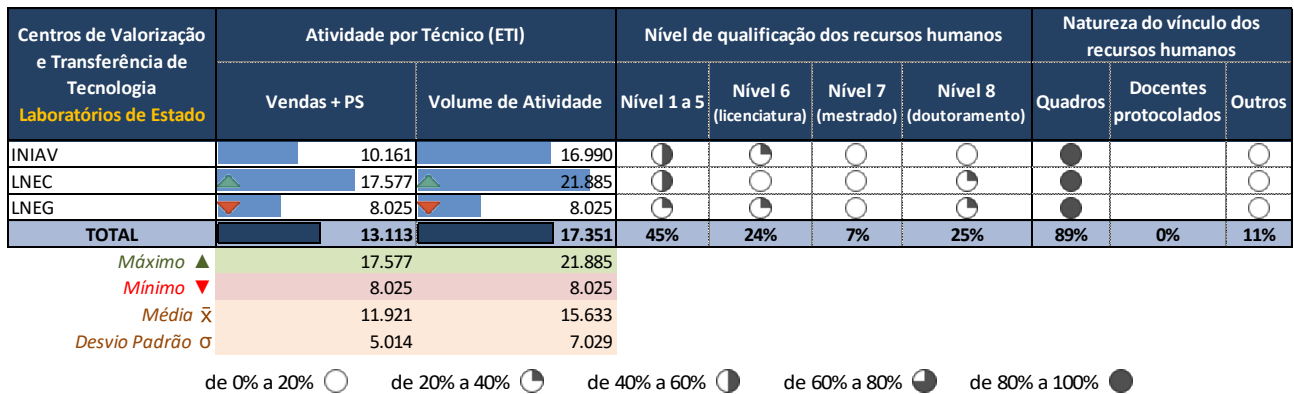


Figura 24 - CVTT - Laboratórios de Estado - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos

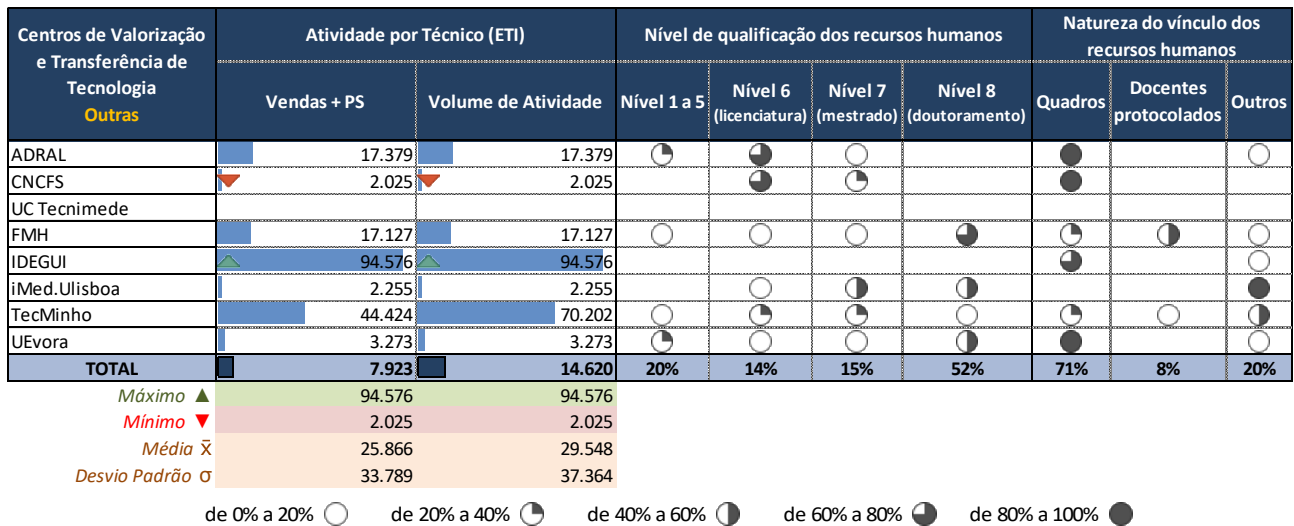
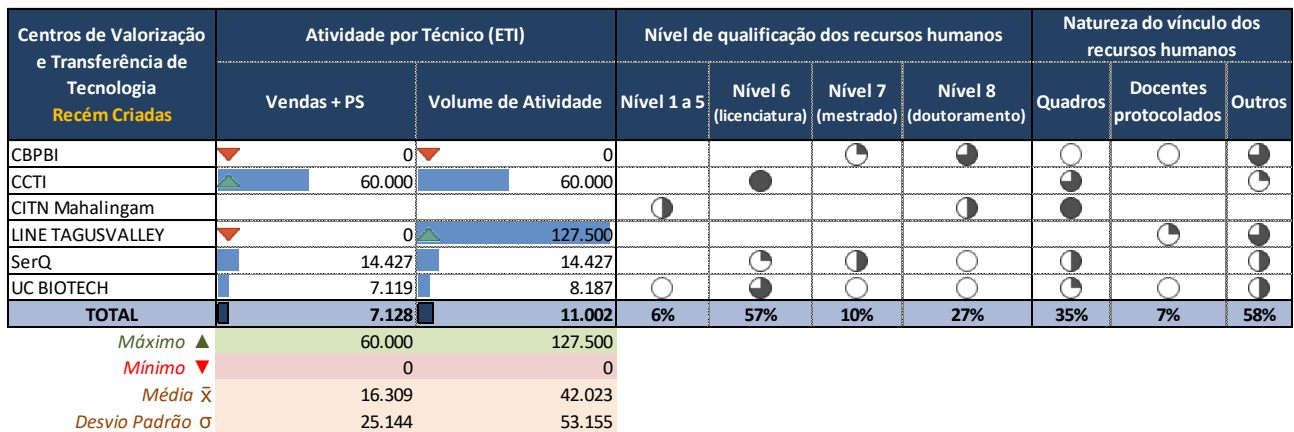
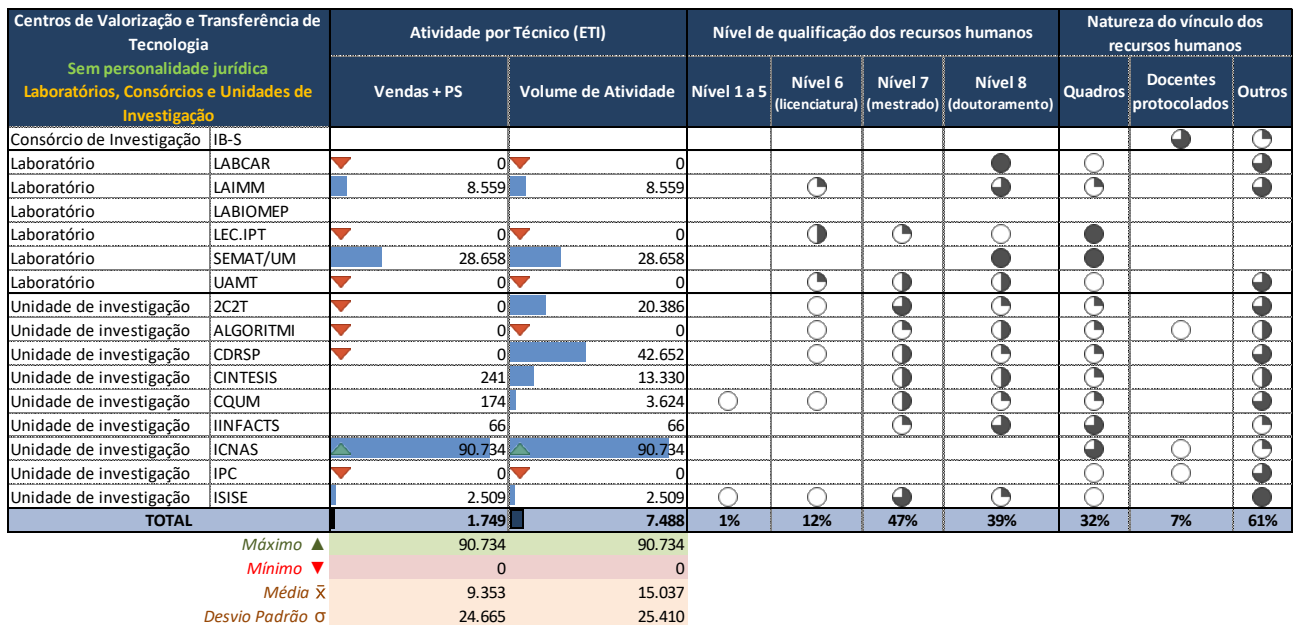


Figura 25 - CVTT - Outras - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos



de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ◐ de 40% a 60% ◑ de 60% a 80% ◒ de 80% a 100% ◓

Figura 26 - CVTT - Recém Criadas - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos



de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ◐ de 40% a 60% ◑ de 60% a 80% ◒ de 80% a 100% ◓

Figura 27 - CVTT sem personalidade jurídica - Laboratórios, Consórcios e Unidades de Investigação - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos

Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia Sem personalidade jurídica Recém Criadas	Atividade por Técnico (ETI)		Nível de qualificação dos recursos humanos				Natureza do vínculo dos recursos humanos		
	Vendas + PS	Volume de Atividade	Nível 1 a 5	Nível 6 (licenciatura)	Nível 7 (mestrado)	Nível 8 (doutoramento)	Quadros	Docentes protocolados	Outros
Bio4Pol	21.474	42.948							
CERIS	7.206	11.240	○	○	◐	◐	○		●
Firelab	0	8.838	○	○	◐	◐	◐		◐
ICT									
MAREFOZ	24.000	24.000					○		●
NECL	126.822	141.022	○	○	◐	◐	◐	○	◐
TOTAL	35.406	42.341	4%	2%	56%	37%	21%	1%	77%
<i>Máximo ▲</i>	126.822	141.022							
<i>Mínimo ▼</i>	0	8.838							
<i>Média \bar{x}</i>	35.900	45.610							
<i>Desvio Padrão σ</i>	51.790	55.025							

de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ◐ de 40% a 60% ◑ de 60% a 80% ◒ de 80% a 100% ●

Figura 28 - CVTT sem personalidade jurídica - Recém Criadas - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos

Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia Sem personalidade jurídica Outras	Atividade por Técnico (ETI)		Nível de qualificação dos recursos humanos				Natureza do vínculo dos recursos humanos		
	Vendas + PS	Volume de Atividade	Nível 1 a 5	Nível 6 (licenciatura)	Nível 7 (mestrado)	Nível 8 (doutoramento)	Quadros	Docentes protocolados	Outros
GAP UTAD	4.444	4.444	◐	◐	○	○	◐		◐
U.Porto Inovação	137.307	137.307		◐	◐	◐	●	○	○
UATEC	809.231	809.231	○	○	◐	◐	◐		◐
TOTAL	307.904	307.904	12%	40%	25%	23%	62%	3%	35%
<i>Máximo ▲</i>	809.231	809.231							
<i>Mínimo ▼</i>	4.444	4.444							
<i>Média \bar{x}</i>	316.994	316.994							
<i>Desvio Padrão σ</i>	431.435	431.435							

de 0% a 20% ○ de 20% a 40% ◐ de 40% a 60% ◑ de 60% a 80% ◒ de 80% a 100% ●

Figura 29 - CVTT sem personalidade jurídica - Outras - Atividade por técnico, Nível de qualificação e Natureza do vínculo dos recursos humanos

Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia Maiores ligação ao Ensino Superior	Ensaio, Normalização, Certificação e Metrologia e Calibrações	Assistência Técnica e/ou Científica, Consultoria, Engenharia e Design de Produto	I&D e Inovação Cofinanciada	I&D e Inovação Contratada	Formação e Iniciativas de brokerage tecnológica	Outras
ADAI			64%		6%	30%
CCG/ZGDV		30%	21%	48%		
RCP	38%	30%	33%			
CEBAL	11%		30%	22%		36%
EBRI		28%	32%	28%	4%	9%
IDMEC		61%			38%	2%
IMM		100%				
INEGI	6%	20%	53%	19%	1%	1%
INESC MN		1%		99%	0%	
INESC TEC		4%	31%	61%	1%	4%
INESC-ID		58%	20%	22%	0%	0%
INOV INESC	3%	30%	44%	19%	1%	2%
IPN	10%	37%	9%	22%	9%	14%
ISR		1%	84%	15%		
IT	0%	6%	76%	14%	1%	3%
ITeCons	20%	29%	20%	22%	9%	
PIEP	7%		37%	56%		
REQUIMTE						
UNINOVA						
Média	6%	26%	33%	26%	4%	6%

Figura 30 - CVTT - Maior ligação ao Ensino Superior - Tipologias de serviços prestados

Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia Menor ligação ao Ensino Superior	Ensaio, Normalização, Certificação e Metrologia e Calibrações	Assistência Técnica e/ou Científica, Consultoria, Engenharia e Design de Produto	I&D e Inovação Cofinanciada	I&D e Inovação Contratada	Formação e Iniciativas de brokerage tecnológica	Outras
AEMITEQ	54%	46%				
AIBILI			12%	88%		
Fraunhofer			79%	21%		
CATAA		12%				88%
CBE						
CEIIA		64%	36%			
ceNTitvc	6%	11%	67%	11%	1%	5%
COTHN	22%	11%	35%		32%	
COTR		82%	18%			
CVR	32%	32%	34%		3%	
IBET						
INL	4%	5%		89%		1%
INOVLINEA TAGUSVALLEY		100%				
ISQ	33%	56%	4%	2%	6%	0%
RAIZ		12%	5%	84%		
WavEC		100%				
Média	11%	38%	21%	21%	3%	7%

Figura 31 - CVTT - Menor ligação ao Ensino Superior - Tipologias de serviços prestados

Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia Laboratórios de Estado	Ensaaios, Normalização, Certificação e Calibrações	Assistência Técnica e/ou Científica, Consultoria, Engenharia e Design de Produto	I&D e Inovação Cofinanciada	I&D e Inovação Contratada	Formação e Iniciativas de brokerage tecnológica	Outras
INIAV		67%	33%		0%	
LNEC	15%	64%	17%	3%	1%	1%
LNEG	5%	54%			0%	41%
Média	7%	61%	16%	1%	1%	14%

Figura 32 - CVTT - Laboratórios de Estado - Tipologias de serviços prestados

Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia Outras	Ensaaios, Normalização, Certificação e Metrologia e Calibrações	Assistência Técnica e/ou Científica, Consultoria, Engenharia e Design de Produto	I&D e Inovação Cofinanciada	I&D e Inovação Contratada	Formação e Iniciativas de brokerage tecnológica	Outras
ADRAL		100%				
CNCFS			100%			
UC Tecnimede						
FMH		5%			95%	
IDEGUI						
iMed.Ulisboa						100%
TecMinho	3%	8%	61%	14%	10%	4%
UEvora						
Média	1%	23%	32%	3%	21%	21%

Figura 33 - CVTT - Outras - Tipologias de serviços prestados

Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia Recém Criadas	Ensaaios, Normalização, Certificação e Metrologia e Calibrações	Assistência Técnica e/ou Científica, Consultoria, Engenharia e Design de Produto	I&D e Inovação Cofinanciada	I&D e Inovação Contratada	Formação e Iniciativas de brokerage tecnológica	Outras
CBPBI						
CCTI						
CITN Mahalingam						
LINE TAGUSVALLEY		6%	60%	28%		6%
SerQ						
UC BIOTECH		54%	16%	30%		
Média		30%	38%	29%		3%

Figura 34 - CVTT - Recém Criadas - Tipologias de serviços prestados

Subcategorias	Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia <i>Sem personalidade jurídica</i> <i>Laboratórios, Consórcios e Unidades de Investigação</i>	Ensaaios, Normalização, Certificação e Metrologia e Calibrações	Assistência Técnica e/ou Científica, Consultoria, Engenharia e Design de Produto	I&D e Inovação Cofinanciada	I&D e Inovação Contratada	Formação e Iniciativas de brokerage tecnológica	Outras
Consórcio de Investigação	IB-S						
Laboratório	LABCAR		100%				
Laboratório	LAIMM		40%			60%	
Laboratório	LABIOMEP						
Laboratório	LEC.IPT	100%					
Laboratório	SEMAT/UM	100%					
Laboratório	UAMT						
Unidade de investigação	2C2T			100%			
Unidade de investigação	ALGORITMI						
Unidade de investigação	CDRSP	0%	1%	86%	13%		
Unidade de investigação	CINTESIS		2%	98%			
Unidade de investigação	CQUM			35%		65%	
Unidade de investigação	IINFACTS		10%		50%		40%
Unidade de investigação	ICNAS						
Unidade de investigação	IPC						
Unidade de investigação	ISISE		18%	82%			
Média		20%	17%	40%	6%	13%	4%

Figura 35 - CVTT sem personalidade jurídica - Laboratórios, Consórcios e Unidades de Investigação - Tipologias de serviços prestados

Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia <i>Sem personalidade jurídica</i> <i>Recém Criadas</i>	Ensaaios, Normalização, Certificação e Metrologia e Calibrações	Assistência Técnica e/ou Científica, Consultoria, Engenharia e Design de Produto	I&D e Inovação Cofinanciada	I&D e Inovação Contratada	Formação e Iniciativas de brokerage tecnológica	Outras
Bio4Pol		8%	92%			
CERIS	6%	51%	44%			
Firelab		8%	87%		4%	
ICT						
MAREFOZ						
NECL		1%	99%			
Média	1%	17%	81%		1%	

Figura 36 - CVTT sem personalidade jurídica - Recém Criadas - Tipologias de serviços prestados

Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia <i>Sem personalidade jurídica</i> <i>Outras</i>	Ensaaios, Normalização, Certificação e Metrologia e Calibrações	Assistência Técnica e/ou Científica, Consultoria, Engenharia e Design de Produto	I&D e Inovação Cofinanciada	I&D e Inovação Contratada	Formação e Iniciativas de brokerage tecnológica	Outras
GAP UTAD		100%				
U.Porto Inovação		76%		20%	4%	
UATEC		68%	22%		10%	
Média		82%	7%	7%	5%	

Figura 37 - CVTT sem personalidade jurídica - Outras - Tipologias de serviços prestados

3.2 Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T

As infraestruturas de gestão e acolhimento empresarial, de capacitação tecnológica e de valorização económica e social de resultados de atividades de I&D, aqui designadas de Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de Ciência e Tecnologia, podem assumir a figura de Parques de Ciência e Tecnologia ou de Centros de Incubação de Base Tecnológica.

Responderam ao presente levantamento de informação 15 Parques de Ciência e Tecnologia e 35 Centros de Incubação de Base Tecnológica, dos quais 9 não dispõem de autonomia jurídica e fiscal por serem estruturas detidas por instituições do Ensino Superior ou integradas nos serviços prestados por Municípios.

A *timeline* da constituição destas entidades está representada na Figura 38, com os Parques de Ciência e Tecnologia na parte de baixo da figura e os Centros de Incubação de Base Tecnológica na parte de cima.

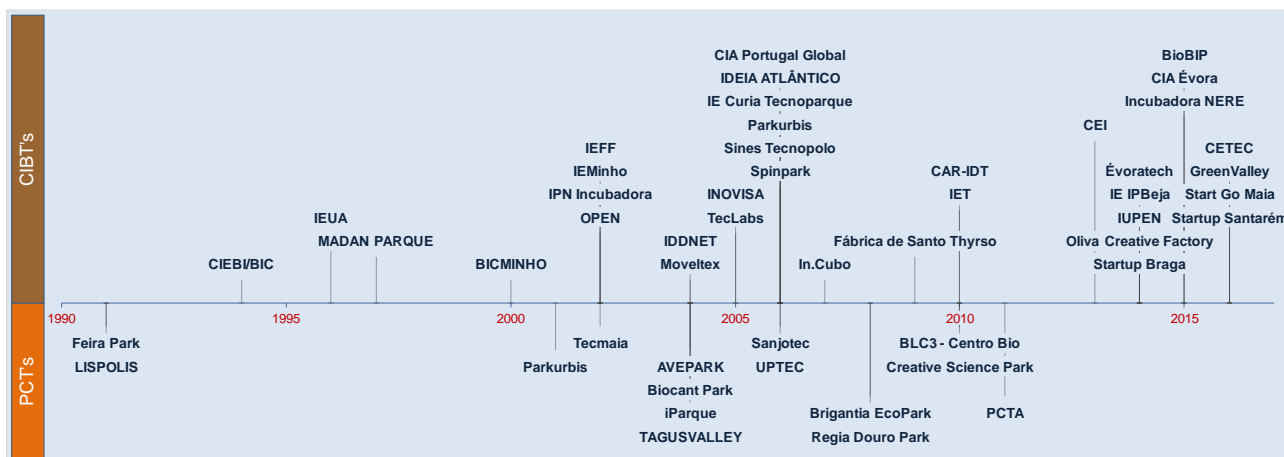
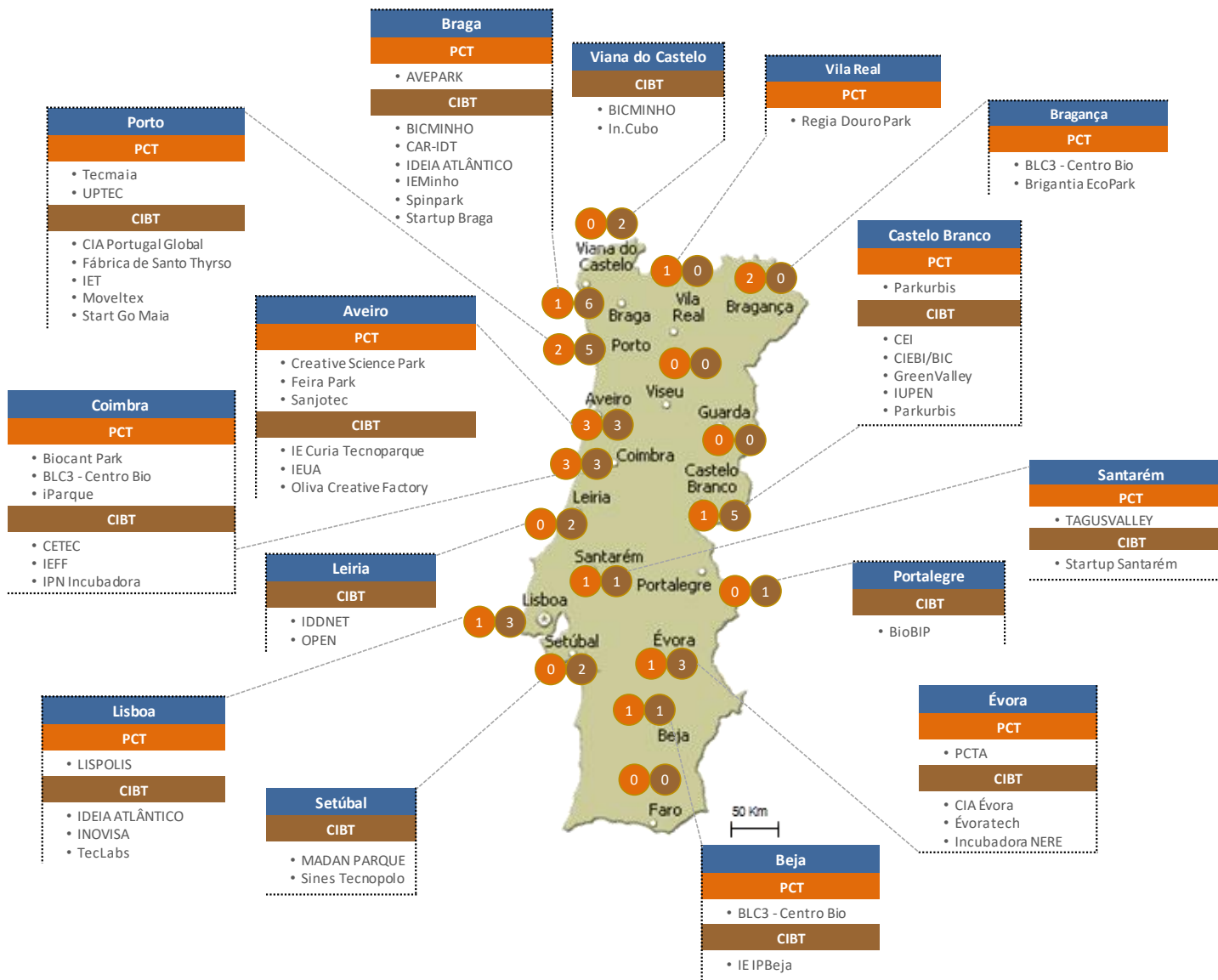
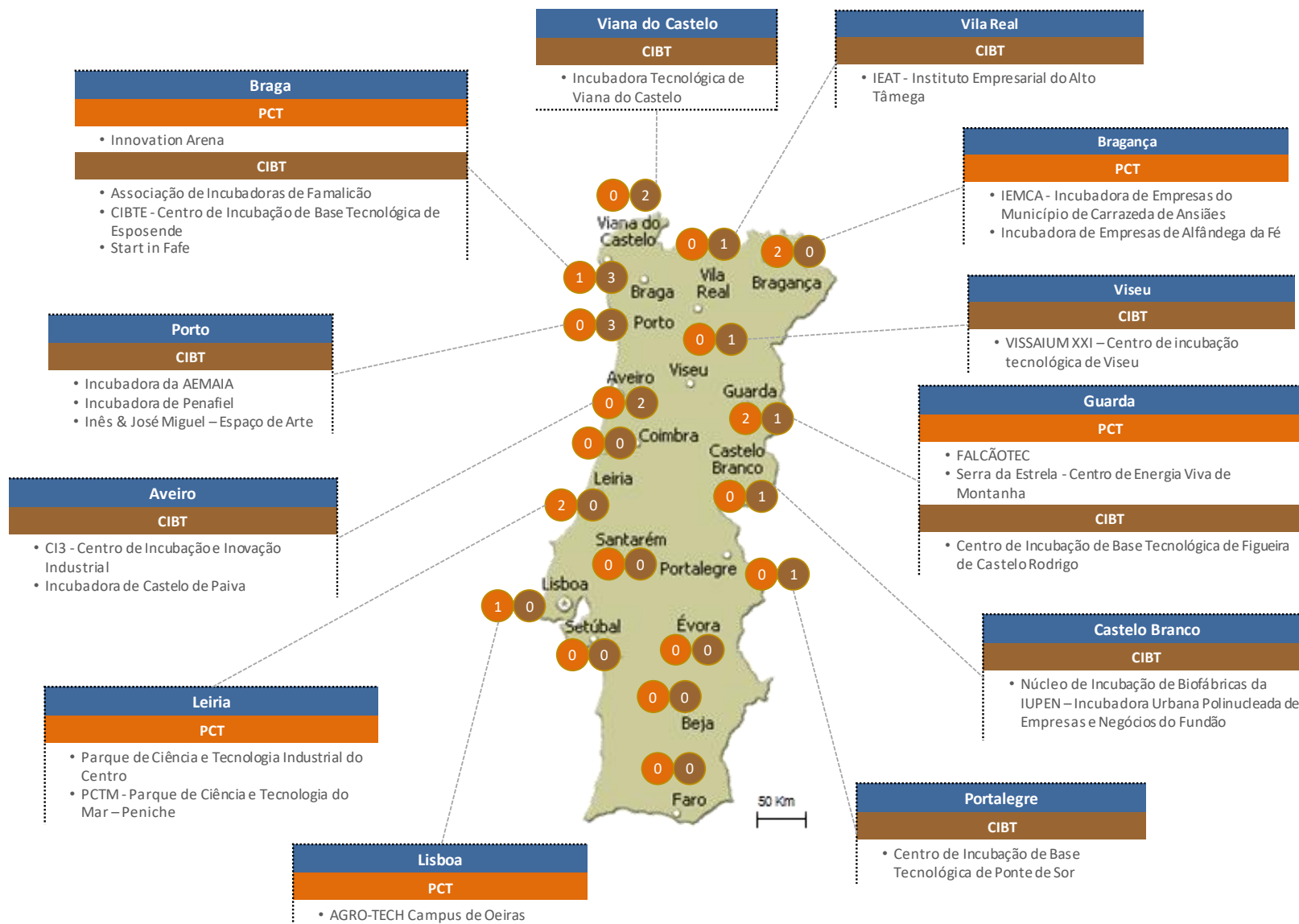


Figura 38 - Sequência temporal da constituição das Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T

As entidades que se propõem como Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T localizam-se geograficamente, de acordo com o distrito de localização das suas instalações (sede social ou outro tipo de instalações), conforme apresentado no Mapa 3.



Mapa 3 - Localização das Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T existentes, por distrito de localização das instalações



Mapa 4 - Localização das Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T a criar, por distrito

As próximas 4 tabelas apresentam a lista das Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T de acordo com o distrito de localização das suas instalações. Assim, na Tabela 8 estão as infraestruturas com instalações na região NUTS II do Norte, na Tabela 9 as da região NUTS II do Centro, na Tabela 10 as da região NUTS II de Lisboa e, finalmente, na Tabela 11 as da região NUTS II do Alentejo.

Conforme referido nos aspetos metodológicos, a região do Algarve não aderiu a este exercício de mapeamento e realizou separadamente um mapeamento dos investimentos em infraestruturas de ciência e tecnologia.

Entidades	Porto	Braga	Aveiro	Bragança	Viana do Castelo	Vila Real	Total
Parques de Ciência e Tecnologia	6	1	5	2		1	15
AVEPARK - Parque de Ciência e Tecnologia, SA EM		1					1
BLC3 - Centro Bio: Bioindústrias, Biorrefinarias e Bioprodutos				1			1
Brigantia EcoPark				1			1
Feira Park- Parque de Ciência e Tecnologia de Sª Maria da Feira			1				1
Regia Douro Park, Parque de Ciência e Tecnologia						1	1
Sanjotec - Centro Empresarial e Tecnológico			4				4
Tecmaia - Parque de Ciência e Tecnologia da Maia	1						1
UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto	5						5
Centros de Incubação de Base Tecnológica	12	8	1		2		23
Com personalidade jurídica	3	8			2		13
BICMINHO - Centro de Empresas e Inovação		2			1		3
CAR-IDT - Centro de Alto Rendimento em Investigação e Desenvolvimento Tecnológico		1					1
Centro de Incubação e Aceleração Portugal Global	1						1
IDEIA ATLÂNTICO - Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Inovação do Atlântico		1					1
IEMinho - Instituto Empresarial do Minho		1					1
IET - Instituto Empresarial do Tâmega	1						1
In.Cubo - Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras					1		1
Moveltex - Centro de Competências e de Incubação de Empresas	1						1
Spinpark - Centro de Incubação de Base Tecnológica		1					1
Startup Braga		2					2
Sem personalidade jurídica	9		1				10
Incubadora de Moda e Design da Fábrica de Santo Thyryo e Centro de Empresas e Inovação	6						6
Olive Creative Factory			1				1
Start Go Maia	3						3
Total	18	9	6	2	2	1	38

Tabela 8 - Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T na região NUTS II do Norte, por distrito de localização das instalações

Entidades	Castelo Branco	Coimbra	Aveiro	Santarém	Leiria	Total
Parques de Ciência e Tecnologia	1	8	3	6		18
Biocant Park		4				4
BLC3 - Centro Bio: Bioindústrias, Biorrefinarias e Bioprodutos		1				1
Creative Science Park - Aveiro Region				3		3
iParque - Parque para a Inovação em Ciência, Tecnologia e Saúde		3				3
Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã	1					1
TAGUSVALLEY - Parque Tecnológico do Vale do Tejo					6	6
Centros de Incubação de Base Tecnológica	13	3	5	1	2	24
Com personalidade jurídica	3	3	2	1	2	11
CEI - Centro de Empresas Inovadoras	1					1
CETEC - Centro de Empresas Tecnológicas		1				1
CIEBI/BIC - Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior	1					1
IDNET - Incubadora D. Dinís					1	1
IEFF - Incubadora de Empresas da Figueira da Foz		1				1
Incubadora de Empresas do Curia Tecnoparque				2		2
IPN Incubadora		1				1
OPEN – Associação para Oportunidades Específicas de Negócios					1	1
Parkurbis Incubação	1					1
Startup Santarém					1	1
Sem personalidade jurídica	10		3			13
GreenValley FoodLab	3					3
IEUA - Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro			3			3
IUPEN - Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios	7					7
Total	14	11	8	7	2	42

Tabela 9 - Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T na região NUTS II do Centro, por distrito de localização das instalações

Entidades	Lisboa	Setúbal	Total
Parques de Ciência e Tecnologia	6		6
LISPOLIS - Polo Tecnológico de Lisboa	6		6
Centros de Incubação de Base Tecnológica	3	1	4
Com personalidade jurídica	2	1	3
IDEIA ATLÂNTICO - Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Inovação do Atlântico	1		1
INOVISA - Associação para a Inovação e o Desenvolvimento Empresarial	1		1
MADAN PARQUE - Associação Parque de Tecnologia Almada-Setúbal		1	1
Sem personalidade jurídica	1		1
TecLabs - Centro de Inovação	1		1
Total	9	1	10

Tabela 10 - Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T na região NUTS II de Lisboa, por distrito de localização das instalações

Entidades	Évora	Beja	Santarém	Portalegre	Setúbal	Lisboa
Parques de Ciência e Tecnologia	1	1				2
BLC3 - Centro Bio: Bioindústrias, Biorrefinarias e Bioprodutos			1			1
PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, S.A.	1					1
Centros de Incubação de Base Tecnológica	3	1	1	1	1	7
Com personalidade jurídica	3		1		1	5
Centro de Incubação e Aceleração de Évora	1					1
Évoratech - Incubadora de Base Tecnológica de Évora	1					1
Incubadora NERE - Incubadora do Centro de Negócios do Alentejo	1					1
Sines Tecnopolo - Ass. Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco da Gama					1	1
Startup Santarém			1			1
Sem personalidade jurídica			1		1	2
BioBIP - Bioenergy and Business Incubator of Portalegre					1	1
Incubadora do IPBeja		1				1
Total	4	2	1	1	1	9

Tabela 11 - Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T na região NUTS II do Alentejo, por distrito de localização das instalações

As Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T existentes identificaram a necessidade de realização de cerca de 152 milhões de euros de investimento no período de 2016 a 2020, para a concretização dos objetivos estratégicos que apresentaram para esse período (Figura 39). Complementarmente, foram reportadas necessidades de investimento de cerca de 68 milhões de euros para a concretização da criação de novas infraestruturas nesta tipologia (Figura 40).

Nas infraestruturas existentes destaca-se claramente como principal necessidade o investimento na rúbrica de Edifícios e Instalações, representando este 59% do investimento previsto, seguindo-se a rúbrica de Aquisição de Equipamento (14%). De forma semelhante, também nas infraestruturas a criar se destaca a necessidade de investir maioritariamente em Edifícios e Instalações (55%) e na Aquisição de Equipamento (11%).

Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T existentes	Região NUTS II				
	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	TOTAL
Rubricas de investimento					
Com personalidade jurídica	60,5	53,7	0,0	6,6	120,8
Edifícios e Instalações	36,5	28,0	0,0	3,5	68,0
Equipamento	9,0	7,1	0,0	0,8	16,9
Aquisição e preparação de terreno	5,1	6,8	0,0	0,2	12,0
Criação da Equipa Técnica	3,7	3,8	0,0	0,2	7,8
Outros	0,3	3,2	0,0	0,0	3,5
Projetos de Arquitetura e Engenharia	1,9	0,3	0,0	0,3	2,5
Mobiliário Técnico	1,2	0,7	0,0	0,2	2,2
Estudos e assistência técnica e científica	0,7	1,1	0,0	0,3	2,1
Divulgação	0,4	0,8	0,0	0,5	1,7
Acompanhamento e fiscalização da obra	0,7	0,7	0,0	0,2	1,6
Software	0,5	0,4	0,0	0,1	1,0
Formação de recursos humanos	0,4	0,5	0,0	0,1	1,0
Acesso a base de dados	0,1	0,3	0,0	0,0	0,4
Bibliografia Técnica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Sem personalidade jurídica	18,6	9,0	0,2	4,0	31,8
Edifícios e Instalações	12,7	7,7	0,1	1,6	22,1
Equipamento	1,6	0,1	0,1	2,2	4,0
Mobiliário Técnico	0,8	0,2	0,0	0,1	1,2
Aquisição e preparação de terreno	1,1	0,0	0,0	0,0	1,1
Criação da Equipa Técnica	0,7	0,2	0,0	0,0	1,0
Estudos e assistência técnica e científica	0,8	0,1	0,0	0,0	0,9
Divulgação	0,7	0,1	0,0	0,1	0,8
Projetos de Arquitetura e Engenharia	0,1	0,2	0,0	0,0	0,3
Outros	0,0	0,3	0,0	0,0	0,3
Acompanhamento e fiscalização da obra	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
Formação de recursos humanos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Software	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Bibliografia Técnica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Acesso a base de dados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	79,1	62,6	0,2	10,5	152,5

Figura 39 - Investimentos previstos pelas Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T existentes, para o período 2016 - 2020, por região NUTS II (milhões de euros)

Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T a criar	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	TOTAL
Rubricas de investimento					
Com personalidade jurídica	36,4	16,2	0,0	0,0	52,6
Edifícios e Instalações	19,6	8,1	0,0	0,0	27,7
Aquisição e preparação de terreno	5,4	0,6	0,0	0,0	6,0
Equipamento	2,6	1,7	0,0	0,0	4,3
Criação da Equipa Técnica	1,8	1,7	0,0	0,0	3,5
Mobiliário Técnico	2,0	0,4	0,0	0,0	2,3
Formação de recursos humanos	1,6	0,6	0,0	0,0	2,1
Outros	0,4	1,7	0,0	0,0	2,1
Divulgação	0,5	0,6	0,0	0,0	1,2
Projetos de Arquitetura e Engenharia	1,0	0,2	0,0	0,0	1,1
Estudos e assistência técnica e científica	0,4	0,4	0,0	0,0	0,8
Acompanhamento e fiscalização da obra	0,6	0,1	0,0	0,0	0,7
Software	0,5	0,2	0,0	0,0	0,6
Acesso a base de dados	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
Bibliografia Técnica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem personalidade jurídica	4,2	9,4	0,0	1,9	15,6
Edifícios e Instalações	3,2	4,7	0,0	1,7	9,6
Equipamento	0,1	2,8	0,0	0,0	3,0
Projetos de Arquitetura e Engenharia	0,1	0,8	0,0	0,1	0,9
Criação da Equipa Técnica	0,4	0,1	0,0	0,0	0,5
Software	0,1	0,4	0,0	0,0	0,4
Mobiliário Técnico	0,2	0,1	0,0	0,2	0,4
Acompanhamento e fiscalização da obra	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2
Formação de recursos humanos	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
Divulgação	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
Aquisição e preparação de terreno	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
Acesso a base de dados	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
Outros	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Bibliografia Técnica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estudos e assistência técnica e científica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	40,6	25,6	0,0	1,9	68,2

Figura 40 - Investimentos previstos pelas Infraestruturas de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T a criar, para o período 2016 - 2020, por região NUTS II (milhões de euros)

3.2.1 Parques de Ciência e Tecnologia

O presente levantamento de informação permitiu a identificação de 15 Parques de Ciência e Tecnologia a atuar em Portugal. As áreas de operação destas infraestruturas são abordadas de duas perspetivas:

- do ponto de vista das orientações tecnológicas destas entidades, partindo da descrição da sua atividade e dos domínios científicos e tecnológicos definidos por cada Parque de Ciência e Tecnologia para efeitos de seleção dos seus utentes e agrupando estes domínios em grandes grupos, criando uma segmentação por domínios de aplicação preferenciais na sua orientação tecnológica (Figura 41).

Parques de Ciência e Tecnologia	Energia, Sustentabilidade, Ambiente, Mar e Recursos Naturais	Indústria, Materiais e Tecnologias de Produção	Saúde, Bem-estar e Ciências da Vida	TICE - Tecnologias de Informação e Comunicação e Electrónica	Agroalimentar e Floresta	Transporte, Mobilidade, Cidades do Futuro	Cultura e Desporto, Indústrias Criativas e Turismo	Espaço, Aeronáutica e Defesa	Outras
AVEPARK - Parque de Ciência e Tecnologia, SA EM									
Biocant Park									
BLC3 - Centro Bio: Bioindústrias, Biorrefinarias e Bioprodutos									
Brigantia EcoPark									
Creative Science Park - Aveiro Region									
Feira Park- Parque de Ciência e Tecnologia de Sª Maria da Feira									
iParque - Parque para a Inovação em Ciência, Tecnologia e Saúde									
LISPOLIS - Polo Tecnológico de Lisboa									
Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã									
PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, S.A.									
Regia Douro Park, Parque de Ciência e Tecnologia									
Sanjotec - Centro Empresarial e Tecnológico									
TAGUSVALLEY - Parque Tecnológico do Vale do Tejo									
Tecmaia - Parque de Ciência e Tecnologia da Maia									
UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto									

Figura 41 - Segmentação dos Parques de Ciência e Tecnologia por domínios de aplicação preferenciais

- do ponto de vista da procura, identificando as áreas de negócio dos utentes que estão mais representados nestas infraestruturas (Figura 42).

Parques de Ciência e Tecnologia	Áreas de Negócio																																					
	Agricult., prod. animal, caça, floresta e pesca	Alojamento e restauração	Apoio social	Arquitetura e engr., ensaios e análises técnicas	Atividades artísticas, desportivas e recreativas	Atividades de informação e comunicação	Atividades informáticas	Borracha e plásticos	Comércio por grosso e a retalho	Construção	Educação	Electricidade, gás e água	Equip. informát., elétrico, eletrónico e de ótica	Financieiros e seguros	Imobiliária	Indústria do couro	Indústria do tabaco	Indústrias alimentares e bebidas	Indústrias extrativas	Investigação e desenvolvimento	Madeira e cortiça	Máquinas e equipamentos	Material de transporte	Metalúrgicas e produtos metálicos	Minerais não metálicos	Outras atividades de serviços	Outras indústrias transformadoras	Pasta e papel, impressão	Petróleo e indústria química	Produtos e preparações farmacêuticas	Sanamento e gestão de resíduos	Saúde	Têxteis e vestuário	Transportes e armazenagem				
AVEPARK							✓				✓									✓													✓	✓				
Biocant Park																																						
BLC3 - Centro Bio	✓			✓		✓	✓				✓	✓	✓					✓		✓	✓	✓					✓											
Brigantia EcoPark				✓		✓	✓												✓		✓			✓														
Feira Park						✓	✓					✓																										
iParque						✓	✓													✓			✓												✓			
LISPOLIS						✓	✓														✓																	
Parkurbis				✓		✓	✓														✓																	
PCTA	✓			✓		✓	✓				✓	✓	✓							✓	✓		✓	✓		✓												
Regia Douro Park	✓			✓		✓	✓											✓		✓	✓					✓		✓										
Sanjotec				✓		✓	✓					✓									✓		✓				✓											
TAGUSVALLEY				✓		✓	✓											✓		✓	✓					✓												
Tecmaia						✓	✓					✓									✓		✓			✓									✓			
UPTEC																				✓		✓				✓			✓								✓	

Figura 42 - Áreas de negócio com maior representação nos Parques de Ciência e Tecnologia

Os Parques de Ciência e Tecnologia.....

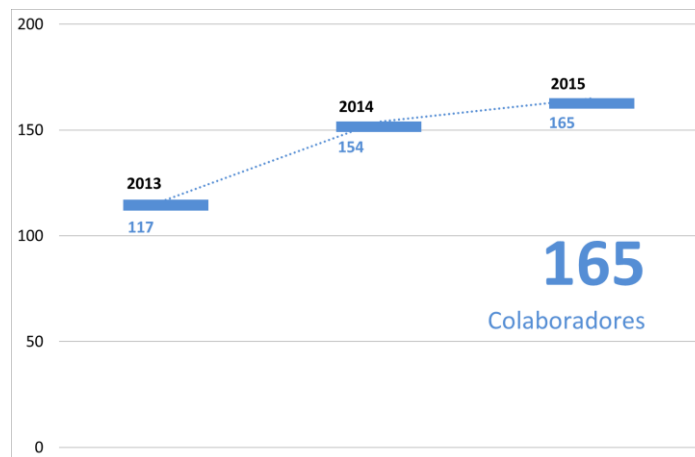


Figura 43 - Recursos Humanos dos Parques de Ciência e Tecnologia

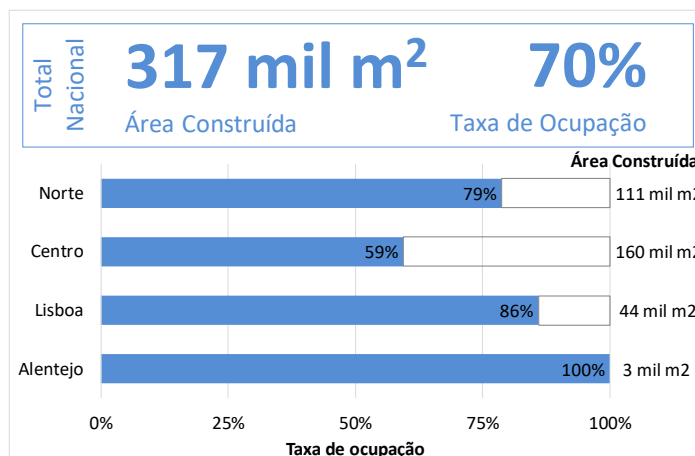


Figura 44 - Taxa de ocupação dos Parques de Ciência e Tecnologia, por região NUTS II

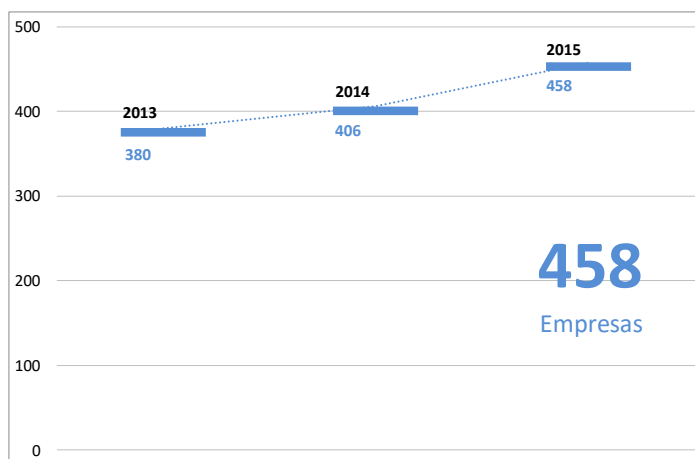


Figura 45 - Empresas instaladas em Parques de Ciência e Tecnologia

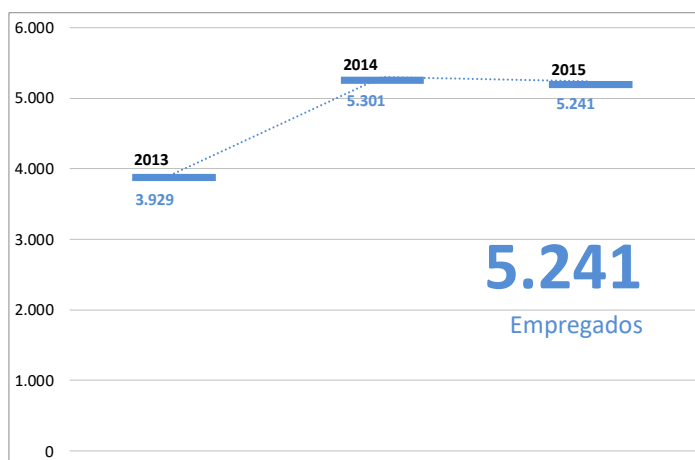


Figura 46 - Empregados em entidades instaladas em Parques de Ciência e Tecnologia

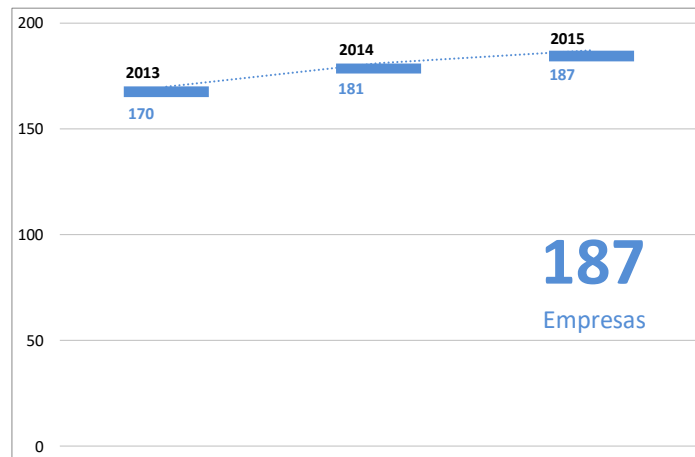


Figura 47 - Empresas em incubação física em Parques de Ciência e Tecnologia

Parques de Ciência e Tecnologia	Atividade por Técnico (ETI)		Nível de qualificação dos recursos humanos			
	Vendas + PS		Nível 1 a 5	Nível 6 (licenciatura)	Nível 7 (mestrado)	Nível 8 (doutoramento)
AVEPARK	76.521					
Biocant Park	57.304					
BLC3 - Centro Bio	3.273					
Brigantia EcoPark	59.900					
Creative Science Park						
Feira Park	807.050					
iParque	18.573					
LISPOLIS	18.633					
Parkurbis	212.511					
PCTA	138.329					
Regia Douro Park	6.967					
Sanjotec	57.170					
TAGUSVALLEY	21.779					
Tecmaia						
UPTEC	93.259					
TOTAL	45.506		28%	50%	20%	2%

Máximo ▲	807.050
Mínimo ▼	3.273
Média \bar{x}	120.867
Desvio Padrão σ	214.404

Figura 48 - Parques de Ciência e Tecnologia - Atividade por técnico e Nível de qualificação dos recursos humanos

3.2.2 Centros de Incubação de Base Tecnológica

Indicadores a produzir, agregados:

- Candidaturas recebidas e aceites vs rejeitadas, por ano, por incubadora
- Nº empresas incubadas de base tecnológica (por ano)
- Taxa de sucesso (nº de empresas incubadas lançadas autonomamente no mercado / ano)
- Volume de negócios de empresas atualmente incubadas
- Volume de negócios de ex-incubadas (aos 6M, 1 ano, 2 anos)
- Volume de financiamento captado por empresas incubadas (entidade / ano)
- Registos de Propriedade intelectual e Industrial

Centros de Incubação de Base Tecnológica	Áreas de Negócio																																						
	Agricult., prod. animal, caça, floresta e pesca	Alojamento e restauração	Apoio social	Arquitetura e eng., ensaios e análises técnicas	Atividades artísticas, desportivas e recreativas	Atividades de informação e comunicação	Atividades informáticas	Borracha e plásticos	Comércio por grosso e a retalho	Construção	Educação	Eleticidade, gás e água	Equip. informát., elétrico, eletrónico e de ótica	Financieiros e Seguros	Imobiliária	Indústria do couro	Indústria do tabaco	Indústrias alimentares e bebidas	Indústrias extrativas	Investigação e desenvolvimento	Madeira e cortiça	Máquinas e equipamentos	Material de transporte	Metalúrgicas e produtos metálicos	Minerais não metálicos	Outras atividades de serviços	Outras indústrias transformadoras	Pasta e papel; Impressão	Petróleo e Indústria química	Produtos e preparações farmacêuticas	Saneamento e gestão de resíduos	Saúde	Têxteis e vestuário	Transportes e armazenagem					
BICMINHO																																							
BioBIP	✓		✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓	✓						✓						✓					✓	✓	✓	✓					
CAR-IDT				✓	✓	✓	✓																																
CEI	✓			✓	✓	✓	✓					✓	✓					✓								✓										✓			
CETEC				✓	✓	✓	✓					✓	✓						✓				✓			✓													
CIA Évora				✓	✓	✓	✓						✓													✓													
CIA Portugal Global				✓	✓	✓	✓						✓													✓													
CIEBI/BIC	✓	✓		✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓					✓	✓		✓	✓				✓	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓				
Évoratech			✓	✓	✓	✓	✓						✓													✓													
Fábrica de Santo Thyrsó				✓	✓	✓	✓									✓										✓	✓									✓			
GreenValley	✓			✓	✓	✓	✓																																
IDEIA ATLÂNTICO				✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓										✓				✓												
IE Curia Tecnoparque	✓	✓		✓	✓	✓	✓				✓	✓	✓						✓							✓													
IE IPBeja	✓			✓	✓	✓	✓					✓	✓													✓									✓	✓			
IEMinho			✓	✓	✓	✓	✓					✓	✓													✓	✓											✓	
IET				✓	✓	✓	✓			✓		✓	✓										✓			✓													
In_Cubo	✓			✓	✓	✓	✓					✓	✓													✓													
Incubadora NERE				✓	✓	✓	✓						✓													✓													
INOVISA	✓			✓	✓	✓	✓						✓																										
IPN Incubadora				✓	✓	✓	✓					✓	✓													✓													
IUPEN				✓	✓	✓	✓					✓	✓													✓													
MADAN PARQUE				✓	✓	✓	✓					✓	✓													✓													
MoveItex				✓	✓	✓	✓					✓	✓													✓													
Oliva Creative Factory			✓	✓	✓	✓	✓						✓													✓	✓												
OPEN				✓	✓	✓	✓					✓	✓													✓													
Parkurbis				✓	✓	✓	✓					✓	✓													✓													
Spinpark				✓	✓	✓	✓					✓	✓													✓													
Start Go Maia	✓	✓		✓	✓	✓	✓		✓			✓	✓												✓	✓													
Startup Braga				✓	✓	✓	✓					✓	✓													✓	✓												
Startup Santarém	✓		✓	✓	✓	✓	✓					✓	✓												✓	✓													
Teclabs	✓		✓	✓	✓	✓	✓					✓	✓													✓	✓												

Figura 49 - Áreas de negócio preferenciais para seleção de projetos/start-ups pelos Centros de Incubação de Base Tecnológica

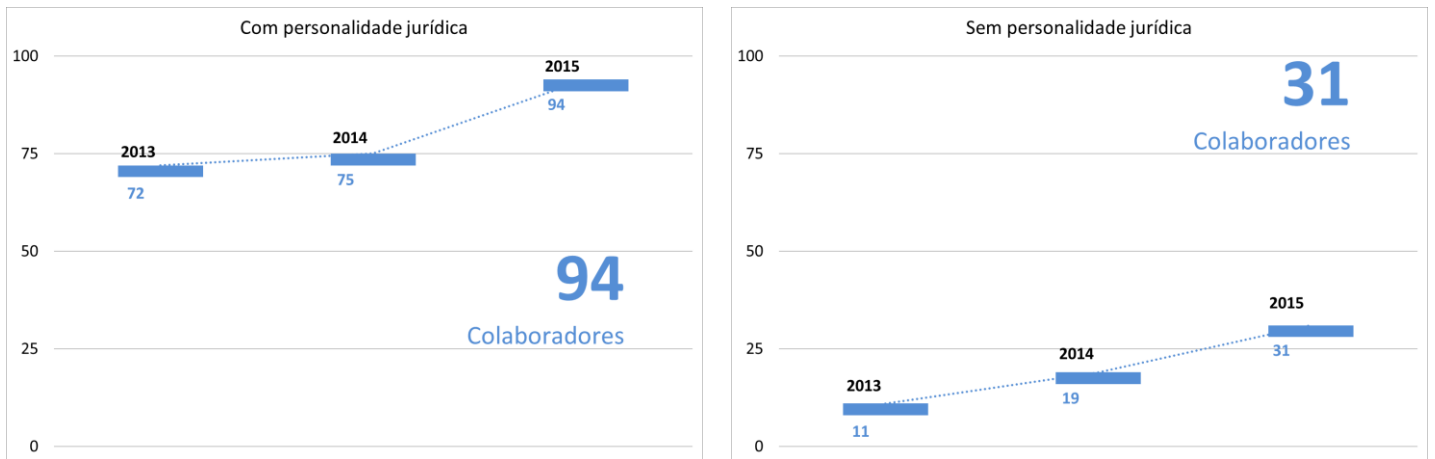


Figura 50 - Recursos Humanos dos Centros de Incubação de Base Tecnológica

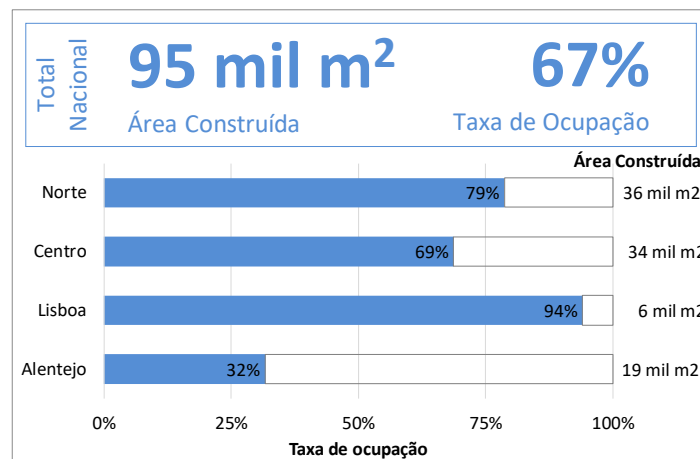


Figura 51 - Taxa de ocupação dos Centros de Incubação de Base Tecnológica, por região NUTS II

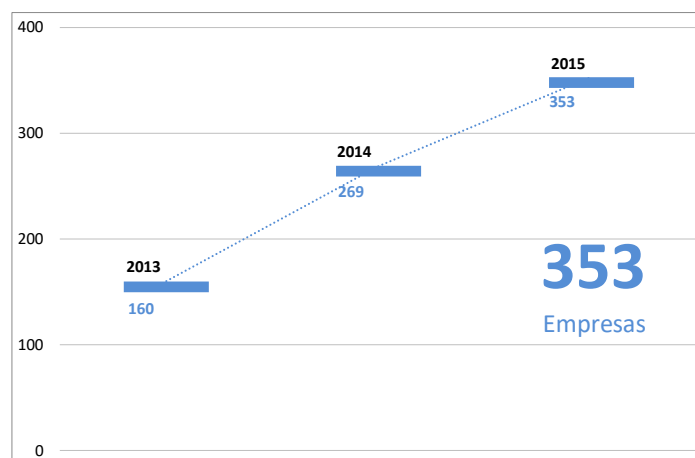


Figura 52 - Empresas em incubação física em Centros de Incubação de Base Tecnológica

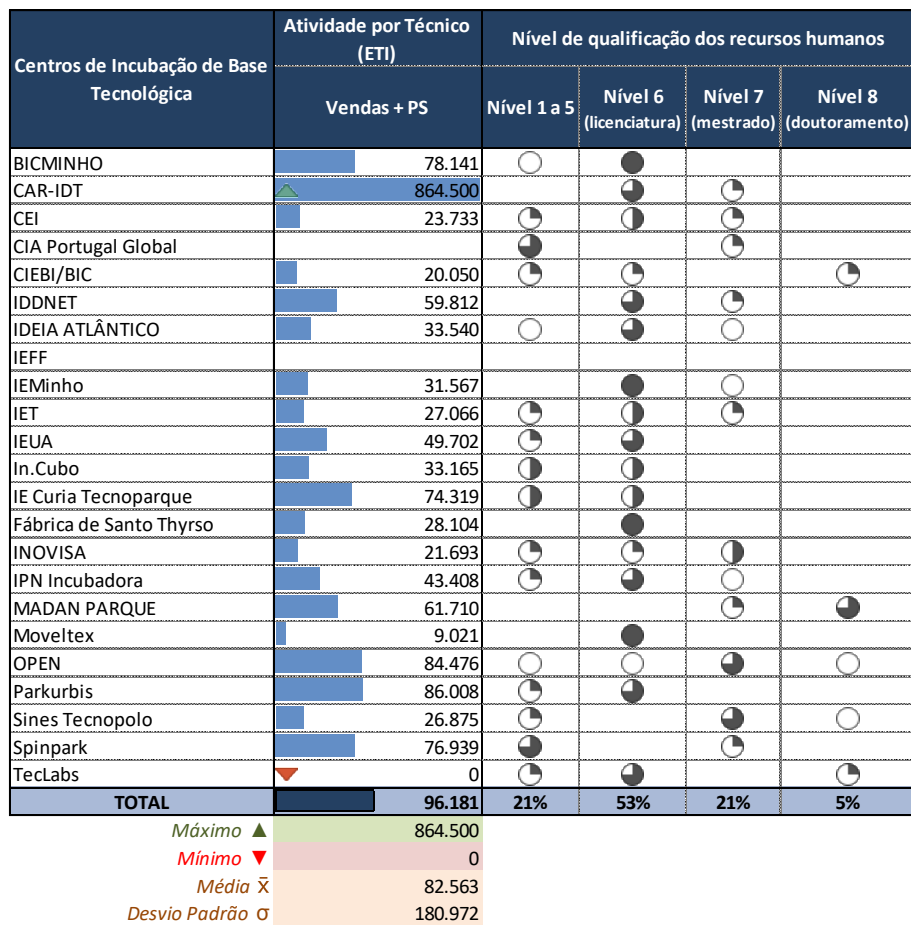


Figura 53 - Centros de Incubação de Base Tecnológica - Atividade por técnico e Nível de qualificação dos recursos humanos

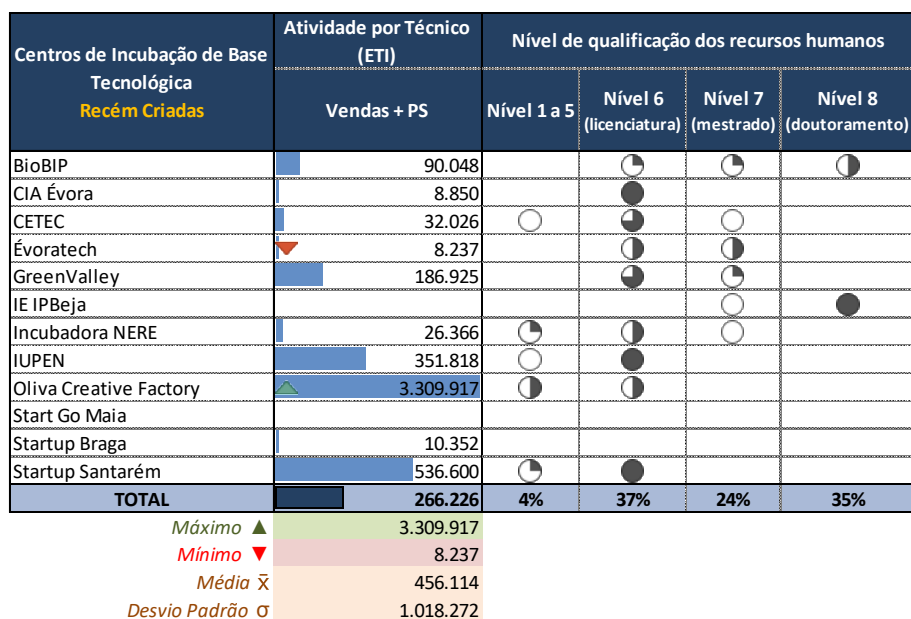


Figura 54 - Centros de Incubação de Base Tecnológica - Recém Criadas - Atividade por técnico e Nível de qualificação dos recursos humanos

4. Conclusões

A informação obtida através das respostas ao Anúncio para Participação no Levantamento e Caracterização da Rede Infraestruturas Tecnológicas permitiu recolher informação crucial para traçar uma tipologia de atores com base em indicadores quantitativos, que associados a uma análise qualitativa, sustentam: a) o posicionamento das diferentes organizações no ciclo da investigação e inovação e, por conseguinte, no sistema de inovação do território em que se inserem; b) a definição de um perfil institucional que permita uma definição da tipologia de atores, a missão e o papel de cada tipo de organização.

Embora com uma cobertura territorial extensa, através da sede e, em vários casos, também através de instalações localizadas em outras regiões, um dos exercícios fundamentais para contextualizar futuros processos de avaliação para a reestruturação e/ou criação de novas infraestruturas, é a análise da proximidade geográfica das principais aglomerações industriais, bem como a proximidade aos centros de saber, designadamente as instituições de ensino superior, dentro ou redor das quais se situam infraestruturas científicas e outros centros e laboratórios de investigação, o designado *Gap Analysis*. Assim, com base na informação e perfil de cada uma das infraestruturas tecnológicas, este exercício foi desenvolvido para cada uma das regiões, ao nível das NUTII (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo).

Esta caracterização não ficaria completa sem o devido enquadramento de cada uma das infraestruturas tecnológicas nas respetivas estratégias regionais de especialização inteligente. É possível verificar uma extensa cobertura temática, mas também algumas sobreposições e espaços que importa agora aprofundar em detalhe e em conjunto com cada Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, bem como em sede própria de concurso formal de financiamento, através do qual o enquadramento estratégico nos setores de atividade económica ou cadeias de valor será devidamente avaliado.

Para que este exercício de avaliação seja levado a cabo de forma coerente e harmonizada em todo o território, foi realizado um estudo comparativo internacional, que juntamente com a construção de perfis organizacionais dos diferentes tipos de infraestrutura tecnológica, serviu de base ao desenvolvimento de uma matriz de critérios para a capacitação e reestruturação das infraestruturas existentes, e uma segunda matriz de critérios para a criação de novas infraestruturas de base tecnológica. O pressuposto base é que, no contexto português, à semelhança do que foi feito, por exemplo, na Suécia (através da rede RI.SE), a prioridade passa pela capacitação, reestruturação e articulação das infraestruturas existentes, tendo em vista a sua modernização para que possam ser entidades parceiras e promotoras de uma mais forte capacidade inovadora por parte do tecido empresarial e industrial. Na mesma senda, a criação de novas infraestruturas, deve desde logo estar assente em capacidade comprovada empresarial, industrial e académica, na qual a capacitação humana e material de uma determinada cadeia de valor ou setor, na figura da infraestrutura tecnológica, se afigura essencial para acelerar significativamente a capacidade de introdução de novas tecnologias no mercado e aumentar a competitividade dos serviços e indústria nacionais.

4.1 Tipologia de atores

No Sistema Nacional de Inovação português, é possível identificar uma ampla diversidade de atores que atuam no espaço de intermediação entre a produção do conhecimento e as empresas que o levam ao mercado, transformado em processos, serviços e/ou produtos.

Para melhor organizar a informação e torna-la comparável, bem como para facilitar a identificação das potenciais instituições respondentes com as categorias em que se inserem, foram considerados inicialmente, para este efeito, 2 tipos de entidades:

- os Centros e Interfaces Tecnológicos, que prestam efetivamente serviços de facilitação e desenvolvimento científico e tecnológico e têm como objetivo principal a inserção de novo conhecimento e novas tecnologias nos processos industriais; este tipo de entidades divide-se em “Centros Tecnológicos” e “Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia”;
- e as Infraestruturas de acolhimento e valorização de atividades de C&T, que são criadas para promover um efeito de aglomeração territorial de empresas de base tecnológica e outras entidades do sistema de ciência e inovação (e assim facilitar a circulação do conhecimento e possibilitar a criação de externalidades económicas daí resultantes) e/ou apoiar o desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica; fazem-no, por isso, através de uma função “infraestrutural”, disponibilizando espaço e infraestrutura adequada e de uma função “empreendedora”, que inclui serviços de apoio e orientação ao desenvolvimento organizacional, captação de investimento, entre outros. Este tipo de entidades divide-se em “Parques de Ciência e Tecnologia” e “Centros de Incubação de Base Tecnológica”.

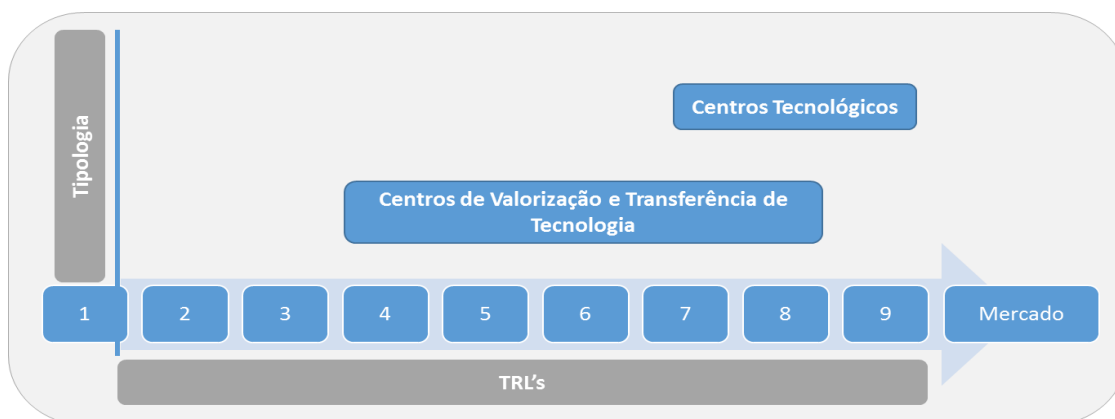
Dentro da categoria “Centros e Interfaces Tecnológicos”, foram recebidas um total de 85 respostas, que se subdividem em 8 Centros Tecnológicos e 77 centros de Valorização e Transferência de Tecnologia.

Dentro da categoria “Infraestruturas de acolhimento e valorização de atividades de C&T”, foram recebidas 50 respostas, que se subdividem em 15 Parques de Ciência e Tecnologia e 35 Centros de Incubação de Base Tecnológica.

É importante notar que entre os 77 Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia se incluem 25 que não possuem personalidade jurídica própria, bem como entre os 35 Centros de Incubação de Base Tecnológica, há 9 nesta condição. Estas infraestruturas tecnológicas, embora ativas, integram instituições de ensino superior e Municípios, não dispendo de autonomia em termos jurídicos e fiscais, ou são detidas por municípios.

Ao considerar as quatro tipologias de atores no espaço de intermediação do Sistema Nacional de Inovação, é possível verificar claramente funções e posicionamentos distintos. No que respeita os Centros e Interfaces Tecnológicos, os dados recolhidos no exercício levado a cabo permitem observar um posicionamento e abrangência de relações e funções distintas entre Centros Tecnológicos e Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (ver Fig. XX).

Fig. XX - Posicionamento dos Centros e Interfaces Tecnológicos por TRL



Considerando indicadores como a constituição dos seus órgãos de governo, o nível de formação dos recursos humanos, a instituição de origem dos recursos humanos e o tipo de ligação contratual, a tipologia dos serviços prestados, os parceiros em projetos de sistemas de incentivos, pode observar-se que o grupo dos centros de valorização e transferência de tecnologia apoia o desenvolvimento de tecnologia desde uma TRL muito mais baixa e junto de uma diversidade muito maior de atores que os Centros Tecnológicos.

Por seu turno, os Parques de Ciência e Tecnologia cumprem a sua função de aglomeração e prestação de serviços de facilitação à circulação do conhecimento, incluindo incubação. As incubadoras de base tecnológica, frequentemente associadas a PCT, providenciam os serviços especializados necessários para o apoio ao desenvolvimento organizacional de empresas de base tecnológica.

4.2 Perfil institucional

Traçar um perfil institucional dos Centros Tecnológicos e dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia reveste-se, assim, de particular importância para o apoio ao desenvolvimento de políticas públicas de inovação e gestão de sistemas de incentivos.

Desta forma, partimos da capacidade endógena e cultura organizacional vigente e foca-se a definição da política pública e do incentivo no apoio à prossecução eficiente das funções e objetivos que melhor se adequam ao setor, território, capacidade instalada ou prioridades estratégicas.

A estrutura organizacional e o trabalho destas instituições tanto pode ser altamente especializado numa matéria científica e tecnológica, como de apoio considerado mais transversal a processos diversos num determinado setor ou território.

Dividimos a caracterização do perfil institucional em 4 grandes grupos que permitem caracterizar as infraestruturas tecnológicas através de subcategorias/indicadores de natureza quantitativa e qualitativa:

- I. Estrutura e capacidade organizacional

- a. Património associativo/capital social – revela não só a motivação e interesse das entidades específicas que detém participações numa determinada instituição, como também são indicadores parciais de circuitos de transferência de conhecimento preferenciais, proximidade a produtores ou exploradores de conhecimento, inserção em cadeias de valor;
- b. Emprego e nível de formação dos RH – dimensão da organização em número de empregos e o nível de formação indicam a capacidade da infraestrutura para desempenhar diferentes tipos de funções e serviços de apoio à transferência de conhecimento e tecnologia;
- c. Tipologia de Serviços prestados – indica o tipo de serviços que a infraestrutura maioritariamente presta (entre serviços de apoio e gestão da inovação ou mais próximo da I&D); existe normalmente uma correlação entre o nível de formação, o tipo de serviços prestados e o ciclo de vida em que a infraestrutura intervém;
- d. Ciclo de Vida das Tecnologias Envolvidas nos Serviços Prestados a Clientes – identifica se a intervenção da infraestrutura é mais a montante e próxima da investigação fundamental, se mais a jusante, em torno de tecnologias maduras e próximas do mercado;

II. Enquadramento estratégico

- a. Áreas geográfica de intervenção (em que região, NUT II, desenvolve a sua atividade)
- b. Enquadramento na RIS3 Regional – as estratégias de especialização inteligente de âmbito regional mapeiam as capacidades endógenas e pretendem promover a sua modernização, competitividade, bem como definir áreas de intervenção estratégicas para o efeito. A análise do enquadramento na RIS3 é particularmente relevante para avaliar a sintonia com prioridades de investimento regionais e políticas públicas relacionadas;
- c. Cadeia de valor – papel na respetiva cadeia de valor setorial; se assume um papel integrador e mobilizador, de apoio parcial, outro.

III. Outputs – principais resultados diretos da atividade da infraestrutura, nomeadamente:

- a. Novos produtos, serviços ou processos
 - b. Patentes
 - c. Estudos/publicações
 - d. Spin-offs
 - e. Recursos humanos com formação específica ou avançada
-

IV. Colaboração

a. Económica

- i. Tipologia e peso no volume de vendas/prestação de serviços – tipologia de clientes (se grande, média ou pequena empresa ou outra entidade não empresarial)

b. I&D

- i. Parcerias nacionais – parcerias em projetos de investigação e inovação, em particular no âmbito dos sistemas de incentivos nacionais;
- ii. Parcerias internacionais – parcerias em projetos de investigação e inovação, em particular no âmbito dos programas quadro de investigação e inovação;

O conjunto de indicadores abaixo endereçam as categorias I – Estrutura e capacidade organizacional, III – Outputs e IV – Colaboração. A categoria II – Enquadramento estratégico é abordada pela identificação da área geográfica de intervenção e análise de enquadramento da atividade das infraestruturas tecnológicas nas diversas RIS3 regionais (secção 4 – Organização territorial e temática). Conforme referido inicialmente, o trabalho mais fino junto de cada região, permitirá avaliar a inserção destas infraestruturas nas respetivas cadeias de valor, qual e como potenciar o seu papel enquanto agentes integradores e promotores da competitividade regional e nacional, através de políticas públicas na área da inovação.

Deste modo, esta bateria de indicadores permite desde logo sustentar uma visão sobre o perfil de cada um dos tipos de infraestruturas tecnológicas, baseado em dados concretos, o que é feito nas secções 2.1. a 2.4. desenvolvidas neste seguimento.

Figura XX: Perfil das diferentes infraestruturas tecnológicas - Indicadores

Indicadores	Centro Tecnológico	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia			Parque de Ciência e Tecnologia	Centro de Incubação de Base Tecnológica
		Todos	Com personalidade jurídica	Sem personalidade jurídica		
Tipo de associados - peso no capital subscrito (excluindo IT sem personalidade jurídica)						
Entidade Pública	29%		14%		72%	45%
Ensino Superior	0%		11%		14%	6%
Empresa Privada	42%		15%		6%	26%
Associações Empresariais	17%		1%		1%	12%
Outras	12%		58%		6%	11%
Tipo de associados - % de IT com este tipo de associado (excluindo IT sem personalidade jurídica)						
Entidade Pública	100%		59%		86%	89%
Ensino Superior	0%		78%		93%	67%
Empresa Privada	86%		69%		57%	67%
Associações Empresariais	86%		44%		57%	78%
Outras	86%		69%		86%	83%
Nível de Qualificação dos colaboradores (excluindo IT recém-criadas)						
Nível 1 a 5	38%	22%	24%	2%	28%	21%
Nível 6	48%	21%	22%	14%	50%	53%
Nível 7	13%	26%	24%	46%	20%	21%
Nível 8	1%	31%	30%	39%	2%	5%
Tipologia de serviços prestados (excluindo IT recém-criadas e IT sem personalidade jurídica)						
Ensaaios, Normalização, Certificação e Metrologia e Calibrações	43%		15%			
Assistência Técnica e/ou Científica, Consultoria, Engenharia e Design de Produto	29%		40%			
I&D e Inovação Cofinanciada	17%		26%			
I&D e Inovação Contratada	2%		13%			
Formação e Iniciativas de brokerage tecnológica	6%		5%			
Outras	4%		1%			
Fase do ciclo de vida das tecnologias						
Introdução	16%	32%	31%	33%		
Crescimento	33%	31%	33%	26%		
Maturidade	44%	32%	32%	33%		
Declínio	7%	5%	4%	8%		
Outputs - % de IT com:						
Registo de Patentes 2006-2015	57%	53%	48%	60%		
Registo de Modelos de Utilidade 2006-2015	14%	13%	10%	12%		
Registo de Marcas 2006-2015	71%	27%	23%	8%		
Participação no capital de Spin-offs	14%	18%	23%	8%	7%	0%
Outputs - tipo de publicações						
Científicas (2013-2015)	18%	75%	69%	85%		
Técnicas (2013-2015)	82%	25%	31%	15%		
Tipologia de clientes - média do peso nas vendas e prestação de serviços						
Setor empresarial nacional - Grandes empresas	12%	17%	20%	10%		
Setor empresarial nacional - PME's	66%	33%	35%	28%		
Setor público nacional	4%	11%	11%	10%		
Entidades Não Empresariais do Sistema de I&I	1%	15%	6%	36%		
Associações empresariais e Outros clientes	10%	10%	8%	13%		
Estrangeiros	6%	15%	20%	3%		

4.2.1 Centros Tecnológicos – Perfil

Os 8 Centros são participados sobretudo por entidades empresariais, além do IAPMEI. Estas entidades compõem os órgãos diretivos e são sobretudo pequenas e médias empresas, configurando também esta a tipologia principal dos seus principais clientes, que são maioritariamente nacionais.

Em termos de Recursos Humanos, conforme se pode verificar na Figura 13 (pg. XX), os CT têm a grande maioria com qualificação até Nível 6 – licenciatura (47%) e Nível 1 a 5 – abaixo de licenciatura (39%). De realçar ainda que praticamente a totalidade dos RH destas infraestruturas pertence aos quadros, havendo um peso muito residual de outros tipos de ligação contratual, através de protocolos com instituições de ensino superior e outras entidades do sistema de investigação e inovação.

Este nível de qualificação repercute-se na tipologia de serviços prestados, sendo, no caso dos CT, maioritariamente (66%) prestação de serviços de apoio à gestão da inovação e processos de aplicação numa fase de maturidade do produto elevada (TRL 7 a 9). A I&D e inovação cofinanciada caracteriza-se por ser, sobretudo, investigação aplicada. De notar ainda que a I&D e inovação contratada é nula em metade dos CT e de valores muito residuais nos restantes.

Os outputs deste tipo de entidades correspondem às necessidades que emergem em fases de maturidade tecnológica mais elevada (publicações técnicas muito superiores às científicas, registo de marcas e registo de patentes).

4.2.2 Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia – Perfil

Nesta categoria inserem-se entidades muito diversas, com e sem personalidade jurídica. Em qualquer dos casos a proximidade a instituições de ensino superior é uma característica que distingue a grande maioria, sendo estas detentoras parcial ou totalmente do capital social (nos casos em que existe personalidade jurídica autónoma, havendo um número considerável que, desempenhando funções de interface, está inserido numa IES). O capital social destas entidades é, também, frequentemente partilhado com médias ou grandes empresas e organismos públicos, designadamente a Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Havendo uma diversidade muito grande na dimensão, estas entidades são, em média, consideravelmente maiores que os Centros Tecnológicos em número de colaboradores. Em alguns dos casos podem chegar às várias centenas. Uma percentagem significativa dos seus recursos humanos são também formados ao nível de doutoramento, existindo aqui uma diferença a realçar entre as entidades com e sem personalidade jurídica, justificada pelo corpo de colaboradores pertencer maioritariamente às instituições do ensino superior nas entidades sem personalidade jurídica. Verifica-se também que, ao contrário dos Centros Tecnológicos, a grande maioria dos seus recursos humanos não fazer parte dos quadros, por haver recurso a outro tipo de instrumentos de contratação, usados como parte da sua missão formativa de mestrandos, doutorandos e pós-doutorados.

Assim, também a tipologia de serviços prestados se afigura diversa, sendo que estas instituições têm perfis muito diversos. Nos casos das infraestruturas de maior dimensão cobrem mesmo quase a totalidade das TRL, indo da investigação mais fundamental à investigação aplicada, demonstração e serviços de inovação muito próximos do mercado e do apoio à inserção de novas tecnologias no tecido industrial. Esta característica verifica-se

também na tipologia de serviços e de atividades de investigação, havendo um índice muito elevado de participação em projetos colaborativos nacionais e internacionais de investigação, mas contando também com participação em sistemas de incentivos à inovação em conjunto com empresas. O perfil de formação avançada dos seus recursos humanos está diretamente correlacionado com esta capacidade. Naturalmente que também o perfil institucional dos CVTT se caracteriza e distingue pelos outputs, com elevado índice de publicações científicas, mas também de geração de Spin-Offs de base tecnológica.

4.2.3 Parques de Ciência e Tecnologia – Perfil

Participados por instituições de ensino superior e empresas, frequentemente localizados dentro ou perto de campus universitários, estes parques assumem-se como o local privilegiado para spin-offs académicas de base tecnológica.

Encontram-se sobretudo dois tipos de perfil de PCT. O Parque focado num domínio de atividade ou cadeia de valor e o PCT mais generalista e de teor mais comercial. Os serviços prestados por estes Parques são também diversos, mas centram-se sobretudo em proporcionar infraestrutura física adequada, complementada por serviços mais ou menos especializados de apoio. Consoante o caso, estes serviços podem incluir incubação e todos os serviços de suporte à gestão da inovação inerentes.

O perfil de recursos humanos dos PCT é técnico e administrativo, maioritariamente formado ao nível de licenciatura. Os casos em que os Parques estão dentro de instituições de ensino superior (ex. Madan Parque) predominam os RH com formação avançada.

Os setores de atividade predominantes das empresas alojadas pelos PCT são a investigação e desenvolvimento e as tecnologias de informação.

Os PCT são organizações muito vinculadas ao território em que se inserem. A sua relação é maioritariamente com os centros de saber e as empresas e indústria regionais, mesmo quando temáticos. Ocupam um lugar importante neste sentido, embora seja clara a necessidade de complementaridade de serviços que frequentemente são prestados por entidades terceiras, tal como a incubação e o interface/colaboração com IES de uma forma estruturada. Albergam entidades em que a maturidade tecnológica é, em grande parte dos casos, elevada, mas também instituições de ensino superior, laboratórios e centros de I&D empresarial, pelo que podem ser polos importantes na perspetiva de integrar setores ou cadeias de valor.

4.2.4 Centros de incubação de base tecnológica – Perfil

Os centros de incubação são as entidades de caracterização mais difícil, uma vez que é necessária uma análise mais fina para validar a orientação destes para a inovação de base tecnológica. Contudo, há casos em que este perfil fica claro, pelo enquadramento institucional (ex. associado a – ou detido societariamente por - um PCT e IES).

Tem havido um crescimento exponencial do número de incubadoras e de trabalhadores nesta área nos últimos anos, tanto de natureza jurídica autónoma como integradas em outras instituições. O seu papel promotor do empreendedorismo de base tecnológico é reconhecido como crucial no planeamento e adequada preparação para a entrada no mercado competitivo. Um dos aspetos cruciais neste período, é a captação de investimento e a relação com investidores, além do papel mais tradicional de apoio ao desenvolvimento do modelo de negócio, comunicação e processos de gestão.

A sua amplitude temática é ampla, estando frequentemente mais focadas nos processos que no tema, embora haja uma inerente especialização temática nos casos em que a integração em IES e PCT assim obriga.

4.3 Papel e modelo de inovação das infraestruturas tecnológicas

Grande parte das infraestruturas tecnológicas opera explicita ou implicitamente segundo um modelo de inovação que envolve uma ou mais das seguintes atividades²:

- investigação e desenvolvimento exploratório para desenvolver uma nova área ou capacidade, ou estruturar uma plataforma tecnológica setorial ou regional;
- trabalho para refinar e explorar o conhecimento em projetos colaborativos, de forma relativamente não rotinizada;
- formas de exploração do conhecimento mais rotinizadas, que se configuram como prestação de serviços vários e consultoria; O financiamento público que as infraestruturas tecnológicas recebem na grande maioria dos países da Europa, tem como princípio basilar financiar a capacitação para a fase exploratória do desenvolvimento tecnológico, por forma a permitir apoiar adequadamente as empresas. Esta é a principal e mais distintiva característica entre uma infraestrutura tecnológica e uma empresa/consultora de engenharia ou serviços de inovação, uma vez que o dinheiro serve para desenvolver a capacidade que uma infraestrutura tecnológica necessita para estar “um passo à frente” e, assim, contribuir para diminuir o risco do processo de inovação e aumentar a competitividade das empresas.

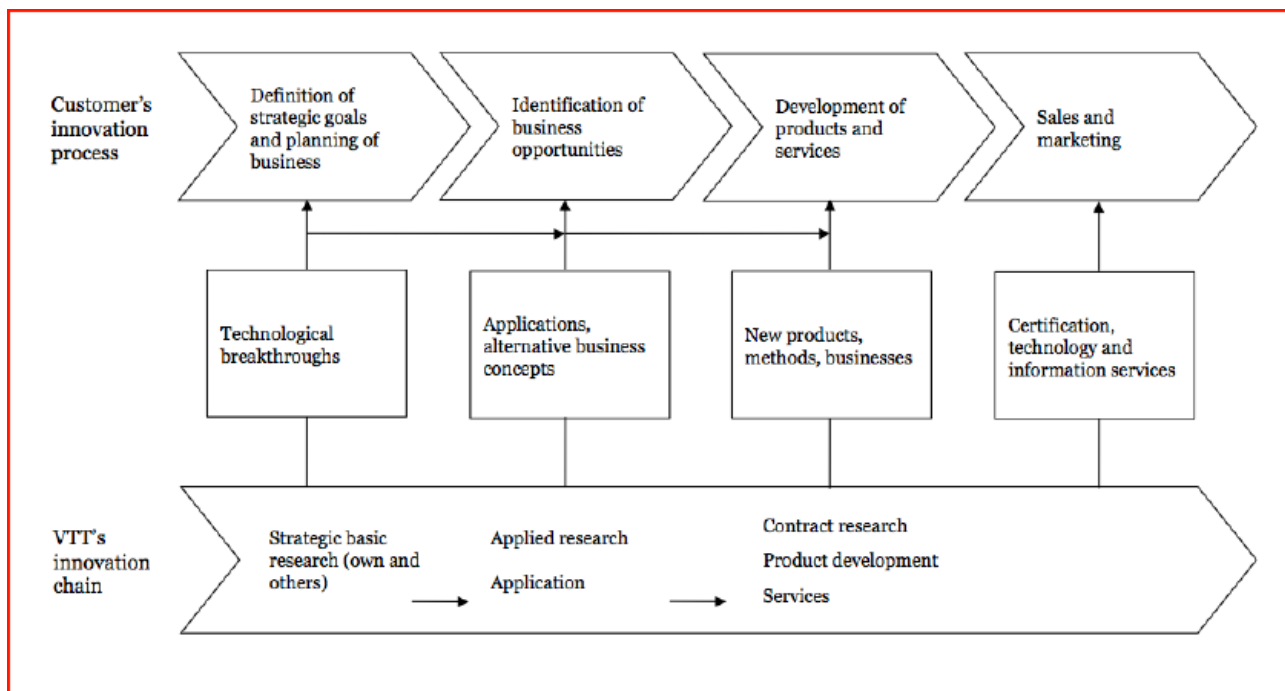
No estudo da Technopolis referenciado acima, é apresentado um *benchmark* internacional que indica claramente que quanto mais dinheiro uma infraestrutura tecnológica pode investir na sua capacitação para desenvolver investigação, maior a probabilidade de identificar novas oportunidades tecnológicas. Em alguns sistemas, o montante de financiamento/receitas da infraestrutura ronda os 30% a 40% do total (Fraunhofer - Alemanha, TNO - Holanda, VTT – Finlândia). Noutros, como no sistema RISE (Suécia) ou GTS (Dinamarca), o montante ronda os 15%, conduzindo a um maior foco no desenvolvimento experimental e prestação de serviços. Há uma outra diferença particularmente relevante para o caso português: o sistema alemão e congéneres, tende a criar grandes infraestruturas tecnológicas, com capacidade de endereçar praticamente todo o ciclo da inovação *in-house* e criando uma dependência muito grande do financiamento base nacional para o efeito. As infraestruturas tecnológicas no

² Technopolis, 2010, Impacts of European RTOs

sistema sueco ou dinamarquês têm tendência a promover maior número de laços de colaboração com outras entidades do sistema de investigação, nomeadamente com universidades através de projetos colaborativos nacionais e internacionais.

Na figura abaixo apresenta-se o modelo de inovação da VTT (Finlândia), que ilustra bem a amplitude coberta por estas infraestruturas tecnológicas finlandesas e serve como referência, por cobrir todo o espectro de atividade de uma infraestrutura tecnológica.

Figura XX: Modelo de inovação da VTT (Infraestrutura tecnológica – Finlândia)



De notar ainda que um questionário realizado às infraestruturas tecnológicas suecas (rede designada por RISE) acerca do trabalho financiado com o financiamento base recebido³, indica que grande parte do dinheiro é investido em investigação aplicada, seguindo-se desenvolvimento experimental, design e desenvolvimento, estudos, formação, outros.

A principal mensagem que nos transmite este diagrama prende-se com o facto de haver um plano estratégico à partida, desenvolvido tendo em consideração o setor e/ou a cadeia de valor em que se insere, e a partir do qual se definem as prioridades estratégicas a endereçar (desde a investigação básica à investigação aplicada e desenvolvimento de produto – as atividades além do TRL 8 ficam claramente entregues a outras entidades e às próprias empresas).

Independentemente do posicionamento relativo da infraestrutura tecnológica no ciclo da inovação, a sua capacidade de filtrar, transformar e transmitir conhecimento e tecnologia é crucial, sendo para isso necessária elevada capacidade no corpo técnico que a compõe, assim como equipamento que permita às empresas testar e desenvolver os produtos e serviços a

³ Technopolis, 2010, Impacts of European RTOs, pg 12

um custo mais acessível do que se tivesse que os adquirir. Ou seja, promove e permite às empresas e indústrias dos setores que serve, estar um passo à frente do estado da arte do mercado, perspetivando novas oportunidades, abrindo portas e acompanhando o processo para ultrapassar potenciais bloqueios relacionados com limitações tecnológicas que possam emergir.

A Resolução de Conselho de Ministros que aprova o CITEC (designado por Programa INTERFACE) vem, deste modo, endereçar questões chave na perspetiva de todos os atores envolvidos: a capacitação e o apoio ao desenvolvimento de visão estratégica.

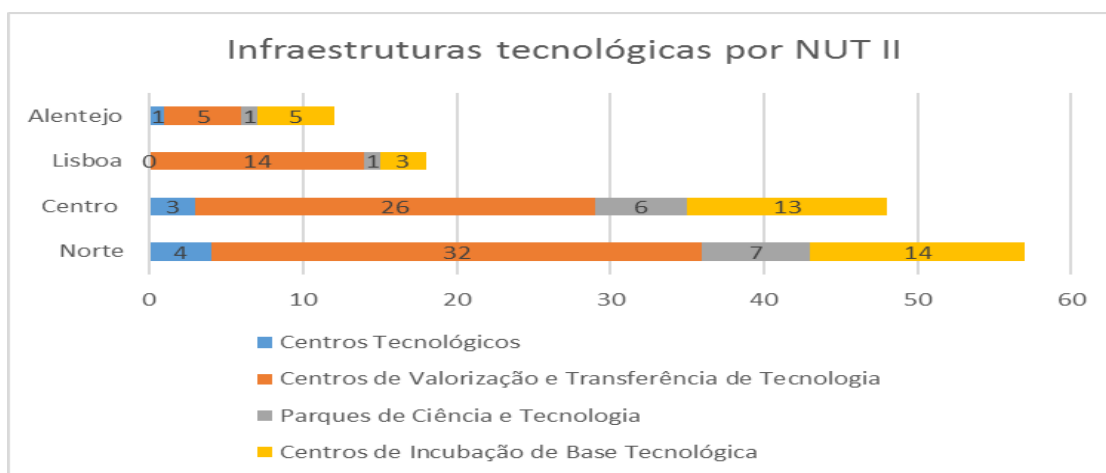
O objetivo é promover um sistema “completo”, em que as entidades preenchem e proporcionam as funções necessárias, não necessariamente cobrindo todo espectro de TRL, mas inserindo-se de forma estratégica nas respetivas cadeias de valor e tendo a capacidade de dialogar entre si. Assim, importa considerar as funções por fase do ciclo de investigação e inovação, sendo que o exemplo referido não pretende pré-definir qualquer tipologia de organização modelo, mas sim elencar as dimensões imprescindíveis a cobrir. A geometria da cobertura de cada entidade, é e será sempre contingente à cadeia de valor, setor, território e recursos humanos que tiver à sua disposição. A existência de um plano estratégico, devidamente enquadrado e validado por uma avaliação de qualidade é o aspeto crucial para que a infraestrutura tecnológica maximize o seu potencial de promoção de competitividade da economia regional e nacional.

4.4 Organização territorial e temática

No conjunto do país foram identificadas 135 infraestruturas tecnológicas, respondentes ao aviso. Após uma análise mais ampla, com o objetivo de identificar as infraestruturas tecnológicas que não responderam ao aviso, foi possível constatar que a quase totalidade das infraestruturas tecnológicas em funcionamento respondeu.

A maioria está localizada na região Norte, seguidas da região Centro, Lisboa e Alentejo, medido em número absoluto. A maior parte dos respondentes pertence à categoria Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia. Os centros tecnológicos estão exclusivamente baseados no Norte e Centro. O Centro Tecnológico que estava sediado no Alentejo (CEVALOR) encerrou a sua atividade recentemente.

Figura XX: Infraestruturas tecnológicas por NUTII - Agregado



4.5 Enquadramento estratégico: as infraestruturas tecnológicas e a RIS3

As estratégias de especialização inteligente detalham as áreas temáticas prioritárias que são alvo do *policy-mix* de cada região, que vai desde políticas de investigação e inovação, ao empreendedorismo e internacionalização, entre outras com influência mais ou menos indireta na sua implementação. Sendo condição de financiamento nos respetivos sistemas de incentivos de cada programa operacional que a atividade a desenvolver esteja enquadrada na respetiva estratégia de especialização inteligente, importa perceber o papel das infraestruturas tecnológicas.

Realizámos um exercício de enquadramento das infraestruturas tecnológicas nas prioridades estratégicas nas regiões participantes, com base nas respostas recebidas ao aviso de mapeamento. As entidades a vermelho são aquelas que não providenciaram resposta. A célula azul escura indica enquadramento atual, a célula azul clara indica enquadramento futuro, tendo por base os planos estratégicos de cada infraestrutura.

Uma apreciação geral, demonstra que tendo por base os domínios estratégicos apontados e considerando o papel típico de cada tipo de instituição no ciclo da investigação e inovação (ver secção 2 – acima), existem espaços por preencher e potencial de maior desenvolvimento e integração em diversos setores e cadeias de valor em cada região.

Contudo, esta análise carece de maior profundidade do ponto de vista territorial, setorial e/ou cadeia de valor, para se perceber em pormenor a dinâmica de cada caso, designadamente:

- o papel atual e potencial de cada infraestrutura de investigação;
- a necessidade eventual de novas infraestruturas e a existência de espaços por preencher nas respetivas cadeias de valor;
- a dimensão territorial regional, nacional e internacional destas cadeias de valor;
- entre outros.

Esta análise faz parte do trabalho específico a desenvolver com cada uma das regiões e a responder mediante abertura de concurso que permita e promova a capacitação das infraestruturas existentes, reestruturação e/ou criação de novas, quando pertinente.

Figura XX: Enquadramento das Infraestruturas tecnológicas nas Prioridades Estratégicas RIS3 - Centros de Interfaces Tecnológicas - Região Norte

Infraestruturas Tecnológicas/Prioridades RIS3	Capital Humano e Serviços Especializados	Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo	Ciências da Vida e Saúde	Cultura, Criação e Moda	Indústrias da Mobilidade e Ambiente	Recursos do Mar e Economia	Sistemas Agroambientais e Alimentação	Sistemas Avançados de Produção
Centros Tecnológicos								
CATIM								
CITEVE								
CTCOR								
CTCP								
Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia								
Com personalidade jurídica								
CCG/ZGDV								
CEIIA								
CeNTItvc								
CNCFS								
CVR								
EBRI								
Fraunhofer								
IDEGUI								
INEGI								
INESC TEC								
INIAV*								
INL								
ISQ*								
ISR*								
IT*								
LNEG								
PIEP								
RCP								
REQUIMTE								
TecMinho								
Sem personalidade jurídica								
2C2T								
ALGORITMI								
CINTESIS								
CQUM								
GAP UTAD								
IB-S								
ICT								
IIFACTS								
IPC								
ISISE								
LABIOMEP								
LAIMM								
NECL								
SEMAT/UM								
U.Porto Inovação								
UAMT								

* outras instalações que não as da sede social

Figura XX: Enquadramento das Infraestruturas tecnológicas nas Prioridades Estratégicas RIS3 - Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Base Tecnológica - Região Norte

Infraestruturas Tecnológicas/Prioridades RIS3	Capital Humano e Serviços Especializados	Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo	Ciências da Vida e Saúde	Cultura, Criação e Moda	Indústrias da Mobilidade e Ambiente	Recursos do Mar e Economia	Sistemas Agroambientais e Alimentação	Sistemas Avançados de Produção
Parques de Ciência e Tecnologia								
AVEPARK								
BLC3 - Centro Bio*								
Brigantia EcoPark								
Feira Park								
Regia Douro Park								
Sanjotec								
Tecmaia								
UPTec								
Centros de Incubação de Base Tecnológica								
BICMINHO								
CAR-IDT								
CIA Portugal Global								
Fábrica de Santo Thyroso								
IDEIA ATLÂNTICO								
IEMinho								
IET								
In.Cubo								
MoveItex								
Oliva Creative Factory								
Spinpark								
Start Go Maia								
Startup Braga								

* outras instalações que não as da sede social

Figura XX: Enquadramento das Infraestruturas tecnológicas nas Prioridades Estratégicas RIS3 - Centros de Interfaces Tecnológicas - Região Centro

Infraestruturas Tecnológicas/Prioridades RIS3	Agricultura	Biotecnologia	Eficiência energética	Floresta	Inovação Rural	Mar	Materiais	Produtividade Industrial sustentável	Saúde e Bem-estar	TICE	Turismo
Centros Tecnológicos											
CENTIMFE											
CITEVE*											
CTCV											
CTIC											
Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia											
Com personalidade jurídica											
ADAI											
AEMITEQ											
AIBILI											
CATAA											
CBE											
CBPBI											
CITN Mahalingam											
COTHN											
INIAV*											
INOV INESC*											
INOVLINEA TAGUSVALLEY											
IPN											
ISQ*											
ISR											
IT											
ITeCons											
LINE TAGUSVALLEY											
RAIZ											
SerQ											
UC BIOTECH											
UC Technimed											
Sem personalidade jurídica											
Bio4Pol											
CDRSP											
CERIS*											
CINTESIS*											
Firelab											
ICNAS											
LABCAR											
LEC IPT											
MAREFOZ											
UAATEC											

* outras instalações que não as da sede social

Figura XX: Enquadramento das Infraestruturas tecnológicas nas Prioridades Estratégicas RIS3 - Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Base Tecnológica - Região Centro

Infraestruturas Tecnológicas/Prioridades RIS3	Agricultura	Biotecnologia	Eficiência energética	Floresta	Inovação Rural	Mar	Materiais	Produtividade Industrial sustentável	Saúde e Bem-estar	TICE	Turismo
Parques de Ciência e Tecnologia											
Biocant Park											
BLC3 - Centro Bio											
Creative Science Park											
iParque											
Parkurbis											
TAGUSVALLEY											
Centros de Incubação de Base Tecnológica											
CEI											
CETEC											
CIEBI/BIC											
GreenValley											
IDNET											
IE Curia Tecnoparque											
IEFF											
IEUA											
IPN Incubadora											
IUPEN											
OPEN											
Parkurbis											
Startup Santarém											

* outras instalações que não as da sede social

Figura XX: Enquadramento das Infraestruturas tecnológicas nas Prioridades Estratégicas RIS3 - Centros de Interfaces Tecnológicas - Região Lisboa

Infraestruturas Tecnológicas/Prioridades RIS3	Investigação, Tecnologias e Serviços Saúde	Meios criativos e Indústrias culturais	Mobilidade e transportes	Prospecção e valorização de recursos marinhos	Turismo e Hospitalidade
Centros Tecnológicos					
CATIM*					
Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia					
Com personalidade jurídica					
FMH					
Fraunhofer*					
IBET					
IDMEC					
iMed.Ulisboa					
IMM					
INESC MN					
INESC-ID					
INIAV					
INOV INESC					
ISQ					
IT*					
LNEC					
LNEG*					
RAIZ*					
UNINOVA					
WavEC					
Sem personalidade jurídica					
CERIS					
CINTESIS*					
NECL*					

* outras instalações que não as da sede social

Figura XX: Enquadramento das Infraestruturas tecnológicas nas Prioridades Estratégicas RIS3 - Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Base Tecnológica - Região Lisboa

Os PCT e Incubadoras respondentes e sitas na região de Lisboa não indicaram inserção nas prioridades estratégicas regionais.

Infraestruturas Tecnológicas/Prioridades RIS3	Investigação, Tecnologias e Serviços Saúde	Meios criativos e Indústrias culturais	Mobilidade e transportes	Prospecção e valorização de recursos marinhos	Turismo e Hospitalidade
Parques de Ciência e Tecnologia					
LISPOLIS					
Centros de Incubação de Base Tecnológica					
IDEIA ATLÂNTICO*					
INOVISA					
MADAN PARQUE					
TeCLabs					

* outras instalações que não as da sede social

Figura XX: Enquadramento das Infraestruturas tecnológicas nas Prioridades Estratégicas RIS3 - Centros de Interfaces Tecnológicos - Região Alentejo

Infraestruturas Tecnológicas/Prioridades RIS3	Alimentação e Floresta	Economia dos Recursos Minerais, Tecnologias e Ambiente	Património, Indústrias Culturais e Criativas, Serviços de Turismo	Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente	Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social
Centros Tecnológicos					
CEVALOR					
CTCOR*					
Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia					
Com personalidade jurídica					
ADRAL					
CCTI					
CEBAL					
CEIIA*					
COTR					
INIAV*					
ISQ*					
LNEG*					
UEvora					

* outras instalações que não as da sede social

Figura XX: Enquadramento das Infraestruturas tecnológicas nas Prioridades Estratégicas RIS3 - Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Base Tecnológica - Região Alentejo

Infraestruturas Tecnológicas/Prioridades RIS3	Alimentação e Floresta	Economia dos Recursos Minerais, Tecnologias e Ambiente	Património, Indústrias Culturais e Criativas, Serviços de Turismo	Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente	Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social
Parques de Ciência e Tecnologia					
BLC3 - Centro Bio*					
PCTA					
Centros de Incubação de Base Tecnológica					
BioBIP					
CIA Évora					
Évoratech					
IE IPBeja					
Incubadora NERE					
Sines Tecnopolo					
Startup Santarém*					

* outras instalações que não as da sede social

4.6 *Gap Analysis* e caracterização de proximidade geográfica à indústria e centros de saber

A caracterização e análise de proximidade geográfica à indústria e centros de saber foi desenvolvida para cada NUTII, detalhando-se por NUTIII para tornar possível uma mais fina perspetiva da capacidade instalada nas diferentes regiões e no país como um todo.

Para a análise de sobreposição geográfica dos CIT com as aglomerações industriais, foram usados os códigos de atividade económica, organizados por volume de investimento. Foram excluídos desta análise, para efeitos de identificação e aproximação aos setores de maior intensidade tecnológica, os setores do Alojamento, restauração e similares, Construção e Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos.

A análise de sobreposição geográfica dos CIT com as Instituições de Ensino Superior (IES), foi realizada considerando todos os CIT respondentes ao aviso e todas as Universidades e Institutos Politécnicos. Não foram consideradas para este efeito as Escolas Superiores.

As lógicas e dinâmicas de inovação associadas a cada Infraestrutura tecnológica, obriga, como já foi acima referido, a uma avaliação de capacidade e plano estratégico. O sistema nacional e os diferentes ecossistemas regionais de investigação e inovação em Portugal, organizam-se em fluxos de conhecimento e tecnologia que podem trespassar as fronteiras da região ou mesmo do país. Desta análise, de âmbito fortemente territorial e regional, resultam, contudo, algumas conclusões preliminares que atestam que o sistema embora completo, necessita de prosseguir o caminho da capacitação especializada em setores que já contam com um sistema completo (da produção do conhecimento, instituições de interface e indústria). Por outro lado, é possível observar padrões de especialização e concentração nas diferentes regiões, como é o caso dos têxteis no Norte e a agricultura no Alentejo, ou outros emergentes como a saúde no Centro, sem que necessariamente (no caso dos dois últimos exemplos), haja cadeias de valor estruturadas e orientadas para uma forte modernização e aumento da intensidade tecnológica. Casos em que, mediante avaliação adequada, se poderão justificar apostas fortes de investimento.

4.6.1 Região Norte

A região do Norte passou por um dos mais fortes ajustamentos estruturais entre as regiões Europeias nos últimos 20 anos, devido à alteração das condições de contexto internacional, nomeadamente os decorrentes do fim do acordo multifibras da Organização Mundial do Comércio e o alargamento a leste da União Europeia. A falta de qualificação da sua força de trabalho foi também, na altura, um fator central nas dificuldades sentidas pela região. A região é caracterizada por uma disparidade interna significativa, estando a nordeste muito

focalizada nas atividades agrárias e a oeste em atividades industriais, com uma percentagem de economia de serviços muito baixa, mesmo para padrões nacionais⁴.

A NUTII do Norte de Portugal é composta por oito sub-regiões NUTIII (Minho, Lima, Cávado, Ave, Alto-Trás-os-Montes, Entre Douro e Vouga, Porto, Tâmega, Douro. É a região mais populosa do país com 3,7 milhões de habitantes, mas com o PIB per capita (2013) mais baixo de todas as regiões NUT II⁵.

Contudo, é a região com maior índice de concentração empresarial do país, contando com 396 mil empresas no total (2015). Se excluirmos o setor do comércio por grosso e a retalho e a reparação de veículos (20% do total das empresas da região), as atividades predominantes são: agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, com 55400 empresas ou 14% do total. No entanto, o emprego em atividades conexas com estes últimos tem estado a diminuir nos últimos anos, ao passo que o emprego em serviços tem estado a subir.

Numa análise mais fina (Figura e Tabela abaixo), é possível identificar os dois setores tradicionais com forte implementação na região: têxtil e vestuário e indústrias alimentares. Estes são precisamente os setores que mais sofreram com o ajustamento estrutural dos últimos 20 anos. O aumento da intensidade tecnológica baseada em conhecimento assumiu neste contexto uma importância crucial, havendo hoje um número de empresas que conseguiram modernizar-se e tornar-se referências nacionais e internacionais, enquanto que as que não tiveram essa oportunidade ou capacidade têm tendência para desaparecer gradualmente.

Com base no perfil organizacional traçado para os quatro tipos de infraestruturas tecnológicas considerados, os centros tecnológicos assumem um papel mais próximo do apoio especializado setorial às empresas e indústria da região, apoiando setores específicos e inserindo-se nas correspondentes prioridades da RIS3. Os centros de interface assumem um papel de apoio mais transversal em termos setoriais, cobrindo um maior leque de prioridades RIS3.

Sendo a região com maior concentração de empresas no país, surge com naturalidade a maior concentração de sedes de centros tecnológicos (4 num total de 7 em Portugal): CATIM (Metalomecânica), CTCOR (Cortiça), CTCP (Calçado), CITEVE (Têxtil). Na Tabela XX, verifica-se a correspondência entre estes e alguns dos setores mais fortes na região em termos de volume de negócios, nomeadamente: couro, vestuário e têxtil, ou ainda a fabricação de veículos e máquinas.

A região Norte tem um conjunto de instituições de ensino superior diversificadas e distribuídas territorialmente (3 Universidades e 4 Institutos Politécnicos), com um papel importante na produção de conhecimento e formação avançada, bem como na descentralização do desenvolvimento regional. As instituições de interface (24 instituições com personalidade jurídica e 20 sem personalidade jurídica), em estreita relação com as IES, têm um papel crucial neste ecossistema regional. Na Tabela de correspondência entre estas

⁴ Salvador et al, 2013, Evaluation of the main achievements of cohesion policy programmes over the longer-term in 15 selected regions: Norte (Portugal) Case Study

⁵ INE, Dados Regionais (www.ine.pt, Março 2017)

e as prioridades da RIS3, é possível ver a transversalidade da sua capacidade de produção de conhecimento para cada um dos macro-domínios de especialização regional. Com indicadores de inovação em queda, conforme salientado no *Regional Innovation Scoreboard* de 2016, a resiliência e a capacidade competitiva da região a nível internacional vai depender, em grande medida, da sua capacidade de apoiar a produção de conhecimento e a sua transformação e aceleração para adoção pelas empresas, dinâmica para a qual os CIT são essenciais, em particular numa região cujo tecido económico é composto maioritariamente por micro e pequenas e médias empresas.

Na Figura XX, através da correspondência entre os principais setores de atividade/clientes dos Centros Tecnológicos, Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia e os setores industriais com maior volume de negócios é possível verificar que grande parte dos setores com mais expressão na Região Norte tem já correspondência no serviço de apoio dos CIT.

Os setores em que atuam os principais clientes dos centros tecnológicos, com destaque para o calçado, têxteis e vestuário, metalurgia e metalomecânica, indústrias extrativas, correspondem a setores industriais como a indústria do couro e produtos do couro, indústrias alimentares, indústria do vestuário, fabricação de têxteis, entre outros.

A atuação de cariz mais setorial dos Centros Tecnológicos é complementada pela atividade mais transversal dos CVTT, mais próximos da investigação e desenvolvimento e, por norma, das instituições de ensino superior.

Conclui-se, portanto, que, independentemente de uma análise mais fina ser necessária para apurar potenciais falhas de mercado e setores emergentes ainda não expressos no volume de negócios, a região apresenta um subsistema de inovação completo, na forma e composição do sistema. O foco deverá, deste modo, colocar-se na capacitação das instituições existentes e na criação de dinâmicas e sinergias entre estas, potenciadoras de competitividade das empresas e da indústria. Por outro lado, a afirmação dos CIT na região espelhará a sua capacidade na valorização económica do conhecimento e é, em si, um setor económico com elevado potencial de crescimento nacional e internacional.

Figura XX: CIT + IES por NUT III – Região Norte

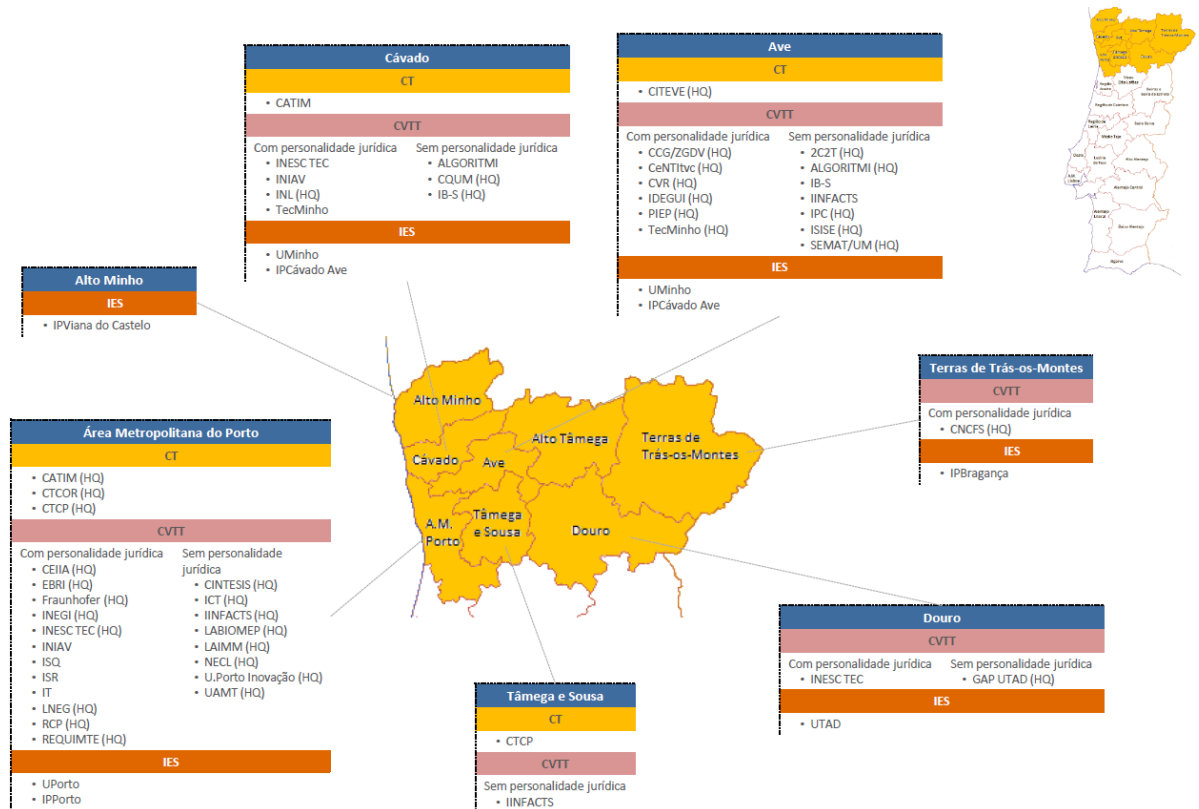


Figura XX: CIT + Volume de Negócios de principais setores industriais por NUT III – Região Norte

NUTS II	NUTS III	Nº de IT com instalações				Setores Industriais mais relevantes (exceto comércio, construção, alojamento e restauração)			
		Centro Tecnológico	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia		Parque de Ciência e Tecnologia	Volume de Negócios			
			Com personalidade jurídica	Sem personalidade jurídica		1º	2º	3º	
Norte	Tâmega e Sousa	1		1	2	Indústria do couro e dos produtos do couro	Indústria do vestuário	Fabrico de mobiliário e de colchões	
	Douro		1	1	1	Indústrias alimentares	Transportes e armazenagem	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	
	Alto Minho				2	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	
	Cávado	1	4	3	4	Indústria do vestuário	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	Fabricação de têxteis	
	Ave	1	6	7	1	3	Fabricação de têxteis	Indústria do vestuário	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
	Área Metropolitana do Porto	3	12	8	4	4	Transportes e armazenagem	Indústrias alimentares	Atividades administrativas e dos serviços de apoio
	Alto Tâmega						Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Indústrias alimentares	Transportes e armazenagem
Terras de Trás-os-Montes		1			2	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	Indústrias alimentares	Transportes e armazenagem	

Figura XX: Correspondência entre principais setores dos clientes dos CIT por NUTIII com setores industriais com maior volume de negócios na Região Norte (2015)

NUTS II	NUTS III	Principais setores clientes		Setores Industriais mais relevantes (exceto comércio, construção, alojamento e restauração)		
		Centro Tecnológico	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia	Volume de Negócios		
				1º	2º	3º
Norte	Tâmega e Sousa	Calçado		Indústria do couro e dos produtos do couro	Indústria do vestuário	Fabrico de mobiliário e de colchões
	Douro		Educação; Investigação e desenvolvimento; Atividades informáticas	Indústrias alimentares	Transportes e armazenagem	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
	Alto Minho			Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos
	Cávado	Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica; Metalúrgicas e produtos metálicos	Educação; Investigação e desenvolvimento; Atividades informáticas; Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica; Têxteis e vestuário.	Indústria do vestuário	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	Fabricação de têxteis
	Ave	Têxteis e vestuário	Atividades informáticas; Têxteis e vestuário; Borracha e plásticos; Outras atividades de serviços; Investigação e desenvolvimento	Fabricação de têxteis	Indústria do vestuário	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
	Área Metropolitana do Porto	Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica; Metalúrgicas e produtos metálicos; Outras indústrias transformadoras; Indústrias extrativas; Madeira e cortiça	Atividades informáticas; Petróleo e Indústria química; Material de transporte; Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; Eletricidade, gás e água; Educação; Investigação e desenvolvimento; Comércio por grosso e a retalho	Transportes e armazenagem	Indústrias alimentares	Atividades administrativas e dos serviços de apoio
	Alto Tâmega			Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Indústrias alimentares	Transportes e armazenagem
	Terras de Trás-os-Montes		Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	Indústrias alimentares	Transportes e armazenagem

4.6.2 Região Centro

A região Centro de Portugal é a segunda maior do país em termos de extensão territorial e apresenta um relativo equilíbrio litoral/interior em termos de desenvolvimento. Conta com uma rede de cidades médias dispersas pelo território e uma rede de instituições de ensino superior (3 universidades e 5 institutos politécnicos) bem dividida entre litoral e interior (com 5 institutos politécnicos em cinco NUTSIII diferentes na região).

Ao longo dos anos foram criadas diversas infraestruturas tecnológicas, associadas às instituições de ensino superior e ligadas às especificidades do território, com destaque para os centros de interface, parques tecnológicos e incubadoras da região de Aveiro e Coimbra, mas também para os centros tecnológicos e outros CIT na região de Leiria, Médio-Tejo e Beiras, com especialização na cerâmica e vidro, couro e moldes, mas também no têxtil, através de um polo do CITEVE.

A região tem, assim, um sistema de inovação relativamente completo e com organizações vocacionadas para responder às necessidades das empresas nos principais setores de atividade. Além dos 3 centros tecnológicos, que prestam um apoio de caráter mais setorial, conta 28 centros de valorização e transferência de tecnologia com autonomia jurídica e 10 sem autonomia jurídica, portanto inseridos em IES ou detidas por municípios. Estas organizações são apoiadas e complementadas por 6 parques de ciência e tecnologia e 13 incubadoras de base tecnológica distribuídas por 7 das 8 NUT III da região Centro.

A região, contudo, debate-se com outro tipo de assimetrias e fraquezas, relacionadas com o insuficiente investimento em I&D e a baixa qualificação da população.

Resulta claro que existe necessidade de capacitar e/ou reestruturar as instituições existentes para que, nos setores chave, funcionem como polos integradores de cadeias de valor mais competitivas. Na Figura XX, onde é realizada a correspondência entre os principais setores

dos clientes dos CIT por NUTIII com setores industriais com maior volume de negócios na Região Centro, é possível verificar que uma boa parte dos setores económicos mais fortes na região têm apoio nos Centros Tecnológicos e Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia.

Os Centros Tecnológicos têm como principais clientes empresas nos seguintes setores:

- minerais não metálicos (com particular expressão nas regiões de Leiria e Aveiro);
- borracha e plásticos (Leiria);
- indústria do couro (Médio Tejo);
- têxteis e vestuário (Beiras e Serra da Estrela).

Os Centros Tecnológicos assumem um caráter de atuação particularmente setorial, contudo, embora estes sejam os setores com maior volume de negócios na região e dos centros de tecnológicos, estes atuam e apoiam a atividade de empresas em muitos outros setores também, embora com menor expressão económica.

Por seu turno, os CVTT têm uma atuação mais transversal em termos setoriais e cujo grau de especialização no setor económico respetivo não é, por norma, tão profundo, como o dos CT. Contudo, é possível identificar atuação nas indústrias alimentares e bebidas e no agroalimentar, mas também nas tecnologias de informação. Esta última, pode ser uma área de particular interesse no contexto de uma política promotora de transição para a Indústria 4.0 e a digitalização da indústria, se criadas as capacidades e sinergias necessárias entre os diferentes CIT e outras entidades do sistema de investigação e inovação.

Figura XX: CIT + IES por NUT III – Região Centro

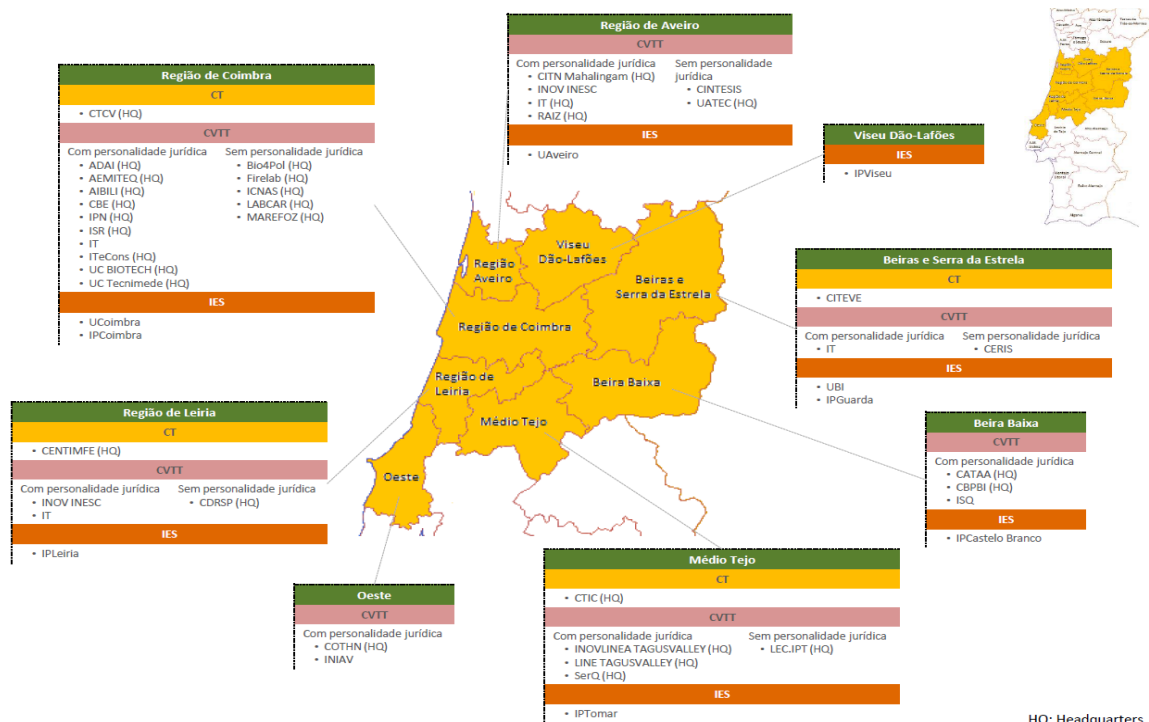


Figura XX: CIT + Volume de Negócios de principais setores industriais por NUT III – Região Centro (2015)

NUTS II	NUTS III	Nº de IT com instalações				Setores Industriais mais relevantes (exceto comércio, construção, alojamento e restauração)			
		Centro Tecnológico	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia		Parque de Ciência e Tecnologia	Centro de Incubação de Base Tecnológica	Volume de Negócios		
			Com personalidade jurídica	Sem personalidade jurídica			1º	2º	3º
Centro	Oeste		2			Indústrias alimentares	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	
	Região de Aveiro		4	2	1	2	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
	Região de Coimbra	1	10	5	3	3	Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	Indústrias alimentares	Atividades de saúde humana e apoio social
	Região de Leiria	1	2	1		2	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
	Visou Dão Lafões		3				Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cesteria e de espartaria	Indústrias alimentares
	Beira Baixa		3			2	Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Indústrias alimentares
	Médio Tejo	1	3	1	1	1	Indústrias alimentares	Indústria do couro e dos produtos do couro	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
	Beiras e Serra da Estrela	1	1	1	1	3	Indústrias alimentares	Fabricação de equipamento elétrico	Fabricação de têxteis

Figura XX: Correspondência entre principais setores clientes dos CIT por NUTIII com setores industriais com maior volume de negócios na Região Centro (2015)

NUTS II	NUTS III	Principais setores clientes		Setores Industriais mais relevantes (exceto comércio, construção, alojamento e restauração)		
		Centro Tecnológico	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia	Volume de Negócios		
				1º	2º	3º
Centro	Oeste		Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; Investigação e desenvolvimento; Arquitetura e engenharia, ensaios e análises técnicas;	Indústrias alimentares	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos
	Região de Aveiro		Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; Atividades de informação e comunicação, Investigação e desenvolvimento	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
	Região de Coimbra	Minerais não metálicos	Investigação e desenvolvimento; Outras atividades de serviços; Eletricidade, gás e água; Saúde; Arquitetura e engenharia, ensaios e análises técnicas	Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	Indústrias alimentares	Atividades de saúde humana e apoio social
	Região de Leiria	Borracha e plásticos	Atividades de informação e comunicação; Investigação e desenvolvimento	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
	Visou Dão Lafões			Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cesteria e de espartaria	Indústrias alimentares
	Beira Baixa		Comércio por grosso e a retalho; Investigação e desenvolvimento; Indústrias alimentares e bebidas	Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Indústrias alimentares
	Médio Tejo	Indústria do couro	Indústrias alimentares e bebidas	Indústrias alimentares	Indústria do couro e dos produtos do couro	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
	Beiras e Serra da Estrela	Têxteis e vestuário	Investigação e desenvolvimento	Indústrias alimentares	Fabricação de equipamento elétrico	Fabricação de têxteis

4.6.3 Região de Lisboa

A região de Lisboa detém apenas um polo de um centro tecnológico, CATIM (sedeado na região Norte). Tem contudo, 12 sedes de Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia e é sede da maior universidade do país, a que se juntam outras 3 universidades e 2 institutos politécnicos, cobrindo a zona sul e norte do Tejo. É a região do país com a mais

elevada concentração de recursos nacionais em termos de inovação e investigação, o que se manifesta, por exemplo na capacidade competitiva de atração de investimento, nomeadamente do programa europeu de investigação e inovação (atual Horizonte 2020), que lidera destacada com mais de 50% do investimento ganho no total do país. Esta realidade e os indicadores económicos que a acompanham, colocam-na no perímetro de regiões da UE sem acesso a fundos de convergência. É por isso que o Plano de Ação Regional e a Estratégia Regional de Especialização Inteligente da região de Lisboa se foca em 6 domínios prioritários, 5 temáticos e 1 transversal, precisamente o de apoios avançados às empresas. A especialização regional está fortemente ancorada nos serviços empresariais, notando-se, contudo, uma disparidade significativa entre a Grande Lisboa e a Península de Setúbal, ao nível do Valor Acrescentado Bruto e outros indicadores de produção de riqueza, o que concentra ainda mais a capacidade produtiva da região. Esta especialização em serviços avançados às empresas coloca um ónus muito grande sobre a área das tecnologias de informação e comunicação, com ênfase para a programação e digitalização de processos, sendo este um domínio de atuação em que apoio setorial especializado existe já no universo de CIT sedeados na região, e na forma empresarial.

Em matéria de inovação, constata-se assim que Lisboa é um centro incontornável, tendo já ultrapassado os 2% em despesas de I&D em percentagem do PIB, um valor muito superior à média nacional. A região de Lisboa assume um papel de região inovadora, com forte potencial para promover áreas de fronteira em diversos domínios e setores, designadamente em áreas transversais de promoção de processos associados à Indústria 4.0, através da capacitação e reorientação dos CVTT existentes, ou da criação de novas estruturas associadas aos seus domínios de especialização inteligente.

A análise da correspondência entre os principais setores dos clientes dos Centros de Interface Tecnológico na Região de Lisboa mostram a diversidade e a amplitude dos temas tratados pelas entidades sedeadas nesta região e, assim, reforça a perspetiva de região âncora para a competitividade do país.

Figura XX: CIT + IES por NUT III – Região Lisboa

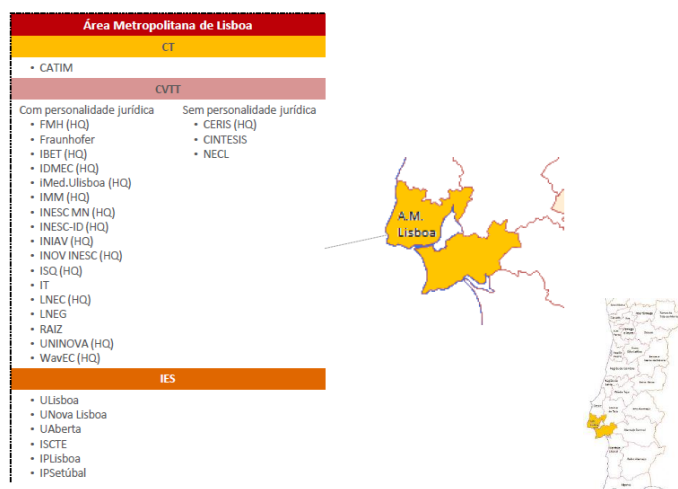


Figura XX: CIT + Volume de Negócios de principais setores industriais por NUT III – Região Lisboa

NUTS II	NUTS III	Nº de IT com instalações				Setores Industriais mais relevantes (exceto comércio, construção, alojamento e restauração)			
		Centro Tecnológico	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia		Parque de Ciência e Tecnologia	Volume de Negócios			
			Com personalidade jurídica	Sem personalidade jurídica		1º	2º	3º	
Área Metropolitana de Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa	1	17	3	1	4	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Transportes e armazenagem	Atividades administrativas e dos serviços de apoio

Figura XX: Correspondência entre principais setores dos clientes dos CIT por NUTIII com setores industriais com maior volume de negócios na Região de Lisboa (2015)

NUTS II	NUTS III	Principais setores clientes		Setores Industriais mais relevantes (exceto comércio, construção, alojamento e restauração)		
		Centro Tecnológico	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia	Volume de Negócios		
				1º	2º	3º
Área Metropolitana de Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa	Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica; Metalúrgicas e produtos metálicos	Atividades informáticas; Investigação e desenvolvimento; Arquitetura e engenharia, ensaios e análises técnicas; Outras atividades de serviços; Produtos e preparações farmacêuticas; Saúde; Educação; Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; Atividades de informação e comunicação; Comércio por grosso e a retalho; Eletricidade, gás e água	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Transportes e armazenagem	Atividades administrativas e dos serviços de apoio

4.6.4 Região do Alentejo

A região do Alentejo é a maior região do país mas a que tem uma menor densidade populacional e institucional, contando apenas com um polo de um centro tecnológico, ligado ao setor da Cortiça (CTCOR – sediado na região Norte), pela intensidade e extensão da produção desta matéria prima na região. Conta ainda com 1 universidade e 3 institutos politécnicos, bem como com vários centros de valorização e transferência de tecnologia associados ao setor agroalimentar. Este último domina o volume de negócios da região, pelo que se gera um potencial de complementaridades e lógica de sistema de inovação completo. A falta de um Centro Tecnológico dedicado ao setor agroalimentar faz-se notar (o que havia, encerrou atividade recentemente). O potencial de um Centro dedicado ao agroalimentar em Portugal parece ser inquestionável, considerando também que esta é uma prioridade e setor forte de outras regiões do país e existe capacidade de produção de conhecimento nas Instituições de Ensino Superior e laboratórios de investigação e de estado (como o INIAV).

O Alentejo tem ainda um potencial para afirmar investimentos de elevado valor acrescentado e em áreas científico-tecnológicas de fronteira, nos setores da energia e aeronáutica, não repercutidos no volume de negócios, mas que se têm feito sentir nos últimos anos através do esforço da região e de algum investimento estrangeiro que se tem conseguir atrair nesse seguimento.

Um dos problemas mais profundos, prende-se com as assimetrias regionais e a ligação às cidades médias do interior, designadamente aquelas onde já há presença de institutos politécnicos, como Portalegre e Beja. Assim, a aposta no fortalecimento da rede de inovação

ligada ao setor agroalimentar faz particular sentido, com o envolvimento e mobilização de todas as instituições da região que trabalham em áreas relacionadas com este setor. Por outro lado, a baixa densidade do território, tem justificado a integração dos Centros de Interface em instituições de ensino superior. A autonomia institucional dos CIT, no agroalimentar como noutros setores, pode ser um veículo para aumentar a visibilidade e testar modelos de relação, participação e capacitação que promovam a atração de recursos humanos qualificados e uma dinâmica de ação extrarregional.

Figura XX: CIT + IES por NUT III – Região Alentejo

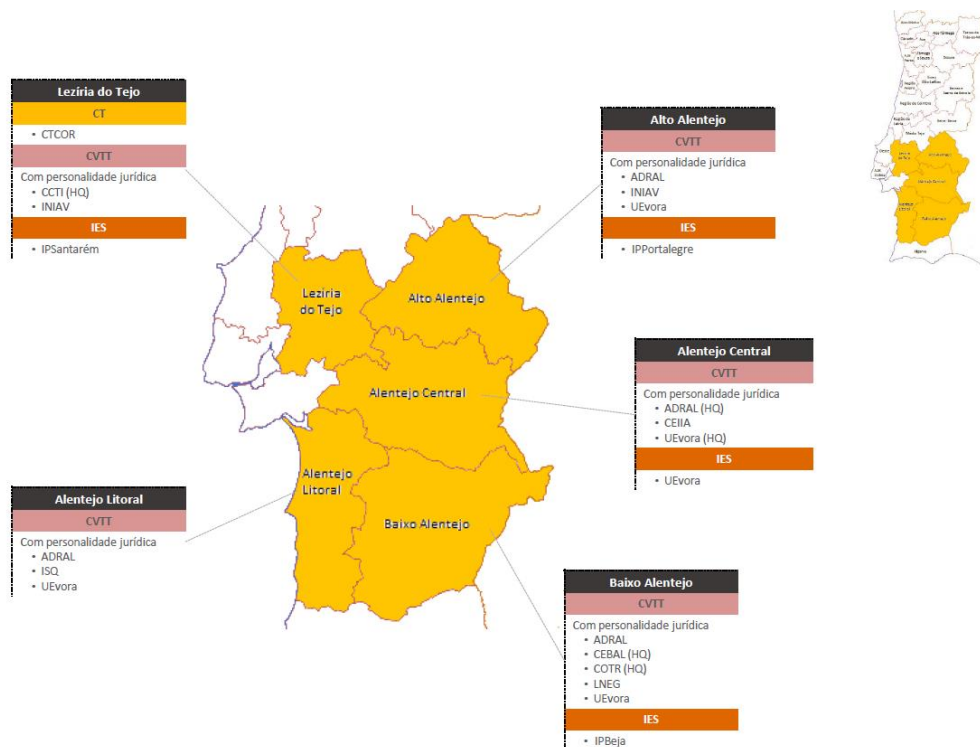


Figura XX: CIT + Volume de Negócios de principais setores industriais por NUT III – Região Alentejo

NUTS II	NUTS III	Nº de IT com instalações				Setores Industriais mais relevantes (exceto comércio, construção, alojamento e restauração)			
		Centro Tecnológico	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia Com personalidade jurídica	Sem personalidade jurídica	Parque de Ciência e Tecnologia	Centro de Incubação de Base Tecnológica	Volume de Negócios		
						1º	2º	3º	
Alentejo	Alentejo Litoral		3			1	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	Transportes e armazenagem	Indústrias alimentares
	Baixo Alentejo			5	1	1	Indústrias extrativas	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	Indústrias alimentares
	Lezíria do Tejo	1		2		1	Indústrias alimentares	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	Transportes e armazenagem
	Alto Alentejo			3		1	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
	Alentejo Central			3	1	3	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	Indústria das bebidas	Indústrias alimentares

Figura XX: Correspondência entre principais setores dos clientes dos CIT por NUTIII com setores industriais com maior volume de negócios na Região de Lisboa (2015)

NUTS II	NUTS III	Principais setores clientes		Setores Industriais mais relevantes (exceto comércio, construção, alojamento e restauração)		
		Centro Tecnológico	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia	Volume de Negócios		
				1º	2º	3º
Alentejo	Alentejo Litoral		Atividades informáticas; Comércio por grosso e a retalho; Outras atividades de serviços	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	Transportes e armazenagem	Indústrias alimentares
	Baixo Alentejo		Atividades informáticas; Outras atividades de serviços; Indústrias alimentares e bebidas; Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; Investigação e desenvolvimento	Indústrias extrativas	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	Indústrias alimentares
	Lezíria do Tejo	Madeira e cortiça	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústrias alimentares	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	Transportes e armazenagem
	Alto Alentejo		Atividades informáticas; Outras atividades de serviços; Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
	Alentejo Central		Atividades informáticas; Outras atividades de serviços; Material de transporte	Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	Indústria das bebidas	Indústrias alimentares

4.7 Requisitos base dos Centros de Interface Tecnológico

O enquadramento estratégico e o contributo dos diferentes Centros de Interface Tecnológico para a competitividade e desenvolvimento económico e social do território nacional e de cada região está profundamente relacionado com:

- O posicionamento dos diferentes CIT no sistema de investigação e inovação;
- O seu nível de especialização e enquadramento estratégico nas prioridades de investimento, designadamente nas definidas pelas estratégias de especialização inteligente;
- O perfil e capacidade de cada CIT.

Estes três eixos determinam o quadro de inter-relações entre os diferentes atores do sistema, nomeadamente com as empresas mais a montante e com as instituições de ensino superior e restantes entidades do sistema científico, a jusante. São ainda determinantes no objetivo de aumentar a eficiência e a eficácia do sistema de investigação e inovação no apoio à competitividade das empresas e do território, sem perder de vista um quadro de colaboração e sinergias entre diferentes atores e, ainda, coesão e complementaridade no sistema nacional como um todo. Importa assim definir quais os requisitos base para que uma organização se qualifique como um Centro de Interface Tecnológico nas suas diversas tipologias. Para tal baseamo-nos nos perfis traçados acima, com base nos dados recolhidos diretamente dos diferentes atores no terreno e nos diferentes (mas complementares) objetivos que se pretende promover.

As infraestruturas tecnológicas são organizações que têm como atividade predominante providenciar investigação e desenvolvimento, serviços de tecnologia e inovação a empresas, governos e outros clientes. Uma definição mais restrita, designa como infraestruturas

tecnológicas as organizações que recebem fundos públicos para desenvolver capacidades técnicas e usá-las para minorar o risco e acelerar os processos de inovação industrial, ajudando empresas a ultrapassar problemas tecnológicos que de outra forma não conseguiriam ou seria excessivamente caro, causando um efeito de lock-in da empresa numa fase não-inovadora.

Em geral, no que respeita os Centros Tecnológicos e Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia, o acesso ao financiamento enquanto infraestrutura tecnológica deve reconhecer os procedimentos, características e valores específicos que a qualificam enquanto tal, nomeadamente:

- **estar legalmente constituído** e ter **autonomia jurídica e fiscal**⁶;
- atuar num domínio económico em que exista uma **falha de mercado** por parte dos agentes tradicionais, ou seja, das empresas;
- um esforço de melhoria continua que apoie o desenvolvimento de investigação e inovação com profissionalismo e correspondente às necessidades das empresas e parceiros socioeconómicos;
- ter um **quadro de pessoal** com conhecimentos técnicos e científicos que seja **responsável pela quota-parte principal da atividade da entidade**⁷;
- devem definir uma estratégia de investigação e inovação clara e integradora das necessidades e requisitos das empresas e parceiros socioeconómicos, bem como ser um **“farol” de avanços tecnológicos potenciais**;
- ter uma estrutura de governança forte e ao serviço da atividade dos parceiros empresariais e socioeconómicos;
- responder de forma sistemática às necessidades dos parceiros, apoiando-os e orientando-os, se necessário, para uma outra estrutura de apoio;
- **funcionar em rede**, com o objetivo de propor uma oferta pluridisciplinar integrada;
- desenvolver relações fortes e duráveis com as entidades do sistema científico, por forma a garantir a **renovação das competências científicas e tecnológicas e contribuir para a formação avançada**;
- desenvolver uma **cultura de abertura internacional** (com particular relevância para o plano Europeu), com o objetivo de alargar e consolidar a sua base de conhecimento, de parceiros, clientes e, assim, a sua sustentabilidade.

⁶ Excecionalmente, em territórios de baixa densidade empresarial e institucional, é possível a qualificação como CIT de uma organização inserida em Instituições de Ensino Superior, desde que cumpra todas as restantes premissas.

⁷ O corpo técnico para atividades de I&D pode ser formado em parceria com outras entidades do sistema de investigação e inovação, num sistema de cedência de recursos semelhante ao “third party agreement” dos projetos do programa quadro europeu de investigação e inovação. A cedência de pessoal de entidades terceiras não pode ser superior a 50% do corpo técnico próprio.

De seguida apresentamos as características e requisitos base (além das acima mencionadas) para que uma organização já existente seja reconhecida como Centro de Interface Tecnológico, por cada uma das quatro diferentes tipologias consideradas (Centro Tecnológico, Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia, Parque de Ciência e Tecnologia, Incubadora de Base Tecnológica). De salientar que se deve distinguir as organizações que existem há mais de 4 anos e, portanto, estarão já numa fase de maturidade avançada, das que têm menos de 4 anos de atividade. Estas últimas deverão ser alvo de uma análise específica, com base nos mesmos indicadores mas levando em consideração o seu tempo de vida e restante enquadramento e objetivos.

4.7.1 Centros Tecnológicos (CT)

Missão: promover o uso da tecnologia e inovação como ferramentas para a melhoria da competitividade do tecido empresarial, em particular PME. Estes devem ter capacidade técnica (humana) e tecnológica própria e desenvolver transferência para um ou mais setores de atividade económica e empresarial, enquadrados nos domínios de especialização/prioritários da região em que atuam. Devem atuar com base no compromisso de colaboração e coordenação com os restantes agentes para otimizar as capacidades existentes no território e, conjuntamente, formar uma oferta científico-tecnológica integral e de excelência que impulse a evolução da economia, incrementando o seu valor acrescentado.

Atividades:

- Dinamização e apoio a atividades de investigação aplicada, de desenvolvimento tecnológico e de inovação empresarial;
- Desenvolvimento de valências tecnológicas, de gestão, etc.;
- Promoção da formação técnica e tecnológica especializada de recursos humanos das empresas ou para as empresas;
- Prestação de serviços especializados às empresas.

Requisitos base e metas:

- Património associativo:
 - Ser formado maioritariamente (>50%) por empresas;
 - [Meta] Ter como associados um número significativo de empresas, associações empresariais e outras entidades integrantes do(s) setor(es) de especialização do Centro Tecnológico;
 - Recursos Humanos:
-

- Quadro de pessoal próprio responsável pela quota-parte principal da atividade do Centro;
- [Meta] Deter, pelo menos, 50% dos ETI afetos a atividades de I&D formados ao nível de doutoramento;
- Tipologia de serviços e intervenção no ciclo de vida da tecnologia:
 - Ter um mix de atividade equilibrado entre a I&D aplicada e restantes serviços;
 - [Meta] Ter um mix de atividade de I&D focalizado no desenvolvimento de investigação industrial e desenvolvimento experimental;

Será ainda central, no contexto de uma futura avaliação de infraestruturas já existentes, considerar o grau de especialização nos temas e prioridades estratégicos definidos na região em que atua, bem como em que medida contribui para a formação avançada, a mobilidade de RH entre os Centros Tecnológicos e as empresas, a internacionalização e ainda a eficiência energética e economia circular, a digitalização da economia, a constituição de novas empresas de base tecnológica e maior produtividade e resultados da I&D. Assim, os centros tecnológicos devem ainda:

- Promover projetos de inovação colaborativa, nacionais e internacionais, com empresas;
- Promover a eficiência energética, a economia circular e a digitalização da economia nas suas atividades e serviços de apoio às empresas;
- Identificar e apoiar oportunidades de para a criação de novas empresas de base tecnológica;
- Articular com os restantes atores do sistema de investigação e inovação para a prossecução dos objetivos acima definidos.

Na tabela abaixo, é realizada uma verificação de cumprimento da condicionalidade por parte dos Centros Tecnológicos já existentes, quando confrontados com as características ótimas de uma organização com a missão acima descrita. Verifica-se que são cumpridas as condicionalidades que podemos considerar “base” e que as restantes funcionam como motores ou referências para orientar o crescimento e afirmação dos mesmos.

Indicador		Valor	Verificação de condicionalidade
Património Associativo	Ser formado maioritariamente por empresas	>50%	CATIM, CENTIMFE, CITEVE, CTC, CTCOR, CTCV, CTIC
Recursos Humanos	Quadro de Pessoal próprio responsável	>70%	CATIM, CENTIMFE,

	pela maior parte da atividade		CITEVE, CTC, CTCOR, CTCV, CTIC
	ETI dedicados a I&D formados a nível de doutoramento	>50%	
Tipologia de serviços	Foco na I&D aplicada	>90% do total da I&D	CATIM, CENTIMFE, CITEVE, CTC, CTCOR, CTCV, CTIC
Especialização	Grau de especialização da I&D nos domínios da RIS3	>50%	
Modelo de relações	Transferência de conhecimento e tecnologia para o mercado – volume de negócios com empresas	>30% do VN total	
	Colaboração entre atores do sistema de investigação e inovação (Co-tutoria de teses doutorais e co-autoria de publicações científicas)	Aumentar nº global 5% ao ano	
Internacionalização	Projetos colaborativos internacionais	>10% do financiamento total recebido/ano	
	Projetos colaborativos internacionais em parceria com empresas nacionais	> 50% do nº total dos projetos colaborativos internacionais	

4.7.2 Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (CVTT)

Fazer do país e da região em que se inserem uma referência europeia nas áreas tecnológicas estratégicas, favorecendo o desenvolvimento de setores emergentes e a incorporação de tecnologias de uso geral em setores tradicionais para a diversificação e melhoria da competitividade do tecido empresarial. Devem atuar com base no compromisso de colaboração e coordenação com os restantes agentes para otimizar as capacidades

existentes no território e, conjuntamente, formar uma oferta científico-tecnológica integral e de excelência que impulse a evolução da economia, incrementando o seu valor acrescentado.

Atividades:

- Dinamizar atividades de I&D&I;
- Dinamizar a integração de conhecimentos científicos e tecnológicos e a sua valorização e transferência;
- Estimular a procura, difusão e demonstração de novas tecnologias e soluções inovadoras;
- Dinamizar a formação de recursos humanos altamente qualificados, nomeadamente mestrados e doutoramentos;
- Prestar serviços especializados.

Requisitos base e metas:

- Património associativo:
 - Ser constituído por diferentes atores do sistema de investigação e inovação; deve ter empresas no conjunto de entidades detentoras do património associativo;
- Recursos Humanos:
 - Quadro de pessoal próprio responsável pela quota-parte principal da atividade do Centro;
 - [Meta] Deter, pelo menos, 70% dos ETI afetos a atividades de I&D formados ao nível de doutoramento;
- Tipologia de serviços e intervenção no ciclo de vida da tecnologia:
 - Ter um mix de atividade equilibrado entre a I&D e restantes serviços;
 - Ter um mix de atividade de I&D diversificado, cobrindo componentes do ciclo de I&D e das cadeias de valor correspondentes a TRLs 3 a 7;

Será ainda central, no contexto de uma futura avaliação, considerar o grau de especialização nos temas e prioridades estratégicos definidos na região em que atua, bem como em que medida contribui para a formação avançada, a mobilidade de RH entre os CVTT e as instituições de ensino superior e as empresas, a internacionalização e ainda a eficiência energética e economia circular, a digitalização da economia, a constituição de novas empresas de base tecnológica e maior produtividade e resultados da I&D. Assim, os CVTT devem ainda:

- Promover projetos de investigação e desenvolvimento em colaboração, nacionais e internacionais, com empresas e centros tecnológicos;
- Promover a eficiência energética, a economia circular e a digitalização da economia nas suas atividades de I&D e serviços de apoio às empresas;
- Identificar e apoiar oportunidades de para a criação de novas empresas de base tecnológica;
- Articular com os restantes atores do sistema de investigação e inovação para a prossecução dos objetivos acima definidos.

Na tabela abaixo, é realizada uma verificação de cumprimento da condicionalidade por parte dos CVTT já existentes, quando confrontados com as características ótimas de uma organização com a missão acima descrita. Verifica-se que apenas uma parte dos CVTT cumpre as condicionalidades “base” relacionadas com o património associativo e recursos humanos. A grande maioria, contudo, como espelhado no perfil institucional dos CVTT traçado no ponto 2 deste capítulo, cobre um amplo leque de TRL, intervencionando em diferentes fases do ciclo de inovação, desde tecnologias em fase de arranque até fases de maturidade tecnológica estabelecidas.

Indicador		CVTT	Verificação de condicionalidade
Património Associativo	Ter empresas detentoras do património associativo	N/A	25 entidades no total dos CVTT respondentes
Recursos Humanos	Quadro de Pessoal próprio responsável pela maior parte da atividade	>50%	Média = 26%
	ETI dedicados a I&D formados a nível de doutoramento	>50%	Média = 35%
	Contributo para a formação avançada (ETI)	Até 25%	
Ciclo de vida da tecnologia	Diversificação no mix de atividade (Intervenção nos diferentes ciclos entre introdução, crescimento, maturidade)	Max: 50% em qualquer das fases do ciclo	Média = 31% entre introdução, crescimento e maturidade
Especialização	Grau de especialização da I&D nos domínios da RIS3	>50%	

Modelo de relações	Transferência de conhecimento e tecnologia para o mercado – volume de negócios (receitas) com empresas	>20% do VN total	
	Patentes concedidas		
	Colaboração entre atores do sistema de investigação e inovação (Cotutoria de teses doutorais e coautoria de publicações científicas)	Aumentar nº global 5% ao ano	
Internacionalização	Projetos colaborativos internacionais	>20% do financiamento total recebido/ano (média 3 anos)	
	Projetos colaborativos internacionais em parceria com empresas nacionais	> 25% do nº total dos projetos colaborativos internacionais	

4.7.3 Criação de novos CT e CVTT

Para a criação de novos centros tecnológicos e centros de valorização e transferência de tecnologia, é o enquadramento nos requisitos gerais acima mencionados. Destes, realçamos:

- a autonomia jurídica – as novas infraestruturas devem prever a constituição legal autónoma, formando um património associativo constituído por empresas e outras entidades do sistema de investigação e inovação;
- inserir-se numa lógica de falha de mercado, ou seja, dar resposta a necessidades existentes que não estão a ser supridas pelas empresas a atuar no mercado;
- o enquadramento nos domínios definidos como prioritários no contexto da Estratégia de Especialização Inteligente.

O carácter prospetivo do exercício de formação de uma nova infraestrutura tecnológica, obriga à elaboração de um plano de ação detalhado, que deverá ainda considerar:

- qual a capacidade empresarial instalada no país e internacionalmente em que se prospetiva a atuação do centro (dimensão do mercado alvo);

- qual a maturidade da I&D na área tecnológica em questão – já existe ou ainda dá os primeiros passos?
- qual é a real importância de uma nova infraestrutura tecnológica neste domínio e a sua real capacidade para acelerar a introdução de novas tecnologias no mercado? Já existe alguma outra infraestrutura semelhante? Ou não existem outras infraestruturas e equipamentos com capacidade instalada para a massa crítica necessária?
- E ainda, uma nova infraestrutura deve demonstrar que a localização de RH altamente qualificados e o acesso ao equipamento são extremamente importantes para a indústria e que as barreiras de capital para o efeito são elevadas.

4.7.4 Parques de Ciência e Tecnologia

Missão:

Espaços de acolhimento e interação que se organizam e estabelecem em parceria com entidades do SCTN, com o objetivo de estimular o fluxo de conhecimento e tecnologias entre as entidades do SCTN, as empresas e mercados, facilitando a localização de atividades de I&D, a criação e o desenvolvimento de empresas de base científica e/ou tecnológica, através de serviços de incubação de empresas, fornecendo ainda outros serviços de valor acrescentado, bem como espaços e serviços de apoio de elevada qualidade.

Atividades:

- Estimular o fluxo de conhecimentos e de tecnologias entre entidades não empresariais do sistema de I&I e as empresas;
- Facilitar a localização de atividades de I&D;
- Facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas de base científica e/ou tecnológica;
- Prestar outros serviços de valor acrescentado relevantes.

Requisitos base:

- ter no seu património associativo instituições de ensino superior ou outras entidades do sistema científico;
 - sedear entidades que cubram as diversas fases do ciclo de inovação, desde IES a CITs e empresas;
 - providenciar equipamento e infraestrutura física de acolhimento adequada ao setor empresarial ou da empresa cliente;
 - providenciar serviços especializados que facilitem a difusão do conhecimento.
-

4.7.5 Incubadoras de Base Tecnológica

Missão:

Espaços de acolhimento e apoio a empreendedores na criação e instalação de empresas de base tecnológica. Apoiam o desenvolvimento de novos negócios no período de arranque, capacitando pequenas empresas de base científica e/ou tecnológica, e disponibilizando serviços especificamente dedicados à promoção do empreendedorismo tecnológico para além de outros serviços de alto valor acrescentado, servindo ainda de interface entre instituições de I&D e empresas e entre estas e os mercados.

Atividades:

- Providenciar um conjunto integrado de competências e apoios específicos;
- Disponibilizar espaços físicos adaptados, flexíveis e com custos controlados;
- Facilitar o acesso a mentores e investidores e promovendo a realização de contactos empresariais;
- Promover a ligação entre entidades não empresariais do Sistema de I&I e empresas e entre estas e os mercados;
- Proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem e ao empreendedorismo.

Requisitos base:

Empresas de base tecnológica caracterizam-se por desenvolverem a atividade principal centrada na valorização de resultados de projetos de investigação e desenvolvimento, promovidos por elas ou pelos seus promotores, de forma individual ou em parceria com outras entidades, ou de outros conhecimentos científicos e tecnológicos existentes na sociedade, através da sua aquisição ou licenciamento.

Neste contexto, são considerados centros de incubação de base tecnológica as entidades que apresentem uma percentagem de empresas incubadas (ou a incubar) de base tecnológica igual ou superior a 50%.

5 Anexo I - Fichas síntese de identificação das Infraestruturas Tecnológicas

5.1 Centros Tecnológicos

Centros Tecnológicos existentes

Designação dos Centros Tecnológicos	NUTS II (sede)
CATIM - Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica	Norte
CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos	Centro
CEVALOR - Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais	Alentejo
CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal	Norte
CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça	Norte
CTCP - Centro Tecnológico do Calçado de Portugal	Norte
CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro	Centro
CTIC – Centro Tecnológico das Indústrias do Couro	Centro

Centros Tecnológicos a criar

Designação dos Centros Tecnológicos a Criar	Entidade Proponente	Infraestrutura Autónoma	NUTS II
ACITO - Associação para a Ciência e a Inovação Tecnológica do Oeste	ACITO - Associação para a Ciência e a Inovação Tecnológica do Oeste	Sim	Centro
Associação EpiDoC - Epidemiologia das Doenças Crónicas	Associação EpiDoC		Lisboa
CEMTP - Centro Tecnológico de apoio à Medicina Translacional e de Precisão	Centro Hospitalar de São João, E. P. E	Sim	Norte
Centro do Agroalimentar - Centro Tecnológico	Município de Vila Nova de Famalicão	Sim	Norte
Centro Tecnológico TERM Tech	Universidade do Minho (Grupo de Investigação 3B's)	Sim	Norte
CI3MEMS - Centro de Inovação em Implantes e Dispositivos Médicos Implantáveis Mecânicos e Electro-MecânicoS	Universidade do Minho		Norte
CITAJ - Centro de Inovação em Tecnologias Avançadas para a Joalharia	Universidade do Minho		Norte
CTIT - Centro Tecnológico para a Indústria Têxtil	Câmara Municipal de Ovar	Sim	Centro
SCAD - Centro de Super Computação e Análise de Dados	Universidade do Minho		Norte

CATIM - Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica	Centro Tecnológico
---	---------------------------

www.catim.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Dos Plátanos, 197, 4100-410 - Porto	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: 226159000	Email: catim@catim.pt
Caraterização jurídica: Associação	
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Data de constituição: 04-11-1985	Data de início de atividade: 01-07-1987
Património Associativo/Capital Social: 543.500 euros	

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
CATIM - Porto	Porto	Porto
CATIM - Lisboa	Lisboa	Lisboa
CATIM - Braga	Braga	Braga
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Inovação e desenvolvimento
Metrologia
Ensaio de materiais e produtos
...

Áreas de atuação dominantes

Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Metalúrgicas e produtos metálicos
Material de transporte
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	4.071.378	4.143.504	4.658.149
RH Total	92	84	82
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

O CATIM surge, com o objetivo de dar resposta a necessidades específicas evidenciadas pela indústria, promovendo a transferência de conhecimento científico, técnico e tecnológico em áreas-chave. Neste contexto, o CATIM tem desempenhado e pretende continuar a marcar o desenvolvimento e a inovação na indústria em áreas centrais ligadas á qualificação, inovação e internacionalização. Distingue-se: I) A área de ensaios de materiais e produtos, na qual já detém um vasto currículo científico e técnico, com reconhecimento Nacional e Internacional que decorre da acreditação e da qualificação enquanto Organismo Notificado. Acompanhando a aposta das empresas do setor na exportação, tendo subjacente um esforço de inovação e de adaptação a novos padrões de clientes e enquadramentos normativos e regulamentares diferentes, apoia-se na vertente laboratorial de I&D&I, como fator diferenciador ao nível dos ensaios relacionados com a inovação do produto, com processos de avaliação da conformidade e com a melhoria dos processos na componente técnica e tecnológica e de sistemas de gestão. O envolvimento em redes de conhecimento, como sejam TC/WG e fora internacionais de normalização ao nível do CEN e da ISO, nalguns casos desde a criação do centro, constituiu capital imaterial acumulado, de grande importância, nomeadamente nas áreas da energia, da segurança e das tecnologias de produção. II) A área da metrologia, diferenciadora e potenciadora de inovação e desenvolvimento de cariz industrial permite níveis crescentes de precisão e de exatidão nas tecnologias de fabrico, assumindo um papel transversal na garantia da conformidade e da qualidade. O CATIM tem vindo a desenvolver a área da metrologia por coordenadas (CMM), funcionando como um laboratório de apoio às empresas especialmente nas fases de desenvolvimento do produto e pré-produção, em setores mais exigentes como o aeronáutico, o automóvel e o nuclear, pretendendo-se vir a cobrir toda a

gama de tecnologias neste domínio. III) A área da segurança de máquinas e de equipamentos de trabalho, com um percurso internacional no estudo e desenvolvimento de conhecimento e da transferência deste conhecimento para as empresas. IV) áreas de apoio e desenvolvimento orientadas para os processos e serviços industriais como sejam a áreas de qualidade e inovação, ambiente e segurança, estudos ergonómicos e formação e capacitação.

Como atividades transversais surgem atividades de vigilância técnica, tecnológica, científica e normativa como base de processos de inteligência industrialmente orientados. Sendo esta uma área de suporte transversal e de suporte a processos de valor acrescentado altamente diferenciadores e indutores de subida na cadeia de valor.

Na vertente mais prática, o Centro tecnológico adota também o desenvolvimento, estudo e promoção de boas práticas e de práticas inovadoras funcionando como catalisador de transferência de tecnologia e conhecimento para o tecido empresarial, e driver de ajuste aos paradigmas emergentes de resposta aos desafios societais e desígnios nacionais para a reindustrialização e da indústria 4.0.

Pretende-se assim contribuir para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo da indústria consubstanciando respostas industrialmente orientadas para os grandes desafios societais. Transformando assim a indústria em geral e o setor em particular em agentes no terreno de materialização das políticas públicas com impacto empresarial ao nível da competitividade e da internacionalização.

Conhecer bem os sectores e o mercado global no qual o Centro Tecnológico se insere tem sido missão e uma preocupação constante, quer através de uma estreita ligação que mantém com as Associações Empresarias e Industriais, e sectoriais, quer com a participação em programas de estudos sectoriais, diagnóstico e planeamento estratégico individualizado para as PME's (e.g. Estudos de Benchmarking, programas de formação-ação e intervenção em posto de trabalho, business intelligence), estudo e implementação de boas práticas industriais, quer através da participação em fóruns nacionais e europeus de vigilância científica, técnica e/ou tecnológica, quer através da promoção e desenvolvimento da atividade normativa e a participação ativa em projetos mobilizadores.

Estamos a vivenciar um novo paradigma industrial, a Indústria 4.0, também conhecida e abordada como 4ª revolução industrial e/ou smart industry. Esta alteração do paradigma inerente implica que o tecido empresarial aposte em novas ou renovadas abordagens ao processo produtivo, aos serviços e às cadeias de valor. Soluções técnicas e/ou tecnológicas diferenciadoras e integradoras, bem como na participação em redes e outras formas de parceria e cooperação que visem o reforço da inovação e da internacionalização são fundamentais para a incorporação dos princípios inerentes a estas mudanças.

CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos	Centro Tecnológico
--	---------------------------

www.centimfe.com

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua de Espanha, Lote 8, Zona Industrial Casal da Lebre, 2430-028 - Marinha Grande	
Concelho: Marinha Grande	Distrito: Leiria
Telefone: 244545600	Email: inovacao@centimfe.com
Caraterização jurídica: Associação	
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Data de constituição: 15-01-1991	Data de início de atividade: 01-03-1991
Património Associativo/Capital Social: 715.279 euros	

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
CENTIMFE	Marinha Grande	Marinha Grande
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências da Engenharia e Tecnologias
...

Áreas de atuação dominantes

Borracha e plásticos
Outras atividades de serviços
Metalúrgicas e produtos metálicos
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	1.840.897	1.874.631	1.644.765
RH Total	37	38	40
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

De acordo com a sua Missão o foco principal da atividade do Centimfe está orientado para as necessidades das empresas do Cluster de Engineering & Tooling, embora não se esgotem naturalmente nestes mercados, uma vez que hoje o Centimfe também suporta outros mercados/setores (ex: aeronáutica, vidro, etc). A ação do Centimfe corresponde à alavancagem do desenvolvimento das empresas de uma indústria infraestrutural que está na base do desenvolvimento da generalidade dos produtos globais, e que se assume crescentemente de capital e de conhecimento intensivos.

O CENTIMFE está presentemente organizado nas seguintes áreas funcionais: Controlo e Coordenação, inovação e prospetiva, Vigilância tecnológica, Engenharia de Produto e Processo, Sistemas de Gestão e Laboratórios.

De facto, hoje o Centimfe, sem perder o seu foco de atuação, integra a cadeia de valor de vários setores industriais, nos domínios do I&D, da Inovação, e do desenvolvimento de produto.

O Centimfe desenvolve um conjunto de atividades de suporte ao desenvolvimento industrial, através de competências próprias do seu quadro de Recursos Humanos, composto por técnicos superiores, altamente qualificados e experientes na interação com o meio empresarial, académico, tecnológico e científico.

Passamos a referir as atividades de Prestação de Serviços do Centimfe:

1. Apoio de Gestão – Planos de Negócios; Diagnósticos e Análise Estratégica; Análise Económico-financeira; Balanço ScoreCard; Diagnósticos de Suporte a Projetos de Investimento; Serviços de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos de I&D + I, das empresas;
2. Intelligence – Estudos de Prospecção Tecnológica; Partilha de know-how; Transferência de Tecnologia; Propriedade Industrial; Roadmaps Tecnológicos; Dinamização de Redes de Conhecimento;
3. Formação – Serviços integrados desde a identificação de necessidades até ao desenvolvimento de referenciais e monitoria da Formação; Formação intra e inter-empresas;
4. Sistemas de Gestão – Serviços de apoio para a implementação, auditorias e manutenção e melhoria dos sistemas de gestão das empresas:

Qualidade – NP EN ISO 9001; AS 9100 (Aeronáutica); ISO/TS 16949 (Automóvel); Ambiente – ISO 14001, EMAS; Segurança no Trabalho – OHSAS 18001; Segurança Alimentar – Boas práticas; IDI – Inovação, Desenvolvimento e Investigação – NP 4457; Sistemas Integrados.

5. Metrologia

Calibração – Âmbito Acreditado - Dimensional e Massa. Anexo Técnico de Acreditação Nº M0038-1.

Ensaios – Âmbito Acreditado - Materiais de Engenharia, Maquinaria, Estruturas e Produtos. Anexo Técnico de Acreditação Nº L0380-1. Determinação de erros de Posicionamento, Perpendicularidade e Retilinearidade em máquinas ferramenta.

Medição – Dimensional e Geométrica com ou sem contacto físico em 2D e 3D; Análise de Estados de Superfície.

Assistência Técnica – Gestão dos instrumentos de medição; Implementação das melhores práticas de medição; Implementação das Normas ISO 1101:2012 e NP EN ISO/IEC 17025:2005; Apoio técnico para a estruturação de laboratórios de calibração dimensional e medição.

6. Engenharia do Produto e do Processo – Apoio à Conceção e Desenvolvimento de Produtos nos domínios do design industrial, simulação e testes virtuais; Execução de protótipos e estudo de pre-séries modelos sólidos em materiais leves (não ferrosos); Execução de superfícies moldantes por fresagem em diferentes tipos de matérias-primas (aços, ligas de cobre, ligas de alumínio, ferros fundidos, etc.), com vista à otimização de estratégias de maquinação; Apoio na Conceção e Desenvolvimento de equipamentos de manipulação; desenvolvimento de gabaritos; Serviços especializados de maquinação CNC 3 e 5 eixos, de torneamento CNC, de Moldação por injeção, e de Gravação a laser; Estudo, melhoria e otimização dos processos de fabrico; Apoio à Reengenharia de processos; Apoio à introdução de ferramentas de alta produtividade e parâmetros de corte; Teste de moldes especiais para otimização dos parâmetros de moldação; Ensaios de Maquinação a alta velocidade, de Microfabricação e de fabricação com microdetalhes.

Para o desenvolvimento das atividades, o Centimfe tem um quadro de pessoal com competências diversas e complementares e organiza-se em equipas pluridisciplinares. As competências são desenvolvidas através de formação interna e externa, autoformação e ainda na sequência do desenvolvimento de projetos de ID&T.

No que se refere à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, as principais áreas de intervenção, são: Ciências e Tecnologias do Ambiente; Tecnologia e Ciências dos Materiais; Engenharia Mecânica; Engenharia Eletrotécnica, Automação e Controlo; Tecnologias de Informação e Telecomunicações; Engenharia de Sistemas; Sistemas Energéticos e Novas Formas de Energia; Qualidade e Segurança Alimentar; Prevenção e Redução de Resíduos e ainda Gestão Industrial.

CEVALOR - Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais
Centro Tecnológico
www.cevalor.pt
Dados Gerais

Morada (sede social): Estrada Nacional 4, km 158, 7150-912 - Borba	
Concelho: Borba	Distrito: Évora
Telefone: 268891510	Email: geral@cevalor.pt
Caraterização jurídica: Associação	
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Data de constituição: 12-07-1990	Data de início de atividade: 12-07-1990
Património Associativo/Capital Social: 856.689 euros	

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Borba	Borba
Delegação do Porto	Porto	Porto
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências da Engenharia e Tecnologias - Engenharia dos materiais
Ciências da Engenharia e Tecnologias - Engenharia Geológica e Minas
...

Áreas de atuação dominantes

Outras indústrias transformadoras
Indústrias extrativas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	1.368.255	819.444	769.222
RH Total	21	21	22
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

O CEVALOR foi criado em 1990, no âmbito do Decreto-lei nº 461/83 de 30 Dezembro, para a criação de estruturas organizadas e funcionais adequadas às necessidades sectoriais de apoio tecnológico e desenvolvimento à Indústria Portuguesa.

Em 1990, a estrutura de Capital Social do Centro era constituída por 60% de capitais privados e 40% de capitais públicos. Hoje, o CEVALOR tem 309 Sócios, que detêm na sua totalidade 1718 Unidades de Participação (corresponde a um capital social de 856.689,00 €). Hoje, 60% do Capital Social é detido por Empresas e Entidades Privadas e 40% pelo sector publico.

O CEVALOR é dotado de autonomia técnica e financeira, dispõe de património próprio de carácter associativo, maioritariamente privado, constituído pelas Associações Industriais do sector, organismos dependentes do Ministério da Economia e Empresas.

Exerce a sua atividade na área dos Recursos Minerais e visa, nomeadamente, o apoio técnico e tecnológico à atividade industrial do sector, o desenvolvimento de atividades de formação, divulgação, marketing e investigação, a caracterização de produtos e materiais, o lançamento de ações que contribuam para a exploração otimizada dos recursos naturais, a

modernização e introdução de novas tecnologias nas unidades industriais, o aumento da competitividade e da produtividade industrial, a expansão do universo de utilização das rochas ornamentais e industriais e a sua valorização na aplicação.

Em resposta à sua missão, o CEVALOR tem uma intervenção em duas áreas de atuação, que em conjunto garantem a sustentabilidade do Centro:

Prestação de Serviços às Empresas do Sector: O CEVALOR assume-se, nesta área, como o Centro de apoio técnico e tecnológico especializado em serviços para o sector dos Recursos Minerais, abrangendo todas as áreas funcionais e de competitividade das Empresas do Sector, a nível nacional.

Desenvolvimento de atividades estruturantes e de I&DT e Inovação: O CEVALOR é Entidade privada do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, que constitui um instrumento de reconhecida importância para o desenvolvimento económico do país. O papel do CEVALOR, neste âmbito e, decorrente da sua missão, assegura o cumprimento de variadas missões de indiscutível interesse para o Sector, tendo vindo a sustentar esta intervenção nas mais variadas temáticas e financiadas pelos sistemas de incentivos dos quadros de apoio comunitários. Esta atribuição permite-lhe, ainda, apoiar os processos de inovação e mudança nas Empresas.

O Conselho de Administração do Centro é constituído por 5 elementos dos quais: • 3 elementos representam o sector privado (Associações Empresariais e Empresas do Sector);

2 elementos representam o sector público, nomeados pelo Estado (CCDRA - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e o LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia)

Um dos seus principais capitais são os seus recursos humanos, pelo que tem apostado numa equipa técnica que demonstre eficácia, eficiência, com progressão de qualificações ao longo do tempo e que privilegie a interatividade com o meio que a rodeia. Estes quatro factores: eficácia, eficiência, evolução e interação têm dotado, ao longo do tempo, as equipas do CEVALOR, de reconhecimento de excelência, não só apenas pelas Empresas do Sector, assim como institucionalmente fazendo do CEVALOR uma marca de mercado.

O CEVALOR tem sede em Borba e conta com um Delegação no Porto (uma parceria com o LNEG, estando instalado na Sede desta instituição em São Mamede Infesta) para assegurar a necessária proximidade à zona norte do país. Nas zonas Centro e Lisboa, conta com a parceria da ASSIMAGRA – Associação Nacional dos Recursos Minerais, com o mesmo objectivo, a proximidade ao terreno. Por sua vez, a proximidade à zona sul, é assegurada pela própria sede. Não obstante ao anteriormente descrito, de acordo com as necessidades e especificidade dos trabalhos a realizar, toda a equipa do Centro assegura presença na totalidade do território nacional.

CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal
Centro Tecnológico

www.citeve.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Fernando Mesquita, 2785, 4760-034 - Vila Nova de Famalicão	
Concelho: Vila Nova de Famalicão	Distrito: Braga
Telefone: 252300300	Email: citeve@citeve.pt
Caraterização jurídica: Associação	
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Data de constituição: 08-05-1989	Data de início de atividade: 20-09-1989
Património Associativo/Capital Social: 2.112.900 euros	

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Vila Nova de Famalicão	Vila Nova de Famalicão
Delegação	Covilhã	Covilhã
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Moda e Design
Tecnologia Têxtil
Tecnologia de Materiais
...

Áreas de atuação dominantes

Têxteis e vestuário
Outras indústrias transformadoras
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	5.334.818	5.301.915	5.348.267
RH Total	106	111	109
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

Instituição de referência nacional e europeia para a promoção da Inovação e Desenvolvimento Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário, o CITEVE é uma entidade privada, de utilidade pública e sem fins lucrativos, dotado de personalidade jurídica e de autonomia técnica, administrativa e financeira, dispondo de património próprio.

Com instalações em Vila Nova de Famalicão e na Covilhã, e representações no Brasil, Argentina, Chile, Tunísia e Paquistão o CITEVE promove serviços tecnológicos de excelência em várias áreas de intervenção:

- . Testes e Ensaios Laboratoriais
- . Engenharia de Produto & Desenvolvimento Tecnológico
- . Consultoria em Produção Sustentável
- . Formação
- . Certificação de Produtos e Processos
- . Design, Moda & Smart Retail
- . Suporte ao Empreendedorismo de base tecnológica

Os Laboratórios do CITEVE dispõem das mais avançadas tecnologias e de recursos humanos altamente qualificados, estando estes, acreditados pelo IPAC para cerca de 500 ensaios segundo cerca de 900 Normas, efetuando anualmente mais de 60.000 ensaios. Possuem a sua acreditação reconhecida internacionalmente, assim como são vários os grupos económicos nacionais e internacionais que recorrem às suas competências para controlo de qualidade dos artigos têxteis de acordo com os seus cadernos de encargos. Asseguram um vasto leque de análises e ensaios avançados de materiais e produtos, como sejam os ensaios físicos e químicos, medição do conforto e de funcionalidades avançadas, comportamento ao fogo, toxicologia, microbiologia, cito-toxicologia, geotêxteis, vestuário de proteção, entre outros. O Centro encontra-se equipado com vários manequins para a validação objetiva de performance e funcionalidades em vestuário técnico, nomeadamente manequim térmico e respirável, manequim de chuva e manequim de fogo. Os laboratórios do CITEVE dispõem ainda de um laboratório de metrologia acreditado prestando serviços de calibração de equipamentos de laboratório a nível internacional.

No domínio da engenharia de produto e desenvolvimento tecnológico, o CITEVE dispõe de instalações apetrechadas com um leque abrangente de tecnologias desde as mais convencionais até às mais avançadas e emergentes, onde se destacam as áreas de funcionalização por processos químicos, físicos e biotecnológicos, a estamperia, revestimento e laminagem, engenharia de estruturas, corte automático e união e consolidação de materiais. Este parque tecnológico de prototipagem tem associada uma equipa técnica especializada com competências em todos os sub sectores da fileira têxtil e do vestuário, bem como nas novas áreas de aplicação dos produtos de nova geração, essencialmente vocacionada para atividades de I&D+I orientadas à indústria, engenharia e/ou reengenharia, conceção e demonstração de tecnologias, produtos e processos.

A atividade do CITEVE em Produção Sustentável abrange áreas de especialização horizontal – Ambiente, Energia, Segurança no Trabalho, Responsabilidade Social, Sistemas e ferramentas de Gestão – respondendo com uma abordagem integrada à crescente importância destes fatores na competitividade empresarial. De referir ainda que esta atividade cruza as áreas de competência em engenharia de produto e processo com as vertentes da sustentabilidade. Privilegiam-se aspetos como a pegada hídrica e energética, realização de LCA, reciclabilidade, eco design, identificação de matérias-primas alternativas, substituição de produtos químicos e comunicação/marketing sustentável.

Na valorização dos recursos humanos, o departamento de Formação e Qualificação do CITEVE promove uma série de atividades/cursos que visam contribuir para a contínua adaptação das empresas do sector às mutações tecnológicas e à evolução do próprio mercado, tendo sempre em vista a Valorização dos Recursos Humanos do sector. Este pilar da atividade desenvolve-se essencialmente em quatro eixos de intervenção: Qualificação Inicial, Qualificação de Ativos, Gestão e Aperfeiçoamento Profissional e Valorização de Quadros Superiores.

No que diz respeito à Criação de Moda e Design, o CITEVE, através de atividades de vigilância de moda e mercados, capta o pulsar das evoluções dos consumidores e dos centros mundiais de influência nas respetivas diretrizes e transforma-os em inteligência moda que coloca ao dispor da ITV.

Desde 2010, o CITEVE desenvolveu condições para receber e apoiar a incubação de start-ups e Núcleos de I&D, criando uma incubadora com 7 escritórios e dando acesso a tecnologias de produção para ser utilizado por essas empresas - o Centro de Alto Rendimento de IDT do CITEVE (CAR-IDT).

CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça	Centro Tecnológico
--	---------------------------

www.ctcor.com

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Amélia Camossa, Ap. 96, 4536-453 - Santa Maria de Lamas	
Concelho: Santa Maria da Feira	Distrito: Aveiro
Telefone: 227645797	Email: geral@ctcor.com
Caraterização jurídica: Associação	
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Data de constituição: 09-01-1987	Data de início de atividade: 18-04-1989
Património Associativo/Capital Social: 1.033.763 euros	

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
CTCOR - Santa Maria de Lamas	Santa Maria de Lamas	Santa Maria da Feira
CTCOR - Observatório do Sobreiro e da Cortiça	Coruche	Coruche
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Tecnologia corticeira
Ciência e Engenharia de Materiais
Bioengenharia, Biotecnologia e Bioquímica
...

Áreas de atuação dominantes

Madeira e cortiça
Indústrias alimentares e bebidas
Petróleo e Indústria química
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	582.561	547.005	568.128
RH Total	15	15	15
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

Sendo Portugal o maior produtor e exportador de cortiça do mundo, é pertinente que o saber, o desenvolvimento de competências e a transferência de know-how tenham lugar maioritariamente no país. Por outro lado, sendo os produtos de cortiça altamente globalizados, a cortiça é um produto muito pouco conhecido a nível internacional (além dos países da bacia mediterrânica), o que só por si induz a que exista um organismo detentor de conhecimento e vocacionado para apoiar a fileira da cortiça em todas as vertentes técnicas, tecnológicas e de suporte à envolvente.

O CTCOR (tal como estabelecido nos estatutos) é a entidade naturalmente vocacionada para este suporte horizontal, à fileira da cortiça, em todos os domínios da inovação, da qualidade, de intervenção técnica, tecnológica, de proteção ambiental e de difusão de conhecimento integrado.

Considerando a limitada localização geográfica de produção, de preparação e de transformação da cortiça, é expectável que o CTCOR seja o único o centro tecnológico existente no mundo neste domínio. Este Centro Tecnológico detém um pólo de atividade em Coruche para aumentar a proximidade à floresta e às empresas do sul do país.

Em representação do sector, envolve-se regularmente em várias atividades. A nível internacional participa ativamente nos trabalhos do Conselho da Europa, na Confederação Europeia da Cortiça e coopera com diversas organizações nacionais (com intervenção internacional) como por exemplo na Comissão Nacional da Organização Internacional da Vinha e do

vinho (OIV), na International Standard Organization (ISO) e no Centro Técnico Internacional para engarrafamento e embalagens relacionadas (CETIE).

A nível nacional é membro das seguintes organizações:

PRODUTECH – Associação para as tecnologias de produção sustentável

AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal;

RECET – Rede dos Centros Tecnológicos de Portugal;

ALABE – Associação dos laboratórios de Enologia

Enquanto infraestrutura sectorial interage com os clientes a montante e jusante do sector e influencia pelo seu saber e pela credibilidade, a estratégia dos agentes intervenientes na fileira da cortiça. É reconhecido nacional e internacionalmente pelo máximo de rigor e imparcialidade na avaliação de litígios e na transposição e adaptação da legislação internacional para os agentes do sector.

Em conjunto com os produtores florestais, intervém na floresta para o desenvolvimento de boas práticas e desenvolve ações profiláticas para a salubridade dos montados.

Foi designado pelo Ministério da Agricultura como laboratório para ensaios oficiais de materiais e objetos destinados a entrar em contacto com os géneros alimentícios, no âmbito do regulamento CE nº 882/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de Abril e nº 1935/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de outubro.

Detém laboratórios acreditados adequados e específicos para dar resposta aos mais diversos problemas, geralmente associados ao desenvolvimento e qualidade dos produtos.

Desenvolve estudos sectoriais e projetos de investigação aplicada em consórcio com empresas corticeiras e com os potenciais fornecedores de produtos químicos com potencial de utilização para o sector corticeiro.

Elabora pareceres técnicos e de referência.

CTCP - Centro Tecnológico do Calçado de Portugal	Centro Tecnológico
---	---------------------------

www.ctcp.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua de Fundões - Devesa Velha, 3700-121 - S. João da Madeira	
Concelho: São João da Madeira	Distrito: Aveiro
Telefone: 256830950	Email: geral@ctcp.pt
Caraterização jurídica: Associação	
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Data de constituição: 12-12-1986	Data de início de atividade: 02-01-1987
Património Associativo/Capital Social: 1.891.000 euros	

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
CTCP	Felgueiras	Felgueiras
CTCP	S. João da MAdeira	São João da Madeira
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Testes e Ensaios Laboratoriais
Assistência Técnica (Organização Industrial e gestão Estratégica)
Formação e Qualificação de Quadros
...

Áreas de atuação dominantes

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	2.254.519	2.390.398	2.067.331
RH Total	42	42	42
RH com doutoramento	2	2	2

Apresentação Sucinta

O CTCP - Centro Tecnológico do Calçado de Portugal é uma organização sem fins lucrativos fundada em 1986. Atualmente mais de 500 empresas são sócios do CTCP.

O CTCP está estruturado segundo um organigrama funcional que privilegia a atuação por objetivos e atividades ou projetos, incluindo:

- Unidades ou Gabinetes Técnicos Operacionais de apoio ao desenvolvimento técnico e tecnológico das empresas;
- Laboratórios de Ensaio e Serviços de Análise (de Materiais, Ambiente e HST),
- Unidade de Organização Industrial e Gestão Estratégica,
- Unidade de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (Produtos, Processos e Sistemas),
- Gabinete de Formação e Qualificação (de Recursos Humanos e de Empresas),
- Gabinete de Estudos e Vigilância Tecnológica (Estudos e Publicações),
- Gabinete de Apoio à Propriedade Industrial (GAPI),
- Gabinete de Design e Multimédia,

- Unidade Central Estrutural, que agrupa os Serviços Administrativos, de Informática, de Gestão de Sistemas e de Comunicação e Relações Públicas.
- Gabinetes Autónomos (de Auditoria, Certificação, Normalização e Verificação Metroológica)

Os quadros do CTCP são polivalentes e desenvolvem a sua ação diária nas atividades ou projetos mais prioritários em cada momento, procurando-se, por norma, aliar atividades desenvolvidas internamente no CTCP, com outras atividades que exijam um contacto exterior com as empresas.

O Laboratório de Ensaios do CTCP está acreditado pelo IPAC - Instituto Português de Acreditação segundo a norma ISO 17025.

O Organismo Notificado está acreditado pelo IPQ- Instituto Português da Qualidade para a certificação de EPI- Equipamentos de Proteção Individual da classe Calçado.

O Gabinete de Formação está igualmente acreditado pela ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, para a realização de ações de formação e qualificação profissional para a fileira do Calçado.

O Serviço de Higiene e Segurança no Trabalho está reconhecido pela ACT - Autoridade para as Condições do Trabalho para as atividades de HST – Higiene e Segurança no Trabalho.

A gestão dos processos executados pelas Unidades e Gabinetes Técnicos do CTCP é efetuada segundo as recomendações da norma ISO 9001.

O CTCP tem a sua Sede em S. João da Madeira e uma Extensão em Felgueiras.

A sede do CTCP em S. João da Madeira, dispõe de:

- Laboratório de Ensaios e gabinetes de apoio;
- Centro de demonstração de sistemas CAD/CAM Sistemas de Informação (TICs);
- Centro de produção de audiovisuais;
- Salas de formação (6) e auditórios (220 pessoas);
- Centro de recursos em conhecimento;
- Gabinetes e áreas administrativas; salas para reuniões; bar/área social.

A extensão de Felgueiras inclui:

- Laboratório de Ensaios e gabinetes de apoio;
- Salas de formação (4) e auditório (120 pessoas);
- Gabinetes e áreas administrativas, salas de reuniões e bar/área social

O CTCP dispõe das seguintes tecnologias e recursos infraestruturais:

- Laboratório físico mecânico para a fileira do calçado;
- Laboratório químico de análise instrumental: cromatógrafos com diferentes injectores e detectores (de massa, de chama, de peso molecular, etc.); Espectrofotómetros (ultravioleta/visível, infravermelho, absorção atómica), microscópio óptico; calorímetros;
- Equipamentos de formulação, mistura e prototipagem de materiais poliméricos;
- Laboratório de biomecânica para calçado;
- Laboratório Ambiental e de HST – Higiene e Segurança no Trabalho;
- Salas de formação e centro de e-learning;
- Centro de produção multimédia (vídeos, revistas técnicas, CD-ROMs, sites internet);
- Centros de formação e demonstração em software (sistemas de gestão da produção, sistemas de gestão da qualidade, sistemas de marketing, bases de dados, servidores web);

CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro	Centro Tecnológico
---	---------------------------

www.ctcv.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Coronel Veiga Simão, 3025-307 - Coimbra	
Concelho: Coimbra	Distrito: Coimbra
Telefone: 239499200	Email: centro@ctcv.pt
Caraterização jurídica: Associação	
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Data de constituição: 20-03-1987	Data de início de atividade: 20-03-1987
Património Associativo/Capital Social: 366.638 euros	

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Coimbra	Coimbra
CTCV materials : habitat	Antanhol	Coimbra
CTCV solar : nano	Antanhol	Coimbra
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Engenharia de materiais
Engenharia do ambiente
Engenharia química
...

Áreas de atuação dominantes

Minerais não metálicos
Outras atividades de serviços
Outras indústrias transformadoras
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	2.071.701	2.042.868	1.776.018
RH Total	61	56	50
RH com doutoramento	2	2	2

Apresentação Sucinta

O CTCV é uma instituição de utilidade pública, sem fins lucrativos, criada designadamente para apoio técnico e promoção tecnológica das indústrias nacionais da fileira da construção e do habitat, para a promoção do desenvolvimento e da qualidade dos produtos e dos respetivos processos industriais numa ótica de construção sustentável.

Dotado de autonomia técnica, administrativa e financeira, dispõe de património próprio, de carácter associativo maioritariamente privado, constituído pelas Associações Industriais dos sectores, Empresas e Organismos dependentes do Ministério da Economia.

A forte ligação às empresas e ao respetivo meio associativo, uma atenção permanente à evolução técnica, tecnológica e científica e às alterações regulamentares aplicáveis à indústria, tornaram o CTCV numa entidade consensualmente reconhecida como charneira entre a Administração Pública, nos mais variados âmbitos, e o meio empresarial.

A missão do CTCV centra-se no desenvolvimento do conhecimento adequado à modernização da indústria cliente, antecipando preferencialmente as suas necessidades e disponibilizando serviços que permitam adequá-las às exigências do mercado. A disponibilização do conhecimento e da capacidade de intervenção em áreas técnicas e de especialidade, conjugada com uma capacidade acrescida de IDI, constituem um elemento chave na Missão do CTCV.

Estrutura Orgânica e Funcional

Os Recursos Humanos do CTCV dispõem de cerca de 54 pessoas, das quais 70% são técnicos superiores, especialistas em engenharia de cerâmica e do vidro, mecânica, civil, química, geologia, ciência dos materiais e outros.

O CTCV tem o Sistema de Gestão da Qualidade certificado pela CERTIF, de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2008 para as áreas Investigação Industrial e Aplicada, Desenvolvimento e Inovação; Transferência do Saber e de Tecnologia; Consultoria; Auditoria; Análises, Medição e Ensaio; Formação e Informação.

O CTCV tem o Sistema de Gestão da Formação certificado pela CERTIF, de acordo com a norma NP 4512:2012 para o âmbito Gestão do conhecimento e formação profissional especializada, de reciclagem, atualização e aperfeiçoamento, nas tipologias de produto, áreas, modalidades e formas de organização.

O CTCV possui de entre os seus técnicos, auditores certificados para realizar auditorias de Qualidade, Ambiente e Energia.

O CTCV está reconhecido pela Direção Geral de Energia, como entidade auditora das condições de utilização de energia, planos de racionalização e auditorias a instalações de cogeração.

O CTCV tem os laboratórios acreditados pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC), no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade, segundo a norma NP EN ISO/IEC 17025:2005.

O CTCV é um Organismo Notificado como Laboratório para a realização de ensaios para a marcação CE de colas para ladrilhos, pavimentos cerâmicos e canaletas de betão.

CTIC – Centro Tecnológico das Indústrias do Couro	Centro Tecnológico
--	---------------------------

www.ctic.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): S. Pedro - Apartado 158, 2384-909 - Alcanena	
Concelho: Alcanena	Distrito: Santarém
Telefone: 249889190	Email: alcinomartinho@ctic.pt
Caraterização jurídica: Associação	
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Data de constituição: 25-05-1992	Data de início de atividade: 22-06-1992
Património Associativo/Capital Social: 309.257 euros	

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Alcanena	Alcanena
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências e Tecnologias do ambiente
Tecnologias e ciências dos materiais
Sistemas energéticos e novas formas de energia
...

Áreas de atuação dominantes

Indústria do couro
Indústrias alimentares e bebidas
Saneamento e gestão de resíduos
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	1.098.137	1.097.455	722.542
RH Total	26	23	24
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

O CTIC foi fundado em 1992, por iniciativa dos empresários de curtumes e da respetiva Associação – APIC, em conjunto com o IAPMEI e o INETI, e está localizado em Alcanena, a zona do país onde existe a maior concentração de empresas de curtumes (cerca de 90%). Os atuais 112 sócios, são maioritariamente da indústria de curtumes, mas proveem também de setores complementares, como a indústria química ou o calçado.

O Centro foi criado no âmbito de legislação específica, o Decreto-Lei nº 249/86, alterado pelo Decreto-Lei nº 312/95, e os seus Órgãos Sociais são constituídos pelo Conselho Geral, Comissão de Fiscalização e Conselho de Administração. Compete a este último a prática dos atos necessários a uma correta gestão do Centro, não tendo funções executivas, que são asseguradas pelo Diretor Geral.

O CTIC iniciou a sua atividade em 1994, em instalações construídas para o efeito, com uma área de 1.800 m², e dispendo de espaços para laboratórios, fábrica piloto, salas para formação, auditório, biblioteca, e salas de apoio à atividade de consultoria e projetos.

Apesar de os colaboradores, atualmente 23, estarem alocados às respetivas áreas, o aproveitamento dos seus perfis, conhecimentos, qualificações e capacidades, sustenta a sua polivalência, permitindo o desenvolvimento de atividades diversificadas. As suas competências são maioritariamente em áreas tecnológicas essencialmente de química e ambiente,

mas também na componente de gestão. A maioria (65%) tem qualificação de nível médio/superior e a média etária é de 41 anos.

Indo ao encontro dos princípios que presidiram à sua criação, o CTIC consolidou ao longo dos seus vinte e dois anos de funcionamento, um conjunto de competências assentes em recursos humanos e tecnológicos, que lhe permitem desenvolver um leque alargado de atividades, alavancando o setor na sua estratégia de inovação, internacionalização e conquista dos segmentos superiores do mercado.

Mas o papel do CTIC estende-se também à colaboração com entidades públicas em matéria de regulamentações, definições de políticas, etc.

O Desenvolvimento e a Inovação Tecnológica promovida pelo CTIC, muitas vezes em colaboração com outras entidades do sistema Científico e Tecnológico a nível nacional e europeu, são a resposta aos constantes desafios com que se defronta a indústria.

Por outro lado, o CTIC, que está certificado pela ISO 9001, proporciona um conjunto de outros serviços que concorrem para o incremento dos níveis de competitividade das empresas. Na área ambiental atuando na minimização dos impactos ambientais, no que respeita a efluentes líquidos, resíduos sólidos e emissões atmosféricas, aplicando os princípios da economia circular. Intervém ainda no domínio da eficiência energética e na certificação de sistemas de gestão da qualidade, ambiente, segurança e responsabilidade social.

No sentido de dar resposta às crescentes exigências de qualidade dos produtos e especificações técnicas associadas, os laboratórios estão acreditados nas diferentes áreas: peles, produtos químicos, águas, produtos alimentares, emissões gasosas e ruído. O CTIC é também um OVM – Organismo de Verificação Metrológica para máquinas de medir peles nas empresas, estando também acreditado para a medição da área das peles.

O CTIC promove ações de formação dirigidas aos ativos das empresas, quer específicas da área do couro, quer de natureza mais horizontal. De salientar a este respeito, o curso de nível superior, TeSP – Arte e Técnica do Couro, promovido pelo Instituto Politécnico de Tomar, onde o CTIC assegura nas próprias instalações a componente tecnológica. Em matéria de formação merece também destaque um projeto europeu Erasmus, em curso, que tem em vista proporcionar conhecimentos técnicos a profissionais relacionados com o fabrico, comercialização e uso do couro.

As capacidades e competências do CTIC no apoio ao setor do couro permitem-lhe também uma intervenção de carácter transversal a outros setores.

Além das atividades antes enunciadas, existem outras que assumem um carácter informativo, de vigilância tecnológica e de promoção e defesa dos interesses do setor, de que salientamos algumas.

A difusão por diversos meios de informação de carácter técnico, de cumprimento legal diverso, e a promoção de seminários e outras ações de debate.

Dada a importância da Normalização para o setor, o CTIC está reconhecido como ONS – Organismo de Normalização Setorial para curtumes e produtos em couro, participando no CEN – Comité Europeu de Normalização e na ISO.

O CTIC é também um GAPI – Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial.

De destacar ainda a importância do relacionamento com outras entidades, a nível setorial, com a APIC – associativismo, AUSTRAL – matérias ambientais e GERIC – rede europeia de centros tecnológicos e ainda a integração nos clusters do Calçado, POOL-NET – moldes e PRODUTECH - bens de equipamento.

5.2 Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia

Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia existentes, com personalidade jurídica própria

Designação dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia	NUTS II (sede)
ADAI - Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial	Centro
ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional Alentejo	Alentejo
AEMITEQ - Associação para o Desenvolvimento Tecnológico e Qualidade	Centro
AIBILI - Associação para Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem	Centro
Associação CBPBI - Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior	Centro
Associação CCG/ZGDV - Centro de Computação Gráfica	Norte
Associação CNCFS - Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos	Norte
Associação Fraunhofer Portugal Research	Norte
Associação Rede Competência em Polímeros	Norte
Associação UC Tecnimede - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização	Centro
CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar	Centro
CBE - Centro da Biomassa para a Energia	Centro
CCTI - Centro de Competências para o Tomate Industria	Alentejo
CEBAL - Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro Alimentar do Alentejo	Alentejo
CEIIA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento (Associação)	Norte
CeNTItvc- Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	Norte
Centro de Inovação e Tecnologia N. Mahalingam	Centro
Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio	Alentejo
Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional	Centro
CVR - Centro para a Valorização de Resíduos	Norte
EBRI - European Bioproducts Research Institute	Norte
Faculdade de Motricidade Humana	Lisboa
IBET - Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica	Lisboa
IDEGUI - Instituto de Design de Guimarães - Associação para a regeneração económica	Norte
IDMEC- Instituto de Engenharia Mecânica	Lisboa
iMed.Ulisboa - Instituto de Investigação do Medicamento	Lisboa
IMM - Instituto de Medicina Molecular	Lisboa
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	Norte
INESC MN Microsistemas e Nanotecnologias	Lisboa
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	Norte
INESC-ID - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento	Lisboa
INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	Lisboa
INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory	Norte

INOV INESC Inovação - Instituto de Novas Tecnologias	Lisboa
INOVLINEA . Centro de Transferência de Tecnologia Alimentar	Centro
IPN - Instituto Pedro Nunes	Centro
ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade	Lisboa
ISR - Instituto de Sistemas e Robótica	Centro
IT - Instituto de Telecomunicações	Centro
ITeCons - Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade	Centro
LINE - Laboratório de Inovação Industrial e Empresarial - TAGUSVALLEY	Centro
LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil	Lisboa
LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.	Norte
PIEP - Associação Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros	Norte
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Centro
REQUIMTE - Rede de Química e Tecnologia - Associação	Norte
SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta - Associação	Centro
TecMinho - Associação Universidade - Empresa para o Desenvolvimento	Norte
UC BIOTECH	Centro
UNINOVA - Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias	Lisboa
Universidade de Évora	Alentejo
WavEC Offshore Renewables - Centro de Energia Offshore	Lisboa

Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia existentes, sem personalidade jurídica própria

Designação dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia	Entidade Proponente	NUTS II
Bio4Pol da Universidade de Coimbra	Universidade de Coimbra	Centro
Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil da Universidade do Minho-2C2T	Universidade do Minho	Norte
Centro de Investigação ALGORITMI - Escola de Engenharia - Universidade do Minho	Universidade do Minho	Norte
Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto - Instituto Politécnico de Leiria	Instituto Politécnico de Leiria	Centro
CERIS - Instituto de Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade	Instituto Superior Técnico	Lisboa
CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde	Universidade do Porto	Norte
CQUM - Centro de Química da Universidade do Minho	Universidade do Minho	Norte
Firelab - Laboratório de Engenharia de Fogo da Universidade de Coimbra	Universidade de Coimbra	Centro
Gabinete de Apoio a Projetos da UTAD (Gabinete de Inovação)	Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	Norte
IIFACTS - Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias Saúde	CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário	Norte
Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade	Universidade do Minho	Norte

Instituto de Ciências da Terra - Pólo Porto	Universidade do Porto	Norte
Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde	Universidade de Coimbra	Centro
Instituto de Polímeros e Compósitos	Universidade do Minho	Norte
ISISE - Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia	Universidade do Minho	Norte
LABCAR - Laboratório de Bioimagem de Alta Resolução	Universidade de Coimbra	Centro
Laboratório de Apoio à Investigação em Medicina Molecular da FMUP	Universidade do Porto	Norte
Laboratório de Biomecânica da Universidade do Porto	Universidade do Porto	Norte
Laboratório MAREFOZ	Universidade de Coimbra	Centro
LEC.IPT - Laboratório de Engenharia Civil do Instituto Politécnico de Tomar	Instituto Politécnico de Tomar	Centro
NECL - Network of Extreme Conditions Laboratories da FCUP	Universidade do Porto	Norte
SEMAT/UM - Serviços de Caracterização de Materiais da Universidade do Minho	Universidade do Minho	Norte
U.Porto Inovação (Gabinete de Inovação)	Universidade do Porto	Norte
UATEC - Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro	Universidade de Aveiro	Centro
Unidade de Animais Mutantes e Transgênicos da FMUP	Universidade do Porto	Norte

Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia a criar

Designação dos Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia a Criar	Entidade Proponente	Infraestrutura Autónoma	NUTS II
Associação Patient Innovation Lab	Associação Patient Innovation Lab	Sim	Lisboa
B-MedTech Park	Universidade do Minho - Escola de Medicina/ICVS	Sim	Norte
BioMD - Centro de Biocompatibilidade Médico-Dentária	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto		Norte
BIOTEC.IPT – Laboratório de Bioenergia e Biotecnologia Aplicada	Instituto Politécnico de Tomar		Centro
BIRC - Biobased Industry and Research Campus	Associação em constituição - aqui representada pelo Instituto Superior Técnico	Sim	Alentejo
CCLã - Centro de Competências da Lã	Associação de Defesa do Património de Mértola		Alentejo
CCRES - Centro de Competências dos Recursos Silvestres	Associação de Defesa do Património de Mértola		Alentejo
CEDO - Centro de Estudos das Doenças Orais	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto		Norte
Centro de Investigação Vasco da Gama - CIVG	Associação Cognitória S. Jorge de Milréu		Centro
Centro de Simulação da FMUC	Universidade de Coimbra		Centro
Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia da CIM/PP	Comunidade Intermunicipal Tâmega e Sousa	Sim	Norte
Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia do Ambiente, Agricultura e Florestas	ICETA - Instituto de Ciências, tecnologias e Agroambiente da UP	Sim	Alentejo
CETTA - Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia Agroalimentar do Baixo Alentejo	Associação de Defesa do Património de Mértola	Sim	Alentejo
CIIMAR-TECH – Centro de Inovação e Desenvolvimento em Biotecnologia Azul e Aquacultura	CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Sim	Norte

CITI-Mob - Centro de Inovação e Tecnologia para as Indústrias do Mobiliário	Instituto Politécnico de Viseu	Sim	Norte
COHBIOBANK	Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto	Sim	Norte
CPA Fonte Boa - Centro Internacional para a Circularidade na Produção Animal	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I. P. (INIAV)	Sim	Alentejo
CRESCER_UM - Laboratório de Diagnóstico e Tratamento de Doenças Infecciosas em Plantas da Universidade do Minho	Universidade do Minho		Norte
CVTMar – Centro de Valorização de Tecnologia baseada em Recursos Marinhos	Universidade do Minho	Sim	Norte
CVTT - CBRGAN - Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia - Centro de Biotecnologia, Reprodução e Genética Animal	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	Sim	Alentejo
CVTT AFTEBI - Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia da Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior	AFTEBI - Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior	Sim	Centro
CVTT da NERBE/AEBAL	NERBE/AEBAL - Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral		Alentejo
CVTT de Vale de Cambra	FORESP - Associação para a Formação e Especialização Tecnológica (Escola Tecnológica Vale de Cambra)	Sim	Norte
I4F – Instituto de Investigação Interdisciplinar e Inovação em Fabricação	APLFD - Associação Portuguesa de Laboratórios de Fabricação Digital	Sim	Centro
i4S – Serviços Científico-Tecnológicos	i4S - Serviços Científico-Tecnológicos	Sim	Norte
IChemBio – Innovative Chemical and Biological Processes and Products	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP)		Norte
i-MatProd - Centro de Materiais, Tecnologias e Produtos Inteligentes	Universidade do Minho	Sim	Norte
INVIRO - Investigação em Implantologia e Reabilitação Orofacial	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto		Norte
iRail – Innovation in Railways Systems and Technologies	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP)	Sim	Norte
Lab.COM – Laboratório de Comunicação de Ciência da FMUC	Universidade de Coimbra		Centro
LCR - Laboratório de Conservação e Restauro do IPT	Instituto Politécnico de Tomar		Centro
LIS-Water - Lisbon International Centre on Water	Laboratório Nacional de Engenharia Civil	Sim	Lisboa
LRN - Laboratório de Radioatividade Natural da FCTUC	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC)		Centro
L-tour.IPT - Laboratório de Turismo do Instituto Politécnico de Tomar	Instituto Politécnico de Tomar		Centro
MolBioMed - Centro para a Valorização de Moléculas Bioativas	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa	Sim	Lisboa
NHRC.IPT - Laboratório de Investigação Aplicada em Riscos Naturais	Instituto Politécnico de Tomar		Centro
Nortexcel2020	Associação Nortexcel 2020	Sim	Norte
Plataforma RIO - Plataforma Portuguesa de Mesocosmos Aquáticos	Universidade do Minho - Centro de Biologia Molecular e Ambiental	Sim	Norte

QuantaLab	Universidade do Minho		Norte
SurgiCEC - Surgical and Cardiovascular Experimental Centre da FMUP	Surgical and Cardiovascular Experimental Centre (SurgiCEC)		Norte
UC - Trace Analysis and Imaging Laboratory	Universidade de Coimbra		Centro
UNIC - Unidade de Investigação Marinha e Costeira de Viana do Castelo	Universidade do Minho - Centro de Biologia Molecular e Ambiental	Sim	Norte
VITA.IPT - Vida Assistida por Ambientes Inteligentes	Instituto Politécnico de Tomar		Centro

5.2.1 Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia com personalidade jurídica

ADAI - Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

www.adai.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Pedro Hispano, 12, 3031-289 - Coimbra	
Concelho: Coimbra	Distrito: Coimbra
Telefone: 239708580	Email: info@adai.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 75.997 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 09-07-1990	Data de início de atividade: 14-10-1996

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Laboratório de Estudos sobre Incêndios Florestais	Lousã	Lousã
Laboratório de Energética e Detónica	Condeixa	Condeixa-a-Nova
Laboratório de Aerodinâmica Industrial	Coimbra	Coimbra
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências Exatas e da Engenharia
Ciências Naturais e do Ambiente
...

Áreas de atuação dominantes

Investigação e desenvolvimento
Arquitetura e engenharia, ensaios e análises técnicas
Outras atividades de serviços
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	844.420	1.080.555	1.002.772
RH Total	88	83	89
RH com doutoramento	33	37	38

Apresentação Sucinta

As infraestruturas propostas têm as seguintes características:

LABORATÓRIO DE AERODINÂMICA INDUSTRIAL (LAI)

É um edifício localizado na Rua Pedro Hispano, nº12, em Coimbra, no Vale das Flores, imediatamente após a entrada na cidade pela Ponte Rainha Santa, junto ao Pólo II da Universidade de Coimbra. O edifício tem uma área de implantação de 750 m² (50 m de comprimento por 15 m de largura) e uma área total de 1800 m² distribuída por 3 pisos. No rés-do-chão do edifício situa-se a receção, as oficinas de metal-mecânica e de carpintaria, a sala de quadro elétricos, um cais de descarga e uma zona laboratorial onde está instalado um banco de ensaio de motores de combustão interna com um freio hidráulico Schenk, com capacidade para absorver potências até 230 kW. O primeiro andar do edifício é uma nave com um pé direito de 6 m servida por um cais de descarga e uma ponte rolante, onde estão instalados os equipamentos laboratoriais de maiores dimensões, nomeadamente o túnel aerodinâmico com uma câmara de ensaios aberta com uma secção transversal de 2 x 2 m² e um comprimento de 5m; duas câmaras climáticas de grandes dimensões, um banco de rolos para ensaios de veículos e um conjunto de montagens experimentais para a realização de ensaios de queima e secagem de combustíveis. No terceiro piso estão localizados os gabinetes dos investigadores, uma sala de formação, salas de reuniões, a biblioteca e duas salas destinadas a atividades de investigação. Na cobertura do edifício, estão instalados vários equipamentos, nomeadamente os chillers dos circuitos de refrigeração de uma das câmaras climáticas, as unidades

externas dos equipamentos de ar condicionados, uma torre de refrigeração do circuito de arrefecimento do banco de ensaios de motores e uma estação meteorológica.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE INCÊNDIOS FLORESTAIS (LEIF)

O Laboratório de Estudos sobre Incêndios Florestais (LEIF) é um Laboratório da ADAI onde se desenvolve investigação aplicada em comportamento do fogo e segurança pessoal, e constitui a mais importante estrutura dedicada à investigação experimental em incêndios florestais existente na Europa. O LEIF situa-se no Aeródromo da Lousã, a cerca de 30 km de Coimbra.

As obras de construção e equipamento do LEIF contaram com o apoio financeiro da Secretaria de Estado da Administração Interna, através da Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais, da Câmara Municipal da Lousã, da Universidade de Coimbra, da Fundação para a Ciência e Tecnologia, do Programa Mais Centro e da Comissão Europeia.

O Laboratório tem uma área de 1571m² e encontra-se equipado com estruturas de ensaio de conceção original, construídas localmente pela indústria nacional.

O Laboratório dispõe, entre outros, dos seguintes equipamentos de ensaio:

- Estruturas de simulação do comportamento do fogo em encostas e em desfiladeiros.
- Túnel vertical e oblíquo para estudo do transporte de partículas incandescentes.
- Gerador de vórtices de fogo.
- Túnel de combustão para estudo da ação do vento na propagação do fogo.
- Estruturas para teste de produtos químicos e retardantes.
- Estrutura de ensaio de sistemas de proteção de viaturas de Bombeiros.
- Idem para sistemas de proteção individual e coletiva perante o fogo.

Podemos afirmar que estes recursos permitiram produzir avanços importantes no conhecimento do comportamento dos incêndios florestais. Para além da investigação científica, o LEIF tem suportado a formação avançada dada a Bombeiros e a outros agentes de proteção civil, através de um Protocolo de 2004, estabelecido entre a ADAI e a Escola Nacional de Bombeiros.

O LEIF tem sido visitado por centenas de Bombeiros, estudantes – incluindo alunos do 1º Ciclo – e investigadores nacionais e estrangeiros. Várias dezenas de investigadores fizeram estadias de um a seis meses, para realizar trabalho experimental no LEIF, por não disporem de condições similares nos seus países.

O LEIF constitui uma mais-valia muito importante para o nosso grupo de investigação mas também para o País.

Graças a esta projeção temos sido solicitados por várias entidades que se propõem copiar alguns dos nossos equipamentos e criar réplicas do nosso Laboratório em França, Itália, Croácia, Rússia, Coreia do Sul, China e Brasil.

LABORATÓRIO DE ENERGÉTICA E DETÓNICA (LEDAP)

O Laboratório de Energética e Detónica (LEDAP) é uma infraestrutura promovida conjuntamente pela ADAI, pela Universidade de Coimbra e por uma associação promotora de atividades científicas nesta área, que confiou a gestão desta infraestrutura à ADAI, destinada ao estudo de materiais energéticos e reativos (explosivos, propergóis, sistemas pirotécnicos), com aplicações civis e militares. Está situado próximo de Condeixa e dispõe de câmaras de explosão, de sistemas de medição de características de explosivos, teste de propergóis, de armas não letais, deteção e eliminação de explosivos.

O LEDAP é o único laboratório do seu género existente em instituições de ensino superior nacionais.

ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional Alentejo

Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

www.adral.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua 24 de Julho, N 1, 7000-763 - Evora	
Concelho: Évora	Distrito: Évora
Telefone: 266769150	Email: geral@adral.pt
Caraterização jurídica: Sociedade Anónima	Património Associativo/Capital Social: 499.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 18-07-1998	Data de início de atividade: 29-09-1998

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
ADRAL - Sede	Évora	Évora
Pólo ADRAL - Baixo Alentejo	Beja	Beja
Pólo ADRAL - Alto Alentejo	Portalegre	Portalegre
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Engenharia electrotécnica, electrónica e informática
Engenharia mecânica
Economia e gestão
...

Áreas de atuação dominantes

Atividades informáticas
Outras atividades de serviços
Investigação e desenvolvimento
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	476.210	534.198	451.861
RH Total	21	25	25
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

A ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A. foi legalmente constituída a 18 de Junho de 1998, com um capital social de 499.000Euros.

É o resultado de uma parceria alargada, composta por um conjunto de 66 entidades públicas e privadas das mais diversas áreas de atividade e que constituem a mais-valia da Agência. Trata-se de uma parceria abrangente e multisectorial onde estão agregados os principais atores da região, num equilíbrio entre Organismos Públicos, Autoridades Locais e Entidades Privadas, conseguido através do número de ações de cada entidade

A ADRAL tem como principal linha de orientação a prossecução dos seguintes objetivos:

- Reforçar o posicionamento internacional da região Alentejo;
- Contribuir para a valorização e o desenvolvimento da base produtiva regional;
- Promover a inovação e a qualificação;
- Alcançar níveis elevados de coesão social, promovendo e qualificando o emprego e criando perspectivas de futuro para a juventude;

- Estimular a iniciativa, no sentido da criação de formas inovadoras de mobilização social e cooperação institucional para o desenvolvimento.

A missão da ADRAL está espelhada no seu Pacto Social e poder-se-á resumir ao Art.º 4:

“Promover o desenvolvimento regional do Alentejo e o fortalecimento da sua base económica e produtiva, em cooperação com os demais agentes e entidades da região, do País ou de outros países, nomeadamente dos que integram a União Europeia, cuja atividade concorra para o mesmo fim.”

A ADRAL tem quatro objetivos estratégicos:

- a) Incentivar à Inovação, à transferência de tecnologia e ao desenvolvimento de serviços de suporte às empresas como forma de garantir o desenvolvimento sustentado da região;
- b) Desenvolver e apoiar a dinamização de redes de cooperação e do conhecimento inter e extra regionais;
- c) Promover o empreendedorismo como meio catalisador de desenvolvimento e dinamização do tecido empresarial da região;
- d) Promover a qualificação de pessoas, empresas e outros agentes, orientada para a mudança, despertando para a inovação e recorrendo ao conhecimento como forma de diferenciação.

Domínios de Atividade

A. Estudos, Informação e Marketing Territorial

Prospectiva e Planeamento Estratégico

Engenharia de projectos

Desenvolvimento, implementação e actualização de sistemas integrados de informação para apoio ao planeamento e decisão

Apoio directo aos cidadãos e empresas no acesso a informação e programas da Comissão Europeia

Programas de acção para atractividade regional e seus equipamentos;

B. Animação Económica, Empreendedorismo, Competitividade e Consultoria

Transferência tecnologia e interface SCTN/Território-AP e SCTN/Empresas

Candidaturas a sistemas de incentivos P2020, H2020, INTERREG, Espaço Atlântico, Espaço MED, URBACT, ESFI para empresas;

Promoção e cooperação Europeia em Bruxelas via EURADA, no apoio a municípios, administração regional e empresas;

Planos de negócio para projectos empresariais

Programas de internacionalização do território na lógica da atração do investimento em rede

Programas de inovação empresarial

Gestão e dinamização de infraestruturas colectivas de incubação, acolhimento e aceleração tecnológica

Instrumentos Financeiros

Transferência de Tecnologia para Empresas

C. Assistência Técnica, Formação e Qualidade

Programas de Formação Certificados

Apoio técnico à elaboração de estratégias de desenvolvimento territorial (EIDT, PDCT, EREI, DLBC);

Candidaturas a sistemas de incentivos P2020, H2020, INTERREG, Espaço Atlântico, Espaço MED, URBACT, ESFI para autarquias e outros níveis da administração;

Apoio técnico a municípios nos domínios do planeamento, ordenamento, gestão do território e marketing territorial (acções de reabilitação urbana, património natural e cultural)

Interface de Transferência de Tecnologia com AP

Estudos socioeconómicos, de viabilidade técnico-económica para projectos empresariais e de equipamentos de apoio (CAME, PCTA)

Gestão, Acompanhamento e Monitorização/Avaliação de estratégias, projectos e programas P2020

D. Inovação, Tecnologias de Informação e Energia

Operação, Manutenção e Gestão de infraestruturas de Data Centre e CLOUD;

Operação, Manutenção e Gestão de infraestruturas de redes de dados;

Desenho e Gestão de Projectos de Modernização Administrativa

Desenho, Gestão e implementação de projectos de tecnologias de informação (plataformas, infraestruturas)

Desenho, Gestão e implementação de projectos de inovação (FABLAB, Prototipagem, Engenharia)

Estratégias integradas de promoção da Agenda Digital da União Europeia;

Projectos de Eficiência Energética (auditorias, planeamento, sistemas de informação e IoT)

Desenho e implementação de projectos de Cidades Inteligentes

Sistemas de Transferência de Tecnologia

A Agência desenvolve actividade do conjunto da Região do Alentejo, composto pelas NUTS III: Alto Alentejo, Alentejo Central, Alentejo Litoral e Baixo Alentejo

AEMITEQ - Associação para o Desenvolvimento Tecnológico e Qualidade
Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

www.aemiteq.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Coronel Júlio Veiga Simão, 3025-053 - Coimbra	
Concelho: Coimbra	Distrito: Coimbra
Telefone: 239494745	Email: geral@aemiteq.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 290.345 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 24-10-1990	Data de início de atividade: 15-01-1991

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
AEMITEQ	Coimbra	Coimbra
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Química
Ambiente
Calibração
...

Áreas de atuação dominantes

Eletricidade, gás e água
Outras atividades de serviços
Produtos e preparações farmacêuticas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	936.526	342.691	108.133
RH Total	9	9	9
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

A AEMITEQ é uma Instituição Privada de Utilidade Pública, fundada em 1990 por iniciativa da Universidade de Coimbra, do Instituto de Engenharia e Tecnologia Industrial, da PHILIPS Portuguesa, da ACIC e pela NOVOTECNA, e que integra o Sistema Científico e Tecnológico Nacional como infraestrutura de apoio à Indústria e à Comunidade no domínio da química, especializada em controlo químico da qualidade, tem sede em Coimbra onde exerce a sua atividade.

Integra a Comissão Setorial de Laboratórios de Alimentos, Agroalimentar e Águas da RELACRE, comissão responsável pela análise e elaboração de documentos técnicos e guias normativos posteriormente a publicar pelo IPAC, de forma a regulamentar a atividade e é Laboratório Apto pela ERSAR.

Nas suas instalações laboratoriais são desenvolvidos trabalhos fundamentados na química analítica sobre: controlo químico de matérias-primas e produtos; composição de produtos naturais; controlo da qualidade de águas; análise de resíduos industriais e urbanos; determinações analíticas em materiais biológicos; desenvolvimento de métodos analíticos e química fina.

Através do seu Laboratório de Controlo Químico de Qualidade a AEMITEQ dispõe de infraestruturas de análise químicas dotadas de equipamentos e pessoal técnico qualificados em modernas técnicas de análise química, designadamente, espectrofotometria de absorção atómica, emissão atómica em plasma ótico e acoplado a espectrometria de massa,

espectrofotometria de infravermelho por transformada de Fourier, espectrofotometria de absorção molecular de ultravioleta/visível, cromatografia e em diferentes técnicas clássicas de análise química.

Os laboratórios da AEMITEQ disponibilizam metodologias de análise testadas e validadas para responder a cerca de 450 parâmetros físico-químicos, inorgânicos e orgânicos, destacando-se a capacidade instalada para analisar cerca de 300 compostos orgânicos.

Dentro da sua atuação numa análise comparativa para matriz águas e matriz produtos verifica-se uma percentagem de amostras de 80% 20%, respetivamente. Dentro da matriz águas, as águas residuais, águas de processo e águas de consumo, representam 36%, 30% e 22%, respetivamente.

A atividade da AEMITEQ está especialmente orientada para o apoio a empresas industriais de diferentes áreas, designadamente: alimentar, águas minerais e de nascente, cimentos, cosmética, eletrónica, extração de minérios, farmacêutica e veterinária, gestoras de aterros sanitários e de resíduos, metalomecânica e tratamentos de superfície, pasta de papel, polímeros, química fina, rações, transformadoras de madeiras, transporte e distribuição de gás natural, tratamento de água, vidro e cerâmica.

Acresce o apoio às autarquias e empresas municipais nas áreas do controlo da qualidade de águas de consumo, águas residuais, águas recreativas e suporte ao funcionamento de ETA e ETAR. Outra competência da AEMITEQ é desenvolvida através da execução de ensaios para verificação da compatibilidade de materiais utilizados no transporte e armazenamento da água destinada ao consumo humano, designadamente, tubos e acessórios, revestimentos de fabrico industrial, geomembranas e outros produtos, não metálicos e não produzidos com cimento, comumente conhecidos como ensaios de migração. Através da realização de ensaios acreditados IPAC, a AEMITEQ procede à avaliação do índice de migração de substâncias, inorgânicas e orgânicas e, conseqüentemente, à avaliação da conformidade de produtos de composição homogênea destinados ao transporte e armazenamento de águas de consumo humano em concordância com os requisitos legais em vigor.

A qualificação científica da AEMITEQ permite-lhe o desenvolvimento de métodos de análise próprios sendo os seus resultados avalizados pela participação continuada em diversos programas de Ensaio Interlaboratoriais (EIL) nacionais e internacionais.

A AEMITEQ assegura, através da parceria com o Laboratório de Microbiologia de Águas (LMA) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, a realização de procedimentos de colheita de amostras de águas de consumo destinadas à determinação de parâmetros microbiológicos e parâmetros físico-químicos segundo metodologias acreditadas pelo IPAC.

Empresas nacionais e estrangeiras produtoras destes materiais plásticos bem como outras entidades com interesse na área do transporte e armazenamento de água para consumo humano dispõe, assim, de um Laboratório independente e acreditado, o primeiro a atuar nesta área em Portugal, com competências para proceder à avaliação da conformidade dos seus produtos segundo o referencial normativo NP EN 12873-1:2014. Outra grande valência da AEMITEQ é a acreditação para a calibração de espectrofotómetros UV-VIS, tendo como áreas de intervenção a indústria farmacêutica e indústria alimentar, indústria vinícola, sendo uma das duas entidades em Portugal com competências para o efeito.

AIBILI - Associação para Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem
Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

www.aibili.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Azinhaga de Sta. Comba - Celas, 3000-548 - Coimbra	
Concelho: Coimbra	Distrito: Coimbra
Telefone: 239480100	Email: aibili@aibili.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 346.310 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 25-09-1989	Data de início de atividade: 15-01-1992

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Coimbra	Coimbra
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Investigação Clínica
Diagnóstico, Terapêutica e Saúde Pública
Envelhecimento e Doenças Degenerativas
...

Áreas de atuação dominantes

Saúde
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	1.379.810	2.154.392	1.813.068
RH Total	42	44	52
RH com doutoramento	1	1	1

Apresentação Sucinta

A AIBILI realiza investigação e desenvolvimento na área da saúde, sobretudo com o sector empresarial, na área das tecnologias biomédicas privilegiando a inovação e a investigação translacional na área de saúde, com especial ênfase em visão e imagem, com o objetivo final de levar ao doente os resultados da investigação biomédica.

Para a concretização da sua missão a AIBILI dispõe do Centro de Coimbra de Coordenação de Investigação Clínica (4C), do Centro de Ensaios Clínicos (CEC), do Centro de Novas Tecnologias para a Medicina (CNTM), do Centro de Leitura de Oftalmologia de Coimbra (CORC) e do Centro de Avaliação de Tecnologias em Saúde e Investigação do Medicamento (CHAD).

A AIBILI é a Sede e o Centro Coordenador da Rede Europeia de Centros de Ensaios Clínicos em Oftalmologia, EVICR.net - European Vision Institute Clinical Research Network, que reúne 100 Centros de 18 países europeus. Esta rede constitui uma infraestrutura única na Europa e que desempenha um papel fundamental na realização de estudos clínicos multinacionais em oftalmologia tanto da iniciativa do investigador como para a indústria farmacêutica.

A AIBILI é a única instituição europeia reconhecida como C-TRACER - Champalimaud Translational Centre for Eye Research pela Fundação Champalimaud. A rede de C-TRACERs tem como objetivo apoiar a investigação de ponta na área da visão,

é formada por três Centros: o LV Prasad Eye Institute em Hyderabad na Índia (C-TRACER 1), a AIBILI, Portugal (C-TRACER 2) e o Instituto de Visão da Universidade Federal de S. Paulo (C-TRACER 3) em S. Paulo no Brasil.

A AIBILI está certificada pela Norma ISO 9001 para as atividades de: realização de estudos clínicos; planeamento, coordenação e monitorização de atividades de investigação clínica; avaliação de tecnologias em saúde; classificação de exames oftalmológicos; investigação e desenvolvimento em novas tecnologias para a medicina nas áreas da imagem, ótica e fotobiologia; estudos pré-clínicos de novas moléculas de potencial aplicação médica; e atividades de data centre.

O Sistema de Gestão da Qualidade da AIBILI para além da Norma ISO 9001:2008 cumpre, também, as Boas Práticas Clínicas (ICH-GCP Guidelines), os Requisitos do ECRIN - European Clinical Research Infrastructure Network para o Data Centre e legislação aplicável às atividades da AIBILI.

A AIBILI tem, também, o único Data Centre em Portugal certificado de acordo com os requisitos do ECRIN - European Clinical Research Infrastructure Network (www.ecrin.org).

O 4C presta todo o apoio logístico necessário à realização de investigação clínica, incluindo estudos clínicos da iniciativa da indústria ou do investigador. A disponibilização organizada destes serviços torna a Europa um local atrativo para a indústria na realização de investigação clínica garantindo as condições necessárias para que os estudos clínicos multinacionais realizados na União Europeia possam ser competitivos com os realizados nos EUA em qualidade e eficiência.

O CEC realiza maioritariamente ensaios clínicos de oftalmologia, com especial relevância em retinopatia diabética, degenerescência macular relacionada com a idade e glaucoma. O CEC é atualmente um dos melhores e mais ativos centros de investigação clínica em oftalmologia a nível europeu.

O CORC é um centro de classificação de exames oftalmológicos necessários na realização de estudos clínicos multicêntricos. O CORC classifica imagens oftalmológicas obtidas nos diversos Centros de Ensaio que participam num estudo clínico, garantindo a uniformidade da qualidade e de aquisição da classificação/análise das imagens para a obtenção de dados fidedignos e rastreáveis.

A atividade desenvolvida no CNTM tem como objetivo a inovação científica em tecnologias de diagnóstico pela imagem em parceria com outras instituições científicas ou com a indústria, como por exemplo o produto Retmarker, atualmente a ser comercializado internacionalmente pela empresa Retmarker.

O CHAD produz informação técnico-científica com o objetivo de apoiar a tomada de decisões na área da saúde. Uma das principais áreas de atividade deste centro é a avaliação de medicamentos e outras intervenções em saúde para fins de acesso ao mercado, com o objetivo de obter financiamento e reembolso assegurando, também, a farmacovigilância.

A AIBILI conta, ainda, com as seguintes Unidades Organizacionais: Serviços Administrativos (SA), a Unidade de Gestão da Qualidade (UGQ), a Unidade de Investigação Translacional e Transferência de Tecnologia (UTT) e a Unidade de Tecnologias de Informação e Data Centre (IT/DC).

Associação CBPBI - Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior

Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

<http://cbpbi.ipcb.pt/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Pavilhão Multiusos Centro de Gestão de Negócios, 6230-338 - Fundão	
Concelho: Fundão	Distrito: Castelo Branco
Telefone: 275779061	Email: a.cbpb@gmail.com
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 03-08-2015	Data de início de atividade: 03-08-2015

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior	Castelo Branco	Castelo Branco
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Biotecnologia Vegetal
Fitoquímica
Biologia Molecular
...

Áreas de atuação dominantes

Investigação e desenvolvimento
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Petróleo e Indústria química
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	0
RH Total	0	0	0
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

No âmbito da criação e consolidação a infraestruturas de acolhimento e apoio a atividades de ciência e tecnologia, o Programa Estratégico do CBP-BI_Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBP-BI), aposta num novo pólo de conhecimento e valorização da investigação na área da biotecnologia das plantas, associada aos setores produtivos da fileira agrícola, florestal e das plantas aromáticas e medicinais nas respetivas cadeia produtivas. O estabelecimento deste Centro vem potenciar infraestruturas já existentes nesta área do conhecimento nas duas instituições de ensino superior da Beira Interior, que são o Instituto Politécnico de Castelo Branco e a Universidade da Beira Interior. O CBP-BI, associado a outras infraestruturas de valorização e promoção da transferência de conhecimento para as atividades económicas como são, o Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATAA), o Centro de Empresas Inovadoras de Castelo Branco (CEI-CB) e o Centro de Investigação em Zoonoses (CIZ), em Castelo Branco, o Parkurbis e o Ubimedical, na Covilhã, e proposta de criação da Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios (IUPEN, no Fundão, constitui mais um pilar nesta estratégia da região por forma a valorizar o conhecimento em prol do desenvolvimento de atividades económicas da região. O CBP-BI assume como objetivos principais: desenvolver conhecimento ligado à biotecnologia das plantas e promover a sua utilização como fator de promoção da atividade económica; disponibilizar infraestruturas de transferência de conhecimento e tecnologia e apoio a empresas; colaborar com instituições de I&D nacionais e internacionais para a transferência de tecnologia para as empresas da região; desenvolver parcerias e fornecer produtos e serviços que possibilitem o crescimento das empresas da região ligadas aos setores produtivos das fileiras agrícola, florestal e das

plantas aromáticas e medicinais; estimular o aparecimento de novas empresas, com foco em projetos inovadores na área da biotecnologia vegetal; estimular as interações multiparceiro/multi-sectorial entre empresas instaladas, novas empresas e grandes empresas âncora.

A implementação do Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior, visando a manutenção, melhoramento, seleção e multiplicação de plantas nativas e exóticas potenciais, seja na alimentação, uso medicinal, na produção de bioenergia ou na cosmetologia, é de grande valia, tanto no sentido de se formarem recursos humanos especializados na produção vegetal, como na extensão dos seus resultados para o produtor, permitindo um incremento da região com relação à produção agroflorestal. Para isso, é necessário reunir num mesmo espaço profissionais de diferentes especialidades e instalações adequadas à realização de pesquisas aplicadas com o objetivo de ampliar o conhecimento e a eficiência da produção permitido, assim, pesquisas orientadas para o desenvolvimento sustentável da região. Essa atuação multidisciplinar pode ser encontrada, por exemplo, na integração das áreas da agrotecnologia, da fitoquímica, da química orgânica e farmacêutica, da farmacologia/toxicologia e da microbiologia. A agrotecnologia identifica, seleciona e cultiva plantas de interesse, seja pelo seu conteúdo de compostos bioativos ou por outras características desejáveis. As áreas de fitoquímica e de química orgânica e farmacêutica produzem da maneira mais eficiente os extratos destas plantas; na área de farmacologia e toxicologia são realizados os testes de atividade dos extratos de origem vegetal, utilizando-se culturas de células ou testes in vivo, enquanto a microbiologia submete os extratos aos estudos de ação antimicrobiana, fechando um sistema de pesquisa integrado.

Neste contexto, o presente projeto contempla a consolidação do Centro de Biotecnologia investigativa, no qual serão executadas pesquisas básicas e aplicadas, voltadas para a valorização de espécies de interesse económico, viabilizando ao agricultor a aquisição de material de propagação de elite, o registo e proteção de cultivares nativos da região, bem como estudos de bioprospeção, visando o fortalecimento de pesquisas aplicadas para o desenvolvimento da cadeia produtiva.

Em termos de campos de atuação o CBP-BI centrará as suas atividades em duas grandes linhas de trabalho:

- Área I. Biodiversidade: identificação, caracterização, melhoramento, multiplicação e conservação de espécies/variedades/cultivares;
- Área II: Bioprospeção de fitoquímicos com interesse comercial;

Associação CCG/ZGDV - Centro de Computação Gráfica	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
---	--

<http://www.ccg.pt/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Campus de Azurém, 4800-058 - Guimarães	
Concelho: Guimarães	Distrito: Braga
Telefone: 253510580	Email: info@ccg.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 1.894.609 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 03-11-1993	Data de início de atividade: 27-12-1993

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Centro de Computação Gráfica	Guimarães	Guimarães
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Computer Vision
Augmented and Virtual Reality
Visual Analytics
...

Áreas de atuação dominantes

Atividades informáticas
Outras atividades de serviços
Investigação e desenvolvimento
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	1.789.167	2.262.025	1.988.845
RH Total	46	39	47
RH com doutoramento	1	3	4

Apresentação Sucinta

A Associação CCG/ZGDV, Centro de Computação Gráfica, ou CCG, foi criada em 1993 como uma associação sem fins lucrativos privada, encontrando-se sediada na Universidade do Minho, campus de Azurém em Guimarães. A sua principal missão é a investigação e desenvolvimento científico e tecnológico (I&DT) aplicada no domínio da Computação Gráfica e Sistemas de Informação, e a consultoria científica e técnica, nas áreas das tecnologias de informação e comunicação. Foca os seus esforços no desenvolvimento de atividades e na participação em projetos de parceria de I&DT.

O CCG tem como os três principais parceiros associados a Universidade do Minho, FESHT SGPS e o ZGDV - Zentrum für Graphische Datenverarbeitung em Darmstadt, Alemanha, ao se juntam outras 18 empresas e instituições nacionais e internacionais. De forma a promover a I&DT nos domínios da sua competência básica de Computação Gráfica e Sistemas de Informação, o CCG assumiu também a função de um centro, que atua como interface, para a transferência tecnológica entre as fontes de saber – Universidade do Minho e a economia – meio empresarial e institucional. Essa posição de interface entre a academia e a indústria é uma opção estratégica privilegiada, uma vez que permite a participação simultânea, em todos os seus projetos de investigação, não só dos representantes da indústria interessados na produção e comercialização de novos produtos e soluções tecnológicas, mas também de membros da comunidade científica interessada na aplicação e validação de novos modelos e abordagens científicas. Assume-se assim como um agente incontornável no processo de construção da sociedade de informação, do conhecimento e da inovação tecnológica.

O CCG também é um membro da rede de excelência GraphicsMedia.net: uma Rede Internacional de Cooperação em Investigação Aplicada no domínio da Tecnologia de Computação Gráfica e Tecnologias Digitais Multimodal-Multimédia-Visual interativas (<http://www.graphicsmedia.net/>). O CCG integrou esta rede devido às suas competências no domínio da Computação Gráfica, e na sua vasta experiência no desenvolvimento e implementação de projetos.

A entidade dispõe de uma vasta experiência no que diz respeito à elaboração e execução de projetos numa vertente de I&D e de mercado, com dezenas de projetos nacionais e internacionais, em parceria com dezenas de entidades empresariais e organismos públicos, assim como entidades de I&D. As suas atividades de I&DT suportadas em quatro Domínios de Investigação Aplicada (DIA): o CVIG – Computer Vision Integration and Graphics, é o domínio que fornece as competências básicas que dão nome ao CCG, visão por computador, computação gráfica assim como interação homem-máquina; o EPMQ - Engineering Process Maturity and Quality, fornece competências no âmbito da qualidade e maturidade do processo de engenharia de sistemas e tecnologias de informação; o PIU – Perception, Interaction and Usability, é responsável por atividades que visam estudo do comportamento humano na vertente dos processos de percepção e integração multimodal, da interação motora e adaptação a novas interfaces e dispositivos e usabilidade no âmbito do desenvolvimento de soluções centradas no utilizador; o UMC – Urban and Mobile Computing, com o foco na evolução do espaço urbano, através de novas aplicações.

O CCG desenvolve as suas atividades de I&DT em estreita interação com a Universidade do Minho, com destaque para a unidade de investigação “Centro ALGORITMI” (<http://algoritmi.uminho.pt/>), um centro de investigação registado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, do qual o CCG é uma entidade de gestão desde 2013. No âmbito das suas atividades de I&DT, o CCG promove a obtenção de graus académicos ao nível de mestrado e doutoramento de colaboradores e de bolsiros, e contribui para programas de pós-graduação com a orientação de trabalhos de alunos.

Adicionalmente, o CCG é também um membro ativo de dois clusters nacionais, o “Pólo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica - TICE.PT” (www.tice.pt) e o “Health Cluster Portugal - Polo de Competitividade da Saúde” (<http://www.healthportugal.com/>), planeando a sua integração dos clusters dos setores do têxtil, calçado, produção e equipamento, e automóvel.

Ao nível internacional, destaque para as European Technology Platforms NESSI - “Networked European Software and Services Initiative” e a NEM Initiative – “New European Media”.

Associação CNCFS - Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos

Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

<http://www.cncfs.pt/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Edif. do Brigantia Ecopark, Av. Cidade de Leó, 506, 5300-358 - Bragança	
Concelho: Bragança	Distrito: Bragança
Telefone: 273310374	Email: albino.bento@cncfs.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 17-02-2015	Data de início de atividade: 30-04-2015

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
CNCFS	Bragança	Bragança
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Investigação e desenvolvimento tecnológico na área da produção, recursos genéticos, transformação e comercialização de frutos secos
...

Áreas de atuação dominantes

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Investigação e desenvolvimento
Indústrias alimentares e bebidas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	4.050
RH Total	0	0	3
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

Esta associação foi criada em 2015, com apoio do Ministério da Agricultura e do Mar e tem a sua sede em Bragança.

O CNCFS agrega mais de 30 entidades ligadas à produção, comercialização, I&D ou outras entidades, de todo o país e de diferentes sub-fileiras dos frutos secos.

O CNCFS pretende servir a fileira portuguesa associada aos frutos secos, aportando mais valor às suas operações, através da articulação com entidades nacionais e internacionais capazes de elevar o nível de conhecimento existente.

Esta associação, embora recente, através do seu valor e determinação tem vindo a marcar uma posição de destaque no setor, afirmando-se pela qualidade do trabalho desenvolvido. A sua notoriedade advém essencialmente dos pontos fortes que a caracterizam, tais como:

- Ter associados da produção, transformação/comercialização e todas as entidades de I&D com atividade na área dos frutos secos;
- Elevada capacidade de responder aos problemas/constrangimentos da fileira dos frutos secos;

- Ter um núcleo sólido, diversificado e dinâmico de associados;
 - O seu âmbito de ação ser nacional;
-

Associação Fraunhofer Portugal Research	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

www.fraunhofer.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): R. Alfredo Allen, 455/461, 4200-135 - Porto	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: +351220430300	Email: info@fraunhofer.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 04-11-2008	Data de início de atividade: 14-11-2008

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Porto	Porto
Escritório	Lisboa	Lisboa
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Tecnologias de Informação e Comunicação
Microelectrónica
Tecnologias de Informação e Comunicação para o Desenvolvimento (ICT4D)
...

Áreas de atuação dominantes

Atividades informáticas
Investigação e desenvolvimento
Saúde
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	1.326.624	1.654.891	1.612.291
RH Total	69	82	74
RH com doutoramento	6	10	8

Apresentação Sucinta

A Fraunhofer Portugal tem como missão promover a investigação aplicada com o intuito de fomentar o desenvolvimento económico e, simultaneamente, dar resposta a um conjunto de necessidades da população. É uma associação sem fins lucrativos, reconhecida pelo Estado Português como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública. Com sede no Porto, foi criada em 2008 pela Fraunhofer-Gesellschaft, a maior organização de investigação aplicada da Europa, e pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã.

Também criado em 2008, o Fraunhofer Portugal AICOS (Research Center for Assistive Information and Communication Solutions) é o primeiro centro de investigação da Fraunhofer em Portugal. O Fraunhofer Portugal AICOS atua em duas grandes áreas: "Ambient Assisted Living" (AAL) e Tecnologias de Informação e Comunicação para o Desenvolvimento (ICT4D). A investigação desenvolvida no Fraunhofer Portugal AICOS é direcionada para dois grupos de utilizadores prioritários: os idosos e as populações de países em desenvolvimento, e tem como intuito criar soluções tecnológicas inovadoras e intuitivas e facilitar o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação. Tem competências científicas em três áreas primordiais: Interação Pessoa-Computador, Processamento de Informação e Computação Autónoma.

A investigação aplicada, posiciona-se na fronteira entre a Universidade e a Indústria, tornando-se um importante veículo de valorização económica do conhecimento científico gerado na Academia através da sua aplicação em soluções úteis aos mercados.

Neste quadro, através dos projetos de investigação promovidos pelas instituições de I&D aplicada que opera, a Associação Fraunhofer Portugal Research entende ser um importante instrumento ao serviço do esforço de modernização da economia portuguesa e privilegiará sempre na sua atuação este papel de interface ciência – mercado, procurando desenvolver soluções – tecnologias, processos e produtos – inovadoras e capazes de contribuir para o incremento da qualidade de vida das pessoas.

A Associação Fraunhofer Portugal Research opera, neste momento, apenas uma instituição de I&D aplicada: o Fraunhofer Portugal Center for Research in Assistive Information and Communication Environments - FhP-AICOS.

O FhP-AICOS foca a sua atividade na pesquisa em ambientes assistidos e desenvolve soluções que endereçam utilizadores particulares e profissionais com um acesso limitado às tecnologias da informação e comunicação.

Os estatutos da Associação contemplam a possibilidade de criação de outras unidades de investigação sempre que a Associação detecte no mercado uma procura sustentada de serviços de I&D aplicada numa determinada área de conhecimento.

Associação Rede Competência em Polímeros	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
---	--

www.arcp.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Dr. Roberto Frias Campus FEUP E-146, 4200-465 - Paranhos	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: 220301557	Email: rede@arcp.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 10.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 26-02-2007	Data de início de atividade: 08-03-2007

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Associação Rede Competência em Polímeros	Paranhos	Porto
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciência e Engenharia de Materiais
Química e Engenharia Química
...

Áreas de atuação dominantes

Petróleo e Indústria química
Investigação e desenvolvimento
Borracha e plásticos
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	60.083	24.661	30.154
RH Total	5	6	5
RH com doutoramento	1	1	1

Apresentação Sucinta

A Associação Rede de Competência em Polímeros (ARCP) é uma associação privada sem fins lucrativos criada, em 2007, de um projeto aprovado e co-financiado pelo Programa Operacional Sociedade do Conhecimento (Eixo 7, Medida 7.1), no valor de um milhão de euros, no âmbito da Iniciativa dos Centros de Excelência. Com apenas oito anos, coordenou 32 Projetos de I&DT em cooperação Universidade/Indústria, correspondentes a um investimento total da ARCP igual a 1 milhão de euros. Esses projetos envolveram 8 alunos de Doutoramento (6 dos quais em ambiente empresarial) e 40 bolseiros.

Os membros da Associação são:

- Faculdade de Engenharia do Porto através do LEPABE – Laboratório de Engenharia de Processo, Ambiente e Energia;
- Universidade de Aveiro através do CICECO - Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos
- Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra, através do CIEPQPF – Centro de Investigação de Engenharia dos Processos Químicos e Produtos da Floresta
- Instituto Politécnico de Viseu

- Amorim&Irmãos, S.A. do grupo Amorim
- CIN – Corporação Industrial do Norte, S.A.
- Euroresinas – Indústrias Químicas, S.A. do grupo SONAE Indústria
- Resiquímica – Resinas Químicas, S.A.
- CUF, Químicos Industriais, S.A. e a
- TMG Automotive.

Os principais objetivos da ARCP são:

- Fomentar e dinamizar as relações e a Cooperação em I&D entre a Indústria e as Universidades, através da criação de espaços comuns de trabalho e com o objetivo de promover a inovação e aumentar a competitividade;
- Fazer Investigação e Desenvolvimento por Partilha de Recursos em Conhecimento e Infraestrutura;
- Apoiar o concurso a fontes de financiamento institucionais;
- Organizar, gerir e desenvolver projetos de formação, de qualidade e de valor sustentável, que contribuam para a qualificação de recursos humanos e para o crescimento das empresas;
- Desenvolver uma cultura de defesa da propriedade intelectual;
- Aumentar o número de emprego de pessoas com elevada formação académica, nomeadamente licenciados, mestres e doutores;
- Influenciar o desenvolvimento curricular dos estabelecimentos de ensino, no sentido de preparar Recursos Humanos com Competências para a Indústria.

A atividade da ARCP é orientada e gerida pelos seus órgãos sociais eleitos em Assembleia-Geral: a Direção, o Conselho Fiscal e o Conselho Técnico. A gestão executiva da ARCP é da responsabilidade do seu Coordenador de Projetos.

O Conselho Técnico com cerca de quarenta elementos da indústria e universidades reúne trimestralmente para a partilha de conhecimento científico e tecnológico e em outras áreas de interesse transversal. Nestas reuniões fomentam-se fortes sinergias entre os associados empresariais, que conhecem o mercado, que têm os problemas e, também, as oportunidades para implementar soluções para projetos que contribuam para a sua afirmação nos mercados nacional e internacional, e os associados universitários que, em colaboração, passam a dispor de massa crítica científica para a obtenção de êxito nos projetos e, assim, para o seu reconhecimento público como instituições de ensino de excelência.

Infraestruturas

A ARCP possui um laboratório de investigação situado no edifício da UPTEC – Centro de Inovação, um 110 m², com cerca de 500 mil euros em equipamento. O laboratório acolhe os projetos de investigação e desenvolvimento da ARCP. No mesmo edifício, a ARCP tem um espaço de gabinete para os bolseiros contratados (36 m²) e um gabinete administrativo (25 m²).

Atuais áreas de intervenção:

Aliando as competências dos seus membros, as atividades da Rede permitem desenvolvimentos de ponta na criação de inovadores ou melhorados produtos ou processos, mas também em investigação mais fundamental e que abrangem, presentemente, as seguintes áreas de intervenção:

- Preparação e caracterização de polímeros para aplicações industriais (nomeadamente, indústria química, das tintas, dos revestimentos, cortiça e embalagem)
- Otimização de processos de polimerização (resinas para compósitos)
- Membranas poliméricas: síntese, caracterização e aplicação
- Processos de modelização e simulação
- Revestimentos fotocatalíticos
- Revestimentos de controlo de radiação

Outras informações relevantes:

A ARCP foi reconhecida como uma entidade do sistema científico e tecnológico e foi qualificada, no âmbito do programa Vale I&DT e Vale Inovação quer no âmbito do Sistema de Incentivos do QREN quer no âmbito do Sistema de Incentivos do PT2020, para a prestação de serviço de I&DT e consultoria e serviço à inovação nestas áreas de intervenção - ciência e tecnologia dos materiais

Associação UC Tecnimede - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Internacionalização
Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
Dados Gerais

Morada (sede social): Praça da Porta Férrea, Paço das Escolas, 3004-531 - Coimbra	
Concelho: Coimbra	Distrito: Coimbra
Telefone: 239247807	Email: uctecnimede@gmail.com
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 50.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 30-10-2012	Data de início de atividade: 29-11-2013

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Laboratório upCells	Coimbra	Coimbra
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Biotecnologia
Farmacêutico
Clínico
...

Áreas de atuação dominantes

Saúde
Investigação e desenvolvimento
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	1.480.000	5.920.000
RH Total	0	0	0
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

A Associação pretende a) promover e apoiar atividades de investigação e desenvolvimento nos seus domínios de actuação; b) realizar atividades de valorização e divulgação de resultados e concretizar a sua implementação no ramo empresarial; c) fomentar e apoiar acções de formação de recursos humanos em articulação com outras instituições de ensino e científicas, numa perspectiva nacional e internacional; d) desenvolver acções que contribuam para a modernização e desenvolvimento local e do sector farmacêutico, clínico e biotecnológico; e) Reforçar a colaboração e as ligações entre os seus associados e dos seus associados com a comunidade científica e empresarial; f) Reforçar a colaboração e as ligações entre a Universidade de Coimbra e as entidades científicas e empresariais, nacionais e estrangeiras, com interesse para os domínios de actuação e que permitam alargar a rede de conhecimento de carácter multidisciplinar, e a transferência de tecnologia e conhecimento; g) prestar serviços de consultoria e apoio técnico a pessoas singulares e coletivas, incluindo organismos da administração central, regional e local; h) participar em projetos nacionais e internacionais que se realizem no âmbito das atividades que constituem o seu objeto;...

CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

www.cataa.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Zona Industrial de Castelo Branco, Rua A, 6000-459 - Castelo Branco	
Concelho: Castelo Branco	Distrito: Castelo Branco
Telefone: 272349100	Email: geral@cataa.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 50.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 14-07-2010	Data de início de atividade: 02-11-2010

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
CATAA - Centro Tecnológico	Castelo Branco	Castelo Branco
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Agricultura e Ciências Florestais
Ciências Biológicas
Química e Engenharia Química
...

Áreas de atuação dominantes

Investigação e desenvolvimento
Indústrias alimentares e bebidas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	11.372	24.942	47.466
RH Total	7	8	10
RH com doutoramento	4	4	4

Apresentação Sucinta

A CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar de Castelo Branco, NIPC: 509 528 678, é uma associação sem fins lucrativos, de natureza privada, constituída a 12-07-2010. O Capital Associativo é de 50.000,00€, detido na sua maioria pelo Município de Castelo Branco, com 94% das Unidades de Participação, tendo ainda como associados o Instituto Politécnico de Castelo Branco, com 4% das Unidades de participação e a Associação do Cluster Agroindustrial do Centro com 2% das Unidades de Participação.

A CATAA é detentora e gestora do Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (infraestrutura científica e tecnológica, dotada de várias unidades laboratoriais, vocacionada para a investigação e desenvolvimento, para a transferência de tecnologia e para a formação, no setor agroalimentar) e do Centro de Empresas Inovadoras (infraestrutura de apoio ao empreendedorismo e ao desenvolvimento empresarial, com valências de incubação, fabricação e prototipagem). É também objetivo da CATAA o apoio à internacionalização, tanto ao nível de mercados, inovação e transferência de tecnologia, de todos os sectores de atividade.

A missão da CATAA é contribuir para o aumento da competitividade do tecido empresarial agroalimentar, através da disponibilização de serviços que respondam às reais necessidades das empresas e da dinamização de projetos de investigação, desenvolvimento, inovação, e internacionalização do setor. A CATAA assume-se como um centro de excelência, a nível nacional e transfronteiriço, no apoio tecnológico ao tecido empresarial do sector agroalimentar e na

promoção da investigação, desenvolvimento e inovação em áreas de intervenção alinhadas com as prioridades das empresas, tanto a nível nacional como internacional. Na CATAA são desenvolvidas diversas atividades, quer de investigação, de transferência de tecnologia e desenvolvimento de novos produtos e processos, quer de prestação de serviços, apoiadas nas unidades laboratoriais (físico-química, microbiologia, análise sensorial) e nas unidades de desenvolvimento tecnológico (frutícolas e hortícolas, azeite, produtos cárneos, produtos lácteos), operadas por uma equipa técnica multidisciplinar e altamente qualificada. As atividades desenvolvidas, em muitos casos, integram diversos parceiros, como outras entidades do sistema científico e tecnológico, instituições de ensino superior, empresas e organizações de produtores. Estrategicamente, a CATAA considera que a capacidade instalada ao nível dos recursos, nomeadamente recursos físicos, permite-lhe um alargamento da abrangência geográfica, que vai além do território nacional, perspetivando-se uma intervenção a nível nacional e transfronteiriça. Por outro lado, no que respeita à intervenção setorial, considera-se mais vantajosa a aposta da CATAA na especialização de um conjunto mais limitado do setor agroalimentar, designadamente azeite, produtos lácteos, hortofrutícolas, produtos cárneos e mel, como forma de aumentar as probabilidades de vir a ser reconhecido como parceiro preferencial nos serviços prestados. A CATAA teve aprovados vários projetos de investimento relativos a construção, equipamento e funcionamento das infraestruturas, bem como projetos de investigação financiados pelo QREN, pelo PRODER e pelo POCTEP, que ascendem a vários milhões de euros, sendo a contrapartida privada assegurada pelo Município de Castelo Branco. Neste momento a CATAA já submeteu cerca de 19 candidaturas a vários Sistemas de Incentivo, tanto nacionais como transfronteiriços (CENTRO2020, PDR2020, POCI, POISE, POCTEP E SUDOE) o que comprova a importância da CATAA no desenvolvimento do setor agroalimentar, que têm como objeto a realização de ações de investigação, desenvolvimento e transferência de tecnologia. Também o CATAA e o CEI foram financiados pelo FEDER.

Os laboratórios do CATAA estão já acreditados pelo IPAC com a NP EM ISO/IEC 17025, apresentando-se como um reforço da sua imagem de competência na esfera da I&DT, da Inovação e da Prestação de Serviços, Empreendedorismo e Internacionalização.

A CATAA tem como principais clientes empresas, entidades do SCT, organizações governamentais, com as quais desenvolve projetos ID&T em parceria e presta os seus serviços, dos quais se destacam:

Fábricas Lusitana, DAMAR, Fio da Beira, Rodoliv, Beirabaga, Flexpur, Tagus Valley, Biofun, Meltagus, A.Pires Lourenço, Polistrade, David e Mariana, Pastelaria, Lda., Padaria do Montalvão, Aromas do Valado, AAPIM, AFIBB, Adega do Alto Tejo, Beirabaga, Schreibers Foods, Assinus Atlanticus, S.A., Queijaria Santiago, Meltagus, ASAE, INOVCLUSTER, ISQ, APABI, IPC, INIAV, IPCB, IPV, UBI, COTHN, UE, UTAD, CiCYTEX (Espanha), UA.

CBE - Centro da Biomassa para a Energia
**Centro de Valorização e
Transferência de Tecnologia**
<http://www.centrodabiomassa.pt/>
Dados Gerais

Morada (sede social): Valfeijão - Zona Industrial, 3220-119 - Miranda do Corvo	
Concelho: Miranda do Corvo	Distrito: Coimbra
Telefone: 239532436	Email: geral@centrodabiomassa.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 436.728 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 27-09-1989	Data de início de atividade: 03-12-1989

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
CBE - Centro da Biomassa para a Energia	Miranda do Corvo	Miranda do Corvo
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Energia
Floresta
Laboratório de análises físico-químicas
...

Áreas de atuação dominantes

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	209.330	182.919	165.590
RH Total	11	12	11
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

O CBE é uma associação científica e técnica sem fins lucrativos, de apoio e promoção tecnológica no âmbito da utilização e investigação de energias alternativas ligadas à biomassa, dotado de personalidade jurídica e de autonomia técnica, administrativa e financeira, dispondo de património próprio.

É um Centro de competências na área da biomassa, cuja finalidade primordial é contribuir para a diversificação energética, pela produção de energia através da utilização de biomassa

CCTI - Centro de Competências para o Tomate Industria
Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
www.ccti.pt
Dados Gerais

Morada (sede social): Quinta das Pratas, 2070-158 - Cartaxo	
Concelho: Cartaxo	Distrito: Santarém
Telefone: 00351962407856	Email: jsilva@ccti.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 15-05-2015	Data de início de atividade: 15-05-2015

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Cartaxo	Cartaxo
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Engenharia Alimentar
Processos produtivos eficientes
Utilização Sustentável do Solo
...

Áreas de atuação dominantes

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	60.000
RH Total	0	0	1
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

O Centro de Competências para o Tomate Industria (CCTI) nasce das vontades da Associação dos Industriais de Tomate (A.I.T.), da Confederação dos Agricultores de Portugal (C.A.P.), e do Ministério da Agricultura e do Mar (MAM), com vista a dotar o sector do tomate-industria de uma plataforma capaz de promover iniciativas geradoras de novo conhecimento, visando o incremento do nível de intensidade tecnológica existente na fileira. Neste contexto, o CCTI assume a personalidade jurídica de uma associação sem fins lucrativos, que se pretende versátil, sustentável e com flexibilidade operacional bastante para a prossecução, para além de 2020, do reconhecimento internacional das capacidades do país. A gestão de conhecimento e a operacionalização dos objetivos, em articulação com diferentes redes (nacionais ou internacionais), permitirá alavancar o potencial dos resultados alcançados, almejando especial impacto nas cadeias de valor (agrícolas e industriais) do sector.

CEBAL - Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro Alimentar do Alentejo
Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

www.cebal.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Pedro Soares S/N apart. 6158, 7901-908 - Beja	
Concelho: Beja	Distrito: Beja
Telefone: 284314399	Email: fatima.duarte@cebal.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 462.100 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 29-08-2006	Data de início de atividade: 02-01-2008

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Instalações da ESAgrária-CampusIPBeja	Beja	Beja
Pavilhões pré-fabricados-CampusIPBeja	Beja	Beja
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Biotecnologia Agrícola
Genómica Animal e Agronómica
Bioinformática
...

Áreas de atuação dominantes

Outras atividades de serviços
Indústrias alimentares e bebidas
Apoio social
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	31.474	24.224	24.993
RH Total	28	35	40
RH com doutoramento	7	12	13

Apresentação Sucinta

O Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo (CEBAL) é uma unidade de I&DT privada, sem fins lucrativos, sediada na cidade de Beja. O centro desenvolve a sua atividade em temas prioritários ao território, procurando uma estreita ligação com o tecido económico. O CEBAL tem 20 Associados institucionais, e 28 Associados a título individual, englobando Associações Empresariais; Empresas; Câmaras Municipais; Instituições de Ensino Superior; e Personalidades a nível regional).

A nível interno o CEBAL organiza-se em 5 grupos de investigação promotores de conhecimento científico nas áreas da genómica animal e agronómica, bioinformática, valorização de agroalimentos, compostos bioactivos e engenharia de processos. Os pilares de ação do centro direcionam-se da para identificação e o desenvolvimento de novas oportunidades aplicáveis à região nomeadamente nas áreas da produção vegetal e animal, no processamento e melhoria dos produtos agrícolas e alimentares, reforço da inovação em sectores considerados mais tradicionais, implementação de processos que permitam a obtenção de valor acrescentado a partir de sub-produtos e resíduos, vinculando-se a sistemas de sustentabilidade ambiental com recurso a tecnologias verdes.

O funcionamento das diferentes linhas de investigação alavanca o posicionamento do CEBAL face à transferência de conhecimento e tecnologia, bem como a oferta de serviços especializados. O CEBAL contempla também uma área dedicada à gestão e divulgação de ciência, reforçando a necessidade de divulgação de outputs técnico-científicos para os seus

potenciais utilizadores (mais detalhes no organigrama apresentado no Ponto II.1). A equipa pluridisciplinar atual do CEBAL conta com a colaboração de 28 investigadores, com idades compreendidas entre os 24 e 42 anos, dos quais 9 doutorados, 16 mestres (dos quais 7 alunos de doutoramento), 3 licenciados (alunos de mestrado). Os investigadores CEBAL contam com apoio administrativo geral; comunicação de ciência e gestão de projetos (total 3 pessoas, sendo um mestre). Desde o início da sua atividade, em 2008, o CEBAL conseguiu aprovação de 23 projetos de investigação fundamental, investigação aplicada, co-promoção empresarial, transferência de tecnológica e qualificação empresarial. Com um total de 3,8 milhões de euros de financiamento angariado, com 8 empresas envolvidas, várias associações de produtores e diversas unidades de I&D nacionais e internacionais.

O CEBAL materializa os seus outputs técnico-científicos em:

- 48 Publicações em revistas internacionais de especialidade sujeitas as referees;
- 9 Artigos de divulgação nacional;
- 12 Teses de Doutoramento (concluídas ou em curso);
- 16 Teses de Mestrados concluídas;
- 16 Monografias de Licenciatura;
- 32 Participações em Congressos Internacionais;
- 46 Participações em Encontros/Congressos Nacionais

O reconhecimento do CEBAL pelos seus pares é patente nos 4 prémios nacionais, e 1 internacional, que a Instituição tem conseguido angariar, nomeadamente:

- Green Projects Awards 2013, na categoria Investigação e Desenvolvimento, com o projeto RefinOlea – Valorização do Bagaço de Azeitona em parceria com a Empresa UCASUL – União de Cooperativas Agrícolas do Sul;
- Prémio de Inovação para a Sustentabilidade 2014, EBAEepis, na Categoria Processos, com o projeto RefinOlea – Valorização do Bagaço de Azeitona;
- Prémio Terra Fértil, Mostra de inovação Agrícola e Agrobusiness, na categoria Melhor Projeto Inovador, com o projeto “Desenvolvimento da fileira da romã – da planta ao bago pronto a comer em colaboração em colaboração com a empresa Oriana;
- Prémio Vida Rural Alqueva, na categoria de I&D Floresta, com o projeto GenoSuber – Sequenciação do Genoma do Sobreiro;
- Prémio Empreendedorismo do Crédito Agrícola, com o projeto GenoSuber- Sequenciação do Genoma do Sobreiro.

Recentemente, o CEBAL recebeu o reconhecimento institucional da idoneidade, em matéria de investigação e desenvolvimento, nos domínios técnico-científicos de biotecnologia agrícola e agroalimentar, o que potenciará a curto prazo uma maior atração do tecido empresarial. Atualmente o Centro é também um entidade acreditada para realização de “Vales” de I&DT E Inovação.

O CEBAL é uma das unidades de I&D pertencentes à Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo, um sistema que gera e potencia sinergias de investigação, criando a dimensão necessária, para uma estratégia mais competitiva, alinha com as prioridades da Estratégia Regional de Especialização Inteligente para o Alentejo. O CEBAL é também membro do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia-SRTT, um sistema de infra-estruturas científicas e tecnológicas que visa consolidar e qualificar a oferta regional de tecnologia com base no reforço das competências regionais.

O CEBAL posiciona-se atualmente como um parceiro de reconhecido potencial técnico-científico quer a nível regional e nacional, ansiando um posicionamento mais forte a nível internacional.

CEIIA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento (Associação)	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

www.ceiia.com

Dados Gerais

Morada (sede social): Av. Dom Afonso Henriques, 1825, 4450-0 - Matosinhos	
Concelho: Matosinhos	Distrito: Porto
Telefone: 220164800	Email: ceiia@ceiia.com
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 975.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 22-12-1999	Data de início de atividade: 01-03-2000

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Matosinhos	Matosinhos
Polo Évora	Évora	Évora
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciência e Engenharia de Materiais - Polímeros e Compósitos
Ciência e Engenharia de Materiais - Materiais Estruturais
Engenharia Eletrotécnica e Engenharia Informática - Automação, Controlo e Robótica
...

Áreas de atuação dominantes

Material de transporte
Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Atividades de informação e comunicação
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	21.566.506	14.954.884	14.789.826
RH Total	137	152	164
RH com doutoramento	1	1	3

Apresentação Sucinta

O CEiiA é um centro de engenharia e desenvolvimento que desenvolve sistemas e produtos para as indústrias da mobilidade, nomeadamente automóvel, mobilidade e aeronáutica, com presença internacional (Espanha, Inglaterra, Itália, Suíça e França).

A visão do CEiiA é "Posicionar Portugal como referência nas indústrias da mobilidade, no desenvolvimento de tecnologias e de novos produtos e sistemas, concebidos, industrializados e operados a partir do nosso país".

Tendo em conta a sua visão, a missão do CEIIA é ser uma alavanca do desenvolvimento das indústrias da mobilidade, da geração de oportunidades e desenvolvimento de competências, ao desenvolvimento e integração de tecnologias em novos produtos e sistemas até à sua operação associada a novos serviços.

O CEiiA tem evoluído no sentido de induzir oportunidades de desenvolvimento, demonstração e industrialização de produtos e serviços em mercados de elevada exigência tecnológica a partir de Portugal.

Ao longo do seu percurso, o CEiiA tem evoluído cumulativamente da prestação de serviços de engenharia, aumentando a complexidade e competitividade da oferta empresarial, para a participação em programas de desenvolvimento de produto para terceiros (nomeadamente construtores ou integradores internacionais), criando oportunidades para envolver

empresas portuguesas nas cadeias de fornecimento associadas a esses produtos; e, mais recentemente, para o desenvolvimento de produtos próprios que induzem a emergência de integradores nacionais em torno dos quais é possível criar novas cadeias de fornecimento.

Assim, o modelo de evolução do CEiiA tem por base um processo de especialização de competências e, em simultâneo, de valorização das mesmas para sectores de maior exigência tecnológica com melhor remuneração do capital humano.

A actividade desenvolvida no CEiiA teve inicialmente uma orientação para o setor automóvel, com o projeto INAUTO – Inteligência e Inovação para o Desenvolvimento da Indústria Automóvel em Portugal (cujo arranque se verificou no ano 2001), e promovido pelo CEiiA em parceria com o IAPMEI. Mediante o desenvolvimento de competências de design e cálculo de estruturas no setor automóvel com projetos em parceria com a Pininfarina, evoluiu-se para o desenvolvimento de produtos para terceiros, caso da parceria com a Elbil Norge, empresa norueguesa para quem o CEiiA desenvolveu uma nova versão do veículo elétrico cidadão Buddy.

Dada a orientação das competências desenvolvidas para novos mercados, baseados em produtos e serviços mais complexos e com melhor remuneração, no final do ano 2008 o CEiiA iniciou a sua primeira diversificação para a área aeronáutica com um novo ciclo de investimentos, mediante a adaptação da infraestrutura física e a aquisição de novos equipamentos e software, que se materializaram no fornecimento de serviços de engenharia de elevada envergadura em projetos com a AgustaWestland e, mais recentemente, no desenvolvimento para a Daher-Socata e Marengo.

Esta experiência no desenvolvimento aeronáutico permitiu em 2011 iniciar o Programa KC-390 da Embraer, onde o CEiiA é responsável pelo desenvolvimento completo, desde o design, stress, materiais até à certificação de três aeroestruturas (sponson, leme de profundidade, e a fuselagem central).

Recentemente, o CEiiA apresentou o UAV (UAS30) desenvolvido e construído em parceria com a Força Aérea Portuguesa, ajustável a várias aplicações e já testado na monitorização de linhas de alta tensão.

Ainda com relevância neste ciclo de investimentos, salienta-se o processo de internacionalização do CEiiA para o Brasi com a criação da empresa MIND decorrente da participação no KC-390 e nos projetos de mobilidade.

Com dois ciclos de atividade em plena fase de desenvolvimento (automóvel e aeronáutica) e com a experiência conseguida na prestação de serviços de engenharia e no desenvolvimento de produtos para construtores internacionais, foi possível iniciar uma aposta em produtos próprios, pensados na lógica da operação, focando o serviço prestado a partir da integração em redes de mobilidade, energia, etc. Essa aposta levou a um novo ciclo de atividade com a especialização na mobilidade elétrica, que ocorreu numa primeira fase com o desenvolvimento de conceitos de devices de mobilidade (carro, bike, moto, etc..) associados a um sistema de gestão de mobilidade, o mobi.me®.

O mobi.me® é um sistema aberto de gestão de mobilidade para cidades com capacidade para conectar todos os devices de mobilidade e de gerir qualquer serviço de mobilidade partilhada e sua intergação com a rede de transportes de uma cidade, e a primeira que permite contabilizar em tempo real as emissões de CO2.

Em 2015, iniciou-se uma nova diversificação de atividade, mediante a valorização das competências da aeronáutica através de serviços orientados para a indústria mar & offshore. Exemplo desta diversificação é o projeto MEDUSA DS para o desenvolvimento de um AUV de exploração e monitorização de fundos marinhos.

**CeNTIvc- Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos,
Funcionais e Inteligentes**
**Centro de Valorização e
Transferência de Tecnologia**

www.centi.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Quinta da Maia - Rua Fernando Mesquita, 2785, 4760-034 - Vila Nova de Famalicão	
Concelho: Vila Nova de Famalicão	Distrito: Braga
Telefone: +351252104152	Email: centi@centi.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 525.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 19-05-2006	Data de início de atividade: 09-06-2006

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
CeNTI	Vila Nova de Famalicão	Vila Nova de Famalicão
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Síntese e funcionalização de nanopartículas
Eletrónica orgânica e Eletrónica impressa
Fibras tricomponentes funcionais e inteligentes
...

Áreas de atuação dominantes

Têxteis e vestuário
Investigação e desenvolvimento
Máquinas e equipamentos
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	1.073.435	1.956.509	1.501.896
RH Total	44	46	39
RH com doutoramento	6	5	4

Apresentação Sucinta

O CeNTI, Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes, é um instituto de I&DT privado, sem fins lucrativos, focado em tecnologias muito avançadas.

É um Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia de orientação multissetorial, que desenvolve atividades de Investigação, Desenvolvimento Tecnológico, Inovação e Engenharia nos domínios dos materiais inteligentes e funcionais.

Resulta de uma intensa parceria de 3 Universidades, 2 Centros Tecnológicos e um Centro de Engenharia, todos reconhecidos pela sua relevância nacional e internacional: a Universidade do Minho, a Universidade do Porto, a Universidade de Aveiro, o CITEVE – Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal, o CTIC – Centro Tecnológico das Indústrias do Couro e o CEIIA – Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel.

Este quadro associativo tem sido fundamental para a consolidação de um mindset muito próximo da ciência mais fundamental, mas com inequívoco foco na valorização das tecnologias por empresas.

O CeNTI dispõe de meios físicos avançados de desenvolvimento, teste, prototipagem e apoio a scale-up nas áreas da nanotecnologia, da síntese, da funcionalização e da 'smartização' de materiais.

Distingue-se dos seus pares europeus por dominar a funcionalização e a 'smartização' de substratos muito diversos, de capital importância para as indústrias transformadoras mais relevantes em Portugal como têxteis, polímeros, couro, papel, vidro, cerâmica, pedra natural, betão, cortiça, madeira, etc.

O CeNTI dispõe igualmente de recursos humanos com formação avançada nas mais variadas áreas de conhecimento, das engenharias (química, polímeros, biológica, materiais, eletrónica, eletrotécnica, software, mecânica, ...) e das ciências (química, matemática, física, ...).

Ao longo dos últimos 8 anos de atividade o CeNTI já participou em mais de 100 projetos com a indústria, 9 projetos europeus, e 9 projetos e investigação fundamental apoiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Atualmente está envolvido em 4 projetos no âmbito do Horizon2020. A visão de mercado e de transferência de tecnologia, valeram ao CeNTI, nos seus 8 anos de atividade efetiva um score de 52 pedidos de patente como requerente e/ou inventor das quais 5 já foram concedidas e as restantes estão ainda em fase de exame.

Como centro de investigação e de transferência de tecnologia, o CeNTI apresenta no seu portfólio de inovação e atividades de I&D diversos projetos que evidenciam o seu compromisso e missão no apoio e dinamização da infraestrutura tecnológica, industrial e empresarial nacional com o intuito de desenvolver novos produtos de elevado valor acrescentado e/ou a incorporar novas tecnologias em produtos e mercados tradicionais.

Dispõe de capacidades já reconhecidas dentro e fora de Portugal, sendo que algumas delas ainda são únicas no espaço europeu, como é o caso das tecnologias relacionadas com fibras tricomponente.

A missão e atividade do CeNTI tem-se destacado pelo dinamismo e apoio de proximidade aos sectores industriais, tanto a nível nacional como internacional, no sentido de desenvolver e validar novas tecnologias que têm por base o desenvolvimento de novos materiais, novos revestimentos, novas tecnologias interativas e sistemas de iluminação e novos sistemas de sensorização, em áreas multissetoriais e multitecnológicas, com o enfoque no apoio às áreas: "Automóvel e Aeronáutica", "Construção, Arquitetura e Espaços Inteligentes" e "Saúde, Proteção e Bem-estar".

O CeNTI é membro de vários clusters e plataformas tecnológicas nacionais e internacionais, nomeadamente, OE-A – Organic and Printed Electronics Association, ECTP/E2B - European Construction Technology Platform / Energy Efficient Buildings European Initiative, ETP-TC European Technology Platform for the Future of Textiles and Clothing, Value4Nano, Centro Habitat Portugal, Cluster da Mobilidade Portugal, Cluster da Saúde Portugal, Cluster Têxtil de Portugal, Pólo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica - TICE.PT, e vários comités de normalização.

Centro de Inovação e Tecnologia N. Mahalingam	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

www.citnm.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua D. Maria de Mello Corga, 55, 3750-162 - Águeda	
Concelho: Águeda	Distrito: Aveiro
Telefone: +351932002455	Email: info@citnm.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 16-09-2015	Data de início de atividade: 19-01-2016

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Águeda	Águeda
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Metalurgia
Fundição
Indústria Automóvel
...

Áreas de atuação dominantes

Máquinas e equipamentos
Metalúrgicas e produtos metálicos
Material de transporte
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	0
RH Total	0	0	0
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

O Centro de Inovação e Tecnologia N. Mahalingam é um centro de conhecimento para a área da metalurgia, que se dedica à promoção e exercício de iniciativas e atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I), promovendo e incentivando a formação especializada, a cooperação e transferência de tecnologia entre empresas, universidades, organizações e outras entidades públicas e privadas, com vista ao aumento de capacidade de ID&I e consequentemente aumento do emprego qualificado, melhoria da competitividade e crescimento do volume de negócios e das exportações das entidades envolvidas.

COTR - Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
---	--

www.cotr.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Quinta da Saúde - Apartado 354, 7801-904 - Beja	
Concelho: Beja	Distrito: Beja
Telefone: 284321582	Email: info@cotr.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 3 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 16-03-1999	Data de início de atividade: 18-07-1999

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Quinta da Saúde	Beja	Beja
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

#N/A
...

Áreas de atuação dominantes

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	369.999	323.380	299.617
RH Total	8	8	8
RH com doutoramento	0	0	1

Apresentação Sucinta

O COTR é uma associação sem fins lucrativos criada em 1999 com o objective de apoiar a conversão da agricultura de sequeiro em regadio, e apoiar o melhoramento da área já equipada na região do Alentejo. Para tal, as principais atividades do COTR, e o conhecimento relacionado, são a gestão da água de rega e a tecnologia do regadio. Este conhecimento e tecnologia são transferidas para os agricultores, os principais utilizadores do recurso água.

O Associados do COTR incluem o Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território, Universidades, Associações de Agricultores, Associações de Beneficiários, e outras entidade de natureza pública e privada.

O COTR detém aproximadamente 160 ha de parcelas regadas, equipadas com sistemas de rega sob pressão (rampas pivotantes, aspersão clássica e microrrega), cobrindo a maioria das culturas regadas da região. Além disso, o COTR trabalha junto dos agricultores e prestadores de serviços, estando apto a trabalhar na maioria das culturas, solos e equipamentos de rega. Encontra-se organizado em 5 departamentos, empregando 10 pessoas. O COTR é proprietário de um laboratório de física do solo e um laboratório de teste de equipamentos de rega, 14 estações agrometeorológicas, equipamento de monitorização do solo e da planta, equipamento de auditoria de equipamentos de rega e instalações para ações de formação, incluindo salas de aula, uma cantina e uma alojamento com 35 camas.

COTHN - Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
---	--

www.cothn.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Estrada de Leiria S/N, 2460-059 - Alcobaça	
Concelho: Alcobaça	Distrito: Leiria
Telefone: 262507657	Email: geral@cothn.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 69.250 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 11-07-2001	Data de início de atividade: 29-01-2002

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Alcobaça	Alcobaça
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências agrárias
Agricultura, silvicultura e pescas
...

Áreas de atuação dominantes

Investigação e desenvolvimento
Arquitetura e engenharia, ensaios e análises técnicas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	246.599	339.480	230.588
RH Total	8	8	10
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

A criação do COTHN resultou da conjugação de vontades públicas e privadas da fileira hortofrutícola nacional. Resultou da necessidade de encontrar uma entidade que aproxima-se a investigação e a produção do sector e que fosse também representativa da fileira. Em 11 de Julho de 2001 foi constituído na forma de associação privada sem fins lucrativos, sendo constituído, na sua fundação, por vinte e seis entidades.

As diversas actividades que o COTHN tem desenvolvido, e a forma como tem defendido os interesses da fileira hortofrutícola no sentido da sua competitividade e modernidade, é bem patente o n.º de associados activos, que actualmente apresenta e que têm aumentado de ano para ano.

Assim das 62 entidades associadas, 30 são organizações de produtores, 14 são associações de produtores e cooperativas de produtores e 4 são empresas comerciais, às quais se juntam 10 instituições de ensino e de investigação e 4 autarquias.

Temos 3 grupos principais actividades:

a) Actividades de transferência de conhecimento (seminário, colóquios, dias de campo, dias de inovação, balanços da campanha produtiva, etc)

- b) Estabelecimentos de parcerias para a implementação de projectos de inovação e investigação aplicada, onde temos também um papel importante na divulgação e disseminação dos resultados para a fileira;
 - c) Desenvolvimento de serviços especializados, tendo por base as necessidades da empresas nossas associadas (serviço de controlo de qualidade referentes aos diferentes referenciais quer privados quer públicos, serviço de inspecção e calibração de pulverizadores, serviços de avaliação de sistemas de rega, plataforma de apoio à decisão em termos da protecção de culturas, serviços de comunicação e imagem.
-

CVR - Centro para a Valorização de Resíduos	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

www.cvresiduos.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Campus de Azurem da Universidade do Minho, 4800-058 - Guimarães	
Concelho: Guimarães	Distrito: Braga
Telefone: 253510020	Email: geral@cvresiduos.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 840.500 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 08-07-2002	Data de início de atividade: 29-07-2002

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Centro de transferência de tecnologia do CVR	Guimarães	Guimarães
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências e tecnologia do ambiente
Ciência e tecnologia dos alimentos
Biotecnologia
...

Áreas de atuação dominantes

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	693.368	675.646	583.275
RH Total	14	12	13
RH com doutoramento	2	2	2

Apresentação Sucinta

Sendo, o CVR, um centro de transferência de tecnologia, tem centrado a sua atividade na prestação de serviços à indústria, independentemente da sua área de atividade, que vão da simples análise de caracterização, passando pela consultoria técnica especializada e pela identificação das melhores práticas, até ao desenvolvimento de soluções ambientalmente sustentáveis e economicamente vantajosas, garantindo o cumprimento das normativas nacionais e europeias.

As capacidades deste Centro permitem-lhe intervir em diferentes aspetos dentro de um processo, nomeadamente em serviços técnicos laboratoriais, a saber: Análise química de resíduos para efeito de deposição em aterro e de cumprimento da diretiva ROHS; Avaliação ecotoxicológica e de perigosidade de resíduos; Caraterização de solos, agregados, betuminosos e outros inertes das atividades de construção e demolição; Caraterização de biocombustíveis líquidos e sólidos, de combustíveis derivados de resíduos e de combustíveis sólidos recuperados; Caraterização do composto e do digerido da digestão aeróbia e da digestão anaeróbia respetivamente de resíduos orgânicos; Caraterização de solos contaminados; Análise de emissões gasosas em fontes industria; Avaliações de ruído e de qualidade de ambientes de trabalho.

E em serviços de consultoria especializada, a saber: Auditorias ambientais e de resíduos; Implementação de sistemas de gestão ambiental; Obtenção de licenciamento industrial e ambiental; Seleção das melhores metodologias de gestão de resíduos, efluentes líquidos e efluentes gasosos; Análise e otimização de processos de biometanização de resíduos e

efluentes líquidos incluindo avaliação do potencial de produção de biogás em aterros sanitários; Estudos de prospeção e de caracterização geotécnica de solos contaminados; Estudo de biodegradabilidade e seleção de tecnologias inovadoras de tratamento biológico para valorização de resíduos orgânicos; Estudos inovadores de densificação de biomassa florestal, agrícola e agroalimentar por briquetagem e peletização de formulações otimizadas de materiais secundários; Estudos de valorização de resíduos orgânicos por processos inovadores de conversão termoquímica nomeadamente por torreficação, pirólise e gasificação.

Ao nível da investigação e desenvolvimento tecnológico, o Centro tem trabalhado nas seguintes áreas: Incorporação de resíduos como materiais na construção civil; Recuperação de metais e sais metálicos a partir de resíduos líquidos e sólidos; Processos de valorização energética de resíduos líquidos e sólidos; Recuperação de materiais a partir de subprodutos; Reciclagem de resíduos de construção e demolição; Processos de produção de biocombustíveis e combustíveis derivados de resíduos; Sistemas integrados de gestão de resíduos.

Para cada situação concreta, opções específicas de gestão de resíduos, subprodutos, sucatas e coprodutos são trabalhadas para introduzir o conceito de que os resíduos são recursos que importa não desperdiçar.

EBRI - European Bioproducts Research Institute	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
---	--

Dados Gerais

Morada (sede social): Universidade Católica Portuguesa, Rua Diogo Botelho, 1327, 4169-005 - Porto	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: 225580004	Email: mpintado@porto.ucp.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 13-10-2016	Data de início de atividade: 13-10-2016

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
UCP	Porto	Porto
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Engenharia Biológica e Biotecnologia
...

Áreas de atuação dominantes

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Indústrias alimentares e bebidas
Madeira e cortiça
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	249.558	285.721	152.908
RH Total	84	91	95
RH com doutoramento	72	73	77

Apresentação Sucinta

O EBRI é um Instituto que aposta na Valorização e Transferência de Tecnologia focada especialmente na área da Engenharia Biológica e em Biotecnologia, em articulação com o Centro de Investigação e Química Fina – Laboratório Associado, da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa no Porto.

O EBRI tem assim como objetivo a valorização de resultados de investigação e desenvolvimento no mercado europeu, associados ao histórico de capacidades acumuladas ao longo dos últimos 30 anos pela ESB e entidades associadas, traduz a sua grande capacidade de I&DT, Internacionalização, Inovação e Empreendedorismo e, espera agora, de forma mais estruturada, eficiente e inovadora, integrar num centro com autonomia financeira – EBRI, toda a atividade de valorização económica e iniciativas de transferência, mas sempre sob interação e integração com o Universo da ESB e CBQF, complementado com o potencial multidisciplinar da UCP.

Resume-se seguidamente o percurso anterior que justifica o posicionamento e excelência atingidos até hoje e a reorganizar no EBRI.

- IDT+I: O conhecimento científico gerado pelo CBQF tem sido transferido às indústrias através da integração dos serviços prestados pelo CBQF, pelo Serviço de Tecnologia, Inovação e Formação (SETIF) e pelo Centro de Inovação e Apoio Tecnológico e Empresarial (CINATE).

A ESB-UCP tem desenvolvido inúmeros projetos de I&DT com a indústria, contando nos últimos 5 anos com mais de 40 projetos de investigação em cooperação com mais de 120 empresas.

Com base no histórico apresentado, o EBRI pretende explorar os mercados da biotecnologia com diversas áreas de aplicação, desenvolvendo com base na experiência acumulada em particular nos mercados do agro-alimentar e do ambiente, mas reforçar outros onde já tem expressão, como o da saúde, da cosmética e do têxtil.

Com reforço de internacionalização a ESB-UCP conseguiu recentemente uma parceria com uma das empresas mais reputadas internacionalmente na área da biotecnologia – empresa americana Amyris, que espera concretizar com a ESB-UCP o desenvolvimento de novos bioprodutos com aplicação diversificada a vários setores através de duas vias principais: da extração e valorização de bioprodutos a partir dos seus subprodutos, e da síntese biológica de bioprodutos através de uma nova plataforma, única no mundo, de síntese com leveduras.

A estratégia de desenvolvimento do EBRI está também baseada na estruturação de cooperações estratégicas internacionais quer nas áreas dos recursos naturais (com parceiros na América do Sul mas também em África), quer nas áreas tecnológicas e comerciais (com parceiros norte-americanos), de que se destaca desde já a parceria com a empresa AMYRIS.

O mercado de bioprodutos, com aplicação em várias indústrias de elevado valor acrescentado, espera-se que venha a ter um crescimento expressivo na Europa e no mundo. Uma avaliação feita pela Comissão Europeia (2015) indica que os produtos e os biocombustíveis de base biológica representam cerca de € 57 bilhões em receita anual e envolvem 300.000 empregos, com um crescimento médio anual do mercado de 20%.

O EBRI assegurará funções de valorização de resultados de investigação e desenvolvimento e de transferência de conhecimento e tecnologia, designadamente nas áreas da gestão de portfólio, da proteção intelectual (IP), da gestão de licenciamentos e de contratos, das negociações associadas (deal flow e due diligence), e da gestão de projetos colaborativos e estratégicos de I&D+i.

O EBRI pretende desenvolver-se e afirmar-se pela:

- Dinamização de atividades de ID+I geradora de elevado valor acrescentado
 - Dinamização a aplicação e integração de conhecimento científico e tecnológico em Biotecnologia
 - Estimular a procura e difusão de novas soluções de base biológica em diferentes cadeias produtivas
 - Dinamizar a formação altamente qualificados em áreas de necessidade do mercado
 - Prestar serviços científicos especializados em resposta necessidades de inovação e troubleshooting das empresas nacionais e internacionais
-

Faculdade de Motricidade Humana	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

www.fm.ulisboa.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Estrada da Costa, 1499-002 - Cruz Quebrada	
Concelho: Oeiras	Distrito: Lisboa
Telefone: 214149100	Email: expediente@fmh.ulisboa.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 14.136.237 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 03-12-1975	Data de início de atividade: 03-12-1975

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Edifício Costa	Cruz Quebrada	Oeiras
Esteiros	Cruz Quebrada	Oeiras
Quinta da Graça	Cruz Quebrada	Oeiras
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Biologia das Atividades Físicas
Psicologia e Comportamento Motor
Pedagogia e Metodologias de Intervenção nas Atividades Motoras
...

Áreas de atuação dominantes

Educação
Saúde
Atividades artísticas, desportivas e recreativas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	2.764.518	2.816.715	2.574.312
RH Total	40	40	40
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

A Faculdade de Motricidade Humana (FMH), herdeira de um longo percurso histórico com raízes no Instituto Nacional de Educação Física (INEF), criado em 1940, e no Instituto Superior de Educação Física (ISEF), integrado na Universidade Técnica de Lisboa em 1975, aprova, em Conselho de Escola, nos termos do artigo 46.º dos Estatutos da Universidade de Lisboa homologados pelo Despacho Normativo n.º 5 -A/2013, de 18 de abril

A FMH tem por missão assegurar o progresso consistente da sociedade do conhecimento, dinamizando o desenvolvimento humano sustentável através da motricidade, pelo estudo do corpo e das suas manifestações, na interação dos processos biológicos e psicológicos com os valores socioculturais em diferentes contextos sociais, designadamente nos sistemas educativo, desportivo, de saúde, artístico e produtivo.

IBET - Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica
**Centro de Valorização e
Transferência de Tecnologia**

www.ibet.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Av. da República, Estação Agronómica Nacional, Apartado 12, 2781-901 - Oeiras	
Concelho: Oeiras	Distrito: Lisboa
Telefone: 214414745	Email: info@ibet.pt
Caraterização jurídica: Outra entidade de caráter empresarial	Património Associativo/Capital Social: 970.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 31-01-1989	Data de início de atividade: 01-02-1989

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Edifício Principal	Oeiras	Oeiras
Unidade Piloto	Oeiras	Oeiras
Unidade de Serviços Analíticos	Oeiras	Oeiras
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Biologia
Bioquímica
Biotecnologia
...

Áreas de atuação dominantes

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	3.011.309	3.542.885	3.745.949
RH Total	0	0	189
RH com doutoramento	0	0	65

Apresentação Sucinta

Fundado em 1989 como uma instituição de Investigação e Desenvolvimento (I&D) vocacionada para estabelecer pontes entre a academia e a indústria, o iBET é hoje a maior instituição privada portuguesa sem fins lucrativos, dedicada à investigação em biotecnologia, área em que foi pioneiro.

Contando com 130 investigadores e usufruindo de uma rede extensa de colaboração em instituições parceiras e na indústria, o iBET é hoje uma referência mundial na aplicação da biotecnologia à Saúde, à Nutrição Clínica, à Indústria Agro-Alimentar e ao Setor Agroflorestal.

Recentemente o iBET tornou-se o coordenador da Unidade de Investigação "iNOVA4Health - Advancing Precision Medicine" (www.inova4health.com), organizando competências de investigação existentes em instituições da Universidade NOVA de Lisboa (iBET, Instituto de Tecnologia Química e Biológica, Faculdade de Ciências Médicas/CEDOC) e no Instituto Português de Oncologia. O programa pretende interligar os esforços de investigadores biomédicos, tecnológicos e clínicos, no ciclo que envolve a compreensão biológica de doenças crónicas, a "pré-descoberta" de moléculas candidatas a fármacos e de produtos biofarmacêuticos inovadores, passando pelo desenvolvimento de produtos pré-clínicos e sua aplicação em ensaios pré-clínicos e ensaios first-in-man.

IDEGUI - Instituto de Design de Guimarães - Associação para a regeneração económica

Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

www.institutodesign.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua da Ramada N 52, 4810-445 - S. Sebastião	
Concelho: Guimarães	Distrito: Braga
Telefone: 253510800	Email: geral@institutodesign.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 4.570 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 09-03-2012	Data de início de atividade: 07-11-2012

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Instituto de Design de Guimarães	Guimarães	Guimarães
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

#N/A
...

Áreas de atuação dominantes

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	168.624	77.373	94.576
RH Total	3	4	4
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

A IDEGUI (Instituto de Design de Guimarães – Associação para a Regeneração Económica) é uma instituição vocacionada para a investigação em design, para a incorporação do design no desenvolvimento de produto, para a formação especializada e para a promoção e divulgação de produtos industriais incorporando design. É também uma plataforma aberta de comunicação entre a indústria e os designers e uma plataforma de comunicação entre a indústria e os centros produtores de conhecimento, com vista ao desenvolvimento económico através do design. Trabalha em estreita articulação com a Universidade do Minho e com outras instituições ligadas à investigação e afirmar-se como um centro especializado em design nas áreas da moda, do produto e do multimédia.

O Instituto de Design de Guimarães é um novo equipamento da cidade. Surge na sequência da intervenção de requalificação urbanística na Zona de Couros (CampUrbis) – localizada no centro urbano e detentora de um património industrial único, tradicionalmente ocupada por aqueles que se dedicavam ao fabrico de Couros. O Município de Guimarães e a Universidade do Minho estabeleceram a criação de um Instituto de Design aplicado como uma prioridade do CampUrbis, mesmo quando este projeto de requalificação e regeneração urbanas era ainda embrionário.

Vocacionado para servir as empresas dotando-as de capacidade diferenciadora e valorizando os seus produtos industriais com incorporação de design, o Instituto de Design pretende assim constituir-se como um parceiro de relevo na

modernização e competitividade do nosso tecido produtivo ao gerar plataformas de colaboração entre criadores e fabricantes de que resultem produtos diferenciados e com alto valor acrescentado.

O Instituto de Design de Guimarães acolhe o curso de Design de Produto. No início de 2010 a Universidade do Minho assumiu o compromisso com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de desenvolver formação graduada e pós-graduada em Design de Produto.

Esse desafio foi respondido com projetos educativos diferenciados e focados nas necessidades do tecido económico-produtivo neste domínio do conhecimento, com o objetivo de resolver problemas e desafios de empresas dos mais variados setores. São projetos multidisciplinares e que beneficiam da integração natural do saber e experiência acumulados na Universidade do Minho no ensino e investigação em diversas áreas afins (Arquitetura, Engenharia de Conceção, Tecnologias de Processamento, Ciência de Materiais, etc.).

A criação do Instituto de Design na cidade de Guimarães permitiu, entretanto, dispor de um vasto conjunto de laboratórios e oficinas onde alunos, designers e investigadores, podem desenvolver a sua atividade num ambiente criativo, tirando partido dos mais diversos e modernos meios tecnológicos.

A forte ligação da Universidade do Minho à indústria é uma mais-valia importante neste processo. Estamos certos que esta aposta no Design de Produto irá reforçar o sucesso da Universidade na sua relação com o tecido industrial nacional, contribuindo para a competitividade da região.

As instalações do ID destinam-se, principalmente, ao desenvolvimento das atividades enquadráveis nas prioridades estratégicas definidas pelo plano estratégico. Das instalações do ID fazem parte os seguintes espaços:

- a) Eventos: Espaço exterior semicoberto, ao nível do piso térreo; showroom; instalações sanitárias.
- b) Formação: Espaços dos pisos elevados dos edifícios recuperados, a Nascente; sequeiro.
- c) Ateliers: Espaços dos pisos elevados dos edifícios novos, a Norte.
- d) Lojas: Espaços dos pisos térreos dos edifícios reabilitados, a Nascente.

Fazem ainda parte das instalações do ID os espaços administrativos, técnicos e de apoio às atividades ali desenvolvidas. As instalações do ID estão disponíveis para os associados da IDEGUI, os parceiros em projetos comuns, as escolas de design e outras instituições congéneres. As instalações do ID estão ainda disponíveis para serem utilizadas por profissionais, investigadores, docentes e estudantes de design. A utilização das instalações do ID decorre da realização das suas próprias atividades, ou de projetos, atividades ou eventos promovidos por outras entidades, ou em parceria com o ID.

O Instituto de Design acolhe um vasto conjunto de laboratórios (prototipagem rápida), oficinas e estúdios onde alunos, designers e investigadores, podem desenvolver a sua atividade, tirando partido dos mais diversos e modernos meios tecnológicos.

IDMEC- Instituto de Engenharia Mecânica
Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
<http://www.idmec.ist.utl.pt/>
Dados Gerais

Morada (sede social): Av. Rovisco Pais, 1, 1047-001 - Lisboa	
Concelho: Lisboa	Distrito: Lisboa
Telefone: 218417351	Email: idmec@tecnico.ulisboa.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 3.343.868 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 10-04-1992	Data de início de atividade: 10-04-1992

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Laboratório Ensaios em Voo	Lisboa	Lisboa
Simulador de voo	Lisboa	Lisboa
Laboratório Projecto Aeroespacial	Lisboa	Lisboa
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Aeroespacial
Mecânica
...

Áreas de atuação dominantes

Arquitetura e engenharia, ensaios e análises técnicas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	709.294	776.356	539.653
RH Total	6	6	6
RH com doutoramento	1	1	1

Apresentação Sucinta

Qualquer desenvolvimento no domínio aeroespacial, e no domínio aeronáutico em particular, envolve a utilização de túneis aerodinâmico e, eventualmente, acústicos. Através dos ensaios decorrentes, o que se pretende é verificar essencialmente os dados obtidos a partir da simulação numérica dos módulos projectados. Face ao exposto, a existência de um túnel aerodinâmico e acústico é essencial em termos de novos desenvolvimentos que venham a ocorrer no domínio aeronáutico, pois permite avaliar e validar as soluções desenvolvidas.

O Laboratório de Engenharia Aeroespacial do IST está equipado com um túnel aero-acústico (TAA), com as seguintes características:

- é um túnel em circuito fechado, em forma de U, com dimensões de 10m x 15m;
- tem uma secção de ensaio aberta, caracterizada por uma secção de saída circular com 1,6m de diâmetro;
- a velocidade do escoamento é no máximo de cerca de 60m/s, possuindo um nível de turbulência muito reduzido (0.3%) devido à contracção de 9:1;
- esta velocidade é assegurada por uma hélice de 7 pás, accionada por um motor assíncrono de 160kW acoplado a um ondulador electrónico;

- para efeitos de ensaio acústicos a secção de ensaio está envolvida por uma câmara anecoica, com 4m x 5m x 6m com uma frequência de corte de 50Hz;
- o ruído do escoamento situa-se nos 40-60dB para a gama de velocidades nos 20-60m/s.

O Laboratório de Ensaios em Voo (LEV), é uma das infraestruturas de suporte afectas ao Grupo de Trabalho de Ensaios em Voo (GTEV), que resultou de um convénio de cooperação entre a Força Aérea Portuguesa (FAP) e o Instituto Superior Técnico (IST). O objectivo visado, e plenamente atingido, foi dotar Portugal de capacidade básica mas autónoma de realização de ensaios em voo. Desde a sua criação, o LEV suportou:

- a concepção, projecto, implementação, desenvolvimento, teste, calibração e aplicação de vários sistemas de instrumentação, tendo em vista a sua utilização em ensaios em voo – até ao momento foram instrumentadas 15 aeronaves;
- vários projectos de investigação envolvendo ensaios em voo – até ao momento a capacidade criada foi aplicada em mais de 30 projectos de investigação, fundamental e aplicada.

No Instituto Superior Técnico (IST) foi implementado, desenvolvido e utilizado um Simulador de Voo de Investigação (SVI) que se destina, numa primeira fase:

- a permitir a avaliação de novas aeronaves que sejam projectadas;
- o desenvolvimento e avaliação de novos componentes,
- a permitir ou suportar a realização de diversos projectos de investigação.

Face ao exposto, o SVI é um relevante meio de apoio às actividades de ensino (graduação e pós-graduação), investigação e projeto aeronáutico. O SVI tem uma arquitectura modular e flexível, constituída essencialmente pelos seguintes módulos:

- Módulo da dinâmica. É o módulo central do SVI, pois é ele que simula a dinâmica da aeronave (em função de parâmetros atmosféricos, das entradas aplicadas pelo piloto e de acordo com o modelo da aeronave),
 - Módulo de sugestão de movimento. É constituído por uma plataforma de movimento e por um programa desenvolvido em MatLab.
 - Módulo de interface com o piloto. Este é o módulo através do qual o piloto dá comandos para o simulador (joystick...) e recebe informação (indicadores...).
 - Módulo de simulação de imagem e som.
-

iMed.Ulisboa - Instituto de Investigação do Medicamento	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

<http://imed.ulisboa.pt/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Avenida Professor Gama Pinto, 1649-003 - Lisboa	
Concelho: Lisboa	Distrito: Lisboa
Telefone: 217946400	Email: imed@ff.ul.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 164.470 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 01-03-2013	Data de início de atividade: 01-03-2013

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa	Lisboa	Lisboa
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências da Vida e da Saúde
...

Áreas de atuação dominantes

Outras atividades de serviços
Produtos e preparações farmacêuticas
Comércio por grosso e a retalho
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	44.529	172.168
RH Total	255	191	255
RH com doutoramento	123	121	157

Apresentação Sucinta

O Instituto de Investigação do Medicamento (iMed.Ulisboa; <http://www.imed.ulisboa.pt>) é uma unidade de I&D multidisciplinar sem fins lucrativos, localizada na Faculdade de Farmácia, uma das 18 unidades orgânicas da Universidade de Lisboa, que desenvolve atividades de formação avançada, investigação e disseminação na área das ciências farmacêuticas. A Universidade de Lisboa encontra-se entre as primeiras universidades Portuguesas listadas no "Academic Ranking of World Universities" conduzido pela Shanghai Jiao Tong University, que recentemente publicou o ranking 2015 Top 500 das universidades a nível mundial. A Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa é a maior instituição nacional do ensino superior público oferecendo formação base e avançada em Ciências Farmacêuticas, incluindo programas de excelência em áreas profissionais e científicas diretamente relacionadas com o medicamento, englobando descoberta, design, desenvolvimento, caracterização, distribuição e utilização de fármacos. Esta instituição tem 1430 estudantes de licenciatura e mestrado, cerca de 100 doutorandos e mais de 120 docentes. A sua missão é promover e desenvolver: a) formação em domínios científicos, técnicos e culturais, a nível pré- e pós-graduado; b) investigação na área do medicamento e das ciências farmacêuticas; c) serviços especializados prestados à comunidade; e d) intercâmbio científico, técnico e cultural com instituições nacionais e internacionais.

O iMed.Ulisboa, gerido pela FARM-ID, tem como missão desenvolver medicamentos inovadores, em prol da saúde humana, através de investigação multidisciplinar de ponta. Acolhe investigação de alto nível na interface da biologia, química e ciências farmacêuticas com o objetivo de perceber as bases genéticas e moleculares de doenças humanas,

identificar alvos terapêuticos e mecanismos moleculares e fazer a translação destes conhecimentos para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas e de diagnóstico inovadoras. Num espírito de abertura, interage com os stakeholders e partilha abertamente os resultados da sua investigação. Por fim, atrai os melhores investigadores e alunos, proporcionando-lhes formação avançada de qualidade.

De facto, o iMed.Ulisboa tem uma carteira de projetos em áreas de doenças relacionadas com o envelhecimento (diabetes, doenças oncológicas e neurodegenerativas) e infeção, para as quais se procuram soluções inovadoras no tratamento, controlo e prevenção. A descoberta de medicamentos centra-se na integração das abordagens baseadas em células, com tecnologias omicas emergentes, bem como no uso de modelos para identificar novos alvos terapêuticos. O uso de pequenas moléculas e biológicos que modulem alvos simples ou complexos nas vias da doença é outra prioridade da descoberta de medicamentos. O design de medicamentos incide sobre o rastreio in silico de bibliotecas de químicos de síntese ou de origem natural, assim como na construção de medicamentos biológicos derivados da biotecnologia, incluindo proteínas e RNAs não-codificantes. A área do desenvolvimento de medicamentos concentra-se em gerar os atributos farmacológicos, farmacocinéticos e de segurança necessários para dirigir moléculas para estudos "first-in-human", através de uma estratégia que integra novos sistemas de formulação de medicamentos, incluindo soluções baseadas em nanotecnologia. No uso do medicamento, a farmacovigilância e farmacoepidemiologia são áreas prioritárias de atuação e de aproximação da investigação do iMed.Ulisboa ao doente e à sociedade, em geral.

O iMed.Ulisboa oferece vários serviços à comunidade científica, à indústria e a outros parceiros, sendo o seu mais recente serviço a Plataforma de BioScreening. Esta é uma infraestrutura que oferece uma solução tecnológica inovadora e integrada para a avaliação do potencial terapêutico dum elevado número de compostos químicos (naturais e de síntese) e biológicos, num curto espaço de tempo. A Plataforma de BioScreening do iMed.Ulisboa é já utilizada em programas de descoberta de novos medicamentos, internamente e em colaboração com o exterior, em particular quando o objetivo é responder a necessidades médicas ainda não cobertas pelas terapias atualmente disponíveis.

Na formação avançada, o iMed.Ulisboa lidera o Programa de Doutoramento em Medicamento e Inovação Farmacêutica (<http://www.ff.ul.pt/phd3duul/>), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, em colaboração com a Universidade do Porto e com parceiros industriais, e participa em 5 outros programas de doutoramento, também financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

De modo a melhor compreender a dinâmica entre as várias vertentes do iMed.Ulisboa, um vídeo de apresentação da infraestrutura encontra-se disponível no seguinte link: <http://imed.ulisboa.pt/about-us/>.

IMM - Instituto de Medicina Molecular	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

<https://imm.medicina.ulisboa.pt/en/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Av. Prof.Egas Moniz, 1649-028 - Lisboa	
Concelho: Lisboa	Distrito: Lisboa
Telefone: +351217999411	Email: imm-funding@medicina.ulisboa.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 27-09-2002	Data de início de atividade: 27-12-2002

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Instituto de Medicina Molecular	Lisboa	Lisboa
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências Médicas e da Saúde
Ciências Exatas e Naturais
Ciências da Engenharia e Tecnologias
...

Áreas de atuação dominantes

Saúde
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	261.287	283.220	273.133
RH Total	488	617	651
RH com doutoramento	174	212	207

Apresentação Sucinta

O Instituto de Medicina Molecular (iMM Lisboa) é uma instituição de investigação privada sem fins lucrativos líder em Portugal, que proporciona um ambiente científico vibrante, com o objectivo de fomentar ideias inovadoras em Investigação Biomédica, nas suas diferentes vertentes: básica (ou fundamental), clínica e de translação. O iMM Lisboa foi criado em 2002 e foi subsequentemente reconhecido pelo Ministério da Ciência como Laboratório Associado. Desde então, o iMM Lisboa estabeleceu-se como um instituto biomédico líder a nível nacional, tendo obtido na avaliação independente recentemente efectuada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) a classificação de Excelente, apresentando condições muito favoráveis para execução do investimento assegurado através da candidatura apresentada ao Programa Operacional Regional de Lisboa, apoiada pelo FEDER, e à FCT, apoiada por fundos nacionais através do Orçamento de Estado. A visão do iMM Lisboa Lisboa é alcançar um portfolio de investigação de qualidade e competitividade internacionais, focado em nichos de investigação conceptuais inovadores, desde a molécula até ao doente, num instituto de interface entre a Ciência e a Medicina. A Missão do iMM Lisboa identificada na secção anterior espelha a estratégia global do instituto, que tendo o seu foco na promoção da Excelência, é alavancada por: i) recursos humanos altamente qualificados; ii) aumento no investimento em infra-estruturas; iii) transferência de conhecimento para a sociedade.

O iMM Lisboa reúne uma massa crítica significativa, com 35 group leaders (que lideram 35 grupos de investigação) responsável por;

- 232 Artigos científicos originais publicados em revistas internacionais arbitradas em 2015 (h-index 69)
 - 10 Novas patentes depositadas entre 2012 e 2014, correspondendo a um aumento para ao dobro relativamente ao período homólogo anterior (2009-2011);
 - 5 Empresas spin-off activas:
 - o GenoMed – a missão da GenoMed é promover a transferência de serviços de tecnologia de ponta relevantes na aplicação médica. Actualmente a GenoMed oferece uma variedade de 100 testes diferentes que são utilizados no diagnóstico, prognóstico e no acompanhamento terapêutico. A GenoMed trabalha em 3 áreas principais da medicina: oncologia, doenças infecciosas e doenças genéticas;
 - o TecnoPhage - é uma empresa biofarmacêutica inovadora dedicada à Investigação e Desenvolvimento (I&D) de novas moléculas para diversas áreas terapêuticas, incluindo: infecção, inflamação, imunologia, neurologia e distúrbios metabólicos. A TecnoPhage tem protocolos de colaboração com empresas farmacêuticas nacionais e internacionais, bem como centros de investigação e universidades nos Estados Unidos da América (EUA), Europa e Ásia;
 - o Lymphact – é uma empresa biofarmacêutica focada no desenvolvimento de tratamentos médicos personalizados, tendo desenvolvido uma nova plataforma tecnológica que pode gerar terapêuticas imunológicas celulares para aplicações clínicas, nomeadamente em cancro;
 - o StemCell2Max - comercializa um mix de factores neurotróficos patenteado (WO/2014/002038) para expansão de células estaminais hematopoiéticas (HSCs), aumentando consideravelmente a sua utilização em investigação e potencialmente a sua aplicação clínica. A investigação que conduziu à obtenção destes resultados, desenvolvida pelo grupo de investigação liderado por Henrique Veiga-Fernandes, no IMM Lisboa, foi financiada pela Comissão Europeia (CE; European Research Council, 7º Programa-Quadro), European Molecular Biology Organization (EMBO), National Blood Foundation, EUA e FCT (cerca de 2,5 milhões de euros de investimento), o que revela a robustez científica e a qualidade da investigação. Esta descoberta venceu também os Prémios Pfizer de Investigação Básica em 2014;
 - o RoPlaVac – criada em 2014, a missão da RoPlaVac é desenvolver soluções médicas contra a malária, uma das doenças infecciosas mais prevalentes no mundo. A malária é causada por parasitas Plasmodium, injectados nos seus hospedeiros mamíferos sob a forma de esporozoítos, através da picada dum mosquito infectado. Presentemente, a RoPlaVac está envolvida em diversos projectos incluindo o desenvolvimento de uma nova vacina contra a malária (tecnologia patenteada – WO/2013/156949). A investigação que conduziu à obtenção destes resultados foi financiada pela Bill & Melinda Gates Foundation Grand Challenges Explorations Funding, tendo sido ainda atribuído a este projecto o Prémio Nacional de Inovação BES (2013).
-

**INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia
Mecânica e Engenharia Industrial**
**Centro de Valorização e
Transferência de Tecnologia**

www.inegi.up.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Dr. Roberto Frias, Campus da FEUP, 400, 4200-465 - Porto	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: 229578710	Email: projetos2020@inegi.up.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 3.217.610 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 20-01-1986	Data de início de atividade: 07-05-1987

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Porto	Porto
Armazéns	Leça do Balio	Matosinhos
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Energia e Ambiente
Novos Materiais e Soluções Estruturais
Processos e Tecnologias de Produção Avançadas
...

Áreas de atuação dominantes

Eletricidade, gás e água
Metalúrgicas e produtos metálicos
Arquitetura e engenharia, ensaios e análises técnicas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	8.475.002	8.788.225	8.365.556
RH Total	179	188	317
RH com doutoramento	93	98	148

Apresentação Sucinta

O INEGI é um Instituto de novas tecnologias vocacionado para a realização de atividade de inovação de base científica e tecnológica e transferência de tecnologia. Nasceu em 1986 no seio do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Mantém ainda hoje essa ligação privilegiada à FEUP, em particular com os Departamentos de Engenharia Mecânica e de Engenharia e Gestão Industrial, que constituem uma relevante fonte de conhecimento e competências científicas.

Tem por objeto social a atividade de investigação científica e desenvolvimento, valorização económica dos seus resultados, prestação de serviços no campo da inovação tecnológica e a colaboração, neste âmbito, com instituições do sistema científico nacional e europeu, visando o desenvolvimento da indústria, em particular, e da economia em geral, nas áreas da engenharia mecânica e da engenharia industrial.

É uma Associação privada sem fins Lucrativos com o Estatuto de Utilidade Pública. Conta com 94 Associados nos quais estão representadas todas as partes interessadas, Universidade, Associações Empresariais de setores afins com a sua atividade, entidades públicas e empresas privadas, sendo que estas detêm a maioria do Património Associativo e dos votos nos órgãos sociais.

É governado por um Conselho de Administração constituído por cinco Administradores, a maioria dos quais são representantes dos Associados privados, garantindo assim, um modelo de governo consistente com o seu posicionamento de Instituição vocacionada para a valorização económica e social do conhecimento e da tecnologia. O Conselho de Administração reporta a uma Assembleia Geral constituída pelos Associados.

Em conformidade com o seu objeto social e a Visão de “Crescer, ser o melhor a converter conhecimento em valor e confirmar a sua identidade institucional como parceiro tecnológico das empresas”, assume-se como um agente com responsabilidade no desenvolvimento do tecido económico e social nacional, contribuindo para o desenvolvimento e consolidação de um modelo competitivo baseado no conhecimento, densidade tecnológica dos produtos e processos e na inovação de base tecnológica.

Ao longo dos seus 30 anos de existência desenvolveu e consolidou uma posição de parceiro da indústria em projetos de investigação, desenvolvimento, inovação e consultoria, sendo que presentemente mais de 55% dos 7,6 milhões de euros de volume de negócios resulta de projetos contratados por empresas.

Em 31 de dezembro de 2015, o quadro próprio da Instituição era constituído por 181 colaboradores dos quais cerca de 60% com contrato de trabalho sendo os restantes Bolseiros de Investigação. Conta ainda com a colaboração de 112 docentes universitários afiliados que desenvolvem a sua atividade de investigação no INEGI, o âmbito do Laboratório Associado de Energia, Transportes e Aeronáutica. Acolhe 24 bolseiros FCT, na sua maioria Bolseiros de doutoramento.

O Instituto acolhe ainda estudantes finalistas de cursos universitários para a realização de estágios curriculares e estudantes que estão a frequentar o ensino superior, quer do primeiro quer do segundo ciclo, que pretendem iniciar-se na atividade científica e tecnológica. Um número significativo destes estudantes encontra-se a realizar tese de Mestrado no INEGI.

Dispõe de cerca de 3.000 metros quadrados de área laboratorial de suporte à investigação e desenvolvimento em praticamente todas as áreas disciplinares da engenharia mecânica e de suporte à produção de protótipos e desenvolvimento experimental de processos industriais.

O Instituto tem uma intervenção transversal abrangendo um grande leque de setores industriais. Há, contudo, alguns setores em relação aos quais o INEGI tem tido uma ação mais expressiva e que são considerados estratégicos para o desenvolvimento do tecido económico. Estão neste grupo os setores da ENERGIA, METALOMECÂNICA, BENS DE EQUIPAMENTO, TRANSPORTES, AERONÁUTICA, ESPACIAL E DEFESA, ECONOMIA DO MAR, AMBIENTE, SETOR PÚBLICO, SETOR DOS SERVIÇOS e SAÚDE

Em 2015 estavam em curso no Instituto 68 projetos de I&I com empresas, 14 projetos cofinanciados pelo QREN e P2020, 10 projetos europeus no âmbito do Horizonte 2020 e 11 projetos cofinanciados por outros programas de apoio à inovação e 26 projetos financiados pela FCT.

Desde a sua fundação o Instituto contribuiu para a criação de 7 empresas que ainda se encontram atualmente em atividade. No seu total empregam 96 pessoas e têm um volume de negócios total de 7,85 milhões de euros.

INESC MN Microsistemas e Nanotecnologias
**Centro de Valorização e
Transferência de Tecnologia**
www.inesc-mn.pt
Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Alves Redol nº 9, 1000-029 - Lisboa	
Concelho: Lisboa	Distrito: Lisboa
Telefone: 213100231	Email: vhu@inesc-mn.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 100.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 19-06-2001	Data de início de atividade: 19-06-2001

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
INESC MN	Lisboa	Lisboa
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Nanoelectrónica e Spintrónica
Sistemas microelectromecánicos
Sistemas "Lab on Chip"
...

Áreas de atuação dominantes

Investigação e desenvolvimento
Arquitetura e engenharia, ensaios e análises técnicas
Educação
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	31.962	110.892	213.069
RH Total	51	49	50
RH com doutoramento	13	12	10

Apresentação Sucinta

As tecnologias de micro e nanofabricação, originalmente desenvolvidas para a fabricação de circuitos electrónicos em bolachas de silício, são a infraestrutura central para os avanços nas tecnologias da informação, mas também possibilitam hoje novas e importantes aplicações em tecnologias emergentes em micro e nanossistemas, sensores e actuadores miniaturizados, e em microsistemas para aplicações em medicina, segurança alimentar, controlo ambiental e novos desenvolvimentos em biotecnologia.

Dispositivos miniaturizados são fundamentais para as tecnologias modernas, e um ponto central para a competitividade industrial dos países avançados. Por esta razão, todos os laboratórios e universidades de topo em países avançados fizeram, nos últimos 25 anos, investimentos significativos em infraestruturas de micro e nanofabricação em Sala Limpa.

O INESC Microsistemas e Nanotecnologias (INESC MN) foi o pioneiro na introdução de tecnologias de microfabricação em Portugal com a instalação da sua Sala Limpa em 1993. Os equipamentos disponíveis são compatíveis com substratos de 150 mm de diâmetro. A Sala Limpa do INESC MN (classe 100/10) estava equipada originalmente com um sistema de litografia óptica que permite fabricar estruturas com dimensões laterais de 1 micron. Em 2006, o INESC MN foi o primeiro laboratório português com capacidade para nanofabricação, com a instalação de um sistema de litografia por feixe de electrões que permitiu definir estruturas com dimensões laterais até 20 nm. O INESC MN conseguiu atrair doações de equipamento, em particular da Seagate (sistema de deposição por feixe iónico para bolachas de 200mm, em que

colaboramos no desenho e fabrico da versão beta com o fabricante-NORDIKO UK, versão esta que também se encontra no INESC MN). O INESC MN tem valorizado sempre que possível a interação directa com o fabricante dos equipamentos (Heidelberg Instruments, Nordiko).

Com 20 anos de experiência no projecto, operação, manutenção, e desenvolvimento de uma infraestrutura de micro e nanofabricação, o INESC MN foca as suas actividades em:

1) INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DE EXCELENCIA. Esta investigação faz uso intenso e é tornada possível pela disponibilidade 24 horas por dia de uma Sala Limpa estado-da-arte para micro e nanofabricar e dispositivos spintrónicos, dispositivos microelectromecânicos (MEMS), biosensores integrados e sistemas de lab-on-chip, que são as áreas em que o INESC MN tem uma reputação internacional.

2) FORMAÇÃO AVANÇADA. O INESC MN oferece a estudantes de mestrado, doutoramento, e pós-doutoramento a oportunidade de treino experimental em tecnologias de micro e nanofabricação. Os investigadores do INESC MN que são professores do Instituto Superior Técnico (IST) – a escola de engenharia da Universidade de Lisboa – oferecem disciplinas introdutórias em microtecnologias que envolvem experiência prática na Sala Limpa.

3) SERVIÇOS DE MICRO E NANOFABRICAÇÃO. O INESC MN oferece acesso à sua infraestrutura a companhias portuguesas e internacionais, e a grupos universitários. Este acesso pode ir desde uma consultadoria completa com transferência de tecnologia até à execução de um passo simples de microfabricação. Os conhecimentos acumulados, combinados com a flexibilidade da infraestrutura, tornam o INESC MN altamente competitivo em termos de custos, tempos de entrega, e formação de parcerias.

4) PROPRIEDADE INTELECTUAL, TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA, FORMAÇÃO DE START-UPS. Estas actividades são um ponto chave da operação do INESC MN actual, mas também um elemento estratégico a reforçar no futuro, através de um portfolio de propriedade intelectual coordenado e a criação de uma área especial na Sala Limpa para uso pelas companhias.

A nossa participação neste levantamento feito pela ANI tem como objectivo contribuir para manter a competitividade da infraestrutura do INESC MN através da actualização do equipamento, mudança para novas instalações, e integração de novos investigadores e grupos de investigação.

INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
---	--

www.inesctec.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Campus da FEUP, Rua Dr. Roberto Frias, 4200-465 - Paranhos, Porto	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: 222094000	Email: geral@inesctec.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 1.515.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 18-12-1998	Data de início de atividade: 10-03-1999

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
INESC TEC - Faculdade de Ciências da UP	Lordelo do Douro e Massarelos	Porto
INESC TEC - Instituto Superior de Engenharia do Porto	Paranhos	Porto
INESC TEC - Universidade do Minho	Baltar	Braga
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências Exatas e da Engenharia
Ciências Naturais e do Ambiente
...

Áreas de atuação dominantes

Educação
Investigação e desenvolvimento
Atividades informáticas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	2.507.248	4.087.129	4.480.664
RH Total	632	705	715
RH com doutoramento	226	260	273

Apresentação Sucinta

O INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência conta com mais de 30 anos de experiência em I&D e transferência de tecnologia.

Com sede no Porto e polos em Braga e Vila Real, o INESC TEC agrega 13 Centros de I&D com competências complementares e vocacionadas para o mercado internacional.

No INESC TEC o saber e os resultados gerados na investigação fundamental são tipicamente aplicados em projetos de transferência de tecnologia, garantindo relevância social acrescentada e imediata.

MISSÃO

A missão do INESC TEC consiste em:

- Executar atividades de Investigação e Desenvolvimento nas suas área de competência, gerando resultados internacionalmente competitivos e socialmente relevantes;
- Funcionar como um interface eficaz entre a investigação e as empresas, instituições públicas e serviços, através de contratos de investigação, transferência de tecnologia, consultoria especializada e formação avançada.

ATIVIDADES

A sua atividade visa a Investigação Científica e o Desenvolvimento Tecnológico, mas também a Consultoria e Formação Avançada, bem como a Transferência de Tecnologia e o Lançamento de Novas Empresas de Base Tecnológica.

ÁREAS DE TRABALHO

Telecomunicações e Multimédia

Sistemas de Energia

Sistemas Empresariais

Sistemas de Informação e de Computação Gráfica

Fotónica Aplicada

Robótica e Sistemas Inteligentes

Engenharia Biomédica

Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo

Inteligência Artificial e Apoio à Decisão

Sistemas Computacionais Avançados

Engenharia e Gestão Industrial

Sistemas de Software Confiável

Sistemas Computacionais Embebidos e de Tempo Real

RECURSOS HUMANOS

O INESC TEC acolhe atualmente mais de 650 Investigadores, distribuídos entre Investigadores de instituições do Ensino Superior e Investigadores Contratados, mas também Pessoal de Apoio Técnico e Administrativo, Bolseiros e Estagiários. É de destacar o número de Investigadores doutorados: mais de 270. De realçar também o apelo do INESC TEC além-fronteiras: 40% dos nossos estudantes de doutoramento são estrangeiros.

MAIS DE 30 ANOS DE HISTÓRIA, RUMO AO FUTURO

O INESC no Porto formou-se em 1985 e foi conquistando a sua posição no Sistema Científico Nacional tendo como referência o INESC, estrutura tipo “holding” que continua a assumir-se como modelo na forma de relação Universidade-Indústria.

Em 1998, como resultado de um processo de reestruturação do INESC, este polo do Porto autonomizou-se e recebeu a denominação de INESC Porto. Do INESC, herdou o modo de estar pouco vulgar no ambiente universitário nacional, virado para o exterior, na procura de parcerias estratégicas em setores críticos da atividade económica, demonstrando a capacidade de agir de modo autónomo e com uma estratégia própria, sem sair do setor público do ensino superior.

Como Laboratório Associado desde 2002, o INESC TEC tem uma forma de organização dinâmica e inovadora, baseada em critérios de eficácia e eficiência, apostando fortemente na valorização da sua atividade de I&D, nomeadamente pela promoção de iniciativas empresariais de base tecnológica.

Simultaneamente, o INESC TEC não esquece a sua origem académica, apostando numa estreita ligação com a U. Porto, designadamente através da FEUP, FCUP e FEP, bem como o I.P. Porto, especialmente através do ISEP, valorizando as atividades de I&D e formação avançada, dando acolhimento ao desenvolvimento de um grande número de dissertações de mestrado e teses de doutoramento, e procurando ser sempre uma fonte de inovação e dinamismo para o progresso e desenvolvimento do País.

INESC-ID - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

<http://www.inesc-id.pt>

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Alves Redol, 9, 1000-029 - Lisboa	
Concelho: Lisboa	Distrito: Lisboa
Telefone: 213100300	Email: info@inesc-id.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 498.798 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 26-07-1999	Data de início de atividade: 13-04-2000

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
INESC-ID alameda	Lisboa	Lisboa
INESC-ID taguspark	Porto Salvo	Oeiras
INESC-ID energia	Lisboa	Lisboa
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

tecnologias de informação
electrónica
telecomunicações
...

Áreas de atuação dominantes

Educação
Investigação e desenvolvimento
Eletricidade, gás e água
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	491.519	399.648	513.092
RH Total	372	335	354
RH com doutoramento	164	152	172

Apresentação Sucinta

O INESC-ID dedica-se à investigação nos domínios das tecnologias de informação, eletrónica, telecomunicações e energia. É uma associação privada sem fins lucrativos, de utilidade pública, tendo como associados o Instituto Superior Técnico e o INESC. O INESC-ID possui competências numa vasta gama de temas, incluindo: sistemas de energia, controlo, processamento de sinal, eletrónica, sistemas embebidos, sistemas distribuídos e redes, engenharia de software, algoritmos, gestão de dados, bioinformática, sistemas de informação, sistemas inteligentes, interfaces pessoa-máquina e computação gráfica, e, processamento de linguagem natural. Em complemento com as atividades de investigação, o INESC-ID posiciona-se como uma instituição com elevado impacto social, disponibilizando um número significativo de serviços e produtos para a comunidade. Promovemos o diálogo entre a indústria, a investigação e a academia através da formalização das diferentes formas de cooperação com diversas entidades, em particular no que concerne a recursos humanos, infraestruturas e partilha de conhecimento. Além das parcerias formais, há um grande número de acordos de cooperação com outras instituições e empresas, no âmbito dos projetos de investigação, bem como contratos de prestação de serviços. Em reconhecimento da importância desta instituição para a rede científica nacional, em Dezembro de 2004 foi concedido ao INESC-ID o estatuto de Laboratório Associado. Promovemos também a criação de empresas de base tecnológica. Participamos em 7 startups que cobrem áreas como o desenho de circuitos digitais, imagem médica, processamento da fala, redes de computadores e biotecnologia.

INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
---	--

www.iniaiv.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Av. da República, Quinta do Marquês, 2780-157 - Oeiras	
Concelho: Oeiras	Distrito: Lisboa
Telefone: 214403500	Email: presidencia@iniaiv.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 8.960.426 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 02-04-2012	Data de início de atividade: 01-11-2012

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Pólo de Vairão	Vairão	Vila do Conde
Pólo de Dois Portos	Dois Portos	Torres Vedras
Pólo de Santarém	Vale de Santarém - Fonte Boa	Santarém
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Bacteriologia
Biologia Celular
Ecofisiologia, Recursos Genéticos e Melhoramento de Plantas
...

Áreas de atuação dominantes

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Indústrias alimentares e bebidas
Madeira e cortiça
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	2.043.264	5.122.789	5.198.931
RH Total	708	701	649
RH com doutoramento	115	122	105

Apresentação Sucinta

O Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I. P. (INIAV) é o Laboratório de Estado do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, que desenvolve atividades de investigação nas áreas agrónoma e veterinária. Tem por missão a concretização da política científica e a realização de investigação de suporte a políticas públicas, na defesa dos interesses nacionais e na prossecução e aprofundamento de políticas comuns da União Europeia. Adicionalmente, o INIAV presta serviços laboratoriais e apoio técnico e científico a agricultores e indústria, tendo os Laboratórios de Referência Nacionais em Saúde Animal, Sanidade Vegetal e Segurança dos Alimentos e Alimentos para Animais. São da responsabilidade do INIAV a conservação e manutenção das coleções de germoplasma vegetal, animal e coleções nacionais de referência.

Competem ao INIAV, sumária e nomeadamente, as seguintes atribuições:

- Desenvolver as bases científicas e tecnológicas de apoio à definição de políticas públicas sectoriais;
- Promover as atividades de investigação, experimentação e demonstração, na linha das políticas públicas definidas para os respetivos setores, que assegurem o apoio técnico e científico conducentes ao desenvolvimento e inovação e melhoria da competitividade, nas áreas agro-florestal, da proteção das culturas, da produção alimentar, da sanidade animal, da segurança alimentar, bem como na área das tecnologias alimentares e da biotecnologia com aplicação nas referidas áreas;

- Assegurar as funções de Laboratório Nacional de Referência, nomeadamente, nas áreas da segurança alimentar, da saúde animal e da sanidade e proteção vegetal;
- Cooperar com instituições científicas e tecnológicas afins, nacionais ou estrangeiras, e participar em atividades de ciência e tecnologia;

As atividades do INIAV são diferentes e fundamentais ao País nas seguintes áreas: segurança alimentar, sanidade vegetal, saúde animal e recursos genéticos (preservação e conservação).

INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory
**Centro de Valorização e
Transferência de Tecnologia**
<http://inl.int/>
Dados Gerais

Morada (sede social): Avenida Mestre José Veiga, s/n, 4715-330 - Braga	
Concelho: Braga	Distrito: Braga
Telefone: 253140112	Email: paula.galvao@inl.int
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 30.000.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 22-11-2007	Data de início de atividade: 22-11-2007

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory	Braga	Braga
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências da Vida e da Saúde
Ciências Exatas e da Engenharia
Ciências Naturais e do Ambiente
...

Áreas de atuação dominantes

Investigação e desenvolvimento
Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Outras indústrias transformadoras
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	219.356	268.160	463.835
RH Total	35	49	90
RH com doutoramento	18	30	58

Apresentação Sucinta

O INL é uma organização intergovernamental criada pelos governos de Portugal e Espanha para fomentar a investigação interdisciplinar em Nanotecnologia e Nanociência. A investigação do INL está organizada em torno de quatro grandes áreas: Nanomedicina, Ambiente, Segurança e Controlo da Qualidade Alimentar, Nanoeletrónica e Energia. A estratégia do INL em termos de ciência e inovação baseia-se na visão de que, até 2020, o INL irá ser reconhecido internacionalmente como um instituto de investigação de excelência que se distingue pela sua capacidade de transformar conhecimento em benefício social e fortemente orientada para o mercado.

INOV INESC Inovação - Instituto de Novas Tecnologias
**Centro de Valorização e
Transferência de Tecnologia**
<http://www.inov.pt>
Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Alves Redol, nº9, 1000-029 - Lisboa	
Concelho: Lisboa	Distrito: Lisboa
Telefone: +351213100444	Email: fernando.moreira@inov.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 1.000.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 28-07-2000	Data de início de atividade: 02-01-2001

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
INOV INESC INOVAÇÃO, Instituto de Novas Tecnologias	Lisboa	Lisboa
INOV ESTG Leiria	Leiria	Leiria
INOV Aveiro	Aveiro	Aveiro
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Soluções de Monitorização (incluindo processamento de imagem e vídeo e processamento da fala)
Sistemas Complexos
Eletrónica (projeto e simulação, incluindo eletrónica rápida, eletrónica de potência, sistemas embebidos, processamento de sinais e optoeletrónica)
...

Áreas de atuação dominantes

Atividades de informação e comunicação
Arquitetura e engenharia, ensaios e análises técnicas
Investigação e desenvolvimento
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	4.294.531	3.493.841	3.020.171
RH Total	50	48	69
RH com doutoramento	2	2	13

Apresentação Sucinta

O INOV surge no decurso de um amplo processo de reestruturação estratégica encetado pelo INESC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores) em 1998: na sequência deste processo o INOV concentrou na sua estrutura uma parcela significativa da Área de Eletrónica e Telecomunicações do INESC em Lisboa, o que lhe permitiu logo no início da sua atividade (1 de Janeiro de 2001), sob a égide de associação privada sem fins lucrativos, posicionar-se no mercado como a maior infraestrutura tecnológica nacional nas áreas das Tecnologias de Informação, Electrónica e Comunicações (TICE). Este posicionamento privilegiado deveu-se em grande parte ao importante capital herdado das inúmeras experiências e sinergias subjacentes ao seu ambiente de incubação - o INESC - e ao reconhecimento, pelo universo empresarial, de valências tecnológicas ímpares como resultado de provas dadas na capacidade de transferência tecnológica para empresas já existentes ou emergentes. Ainda em 2003 o INOV viu reconhecida pelo Estado Português a sua idoneidade em I&D (DR n.º 149, II Série, de 01/07/2003).

Enquanto infraestrutura tecnológica privada e parceiro tecnológico privilegiado, o INOV comercializa essencialmente capacidade de desenvolvimento e know-how em áreas tecnologicamente avançadas e capacidade de integração de

diferentes tecnologias de forma inovadora. Para realizar de forma eficaz e produtiva essas tarefas, mantém relações a jusante e a montante da sua atividade, nomeadamente com clientes finais e empresas de industrialização e comercialização, e com Universidades, Politécnicos e Centros de I&D. Essas relações têm sido fortificadas pela criação de pólos ou núcleos do INOV perto das instituições, sendo disso exemplo as instalações "paredes meias" com o Campus da Alameda do IST em Lisboa, o pólo de Leiria (sito na ESTG do IP de Leiria), as instalações na AIDA (Associação Industrial do Distrito de Aveiro) e diversas ligações a investigadores de outras entidades do Ensino Superior, especialmente na região Centro (Coimbra, Castelo Branco, Covilhã).

É fundamental referir que o INOV possui quadros técnicos próprios, sobretudo na área da engenharia, com elevada experiência na realização de projetos de I&DT e Inovação. Este facto torna o INOV numa ferramenta quase única quando se trata do desenvolvimento de projetos cujos resultados devem apresentar TRLs elevados, isto é, próximos de produtos

A concentração de esforços e recursos específicos, de forma estruturada, coerente e profissional, permitiu ao INOV, enquanto infraestrutura tecnológica autónoma, concentrar-se fundamentalmente nas suas competências centrais, que se dividem por três áreas de atuação estratégicas:

- Comunicações e Cibersegurança
- Eletrónica, Monitorização, Navegação e Controlo
- Tecnologias e Sistemas de Informação

Esta concentração permite oferecer às empresas uma pool de tecnologia e competências únicas para as auxiliar nos seus processos de inovação, através da endogeneização tecnológica como fator diferenciador nas suas estratégias de crescimento

Das tecnologias e competências do INOV, destacam-se as seguintes áreas:

- Soluções de Monitorização (incluindo processamento de imagem e vídeo e processamento da fala);
- Sistemas Complexos;
- Eletrónica (projeto e simulação, incluindo eletrónica rápida, eletrónica de potência, sistemas embebidos, processamento de sinais e optoeletrónica);
- Cibersegurança
- Comunicações (incluindo equipamentos, redes e plataformas de serviços)
- Tecnologias e Sistemas de Informação (incluindo Sistemas de Gestão de Bases de Dados, Sistemas de Informação Geográfica, Arquitetura de Sistemas de Informação, ITIL)
- Engenharia Organizacional

O INOV oferece um conjunto de serviços abrangente, que inclui:

- Transferência de Tecnologia
- Desenvolvimento de Produto
- Investigação Aplicada
- Consultoria Tecnológica
- Formação Avançada
- Incubação Tecnológica

Sendo as TICE um sector transversal a quase todas as atividades económicas, a sua aplicação faz-se num conjunto alargado de mercados. Dos mercados onde o INOV atua, destacam-se os seguintes:

- Saúde e Bem estar
 - Segurança e Defesa
 - Bioeconomia (Bioeconomy)
 - TICE (ICT)
-

-Cidades inteligentes

No modelo organizacional do INOV, as atividades de cada área estratégica foram optimizadas e segmentadas em diversas unidades de desenvolvimento tecnológico, correspondentes a áreas de negócio específicas, com massa crítica tecnológica e humana e uma visão comercial aguçada. Estas unidades internas estão organizadas segundo as alterações e exigências quer dos mercados quer das tecnologias, e estão apoiadas por outras unidades que se responsabilizam por criar instrumentos de coesão e exploração de sinergias para permitir a oferta de integração de sistemas completos, numa lógica de one-stop-shopping tecnológico. O INOV dispõe de laboratórios, instalações e recursos humanos com Credenciação de Segurança Nacional, U.E. e NATO, que lhe permitem participar em projetos classificados até ao Grau Secreto.

INOVLINIA . Centro de Transferência de Tecnologia Alimentar	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

www.tagusvalley.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua José Dias Simão s/n Edifício Inovlinea, 2200-062 - Alferrarede	
Concelho: Abrantes	Distrito: Santarém
Telefone: +351241330330	Email: marco.alves@inovlinea.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 1.720.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 07-12-2004	Data de início de atividade: 03-02-2006

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
INOVLINIA	Abrantes	Abrantes
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Alimentar
...

Áreas de atuação dominantes

Indústrias alimentares e bebidas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	89.400	62.411	87.114
RH Total	2	2	3
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

O INOVLINIA- Centro de Transferência de Tecnologia Alimentar é uma estrutura de apoio à inovação, focado na aplicação de novas tecnologias, desenvolvimento de novos produtos e técnicas inovadoras no processamento e conservação de alimentos.

Missão:

Apoio a empresas do sector agro-alimentar.

Aumento da qualidade de produção e melhoria da competitividade do sector.

Promoção de transferência de tecnologia e inovação na indústria alimentar.

Atuação:

Processamento e conservação – Novos produtos alimentares;

Valorização dos produtos tradicionais, enquadrados na dieta mediterrânea:

Produtos Autóctones: Hortofrutícolas, como marmelo, romã, tomate, diospiro;

Azeites e Azeitonas;

Carnes, como enchidos, preparados e outros.

Experimentação de tecnologias de conservação inovadoras.

IPN - Instituto Pedro Nunes	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
------------------------------------	--

<https://www.ipn.pt/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Pedro Nunes, 3030-199 - Coimbra	
Concelho: Coimbra	Distrito: Coimbra
Telefone: 239700900	Email: info@ipn.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 820.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 19-07-1990	Data de início de atividade: 18-06-1991

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Instituto Pedro Nunes	Coimbra	Coimbra
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Materiais
Automação
Informática e Sistemas
...

Áreas de atuação dominantes

Outras atividades de serviços
Atividades informáticas
Investigação e desenvolvimento
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	1.195.209	1.410.334	1.951.384
RH Total	128	159	141
RH com doutoramento	5	8	8

Apresentação Sucinta

O Instituto Pedro Nunes (IPN) é uma instituição privada sem fins lucrativos, que visa promover a inovação e a transferência de tecnologia, estabelecendo a ligação entre o meio científico e tecnológico e o tecido produtivo. Criado por iniciativa da Universidade de Coimbra (UC) em 1991, desenvolve as suas actividades em três frentes que se reforçam e complementam.

1. Investigação e desenvolvimento tecnológico - Dispõe de um conjunto de seis laboratórios próprios de desenvolvimento tecnológico em áreas diversificadas que, conjuntamente com as ligações que estabeleceu a vários níveis, com instituições do ensino superior, organizações de I&DT e empresas, tanto nacionais como internacionais, colocam o IPN numa posição privilegiada para a condução de actividades de I&DT em conjunto com as empresas. O IPN pode assim proporcionar ao meio empresarial um apoio multidisciplinar na criação de produtos e processos inovadores, que passa pelo desenvolvimento tecnológico, procura de fontes de financiamento, apoio em questões de Propriedade Intelectual e no acesso a mercados internacionais. O IPN dispõe, para além do acesso a uma extensa rede de investigadores – em particular da Universidade de Coimbra – dos seguintes laboratórios: LIS - Laboratório de Informática e Sistemas, disponibiliza conhecimento especializado na área das tecnologias da informação e comunicação (TIC) ao serviço de empresas e organismos públicos, congregando um vasto leque de competências; LAS – Laboratório de Automática e Sistemas, desenvolve actividades de I&DT e de transferência de tecnologia em parceria com empresas, no domínio da electrónica, automação, robótica e instrumentação.

LED&MAT - Laboratório de Ensaios, Desgaste & Materiais, abrange áreas relacionadas com materiais e seu processamento, através da modificação de superfícies, desenvolvimento de materiais para eficiência energética, micro-fabricação e caracterização de propriedades físicas, químicas e tribológicas. LEC - Laboratório de Eletroanálise e Corrosão, desenvolve actividade no âmbito da electroanálise para determinações quantitativas de metais tóxicos em águas e efluentes, e com a corrosão electroquímica de materiais metálicos; LABGEO - Laboratório de Geotecnia

Desenvolve investigação e serviços especializados nas áreas da Geotecnia, Recursos e Ambiente, direccionados para a inovação e resolução de problemas sociais; FITOLAB – Laboratório de Fitossanidade, actua na deteção e investigação das pragas e doenças das plantas, contribuindo para a promoção da fitossanidade agrícola e florestal.

O IPN dispõe ainda de uma unidade de Valorização do Conhecimento e Inovação (VCI), que identifica e avalia o potencial de comercialização de ideias e tecnologias dos laboratórios e de diversos centros de I&D da UC, preparando-os para o ingresso na Incubadora e desenvolve projectos de networking dentro do ecossistema de inovação do IPN. Presta apoio na protecção de inovações e resultados de I&DT, a vigilância e prospecção tecnológicas e o apoio à negociação de activos intelectuais. Tem ainda sido responsável pela execução das actividades que o IPN desenvolve para a Agência Espacial Europeia (ESA), designadamente através da Iniciativa Nacional de Transferência de Tecnologia do Espaço (PTTI), sendo o papel do IPN o Broker Nacional de Tecnologia para a ESA, da coordenação do Centro de Incubação da Agência Espacial Europeia (ESA) em Portugal (ESA BIC Portugal) e ainda da função de Embaixador do programa de Telecomunicações – ESA ARTES.

2. Incubação e aceleração de empresas de base tecnológica

O IPN promove a criação de empresas spin-off, através do apoio a ideias inovadoras e de base tecnológica vindas dos seus próprios laboratórios, de instituições do ensino superior, em particular da Universidade de Coimbra, do sector privado e de projetos de I&DT em consórcio com a indústria. Na incubadora, as empresas dispõem, nos primeiros anos de vida, de condições que facilitam o acesso ao sistema científico e tecnológico e de um ambiente que proporciona o alargar de conhecimentos e o contacto com mercados nacionais e internacionais.

A Aceleradora de Empresas é dirigida a empresas em estado de maturidade mais avançado, que já vingaram no mercado e ambicionam um rápido crescimento, a quem são oferecidos serviços diversificados focados no objectivo de potenciar as suas capacidades de internacionalização e contribuir para o aumento da sua intensidade tecnológica.

A incubadora de empresas do IPN é, desde 2004, gerida por uma associação autónoma (IPN-INCUBADORA), sendo esta associação proprietária do edifício C – Incubadora de Empresas. O trabalho das equipas de colaboradores do IPN e da IPN-Incubadora trabalham de forma fortemente estreita tendo em vista a racionalização de recursos e a criação efectiva de sinergias.

Os dois únicos associados da IPN-INCUBADORA são o IPN e a Universidade de Coimbra.

Já a Aceleradora de Empresas do IPN foi construída e é gerida pelo IPN.

ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
---	--

www.isq.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Av Prof. Dr. Cavaco Silva, 33 - TagusPark, 2740-120 - Porto Salvo	
Concelho: Oeiras	Distrito: Lisboa
Telefone: 214228100	Email: fguerreiro@isq.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 03-12-1965	Data de início de atividade: 07-12-1965

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Porto Salvo	Oeiras
Delegação Norte	Grijó	Vila Nova de Gaia
Castelo Branco	Castelo Branco	Castelo Branco
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Sustentabilidade – Gestão da Água, de Efluentes, Economia circular, Energia, Eco eficiência e Eficiência energética e Saúde – Validação produto.
Metrologia.
Materiais/sistemas – Ensaios de aptidão e fiabilidade, Ensaios de componentes e equipamentos (escala natural) e simulação de condições reais.
...

Áreas de atuação dominantes

Comércio por grosso e a retalho
Saúde
Construção
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	44.360.888	42.175.588	40.921.986
RH Total	838	776	767
RH com doutoramento	12	12	10

Apresentação Sucinta

Fundado em 1965 e inicialmente vocacionado para o setor da construção soldada, à época uma tecnologia inovadora e crucial para o desenvolvimento da indústria portuguesa, o ISQ diversificou a sua atividade no início dos anos 80 passando a atuar noutros sectores, como o ambiente, a segurança, a metrologia, a eficiência energética, as inspeções de instalações e de equipamentos elétricos e de construção, e os ensaios de segurança de bens e equipamentos.

Mais recentemente a atividade passou a incluir sectores como a aeronáutica, o espaço, ensaios de equipamentos e componente assim como a saúde, a indústria farmacêutica através de controlo de estabilidade de medicamentos.

Em qualquer um dos setores de atividade, a atuação do ISQ tem-se pautado por três denominadores comuns: a Inovação, a Qualidade e a Segurança.

ISR - Instituto de Sistemas e Robótica
**Centro de Valorização e
Transferência de Tecnologia**
www.isr.uc.pt
Dados Gerais

Morada (sede social): POLO II Universidade de Coimbra, EDF. Dep. Eng. Electrotécnica e Computadores, 3030-290 - Coimbra	
Concelho: Coimbra	Distrito: Coimbra
Telefone: 239796201	Email: adealmeida@isr.uc.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 10-04-1992	Data de início de atividade: 15-04-1993

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Instituto de Sistemas e Robótica - Pólo Coimbra	Coimbra	Coimbra
Instituto de Sistemas e Robótica - Pólo Porto	Porto	Porto
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Teoria do Controlo, da Optimização e da Estimção
Sistemas de Controlo e Supervisão Distribuídos e em Rede
Sistemas de Comando, Controlo, Computação e Comunicações
...

Áreas de atuação dominantes

Outras atividades de serviços
Investigação e desenvolvimento
Outras indústrias transformadoras
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	2.331.969	3.724.518	3.299.700
RH Total	9	8	9
RH com doutoramento	1	1	1

Apresentação Sucinta

ISR - Instituto de Sistemas e Robótica - é uma associação privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, dedicada a promover a I&D e Inovação nas áreas de "Sistemas" e "Robótica", num contexto de Laboratório Colaborativo envolvendo as 3 principais Universidades do País:

- Universidade de Coimbra - FCTUC - Faculdade de Ciências e Tecnologia
- Universidade de Lisboa - IST - Instituto Superior Técnico
- Universidade do Porto - FEUP - Faculdade Engenharia

que hospedam cada um dos seus 3 pólos, respectivamente, ISR-C, ISR-L, e ISR-P. O Director actual é o Professor Aíbal T. de Almeida e a sede do ISR está localizada em Coimbra, no Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores, Universidade de Coimbra - Polo II, 3030-290 COIMBRA – Portugal.

O ISR é a maior organização de I&D e Inovação em Portugal e foi fundada em 1992. Endereça desafios de investigação fundamental e aplicada em áreas que vão desde a Automação, a Energia e Mobilidade, passando por Controlo, Computação, Engenharia Electrotécnica, Sistemas de Produção Avançada, e Robótica.

A ênfase da investigação foi evoluindo para sistemas de grande escala e em rede, que actualmente são pertinentes para uma ampla gama de desafios complexos com elevado impacto social como os decorrentes dos contexto ambiental, ciências do oceano, da atmosfera e da terra, transporte, produção de alimentos, gestão de recursos, saúde, energia, gestão empresarial, sistemas avançados de produção, e sistemas de comunicação.

Os 3 pólos compartilham interesses científicos e técnicos muito significativos e exibem complementaridades sinérgicas muito importantes tornando o ISR extremamente relevante nos níveis nacional e internacional. O ISR tem projectos de I&D em colaboração com grandes empresas nacionais e internacionais.

O Pólo de Coimbra do Instituto de Sistemas e Robótica – ISR-C –, situado na Universidade de Coimbra (ISR-UC) desenvolve investigação multidisciplinar avançada nas áreas da Robótica Médica, Tecnologias assistidas, MEMS –Sistemas Micro-Electrónico-Mecânicos, Engenharia Biomédica, Robótica Móvel, Sistemas de Veículos Inteligentes, Visão por computador, Tecnologias Avançadas de Automação Industrial e Sistemas de Energia Inteligentes.

O ISR é um Centro de Excelência em várias áreas importantes da ciência e da tecnologia, desenvolvendo sólidas ligações com a indústria e promovendo a criação de “spin-offs” bem-sucedidas, tendo ganho duas H2020 SME Awards em 2015.

Em 2014 o ISR-C foi avaliado pelo painel internacional da FCT com EXCELENTE.

O ISR-UC está organizado em dois grupos de pesquisa:

- Automação e Robótica para melhorar sustentabilidade e a qualidade da vida humana;
- Visão Computacional e Percepção Robótica.

O ISR-C participa em cerca de 30 projectos de I&D nacionais e internacionais, incluindo a colaboração com empresas, sendo parte destes projectos financiados directamente por empresas.

O Pólo do Porto do Instituto de Sistemas e Robótica – ISR-P –, está situado na FEUP e é formado pela unidade de I&D SYSTEC – Centro de Sistemas e Tecnologias – para promover a investigação interdisciplinar essencial para enfrentar os desafios do mundo real, sendo as activadas articuladas em 3 linhas temáticas (LT), ao longo das quais se promove o diálogo bidireccional - (i) a excelência científica ao serviço dos problemas do mundo real, e (ii) investigação fundamental inspirada em desafios do mundo real. Estes assentam na agenda especialização inteligente regional através da cooperação entre SYSTEC e as empresas e outras instituições sociais.

A LT SYSTEC-CONTROL foca o desenvolvimento de resultados fundamentais sobre a teoria de controlo óptimo, controlo baseado em optimização, modelização e estimação, sistemas em grande escala, distribuídos e sistemas estruturados. Laboratório de suporte LSCOE.

A LT SYSTEC-NET foca a concepção, desenvolvimento e operação de sistemas e veículos robóticos não tripulados, heterogéneos (ar, terra e água) em rede, de forma autónoma ou operado remotamente para aplicações de elevado impacto social. SYSTEC-NET é altamente interdisciplinar, uma vez que se estende desde a concepção e construção dos veículos e dispositivos de suporte, incluindo sistemas de comando e controlo, comunicações e ambiente operacional, até aos quadros conceptuais subjacente ao controlo, navegação e coordenação. Laboratório de suporte LSTS.

A LT SYSTEC-ENERGY foca nos desafios colocados pela necessidade de conceitos e tecnologias emergentes, por forma a abranger novos sistemas de geração renovável, e de tracção eléctrica, sistemas de energia distribuídos e inteligentes, incorporando tecnologias electrónicas e de processamento avançados para abranger fontes de energia renováveis integradas na rede e a mobilidade eléctrica. Laboratório de suporte LPETECH.

IT - Instituto de Telecomunicações	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
---	--

www.it.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Universidade de Aveiro. Campus Universitário de Santiago, 3810-193 - Aveiro	
Concelho: Aveiro	Distrito: Aveiro
Telefone: 234377900	Email: mpousa@av.it.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 198.932 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 11-11-1992	Data de início de atividade: 26-11-1993

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
IT Polo de Aveiro	Aveiro	Aveiro
IT Polo de Coimbra	Coimbra	Coimbra
IT Polo de Lisboa	Lisboa	Lisboa
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Comunicações sem fios
Comunicações ópticas
Redes & Multimédia
...

Áreas de atuação dominantes

Investigação e desenvolvimento
Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	6.024.319	5.952.794	5.837.858
RH Total	378	433	552
RH com doutoramento	273	318	316

Apresentação Sucinta

O Instituto de Telecomunicações (IT) é uma associação privada, sem fins lucrativos, de utilidade pública, que congrega nove instituições com experiência em investigação e desenvolvimento no domínio das telecomunicações: Instituto Superior Técnico (IST); Universidade de Aveiro (UA); Universidade de Coimbra (UC); Portugal Telecom Inovação (PTIn), hoje Altice Labs; Nokia Solutions and Networks (NSN); Universidade da Beira Interior (UBI); Universidade do Porto (UP); ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL); Instituto Politécnico de Leiria (IPL).

O IT está organizado em torno de três polos e quatro delegações. Os polos situam-se um em Aveiro, no campus universitário, outro em Coimbra, no Polo II da Universidade de Coimbra e o terceiro em Lisboa, no Instituto Superior Técnico (Alameda). As delegações estão localizadas no Porto, partilhada pelas Faculdades de Engenharia e de Ciências da Universidade do Porto, em Leiria, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico de Leiria, em Lisboa, no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) e na Covilhã, na Universidade da Beira Interior.

O IT é gerido pela Direção, eleita pela Assembleia Geral, e pelas Comissões de Gestão dos polos que, em cada polo, incluem os membros da Direção desse polo. As Comissões de Gestão têm ampla autonomia para os assuntos correntes. A Direção reúne pelo menos uma vez por mês. A principal diferença entre os polos e as delegações é que aqueles, ao contrário destas, têm uma ampla autonomia de gestão, com capacidade de angariar receitas e executar despesas. Para este efeito

cada uma das delegações está dependente de um polo. A delegação de Leiria depende do polo de Coimbra, enquanto as delegações da Covilhã, de Lisboa - ISCTE e do Porto dependem do polo de Lisboa.

A atividade científica do IT é supervisionada pelo Conselho Científico, que inclui todos os colaboradores doutorados. O Conselho Científico reúne em plenário e em comissões temporárias e permanentes. Existem duas Comissões permanentes: a Comissão de Ciência e Tecnologia e a Comissão Coordenadora dos Grupos de Investigação.

O Plano de Atividades e o Relatório de Atividades anuais são discutidos com o Conselho Consultivo (Prof. Sir John O'Reilly, Prof. Thomas Brazil e Prof. Touradj Ebrahim) que sobre eles emite um parecer e, em conjunto com as Contas (depois de auditadas e certificadas), são apresentados à Assembleia Geral para aprovação.

O IT abriga mais de 300 investigadores com doutoramento, maioritariamente docentes de universidades e politécnicos, 6 dos quais são "IEEE Fellows". Dos investigadores doutorados 60 são investigadores próprios ou bolsiros pós-doc. No âmbito da sua política de apoio à formação avançada, o IT acolhe 250 alunos de doutoramento e 200 alunos de mestrado. Para apoio e suporte técnico, bem como para a gestão de projetos e os aspectos administrativos e financeiros o IT emprega cerca de 30 funcionários qualificados.

A experiência do IT abrange todas as áreas de telecomunicações e ciências de apoio, incluindo comunicações sem fios, óticas, redes e multimédia.

A produção média anual científica do IT inclui mais de 10 livros, 40 capítulos de livros, 350 artigos em revistas científicas, 450 comunicações a conferências internacionais com atas publicadas e 10 patentes. O IT tem um total acumulado de mais de 3500 artigos publicados em revistas científicas que reúnem mais de 38 000 citações (ISI). O IT está atualmente envolvido em mais de 100 projetos nacionais e 15 internacionais de I&D sendo estes maioritariamente do H2020. Além desta atividade o IT presta serviços de consultoria e desenvolvimento para empresas. Cerca de 20% das patentes do IT têm aplicação em produtos comerciais e permitiram a criação de 7 startups.

Ao congregar competências, geograficamente dispersas, e promover uma cultura comum de excelência, o IT conseguiu criar uma massa crítica de qualidade, que lhe permitiu colaborar com os intervenientes mais influentes na área das telecomunicações na obtenção de financiamento externo, e obter visibilidade e reconhecimento internacional. A sede do IT foi recentemente transferida de Lisboa para Aveiro, reconhecendo a relevância deste polo na infraestrutura nacional do IT. Os Investigadores afiliados à Universidade de Aveiro, são extremamente ativos no campo da investigação das telecomunicações, tendo estabelecido a liderança internacional em várias áreas (incluindo representação na Associação para Infraestruturas 5G PPP).

ITeCons - Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

www.itecons.uc.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Pedro Hispano, 3030-289 - Coimbra	
Concelho: Coimbra	Distrito: Coimbra
Telefone: 239798949	Email: itecons@itecons.uc.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 875.500 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 11-01-2006	Data de início de atividade: 01-02-2006

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
ITeCons 1	Coimbra	Coimbra
ITeCons 2	Coimbra	Coimbra
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Construção
Energia
Ambiente
...

Áreas de atuação dominantes

Arquitetura e engenharia, ensaios e análises técnicas
Investigação e desenvolvimento
Construção
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	1.613.304	2.276.793	2.156.901
RH Total	38	52	63
RH com doutoramento	11	11	13

Apresentação Sucinta

O ITeCons é uma associação sem fins lucrativos, que integra mais de 50 entidades ligadas ao tecido empresarial, municípios e outras instituições do sistema científico e tecnológico, funcionando como interface dinâmica do conhecimento entre a comunidade científica e a indústria.

Está acreditado pelo IPAC para 226 ensaios, dispõe de um Sistema de Gestão de Qualidade certificado, é organismo Notificado - Laboratório de Ensaios - no âmbito da marcação CE e Organismo de Avaliação Técnica reconhecido pela Comissão Europeia para a elaboração de projetos de Documentos de Avaliação Europeus e a emissão de Avaliações Técnicas Europeias. É ainda membro da EOTA (European Organization for Technical Assessment) e também entidade qualificada para a prestação de serviços de consultoria às PMEs no âmbito das medidas de incentivo do Portugal2020, nas áreas de Inovação, I&D, Empreendedorismo e Internacionalização.

Para o desenvolvimento do seu trabalho o ITeCons dispõe de espaços laboratoriais modernos e equipamento único, contando ainda com uma equipa técnica altamente especializada, constituída por mais de 50 técnicos e investigadores, cujas competências são multidisciplinares, englobando as áreas de Materiais e Ciências da Construção, Mecânica e Eletrotécnica, Química, Energia e Ambiente, Qualidade, Gestão Industrial e Controlo de Processos.

Atualmente desenvolve trabalho em 5 vertentes: Investigação e Desenvolvimento, Consultoria, Medição e Ensaio, Avaliação Técnica e Formação e Eventos Técnicos e Científicos.

Investigação e Desenvolvimento - Enquanto entidade do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, o ITeCons desenvolve, em parceria com a indústria e outras entidades, trabalhos de investigação pura e investigação aplicada, enquadrados em diferentes tipologias de projeto.

Consultoria Técnica – Ciências da Construção - O ITeCons apoia as empresas no desenvolvimento de novos materiais e sistemas de construção, dando suporte nas fases de conceção, dimensionamento, caracterização e ensaio. Realiza inspeções e peritagens a edifícios, a obras de arte, a infra-estruturas rodoviárias e infra-estruturas técnicas, com vista ao levantamento e diagnóstico de patologias nas construções. Avalia e monitoriza a segurança estrutural das construções, com o objetivo de identificar debilidades e pontos fracos na estrutura e propor medidas de intervenção que visem melhorar o seu comportamento estrutural.

Consultoria Técnica – Energia - O ITeCons presta serviços de consultoria no âmbito da eficiência energética, nomeadamente no que respeita a avaliação do desempenho energético de edifícios, estratégias de reabilitação energética, certificação energética dos edifícios. Presta ainda serviços de consultoria ambiental, nomeadamente, desenvolvimento de estudos de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV), preparação de Declarações Ambientais de Produto (DAP) e apoio no cumprimento de obrigações legais.

Consultoria Técnica – Sistemas de Gestão - O ITeCons presta serviços de consultoria na implementação de sistemas de gestão nas empresas, nomeadamente, implementação da ISO 9001, ISO 14001 e NP 4457 e ainda na implementação de sistemas de controlo de produção em fábrica segundo diversos referenciais normativos e desenvolve ainda ferramentas (software e plataformas) adaptadas às necessidades de cada empresa.

Medição e Ensaio - O ITeCons possui espaços técnicos e laboratoriais de excelência para a prestação de serviços de ensaios nas áreas de acústica e vibrações, agregados, solos, argamassas, ligantes e misturas betuminosas, pedra natural, caixilharias e revestimentos exteriores, equipamentos eléctricos, higrotérmica, produtos de isolamento térmico, aços, materiais e produtos de construção e química.

Avaliação Técnica - O ITeCons, enquanto Organismo de Avaliação Técnica, apoia os fabricantes na colocação de produtos de construção inovadores no mercado externo, através da emissão de Avaliações Técnicas Europeias que permitem a aposição da Marcação CE.

Formação e Eventos Técnicos e Científicos - O ITeCons organiza regularmente ações de formação, workshops, seminários e congressos que contribuem para a constituição de massa crítica e atualização de recursos humanos ligados aos sectores da Construção, da Energia, Ambiente e Sustentabilidade.

Através das inúmeras parcerias que mantém com a indústria e a academia, o ITeCons tem contribuído, de forma decisiva, para o crescimento económico e social da região Centro e do país.

LINE - Laboratório de Inovação Industrial e Empresarial - TAGUSVALLEY

Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

www.tagusvalley.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua José Dias Simão sn - edifício INOVPOINT, 2200-062 - Alferrarede	
Concelho: Abrantes	Distrito: Santarém
Telefone: +351241330330	Email: hugo.magalhaes@tagusvalley.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 22-10-2015	Data de início de atividade: 01-01-2016

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
LINE - serviços partilhados de I+D+i	Alferrarede	Abrantes
LINE - oficina de serviços gerais	Alferrarede	Abrantes
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Engenharia Mecânica
Engenharia Eletrotécnica
Tecnologias de Informação e Comunicação
...

Áreas de atuação dominantes

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	255.000
RH Total	0	0	0
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

com um início de actividade muito recente na TAGUSVALLEY, o LINE é uma estrutura já com 6 anos de actividade no IPT, o qual foi externalizado por indicação e parecer da CCDRC e (na altura) ANI com o objectivo de se autonomizar e ganhar capacidade de intervenção mais ligeira e eficaz junto do mundo empresarial. dotado com uma capacidade tecnologica capaz de responder aos principais desafios com que tem sido deparado, constituiu igualmente a sua equipa técnica própria muito recentemente com a contratação dos seus dois primeiros técnicos exclusivos e a tempo inteiro.

No entanto, mantém a sua ligação de suporte científico e tecnológico com o Instituto Politécnico de Tomar onde dentro da sua base de docentes e investigadores reúne competências em áreas que passam pela mecânica, electrotecnia, tecnologias de informação e comunicação, materiais, design de produto, química, gestão e comunicação.

LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil
**Centro de Valorização e
Transferência de Tecnologia**
www.lnec.pt
Dados Gerais

Morada (sede social): Av. do Brasil, 101, 1700-021 - Lisboa	
Concelho: Lisboa	Distrito: Lisboa
Telefone: +351218443200	Email: ggp@lne.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 10.495.491 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 18-11-1946	Data de início de atividade: 18-11-1946

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Lisboa	Lisboa
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Património construído: Gestão patrimonial de infraestruturas
Património construído: Reabilitação das construções
Património construído: Materiais, componentes e tecnologias da construção
...

Áreas de atuação dominantes

Arquitetura e engenharia, ensaios e análises técnicas
Eletricidade, gás e água
Investigação e desenvolvimento
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	8.951.541	8.302.462	9.268.243
RH Total	629	578	552
RH com doutoramento	169	165	169

Apresentação Sucinta

O LNEC é atualmente um instituto público de investigação, dedicado à Ciência e Tecnologia, que exerce a sua atividade nos múltiplos domínios da Engenharia Civil e áreas afins.

A missão do LNEC está definida na sua Lei Orgânica (Decreto Lei nº 157/2012, de 18 de julho). Genericamente, compete-lhe desenvolver a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, bem como outras atividades científicas e técnicas, como estudos, pareceres, ensaios e inspeções, necessárias ao progresso e à boa prática da engenharia civil e áreas afins, designadamente na reabilitação, conservação e manutenção do património construído.

A ação do LNEC exerce-se, fundamentalmente, no domínio das infraestruturas, especialmente barragens, portos, aeroportos, estradas e caminhos de ferro, no domínio dos edifícios, da habitação e do urbanismo, e ainda nos domínios dos recursos hídricos, da orla costeira, do ambiente, dos transportes, da indústria dos materiais, componentes e outros produtos para a construção, visando essencialmente a qualidade e a economia das obras, a segurança de obras, pessoas e bens, a proteção e a reabilitação do património natural e construído e a modernização e inovação tecnológicas.

Como Laboratório do Estado, um dos vetores essenciais da missão do LNEC é apoiar tecnicamente, com autonomia e sólida fundamentação científica e técnica, a conceção e a execução de políticas públicas nas suas áreas de competência, através

da elaboração de estudos e pareceres especializados para as entidades da Administração Pública Central e Local e para as empresas públicas e privadas.

Como Instituição integrada no Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), o LNEC partilha a sua investigação, o seu saber e os seus recursos com outras entidades de Ciência e Tecnologia através de parcerias estratégicas com universidades, centros tecnológicos, laboratórios associados e centros de I&D&I empresariais, nacionais e estrangeiros, procurando complementaridade e excelência.

O LNEC integra diversos consórcios, referentes a programas ou projetos de investigação e a infraestruturas de investigação, com outras entidades, posicionando-se como parceiro ativo das principais redes nacionais e internacionais de C&T nos domínios relacionados com a sua atividade. No plano internacional, destaca-se a cooperação com instituições congéneres Europeias, bem como a cooperação com laboratórios de engenharia da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

O LNEC colabora regularmente em atividades de formação pós-graduada com diversas universidades nacionais e estrangeiros, com quem detém Protocolos de Cooperação, destacando-se a participação atual em 4 programas doutorais, em parceria com as principais universidades portuguesas, financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Os recursos do LNEC incluem instalações únicas, tais como instalações experimentais de grande, média e pequena escalas de "classe mundial", que servem de suporte ao desenvolvimento de atividades de investigação aplicada e inovação em domínios chave relacionados com a engenharia civil, proporcionando o acesso por parte de investigadores e de parceiros industriais à sua utilização. A Instalação experimental de hidráulica marítima, integrada no Departamento de Hidráulica e Ambiente, a Plataforma Sísmica Triaxial, instalada no Departamento de Estruturas, e as Instalações laboratoriais de caracterização de revestimentos e isolamentos, no Departamento de Edifícios, são alguns exemplos deste tipo de infraestruturas experimentais.

Embora estes recursos estejam em pleno funcionamento, a beneficiação de algumas destas instalações permitiria um alargamento do seu campo de aplicação e uma significativa melhoria no desempenho da sua missão de: i) promover a investigação, facilitando o acesso à infraestrutura a investigadores, instituições públicas e indústria; ii) apoiar a indústria da construção através de prestação de serviços; e, iii) garantir posição de vanguarda e competitividade na modelação física em instalações experimentais.

As diferentes abordagens e escalas dos recursos, e a natureza multidisciplinar da infraestrutura, torna possível desenvolver e testar soluções inovadoras desde a conceção até à aplicação.

Por outro lado, em termos de gestão de recursos humanos, o LNEC aposta na criação de condições de estabilidade a médio-longo prazo, designadamente: (i) recursos humanos qualificados e diversificados em matéria de formação multidisciplinar; e, (ii) enquadramento e complementaridade de carreiras profissionais (investigação, experimentação) com acolhimento de bolseiros (doutoramento e pós-doutoramento), para a execução de atividades de I&D&I.

O acolhimento destes bolseiros, sempre articulado com as parcerias estratégicas com outras entidades do SCTN, em particular com as instituições conferentes de grau, proporciona-lhes sempre uma formação complementar à sua formação académica, que muito os valoriza.

LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

www.lneg.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua da Amieira, 4466-901 - S. Mamede de Infesta	
Concelho: Matosinhos	Distrito: Porto
Telefone: +351220400000	Email: info.geral@lneg.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 01-01-2008	Data de início de atividade: 01-01-2008

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Campus do Lumiar	Lisboa	Lisboa
Campus de Alfragide	Amadora	Amadora
Campus de S. Mamede de Infesta	S. Mamede de Infesta	Matosinhos
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Energia - Sistemas de Produção de Energias Renováveis e Eficiência Energética
Geologia, Recursos e Ambiente
...

Áreas de atuação dominantes

Investigação e desenvolvimento
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Indústrias extrativas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	1.178.065	939.722	1.556.836
RH Total	341	280	264
RH com doutoramento	100	89	86

Apresentação Sucinta

O LNEG desenvolve e transfere conhecimento nas áreas da energia e geologia, quer para apoio ao Governo e às políticas públicas, quer para a sociedade, desempenhando ainda as funções permanentes do Estado na preservação e valorização do território nas suas áreas de competência.

A sua visão consiste na excelência e no reconhecimento pela sociedade na geração de conhecimento e valorização do território. Como orientação estratégica pretende contribuir para o aumento da atratividade económica do território, apoiando as empresas e potenciando os recursos endógenos, energéticos e geológicos.

O LNEG pretende ser uma porta aberta aos agentes económicos como parceiro experiente, independente e disponível no apoio à mitigação do risco de investimento. Assume um papel de interface entre os resultados decorrentes das atividades relacionadas com os Programas de I&D e a sua integração tecnológica junto do setor privado, no âmbito das competências estratégicas e políticas para o desenvolvimento económico e social que lhe estão cometidas pela tutela.

Dispõe de competências e oferece serviços no âmbito da metrologia, normalização e certificação, através da sua rede interna de laboratórios, participando ainda no contexto da produção normativa nacional e internacional, auditorias especializadas e de pareceres em diversas áreas científicas e tecnológicas.

PIEP - Associação Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

www.piep.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Universidade do Minho, Campus de Azurém, 4800-058 - Azurém	
Concelho: Guimarães	Distrito: Braga
Telefone: 253510050	Email: geral@piep.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 1.807.500 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 13-12-2000	Data de início de atividade: 18-04-2001

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
PIEP	Azurém	Guimarães
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciência e Engenharia de Polímeros
Engenharia de produto
Tecnologias de processamento de polímeros
...

Áreas de atuação dominantes

Borracha e plásticos
Transportes e armazenagem
Madeira e cortiça
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	1.763.336	1.981.380	1.744.478
RH Total	32	36	34
RH com doutoramento	2	3	3

Apresentação Sucinta

O PIEP foi constituído em finais de 2000 tendo iniciado a sua actividade em Abril do ano seguinte. A sua criação surge como resposta a um necessidade identificada por um conjunto de actores representativos da indústria nacional dos plásticos, a qual mantém na instituição uma forte e muito activa participação. A estrutura associativa tripartida Indústria – Entidades Públicas – Associações Empresariais que caracteriza genericamente o corpo associativo do PIEP espelha essa crescente participação por parte do segmento industrial, detendo, no seu conjunto 31% da participação. Ocupando uma área total de 3000 m² e um investimento superior a 6,5 milhões de Euros, as instalações situadas no Campus de Azurém da Universidade do Minho, em Guimarães, reúnem condições de excelência para o exercício da actividade de I&DT em parceria com a indústria nacional e estrangeira, no domínio dos polímeros e dos compósitos. Desde da sua génese vocacionado para "Converter Ideias em Produtos", as inúmeras soluções constituintes do portfólio de I&DT do PIEP são o resultado do trabalho desenvolvido pelo Pólo em estreita articulação com os atores industriais, desempenhando um papel fundamental na materialização de ideias através das suas práticas estruturadas de I&DT e nas competências multidisciplinares existentes. A atividade do Pólo tem-se desenvolvido em inúmeros vetores da engenharia de polímeros, orientados aos mais diversos sectores, nomeadamente a aeronáutica e defesa; o ambiente, a energia, o automóvel, a construção civil, a embalagem, equipamentos elétricos e eletrónicos, a saúde e dispositivos médicos, entre outros. O PIEP reúne know-how num conjunto de domínios tecnológicos, consubstanciados em meios físicos e humanos próprios, que permitem suportar de forma integrada todos os processos da cadeia de desenvolvimento de produto / sistemas em plástico

e compósitos. A oferta tecnológica do PIEP está focalizada sobre o conjunto de actividades necessárias para suportar, total ou parcialmente, processos de desenvolvimento de produtos - desde o desenvolvimento da matéria-prima ao teste funcional do produto final. Assim, o conjunto de meios físicos, equipamentos e recursos humanos existentes, asseguram a esta associação competências base nos domínios da caracterização de materiais, do desenvolvimento de materiais, da engenharia de produto e das tecnologias de processamento ou fabrico, culminada numa oferta tecnológica efectiva, em cada uma destas vertentes traduzida em:

Caracterização de Materiais

- Caracterização mecânica, térmica, estrutural, reologia, ambiental, químico-física e óptica de matérias-primas e de produtos em plástico; caracterização morfológica e micro estrutural de sistemas poliméricos;

Desenvolvimento de Materiais

- desenvolvimento da composição, formulações, biopolímeros, nano materiais e novas funcionalidades.
- aplicações, propriedades, transformação e composição de borrachas e elastómeros, de espumas poliméricas, de compósitos de matriz polimérica e de aplicações, adesivos poliméricos.

Engenharia de Produto

- cálculo computacional avançado, modelação e optimização comportamental, modelação e optimização de processos e conceptualização de ferramentas produtivas;
- técnicas não convencionais de processamento (incluindo extrusão e moldação multi-material, moldação assistida por fluidos, micromoldação e moldação com orientação controlada) ;
- técnicas de acabamento e modificação superficial de produtos em plástico (incluindo soldadura, impressão e pintura);
- projecto de equipamentos e validação de equipamentos protótipo de processamento;
- projecto de moldes não-convencionais;
- projecto de cabeças de extrusão e outras ferramentas de transformação;
- especificação e projecto de componentes e sistemas em plástico;
- monitorização e visualização de processos transformativos;
- concepção e projecto de produtos em plásticos;
- análise de ciclo de vida de produtos (LCA);

Tecnologias de Processamento

- extrusão
 - composição de materiais
 - moldação por injeção
 - moldação sopro
 - tecnologias de compósitos (infusão por vácuo)
 - soldadura a laser de plásticos
 - reciclagem e valorização de resíduos em plástico.
-

RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
---	--

www.raiz-iifp.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua José Estevão s/n - Quinta São Fancisco, 3800-783 - Eixo	
Concelho: Aveiro	Distrito: Aveiro
Telefone: 234920130	Email: celeste.ramalho@thenavigatorcompany.com
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 3.500.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 19-12-1995	Data de início de atividade: 01-01-1996

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Eixo	Aveiro
Viveiros de Melhoramento	Pegões	Montijo
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Engenharia Química
Engenharia dos Materiais
Silvicultura
...

Áreas de atuação dominantes

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Pasta e papel; Impressão
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	3.775.833	3.721.970	3.983.950
RH Total	0	0	68
RH com doutoramento	0	0	8

Apresentação Sucinta

Em Setembro de 1995 é formalmente decidida a constituição do RAIZ, que iniciou a sua atividade em Janeiro de 1996.

A atividade do RAIZ é financiada pelos sócios e desenvolve-se numa perspectiva de transformar conhecimentos em tecnologia, de modo a incrementar a produtividade florestal, aumentar a qualidade da fibra produzida (reduzir custos de produção e melhorar a qualidade do papel) e implementar uma gestão florestal sustentada.

A atividade do RAIZ tem 3 linhas principais: Investigação Aplicada, Consultoria e Formação:

- A Investigação Aplicada tem duas áreas de intervenção: a tecnológica e a florestal. Ambas são desenvolvidas em estreita colaboração com a indústria e em função de objetivos bem definidos concretizados na forma de projetos. Cada projeto é conduzido por um gestor que é responsável pela coordenação de toda a atividade. Os projetos são submetidos à aprovação da entidade financiadora e são analisados do ponto de vista científico pelo Conselho Científico do RAIZ.

- A Consultoria é realizada, não só para as empresas sócias, mas também para outras entidades das áreas florestal e tecnológica.

- Na Formação, o RAIZ intervém na criação de condições que fomentem a disponibilização de quadros altamente especializados em todas as áreas relevantes das fileiras florestal e tecnológica do eucalipto.

O RAIZ possui instalações na Quinta de S. Francisco, a 9 km de Aveiro, onde se localiza a sede do Instituto e se desenvolve a maior parte da atividade de investigação, possui ainda viveiros e parques de hibridação e o laboratório de genética molecular que se encontram-se na Herdade de Espirra, em Pegões.

Para a prossecução dos objetivos anteriores, o RAIZ criou e mantém um conjunto de competências, que permitem a sua intervenção nos projetos especificamente aprovados, com objetivos previamente definidos.

A plena prossecução dos objetivos obrigou o RAIZ a constituir-se elemento central de uma rede nacional eficaz de cooperação, que desde já integra Produtores Florestais, Universidades (de Aveiro, Beira Interior, Coimbra, de Trás-os-Montes e Alto Douro, Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Agronomia), o RAIZ e a indústria, e que poderá no futuro alargar-se através de mecanismos de cooperação adequados, a fabricantes de equipamento, a empresas de consultadoria com projeção multinacional, a universidades e institutos de investigação estrangeiros e a grupos de industriais estrangeiros.

REQUIMTE - Rede de Química e Tecnologia - Associação	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
---	--

www.requimte.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Praça Coronel Pacheco nº 15-6 andar, 4050-453 - Porto	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: 226069420	Email: requimte@requimte.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 30-01-2003	Data de início de atividade: 13-05-2003

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
LAQV - UP	Porto	Porto
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Química
Engenharia Química
Bioquímica
...

Áreas de atuação dominantes

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	0
RH Total	79	88	101
RH com doutoramento	77	86	91

Apresentação Sucinta

1. A REQUIMTE - tem por objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em Investigação e Desenvolvimento e em outras atividades científicas e técnicas nos domínios da Química, da Bioquímica e da Engenharia Química nomeadamente, a prestação de serviços, o ensino de pós-graduação e a colaboração com organismos, empresas e instituições, universitárias ou não universitárias.
2. Para a prossecução dos seus objetivos constituem atribuições principais da REQUIMTE:
 - a) A investigação destinada a responder às solicitações de organismos, instituições ou empresas nos seus domínios de intervenção;
 - b) O lançamento e a realização de projetos de investigação;
 - c) A publicação dos resultados das investigações realizadas;
 - d) O apoio técnico a organismos, instituições ou empresas o qual poderá englobar a realização de estudos especiais com características de investigação aplicada;
 - e) A organização de cursos de pós-graduação, colóquios, seminários, grupos de estudo ou quaisquer outras iniciativas de índole semelhante;

- f) O exercício de quaisquer outras atividades de carácter científico ou de inovação tecnológica que a Assembleia Geral ou a Direção entendam prosseguir.
 - 3. Para a realização destes objetivos a REQUIMTE propõe-se, no quadro das Instituições Universitárias envolvidas, realizar, nomeadamente, as seguintes ações específicas:
 - a) Desenvolver investigação autónoma através de programas por si promovidos, independentemente ou em colaboração com outras entidades;
 - b) Reforçar a participação nacional em programas de investigação e desenvolvimento nacionais e internacionais nas áreas de intervenção da REQUIMTE;
 - c) Contribuir para a formação de jovens investigadores ao mais alto nível técnico e científico, destinados quer à carreira académica, quer à indústria, quer aos laboratórios de investigação públicos ou privados, em particular, através do apoio a licenciaturas, cursos de pós-graduação, mestrados e doutoramentos;
 - d) Realizar ações de formação específicas destinadas a preparar ou a atualizar quadros para o sector produtivo nacional.
-

SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta - Associação

Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

www.serq.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua J, N°9, 6100-711 - Sertã	
Concelho: Sertã	Distrito: Castelo Branco
Telefone: 274608626	Email: serq@serq.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 30.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 20-05-2014	Data de início de atividade: 20-05-2014

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Sertã	Sertã
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências exatas e naturais
Ciências da engenharia e tecnologias
Ciências agrárias
...

Áreas de atuação dominantes

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Madeira e cortiça
Construção
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	43.280
RH Total	0	4	5
RH com doutoramento	0	2	2

Apresentação Sucinta

O SerQ- Centro de Inovação e Competências da Floresta - Associação, é uma entidade criada e que tem a Universidade de Coimbra (UC), o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e a Câmara Municipal da Sertã (CMS) como sócios fundadores. Desta forma, conta com os conhecimentos e experiência, tanto a nível de investigação e desenvolvimento, como a nível de apoio à indústria, da UC e do LNEC para poder desenvolver competências próprias.

O SerQ pretende ser um polo dinamizador da inovação e diferenciação, investimento e criação de emprego com objetivo estratégico de promover a competitividade do setor agro-florestal através, não só da melhoria da qualidade das matérias-primas, mas também do desenvolvimento de novos produtos e soluções, contribuindo desta forma para o aumento da competitividade externa das empresas do setor.

Os objetivos principais passam pela otimização de produtos e processos produtivos bem como pela qualificação e controlo de qualidade dos produtos, apoiados numa base de Investigação, Inovação e Desenvolvimento no sentido de potenciar ao máximo o valor acrescentado dos produtos finais.

Relativamente à atuação direcionada para as PME, o SerQ pretende afirmar-se como um forte parceiro quer através de apoio/formação técnica, bem como através de ações de divulgação de produtos e soluções. As ações realizadas serão

direcionadas para o reforço da colaboração e das ligações entre PME e a comunidade científica e empresarial, nacional e internacional, bem como para o aumento da competitividade e visibilidade das PME associadas.

O campo de atuação do SerQ abrange toda a cadeia de valor desde a produção até à colocação do produto final no mercado, desta forma, as atividades desenvolvidas apoiam-se em três eixos estratégicos: (i) Melhoria dos produtos, processos e serviços de base florestal; (ii) Apoio à capacidade empreendedora e de inovação de pessoas e empresas; (iii) Transferência de conhecimento e tecnologia.

TecMinho - Associação Universidade - Empresa para o Desenvolvimento	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

www.tecminho.uminho.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Campus de Azurém da Universidade do Minho, 4800-058 - Guimarães	
Concelho: Guimarães	Distrito: Braga
Telefone: 253510590	Email: direcao@tecminho.uminho.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 39.952 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 24-07-1990	Data de início de atividade: 01-10-1990

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Guimarães	Guimarães
Instalações de Braga	Braga	Braga
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Tecnologias dos Materiais
Biotecnologias
Tecnologias Agrárias e Alimentares
...

Áreas de atuação dominantes

Têxteis e vestuário
Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Construção
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	4.608.987	4.608.341	4.984.313
RH Total	72	80	86
RH com doutoramento	2	4	6

Apresentação Sucinta

Enquanto interface da Universidade do Minho, a TecMinho tem como missão a valorização e a transferência de conhecimento para o tecido empresarial e demais atores económicos e sociais, contribuindo para a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento das competências das organizações e das pessoas.

Fundada em 1990, a TecMinho é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, tendo tido como promotores a Universidade do Minho e a Associação dos Municípios do Vale do Ave (AMAVE). É uma das mais antigas estruturas universitárias de transferência de conhecimento em Portugal.

A missão da TecMinho é cumprida através da prossecução das seguintes principais linhas de intervenção:

- Apoio ao desenvolvimento de novas tecnologias/produtos/processos e respetiva transferência para as empresas.
- Apoio ao empreendedorismo universitário e à criação de empresas inovadoras, com especial relevo para os spin-offs académicos.
- Conceção e implementação de atividades de educação e formação (presencial e em e-learning), de desenvolvimento organizacional e de mobilidade transnacional de recursos humanos.

Desde a sua fundação, a TecMinho tem apoiado os investigadores na transferência dos seus resultados de investigação para o mercado, oferecendo ao mesmo tempo, enquanto ponto de acesso ao conhecimento da Universidade, soluções para as necessidades das empresas nos domínios da investigação e desenvolvimento (I&D), inovação, propriedade industrial e formação.

Ao longo dos últimos anos, tem também interligado empreendedores, tecnologias e oportunidades de mercado para o desenvolvimento de novas empresas, com especial relevo para os spin-offs académicos.

Nos domínios da formação e qualificação, a TecMinho tem apoiado a população ativa na definição e implementação de atividades de formação numa perspetiva de gestão da carreira, fomentando a aprendizagem e educação ao longo da vida, assim como tem promovido o desenvolvimento organizacional (empresas e organismos da administração pública central e local), sobretudo através da melhoria das competências dos seus recursos humanos e da inovação da gestão.

Ao longo dos seus 26 anos de história, a TecMinho promoveu mais de 300 tecnologias da Universidade do Minho em mercados nacionais e internacionais, tendo estabelecido cerca de 400 contratos de I&D com a indústria e apoiado 160 pedidos de patentes e a criação de 70 empresas. Implementou ainda projetos de formação-ação para a modernização da gestão em 250 PME, organizou 1900 ações de formação presencial e 80 ações e-learning para 28.000 formandos, participou em 120 projetos internacionais e concedeu 1000 bolsas para estágios profissionais de jovens em empresas estrangeiras.

É sobretudo com a Escola de Engenharia, a Escola de Ciências e a Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho que a TecMinho tem trabalhado para o estabelecimento de contratos de prestação de serviços de I&D com a indústria. Em termos tecnológicos, a interação com as empresas tem sido realizada em torno das seguintes áreas principais:

- Engenharia de materiais e de processos (incluindo materiais nano e multifuncionais; processos e tecnologias sustentáveis; design e engenharia do produto; tecnologias energéticas e ambientais; tecnologias de construção; ecomateriais; recursos hídricos e ambiente; e sistemas e infraestruturas de transporte).
 - Sistemas de informação, informática, eletrónica e engenharia industrial (incluindo engenharia de software; sistemas distribuídos; criptografia e segurança de informação; tecnologias e sistemas de informação; eletrónica industrial; engenharia e gestão industrial; engenharia de sistemas e investigação operacional).
 - Biotecnologias, bioengenharia e biomateriais (incluindo biotecnologias e bioengenharias para a saúde, para a indústria alimentar e para a área ambiental).
-

UC BIOTECH	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
-------------------	--

<http://www.cnbc.pt/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Larga, FMUC, Universidade de Coimbra, 3004-504 - Coimbra	
Concelho: Cantanhede	Distrito: Coimbra
Telefone: 231249170	Email: silvia@cnc.uc.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 965.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 24-04-2014	Data de início de atividade: 24-04-2014

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
UC Biotech	Cantanhede	Coimbra
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Biotecnologia
Next Generation Sequencing (NGS) - Sequenciação de Última Geração
Espectrometria de Massa
...

Áreas de atuação dominantes

Investigação e desenvolvimento
Saúde
Produtos e preparações farmacêuticas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	186.301	581.256
RH Total	0	23	26
RH com doutoramento	0	14	14

Apresentação Sucinta

Localizada no Biocant Park, o UC-Biotech é a infra-estrutura do CNC, vocacionada para valorização do conhecimento e transferência tecnológica em Biotecnologia.

O UC-Biotech é especializado em Biotecnologias avançadas, com capacidade de atrair e capacitar jovens investigadores, focada na valorização e transferência de conhecimento para o mercado, contribuindo para o fortalecimento e competitividade de uma economia do conhecimento, que se quer de elevado valor acrescentado.

uma infra-estrutura recente, com laboratórios modernos e equipamento de vanguarda para a investigação na área de Biotecnologia, apoiados por uma Unidade Valorização Tecnológica que alavanca a interação com a Indústria. Além disso, pelo facto de estar inserida num Parque de Ciência e Tecnologia dedicado à Biotecnologia com cerca de 40% das empresas nacionais do sector, tem uma posição privilegiada na cadeia de valorização económica do conhecimento. Assim, o UC-BIOTECH, assume-se com um papel crítico na cadeia de Valorização do Conhecimento e na Transferência de Tecnologia.

No UC-BIOTECH será criada uma unidade central: a UNIDADE DE VALORIZAÇÃO TECNOLÓGICA, que irá dinamizar todas as plataformas tecnológicas existentes, e terá como objetivos: Promover uma eficaz e efetiva as atividades de transferência de tecnologia, Promover o "deployment" tecnológico e o "Placement" dos recursos humanos altamente qualificados aí formados, Valorizar a Propriedade Intelectual gerada pelo CNC. As suas atividades correntes passarão por comunicar,

divulgar e disseminar quer as tecnologias desenvolvidas, quer a capacidade instalada junto dos agentes económicos nacionais e internacionais.

A infraestrutura UC-Biotech possui as seguintes plataformas vocacionadas para atividades de valorização do conhecimento e prestação de serviços:

- Experimentação animal - Biotério. Infraestrutura que presta serviços em experimentação animal, cujos clientes e utilizadores são quer grupos de I&D (do CNC ou externos), quer empresas. O Biotério do UC-Biotech é multivalente para a experimentação em Roedores, Peixes e em Aves, e está em estreita articulação com as PMEs biotecnológicas, nomeadamente as inseridas no Biocant Park, que aí desenvolvem as suas atividades que requerem experimentação animal.. Esta tem a capacidade de acolher cerca de 3000 animais e fornece uma gama completa de serviços, tais como criação, criação e alojamento de estirpes de transgénicos/knockout, , produção de embriões, e utilização de animais para produção de produtos biotecnológicos (proteínas, anticorpos, soro, etc...).
- Experimentação celular, com valências para o desenvolvimento de projetos científicos e empresariais, que envolvam a manipulação de linhas celulares, nomeadamente na área emergente das terapias celulares. Esta plataforma é constituída pelas seguintes sub-unidades: Laboratório de Biologia Celular (certificado com ISO 9001:2008); Plataforma de screening de alto débito; e Citometria de fluxo.
- Sequenciação de ultima geração - "Next Generation Sequencing" (NGS). Esta plataforma disponibiliza serviços de sequenciação de DNA de ultima geração, com aplicações em genómica, transcriptómica e metagenómica, e que se situa na interface entre a investigação e as empresas do setor biotecnológico, com um histórico de colaborações e de prestação de serviços quer com grupos de I&D nacionais e internacionais, quer com empresas do sector biotecnológico. A unidade é um Laboratório certificado pela norma EN ISO 9001:2008 e certificado para a sequenciação de exomas pela Life Technologies.
- Espectrometria de massa. Esta plataforma disponibiliza projetos e serviços em Proteómica e Metabolómica, com um forte enfoque na pesquisa e identificação de biomarcadores fisiológicos, patológicos e toxicológicos. Desde a sua criação, tem colaborado com vários agentes económicos, de vários setores – desde a industria farmacêutica à Agro-alimentar, assim como desenvolvido projetos colaborativos com vários grupos de I&D. Este é um "laboratório de referência internacional" da Sciex, líder mundial de espectrometria de massa, possibilitando uma parceria estratégica e serviços em proteómica, metabolómica, e análise direcionada de pequenas moléculas. . A unidade é um Laboratório certificado pela norma EN ISO 9001:2008.
- Microbiologia. Esta plataforma está equipada com sistemas que permitem o isolamento, identificação e caracterização de populações microbianas e de microrganismos, no âmbito de projetos de I&D e de valorização biotecnológica da diversidade bioquímica presente nos diversos ecossistemas microbianos, tais como projetos que envolvem a componente de análise metagenómica. Paralelamente, a capacidade técnico-científica instalada permite a prestação de serviços especializados a empresas, nomeadamente na pesquisa de microrganismos contaminantes em alimentos, na água e no ambiente. Esta plataforma encontra-se certificado pela norma EN ISO 9001:2008 e acreditada pela norma 17025.

UNINOVA - Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

www.uninova.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Monte da Caparica, 2829-516 - Caparica	
Concelho: Almada	Distrito: Setúbal
Telefone: 212849527	Email: asg@uninova.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 3.104.553 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 30-06-1986	Data de início de atividade: 30-06-1986

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
UNINOVA	Campus da Caparica	Almada
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Engenharia dos Materiais
Engenharia Electrotécnica
Centros de Tecnologia e Sistemas
...

Áreas de atuação dominantes

Outras atividades de serviços
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	443.973	459.669	459.374
RH Total	120	134	136
RH com doutoramento	15	23	24

Apresentação Sucinta

Desenvolve também actividades de formação dando um apoio intensivo aos programas de doutoramento e mestrado associados aos departamentos de Eng.^a Electrotécnica e Eng.^a dos Materiais e aos Centros de Tecnologia e Sistemas (CTS) e ao Centro de Micro e Opto Electrónica (CEMOP).

O financiamento é providenciado através do concurso a projectos internacionais (66%) da EU e a projectos nacionais da Fundação para a Ciência e Tecnologia e outros (33%). Em menor escala executa projectos de prestação de Serviços. O grau de sucesso da componente internacional é muito elevado, contabilizando-se em 2016, 23 projectos H 20-20 (cerca de 10.000.000 €) e cerca de 20 projectos associados a outros programas da EU.

Integra nas suas actividades directas mais de 130 bolseiros na sua grande maioria engenheiros com mestrado e cerca de 40 doutorados, a maioria docentes universitários.

Universidade de Évora	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
------------------------------	--

www.uevora.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Largo dos Colegiais nº 2, 7000-803 - Évora	
Concelho: Évora	Distrito: Évora
Telefone: 266760975	Email: investigar@scc.uevora.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 76.819.249 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 14-12-1979	Data de início de atividade: 14-12-1979

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Colégio do Espírito Santo	Évora	Évora
Edifício Santo Agostinho	Évora	Évora
Edifício Antiga Cadeia	Évora	Évora
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Engenharia Eletrotécnica
Engenharia Informática
Física
...

Áreas de atuação dominantes

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	2.007.346	1.924.727	2.718.337
RH Total	1014	1013	982
RH com doutoramento	494	486	494

Apresentação Sucinta

A Universidade de Évora, tem cerca de 8000 alunos e 600 docentes distribuídos por 4 Escolas: Escola de Artes; Escola de Ciências Sociais; Escola de Ciências e Tecnologia e Escola Superior de Enfermagem. Os departamentos e as unidades de investigação, são responsáveis por todo o ensino e investigação e outros serviços especializados à comunidade, oferecendo 43 cursos conducentes ao grau de licenciado (1.º ciclo), 85 cursos conducentes ao grau de mestre (2.º ciclo), dos quais 3 são mestrados integrados e 3 são Erasmus Mundus e ainda 34 cursos conducentes ao grau de doutor (3.º ciclo). As atividades de Investigação e Desenvolvimento distribuem-se em diversas áreas incluídas em 14 Centros de Investigação, submetidos a uma avaliação internacional, sob a coordenação global do Instituto de Investigação e Formação Avançada. Para além dos Centros de Investigação, existem ainda três Cátedras, financiadas por investimento privado. O objetivo principal é direcionar todos os esforços de I&D numa perspetiva de aplicação direta na sociedade, contribuindo para sua sustentabilidade. Para isso, as actividades de investigação são geridas de forma multidisciplinar e interdepartamental ou em torno de programas e projectos específicos, a fim de aproveitar as sinergias e articulações entre diferentes áreas.

Breve descrição das unidades de investigação: MARE–Procura a excelência no estudo dos ecossistemas aquáticos e disseminar este conhecimento para suporte das políticas de desenvolvimento sustentável. CESEM –Dedicado ao estudo da Música e das suas correlações com as restantes artes, a cultura e a sociedade incorporando abordagens diversas e fazendo uso das perspetivas e metodologias mais recentes nas Ciências Sociais e Humanas. CEFAGE –Focado para a investigação científica e para a divulgação e aplicação do conhecimento nos diversos domínios da Gestão e Economia. CEL – Promover

a investigação nas áreas de Língua, da Linguística, da Literatura e da Cultura, numa perspetiva de construção do Espaço Europeu do Conhecimento.

CHAIA –Estudo de vários de que se reveste o património histórico-artístico e monumental. CICIP –Unidade epistemológica coerente, que visa, desde a perspetiva interdisciplinar, proceder à análise, crítica e fundamentação dos fenómenos político-sociais contemporâneos. CIEP –Promove a investigação na área da Educação e da Psicologia. CIMA –Promover a investigação em Matemática, particularmente a suscitada pelas aplicações. CQE –Dedica-se à investigação e desenvolvimento e nas Ciências Químicas e tem como objetivos prioritários apoiar e fomentar na região atividades de investigação, desenvolvimento experimental, formação avançada e prestações de serviços, em áreas de Química pura ou aplicada. CIDEHUS –Desenvolve projetos interdisciplinares no domínio da História e demais Ciências Humanas e Sociais, centrados no espaço da Europa do Sul e do mediterrâneo e na sua projeção internacional, numa perspetiva comparativa. CICS.NOVA.UÉvora –Promove o conhecimento sobre as dinâmicas territoriais e sociais inerentes às áreas de transição e/ou territórios de baixa densidade. ICAAM – Desenvolve investigação para promover a sustentabilidade da agricultura mediterrânica e dos ecossistemas relacionados. ICT – Promove a investigação em oito linhas temáticas: Observação, Instrumentação e Modelação Atmosférica; Energia; Recursos Hídricos; Monitorização Ambiental e Remediação; Metais Estratégicos no sector português da província metalogénico varisca; Estrutura da Litosfera; Tectónica ativa e risco sísmico e património geológico e geoconservação. IHC –Promove investigação nas áreas de memória, Economia, Sociedade, Património e Inovação, História, território e Ambiente, Cultura, Identidades e poder. LISP –Promove a investigação nos temas centrais de computação de alto desempenho declarativa, compreensão da linguagem natural, recuperação de informação e raciocínio jurídico, métodos formais para a integridade do código, segurança e computação em nuvem. HERCULES -Visa o estudo de metodologias das ciências físicas e das ciências físicas e dos materiais de abordagens interdisciplinares. INBIO/CIBIO.UE -Desenvolve investigação em biodiversidade e biologia evolutiva. Destina-se a usar a ciência para informar a gestão da conservação, fornecem treinamento de pós-graduação, e disseminar conhecimento ao público. CIEMAR –Promover a execução de atividades científicas, pedagógicas e culturais destinadas à melhoria do conhecimento do ambiente marinho e à utilização sustentável dos seus recursos. Cátedra Energias Renováveis – Promove investigação na área da produção de calor e a análise de dados de radiação solar. Cátedra Rui Nabeiro –Biodiversidade– Promove a investigação, do ensino e da divulgação científica na área da Biodiversidade. Cátedra UNESCO em Património imaterial e Saber-Fazer Tradicional – Promover um sistema integrado de pesquisa, formação, informação e documentação sobre património cultural imaterial e o saber-fazer tradicional.

WavEC Offshore Renewables - Centro de Energia Offshore
**Centro de Valorização e
Transferência de Tecnologia**
www.wavec.org
Dados Gerais

Morada (sede social): Rua D. Jerónimo Osório, n.º 11, 1º andar, 1400-119 - Lisboa	
Concelho: Lisboa	Distrito: Lisboa
Telefone: 218482655	Email: mail@wavec.org
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Sim	Nome da entidade a que pertence:
Data de constituição: 27-03-2003	Data de início de atividade: 20-06-2003

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
WavEC - Offshore Renewables	Lisboa	Lisboa
Central de Ondas do Pico	Pico, Açores	Madalena
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Energia e Tecnologias Marinhas
Sistemas Oceânicos e do Mar Profundo
Modelação e Avaliação Ambiental
...

Áreas de atuação dominantes

Eletricidade, gás e água
Petróleo e Indústria química
Arquitetura e engenharia, ensaios e análises técnicas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	271.231	242.634	294.599
RH Total	0	0	21
RH com doutoramento	0	0	7

Apresentação Sucinta

O WavEC Offshore Renewables é uma associação privada sem fins lucrativos, criada em 2003 para desenvolver a sua actividade segundo quatro eixos: a investigação aplicada, o desenvolvimento de produtos inovadores, a consultoria e actividades pró-bono, nomeadamente as de disseminação e promoção das oportunidades associadas ao desenvolvimento precoce da energia renovável marinha no País, junto de empresas, administração pública e público em geral e também a formação de jovens no âmbito de estágios curriculares e formação avançada, incluindo teses de mestrado e doutoramento.

O WavEC presta serviços de consultoria nas seguintes cinco áreas temáticas: Monitorização e Tecnologia, Modelação Numérica, Economia e Indústria, Ambiente Marinho e Políticas Públicas.

5.2.2 Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia sem personalidade jurídica

Bio4Pol da Universidade de Coimbra
**Centro de Valorização e
Transferência de Tecnologia**
<http://www.uc.pt/iii/infraestruturas>
Dados Gerais

Morada (sede social): Paço das Escolas, 3004-531 - Coimbra	
Concelho: Coimbra	Distrito: Coimbra
Telefone: +351239247011	Email: dapi@uc.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade de Coimbra
Data de constituição:	Data de início de atividade:

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Laboratórios de Polímeros do Departamento de Engenharia Química da Universidade de Coimbra	Coimbra	Coimbra
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Polímeros
Biopolímeros
Síntese de polímeros
...

Áreas de atuação dominantes

Borracha e plásticos
Pasta e papel; Impressão
Produtos e preparações farmacêuticas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	1.346.600	987.800	987.800
RH Total	0	0	0
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

A infraestrutura que se propõe neste projecto visa a criação de um “espaço” de partilha e de saber vocacionado para responder às necessidades tecnológicas de empresas que trabalhem na área dos polímeros. A experiência de sucesso adquirida ao longo dos últimos anos ao nível do desenvolvimento de tecnologias passíveis de serem aplicadas à escala industrial permitiu ao grupo de investigação compreender os requisitos indispensáveis para desenvolver produtos que incorporem tecnologia inovadora. A actividade de investigação centra-se sobretudo na síntese, modificação e caracterização de novos polímeros. Este aspecto é claramente diferenciador no quadro das outras instituições de ensino superior nacionais pela abrangência dos métodos de síntese que são dominados pela equipa de investigação. Esta equipa desenvolve conhecimento ao nível das estratégias de síntese dos materiais de base estabelecendo o conhecimento que lhe permite, perante a definição dos requisitos/características dos produtos, encontrar soluções tecnologicamente viáveis. Apenas dessa forma foi possível ao longo dos anos estabelecer importantes parcerias de sucesso com empresas de um leque muito variado de sectores de actividade, nomeadamente farmacêutico (Bluepharma), pasta de papel (Celitejo), espumas flexíveis (Flex2000), resinas de colofónia (Euro-YSER), produção de poli(cloreto de vinilo) (CIRES), componentes automóveis (TMG Automotive), cordoaria (SICOR), cortiça (Grupo Amorim), produção industrial de polímeros (Resiquímica), entre outras.

A criação desta infraestrutura vai permitir uma concertação da atividade I&D junto da indústria, a consolidação do vasto conhecimento existente, e uma maior projecção da utilidade do mesmo junto do sector empresarial. Será possível assim criar um ambiente onde várias empresas poderão criar importantes sinergias, baseadas na economia do conhecimento. Em linha com o que já tem vindo a ser feito, os alunos finalistas de vários cursos da UC, serão integrados nos diversos projectos a decorrer. A experiência anterior tem demonstrado a importância de uma formação académica com um carácter vocacionado para aplicações práticas como garante uma preparação robusta dos alunos para o mercado de trabalho. Acresce ainda, que muitos dos alunos que terminam o curso com realização de teses de mestrado na área de materiais polímeros, têm invariavelmente encontrado colocação imediata no sector dos polímeros.

Um aspecto essencial justificativo da criação desta infraestrutura prende-se com a importância crescente da área dos polímeros de base natural, também conhecidos por biopolímeros. Apesar das dificuldades económicas pelas quais a Europa tem passado, esta área tem crescido na Europa cerca de 15% ao ano. Este facto advém de uma crescente consciência ambiental das sociedades, que conduz à crescente procura de materiais provenientes de fonte renovável em substituição dos polímeros derivados do petróleo. O aspecto mais relevante desta utilização relaciona-se com a biodegradabilidade dos primeiros comparativamente à resistência à degradação biológica dos segundos. Os plásticos de uso mais comum levam dezenas de anos para se degradarem completamente, o que tem levantado enormes problemas sociais ao nível do tratamento destes materiais após o seu tempo de vida útil. Nesse sentido, as empresas têm abraçado vários projectos que visam encontrar alternativas aos seus produtos/processos que sejam ambientalmente mais favoráveis. Para isso é necessário compatibilizar processos de fabrico até agora vocacionados para o uso de matéria-prima de origem fóssil. Este enorme interesse tem como reflexo, o facto de grupo de investigação ter conseguido um financiamento bastante considerável para a realização de projectos com a indústria. O reconhecimento deste trabalho, e do seu impacto socioeconómico, levou a Universidade de Coimbra a contratar recentemente um professor de carreira para a área em causa.

Importa também realçar que, para além dos inúmeros produtos já desenvolvidos no seio do grupo de investigação, que resulta de uma investigação mais focada e aplicada, o grupo tem conseguido disseminar sua actividade científica mais fundamental nas melhores revistas internacionais da área. Desde 2010, publicou 98 artigos científicos internacionais sendo que 27 foram em revistas de Top 5% de índice de impacto (ex: Progress in Polymer Science, Macromolecules, Polymer Chemistry entre outras). Este facto demonstra inequivocamente que existe um entendimento muito profundo dos requisitos da investigação fundamental e aplicada. De facto, a investigação aplicada visa encontrar soluções exequíveis a curto/médio prazo, enquanto que a investigação mais fundamental assenta num desejo de garantia da competitividade num horizonte temporal mais longínquo. Só o perfeito entendimento destas duas realidades permitiu que grupo de investigação associado a esta infraestrutura tenha indicadores de produtividade que estão ao nível das melhores referências internacionais.

Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil da Universidade do Minho-2C2T
Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

www.2c2t.uminho.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Campus de Azurém, 4800-058 - Guimarães	
Concelho: Guimarães	Distrito: Braga
Telefone: 253510289	Email: 2c2t@2c2t.uminho.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade do Minho
Data de constituição: 01-05-1978	Data de início de atividade: 01-10-1978

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
2C2T-Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil	Campus de Azurém	Guimarães
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Fibrous Materials Science and Engineering
...

Áreas de atuação dominantes

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	1.200.000	1.250.000	950.000
RH Total	0	0	3
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

The Centre for Textile Science and Technology (2C2T) was the first Unit of R&D in Portugal specialized in the area of Fibrous Materials Engineering and Design. The scientific competences of the 2C2T cover the knowledge spectrum required to support the increasingly knowledge intensive textiles value chain. The Centre adopts a multidisciplinary approach, from product design to materials development, technology and processes optimization and markets' approaches. The research activities of the Unit are integrated in three cross-cutting research areas, namely Nano and Multifunctional Materials, Sustainable and Advanced Processes and Technologies, Design and Product Engineering, organized in two research groups, namely the Fibrous Materials Engineering (FME) group and the Fibre-based Product Design (FBPD) group. Nowadays, the Unit involves 24 Integrated Researchers.

The research activities

**Centro de Investigação ALGORITMI - Escola de Engenharia -
Universidade do Minho**
**Centro de Valorização e
Transferência de Tecnologia**
<http://algoritmi.uminho.pt/>
Dados Gerais

Morada (sede social): Largo do Paço, 4704-533 - Braga	
Concelho: Guimarães	Distrito: Braga
Telefone: 253510180	Email: Ricardo.J.Machado@algoritmi.uminho.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade do Minho
Data de constituição: 01-09-1978	Data de início de atividade: 01-09-1978

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
ALGORITMI - Campus de Azurém	Campus de Azurém	Guimarães
ALGORITMI - Campus de Gualtar	Campus de Gualtar	Braga
ALGORITMI - Couros	Couros	Guimarães
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

IST - Tecnologias e Sistemas de Informação / Information Systems and Technology
CST - Ciências e Tecnologias da Computação / Computer Science and Technology
CCPM - Comunicações por Computador Media Pervasivos / Computer Communications and Pervasive Media
...

Áreas de atuação dominantes

Investigação e desenvolvimento
Educação
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	0
RH Total	420	442	394
RH com doutoramento	156	160	201

Apresentação Sucinta

O ALGORITMI é uma subunidade orgânica da Escola de Engenharia da UMinho, que desenvolve atividade de I&D no domínio das TICE (Tecnologias da Informação, Comunicações e Electrónica) e dos Sistemas de Engenharia, nomeadamente em: (1) Sistemas de Informação, Tecnologias de Computação; (2) Electrónica, Energia e Robótica; (3) Redes de Computadores, Computação Pervasiva; (4) Investigação Operacional, Gestão e Engenharia Industrial. É também uma Unidade de Investigação da FCT, com 394 membros, dos quais 201 com doutoramento.

A maioria dos investigadores doutorados do ALGORITMI são membros do corpo docente de 4 departamentos de ensino da Escola de Engenharia (Electrónica Industrial - DEI, Sistemas de Informação - DSI, Produção e Sistemas - DPS, Informática - DI), pelo que inúmeros projetos de mestrado e doutoramento da Escola de Engenharia são desenvolvidos no ALGORITMI e orientados por membros desse corpo docente.

Neste âmbito, o ALGORITMI é responsável pelos seguintes programas doutorais: Engenharia Electrónica e de Computadores (PDEEC), Engenharia Industrial e de Sistemas (PDEIS), Tecnologia e Sistemas de Informação (PDTSI) e Sistemas Avançados de Engenharia para a Indústria (AESI). Colabora com outros Centros da UMinho na coordenação dos

seguintes programas doutorais: Informática (PDINF) e Engenharia Biomédica (PDEBiom). E colabora com outras Universidades na coordenação dos seguintes programas doutorais: Informática (MAP-i), Telecomunicações (MAP-tele), Líderes para as Indústrias Tecnológicas (LTI) e Otimização de Sistemas Industriais e de Serviços (OSIS).

Uma parte significativa dos trabalhos de doutoramento enquadrados nestes programas doutorais são desenvolvidos em estreita colaboração com parceiros empresariais e industriais, destacando-se o Programas Doutoral em Sistemas Avançados de Engenharia para a Indústria (AESI), co-promovido pela Bosch Car Multimedia; i.e., uma parte das actividades lectivas e de investigação ocorrem nas instalações da Bosch Car Multimedia em Braga e a Bosch assume 50% das bolsas e propinas de 8 alunos das 3 primeiras edições do programa. O AESI é também apoiado pelo Programa PD-F da FCT, tendo a FCT reconhecido “o impacto deste programa na criação de recursos humanos altamente qualificados e especializados que contribuam para a competitividade e sustentabilidade do tecido industrial português”.

Os investigadores do ALGORITMI tem desenvolvido numerosos estudos fundamentais e aplicados. Ao longo dos anos, vários investigadores do ALGORITMI receberam prémios e reconhecimentos importantes decorrentes do sucesso e impacto do seu trabalho de investigação, tais como Excelência Logística 2016 da APLOG, Microsoft Imagine Cup 2013, World Technology Award 2013, IdeaPuzzle 2013, Prémio Nacional Multimédia 2013, APDIO 2013, Isabel Themido 2013, IEEE Jubilee Video Award 2012, EU's ICT success stories 2012, ScienceDirect Top 25 papers published in Robotics and Autonomous Systems in 2012, American Society for Quality Feigenbaum Medal 2012, IEEE MGA Achievement Award 2009, IFIP Outstanding Service Award 2009, IEEE Computer Society CA 2008, SpinUM New Business Contest 2009, START National Award for Entrepreneurship 2009 e diversos best papers awards em conferencias internacionais.

Diversos investigadores do ALGORITMI assumem regularmente papéis de coordenação em instituições nacionais e internacionais e na cooperação com iniciativas de investigação: Programa Carnegie Mellon | Portugal (coordenação Thematic Network on Software Engineering), coordenação nacional do Programa MIT | Portugal, coordenação geral da Região 8 (Europa, Médio Oriente e África) da IEEE Computer Society, representação nacional do TC8 e TC10 e na Assembleia Geral do IFIP (Federação Internacional para Processamento de Informação), coordenação nacional do Capítulo Português da AIS (Association for Information Systems), secretário-geral da Association for Geographic Information Laboratories in Europe, membro do Steering Committee da plataforma Europeia NESSI (Networked European Software and Services Initiative), presidência da Assembleia Geral do Cluster Português das TICE (TICE.pt), coordenação dos Living Labs Minho, presidência do Conselho Nacional do Colégio de Engenharia Informática da Ordem dos Engenheiros, coordenação do Conselho Regional Norte do Colégio de Engenharia Informática da Ordem dos Engenheiros, membro do Conselho de Administração Centro de Excelência em Desmaterialização de Transações (CEDT) da COTEC Portugal (ex-Pólo de Software do Minho), Instituto Português da Qualidade (vice-presidência da Comissão Sectorial para a Qualidade nas Tecnologias de Informação e Comunicações, presidência da Comissão Técnica de Normalização Sectorial em Engenharia de Software e de Sistemas de Informação), vice-presidência da Associação Portuguesa da Qualidade.

Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto - Instituto Politécnico de Leiria
Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
<http://cdrsp.ipleiria.pt/>
Dados Gerais

Morada (sede social): Rua General Norton de Matos, 2410-272 - Leiria	
Concelho: Leiria	Distrito: Leiria
Telefone: 244830010	Email: cdr-sp@ipleiria.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Instituto Politécnico de Leiria
Data de constituição: 17-05-2007	Data de início de atividade: 17-05-2007

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto	Marinha Grande	Marinha Grande
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Engenharia Mecânica e Sistemas de Engenharia
Ciência e Engenharia de Materiais
Bioengenharia, Biotecnologia e Bioquímica
...

Áreas de atuação dominantes

Metalúrgicas e produtos metálicos
Borracha e plásticos
Máquinas e equipamentos
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	1.467.872	1.353.992	1.379.784
RH Total	48	2	60
RH com doutoramento	17	0	20

Apresentação Sucinta

CDRSP-IPLeiria foi criado em 17 de Maio de 2007 pelo Presidente do IPLeiria. Em Dezembro de 2008 é considerado um dos Centros de Excelência em Engenharia Mecânica da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), tendo passado a funcionar, em Novembro de 2009, no Centro Empresarial da Zona Industrial da Marinha Grande. Em 2013 é novamente avaliado pela FCT como Centro de Investigação Multidisciplinar, tendo obtido a classificação de Bom com Fundo de Reestruturação.

Deste modo, o Centro é uma Unidade Orgânica de Investigação do IPLeiria, com autonomia científica, académica e administrativa, funcionando, desde Janeiro de 2016, em instalações próprias no EDIFÍCIO CDRSP também sediado na Zona Industrial da Marinha Grande. Esta nova infraestrutura formada por dois pisos (2000 m2) está localizada num terreno com 8070 m2. Esta área, onde se pode encontrar um ecossistema único, congregador de sinergias, compreende o CENTRO EMPRESARIAL, o Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos (CENTIMFE), a incubadora para Oportunidades Específicas de Negócios (OPEN) e o Centro de Formação Profissional para o Sector de Cristalaria (CRISFORM). Este ecossistema está rodeado por uma forte dinâmica empresarial da Marinha Grande.

Enquanto Centro de Investigação, O CDRSP-IPLeiria é reconhecido pela sua investigação multidisciplinar e inovadora, alinhado com a Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente, posicionando-se na vanguarda da engenharia sob o lema “planning and manufacturing a better future”, tendo as seguintes grandes áreas estratégicas:

- Design inteligente e sustentável - compreende aspectos como estruturas adaptáveis; design para fabrico aditivo; design biomimético (o uso de princípios biológicos para desenvolver novos produtos e aumentar o desempenho da peça/produto); desenvolvimento de estratégias de co-criação que envolvem diferentes parceiros; estruturas leves de design que maciçamente reduz o consumo de material, mas ao mesmo tempo garantem a rigidez da peça/produto desejado; design para a sustentabilidade e ao longo da vida; design para pequena escala e miniaturização.
- Novos métodos computacionais correlacionados com o design inteligente e sustentável que permitem também enfrentar os novos desafios de fabricação, em particular novos sistemas de produção flexíveis capazes de responder rapidamente à produção de produtos personalizados (fabricação aditiva/hibrida)
- Tecnologias emergentes - tecnologias de produção para explorar o potencial da fabricação aditiva, híbrida, e multidimensional, desenvolvidas para aplicações como a aeroespacial, aeronáutica, automóvel, cerâmica, vidro, médica, moldes e polímeros, podendo incluir forte incorporação de desperdício/resíduos materiais no caso das aplicações industriais.
- Materiais avançados e integração de materiais - materiais com novas funcionalidades adicionando valor a tecnologias e processos existentes bem como potenciando o desenvolvimento de novas tecnologias e processos de fabricação em função de novos materiais ou de novas formulações através da combinação de materiais existentes.
- Novos modelos de negócio – temática que compreende a criação de novas empresas de base tecnológica, baseadas principalmente no desenvolvimento de novas tecnologias de fabricação aditiva/hibrida.

As cinco áreas estratégicas estão solidamente interligadas pela fabricação aditiva (FA), ou direct digital manufacturing (DDM), matriz científica do Centro. A FA tem as fundações em três tópicos principais de investigação: (i) os novos processos; (ii) os materiais avançados; e (iii) a geometria e topologia. Isto significa que a interligação entre as áreas estratégicas é suportada por tópicos de investigação centrais que fornecem as ferramentas necessárias para que o Centro alcance os resultados espectáveis.

O Centro possui os seguintes 19 laboratórios geridos por investigadores:

DDM.metals&ceramics Lab
DDM.polymers&composites Lab
DDM.biofabricatio Lab
DDM.printbig Lab
DDM.micro&nano-print Lab
Systems-integration&development Lab
Manufacturing-technologies I Lab
Manufacturing-technologies II Lab
Materials-chemistry Lab
Materials-characterization Lab
Cell-culture&tissue-engineering Lab
Reverse-engineering&metrology Lab
Structure-morphology Lab
Virtual-manufacturing Lab
Sustainability Lab
Renewable-energy-control Lab
Product-development Lab

Geometry&topology Lab

Biomechanics Lab

Como modelo organizacional, O CDRSP-IPLeiria está estruturado de acordo com o estipulado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), sendo a organização e gestão realizadas pelo Conselho de Coordenação (d direcção), com as suas atividades apoiadas pelos seus Conselho Científico (CC) e Conselho Consultivo Internacional (CCI). A direcção inclui o director e dois vice-directores, enquanto o CC integra os membros seniores doutorados. O CCI inclui especialistas internacionais de universidades e empresas de grande renome nacional e internacional.

CERIS - Instituto de Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade

Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

www.ceris.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Av Rovisco Pais 1, 1049-001 - Lisboa	
Concelho: Lisboa	Distrito: Lisboa
Telefone: 218418152	Email: ceris@tecnico.ulisboa.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Instituto Superior Técnico
Data de constituição: 03-10-2016	Data de início de atividade: 03-10-2016

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Instituto Superior Técnico	Lisboa	Lisboa
Universidade do Algarve	Faro	Faro
Faculdade de Ciências e Tecnologia / Universidade Nova de Lisboa	Costa da Caparica	Lisboa
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Engenharia Civil
Arquitetura
Engenharia do Ambiente
...

Áreas de atuação dominantes

Arquitetura e engenharia, ensaios e análises técnicas
Saneamento e gestão de resíduos
Eletricidade, gás e água
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	2.902.000	4.178.000	2.945.000
RH Total	0	0	390
RH com doutoramento	0	0	200

Apresentação Sucinta

1. FILIAÇÃO

Estatutariamente, o CERIS é uma unidade de IDI do Instituto Superior Técnico (IST), Universidade de Lisboa (UL), sediada no Departamento de Engenharia Civil, Arquitectura e Georrecursos (DECivil) e integrada na Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação e Desenvolvimento (IST-ID).

2. CRIAÇÃO

A decisão de criar o CERIS decorreu de uma longa e profunda discussão sobre a evolução do sector, iniciada em 2009-2010 e envolvendo outras unidades do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, a qual teve por base a análise documentos sobre políticas nacionais, europeias e estrangeiras, nomeadamente 'Europe 2020', 'Horizon 2020' e 'Portugal 2020' e o relatório 'The Vision for Civil Engineering in 2025' da American Society of Civil Engineers.

Apesar do CERIS ter sido formalmente constituído em 2015, a proposta da sua criação como uma unidade registada na Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) foi proposta em 2013 como a fusão de três unidades do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, designadamente, o Centro de Hidráulica, Recursos Hídricos e Ambiente, criado em 1981, o Centro

de Sistemas Urbanos e Regionais, criado em 1975, e o Instituto de Engenharia Estrutural, Território e Construção, também com origem em 1975.

3. PERFIL

Através desta fusão, o CERIS constituiu-se como a única unidade nacional com base universitária com capacidade para integrar, coordenar e promover IDI nos principais domínios do sector do Ambiente Natural e Construído, designadamente em domínios de modelação matemática, experimentação e trabalho de campo nos seguintes domínios: Ambiente, Recursos Hídrico e Hidráulica, Arquitectura, Estruturas e Construção, Planeamento Regional e Urbano, Transportes, Sistemas e Gestão.

4. EQUIPA E BASE DE ACTUAÇÃO

A equipa do CERIS combina cerca de 130 membros doutorados, 70 colaboradores doutorados e 250 bolseiros de doutoramento. Para além de cinco cursos de mestrado promovidos pelo IST, os membros do CERIS participam actualmente em dez programas doutorais. Cinco desses cursos são oferecidos sob protocolos internacionais – Portugal-Massachusetts Institute of Technology (MIT), Portugal-University of Texas (Austin) e dois cursos sob parcerias Instituto Superior Técnico-École Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL) – e três através de consórcios nacionais, envolvendo outras universidades públicas portuguesas e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sendo os restantes interdepartamentais (IST) ou interescolas (UL).

5. RESULTADOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS

Factualmente, com base em relatórios de actividade, o CERIS apresenta ou partilha os melhores índices nacionais de produtividade científica, designadamente no que se refere à publicação em revistas internacionais de arquivo, à conclusão de teses de mestrado e de doutoramento e ao registo de patentes nacionais e internacionais. A mesma documentação demonstra que o CERIS se destaca no âmbito de prestação de serviços e consultorias especializadas.

6. RESULTADOS FINANCEIROS

Entre 2008 e 2012, em plena crise económico-financeira, particularmente forte no sector da Construção, a média anual das receitas próprias das unidades que vieram a integrar o CERIS foi cerca de 2 M€, quase uniformemente repartido entre investigação competitiva (48%) e prestação de serviços especializados (52%). Esta proporção reflecte os cortes no financiamento público da investigação e agravou-se nos anos seguintes.

O impacto da crise não foi tão prolongado como se esperava na vertente da prestação de serviços especializados. Em 2015 verificou-se alguma recuperação na prestação de serviços especializados, com um acréscimo de 8% sobre a média do período anterior.

No entanto, a continuação da quebra do investimento nacional em IDI teve consequências graves, traduzindo-se numa quebra de cerca de 50% em 2015 face à média do período anterior, também em plena crise económico-financeira. Esses resultados foram agravados pelas políticas que, na prática, quase excluem as unidades baseadas em Lisboa de concorrerem a diferentes formas de financiamento competitivo em parceria com empresas e a indústria em geral.

7. PERSPECTIVAS

Já começou a ser invertida a quebra no investimento nacional em IDI, tendo o CERIS sido a unidade com maior sucesso nas competições promovidas pela FCT em 2015-2016. Para reduzir a sua dependência de conjunturas nacionais, o CERIS reforçou o apoio ao investimento na captação de fundos europeus através de parcerias internacionais e à colocação no mercado de produtos da investigação, promovendo uma interligação mais precoce entre os projectos de doutoramento e as iniciativas e sistemas de apoio ao empreendedorismo promovidas pelo IST. No entanto, o CERIS continuará a insistir, com outras unidades baseadas em Lisboa, sobre o levantamento de obstáculos que diminuem a sua capacidade de concorrer a fundos estruturais.

CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
---	--

www.cintesis.eu

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Dr. Plácido da Costa, 4200-420 - Porto	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: 225513622	Email: ajasoares@med.up.pt
Caraterização jurídica: Fundação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade do Porto
Data de constituição: 01-07-1995	Data de início de atividade: 01-07-1995

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Universidade de Aveiro	Aveiro	Aveiro
Universidade do Algarve	Faro	Faro
Universidade da Madeira	Funchal	Funchal
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências da Vida e da Saúde
Ciências Exatas e da Engenharia
Ciências Naturais e do Ambiente
...

Áreas de atuação dominantes

Saúde
Atividades informáticas
Indústrias alimentares e bebidas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	1.748.843
RH Total	378	216	372
RH com doutoramento	196	162	223

Apresentação Sucinta

O CINTESIS é uma unidade de Investigação & Desenvolvimento (I&D), com autonomia técnica e científica (informal), creditada e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e integrada, administrativamente, na FMUP, partilhando instalações, e recursos humanos, materiais e financeiros com outras instituições (ICBAS, UAveiro, UAAlgarve, UMadeira, NOVA Medical School, ISEP e ESEP). Criado em 2004, por um grupo interdisciplinar de médicos, matemáticos e cientistas de computadores, o CINTESIS conjuga, através de uma equipa numerosa e altamente motivada, conhecimentos e competências multidisciplinares na área das ciências da saúde e das ciências da informação. Mais especificamente, tem desenvolvido projetos de I&D nos domínios da aquisição, processamento, análise e gestão de informação em Saúde, e do desenvolvimento e utilização de metodologias aplicadas à investigação clínica e aos serviços de saúde. Em 2013, na última avaliação conduzida pela FCT, obteve a classificação de "Muito Bom".

O CINTESIS desenvolve e integra investigação básica e aplicada, com o objetivo de acelerar o ciclo de investigação e de translação, melhorando a inovação e a transferência de tecnologia para a indústria da prestação de cuidados de saúde. Aborda um espectro vasto de atividades, que vão da descoberta de conhecimento e desenho de produto, à avaliação da disponibilização e/ou implementação de novos produtos e/ou serviços (ferramentas de diagnóstico, software médico, intervenções em saúde, dispositivos médicos ou métodos inovadores de investigação).

Perto de 360 investigadores - principalmente afiliados a 8 instituições de ensino superior portuguesas: UPorto, UAveiro, UAlgarve, UMadeira, NOVA Medical School, Instituto Politécnico do Porto e Escola Superior de Enfermagem do Porto - organizados em 4 linhas temáticas (TL1: Investigação Clínica e em Serviços de Saúde, TL2: Envelhecimento e Neurociências, TL3: Diagnóstico, Doença e Terapêutica, e TL4: Dados e Métodos) e 16 grupos dedicados aos vários aspetos dessas 4 linhas de investigação. Vários investigadores são também profissionais de saúde em funções em instituições de prestação de cuidados de saúde (CH-S.João, IPO-Porto, HCP/CUF-Porto, e CHA-HFaro) que facilitam a implementação de projetos de investigação envolvendo doentes.

Apesar dos grupos de investigação serem bastante heterogêneos na sua composição, objetivos, métodos e resultados, a marca científica deixada pelos seus investigadores excede as médias nacionais. No período de 2013-2016, os investigadores integrados CINTESIS publicaram cerca de 940 artigos indexados na Web of Science (54,38% - em média - em revistas do 1º Quartil), com mais de 10.070 citações - os investigadores da FMUP contribuíram para 71.8% dos artigos e 83.3% das citações.

O CINTESIS também acolhe ensino superior e formação de jovens cientistas e profissionais de saúde através de diferentes programas doutorais. Em parceria com a FMUP, o CINTESIS desenvolve o Programa de Doutoramento e Investigação Clínica e em Serviços de Saúde (PDICSS), um programa nacional - agora na 9ª edição - único em Portugal e que foi pensado e concebido para dar resposta a necessidades na áreas da investigação clínica e em serviços de saúde. Recentemente, o preenchimento dessa lacuna foi tornado prioritário na Lei n.º 21, de 16 de Abril de 2014 - "Lei de Investigação Clínica". Outros 5 programas doutorais são dirigidos pelos seus membros: medicina, geriatria e gerontologia, psicologia, ciências da enfermagem e bioética. No total, aproximadamente 150 alunos de doutoramento estão em orientação pelos membros integrados do CINTESIS, que orientaram com sucesso outros 65 nos últimos 5 anos.

O CINTESIS é uma unidade de investigação heterogênea envolvendo diferentes tipos de abordagens de investigação e de atividades laboratoriais ("wet" e "dry" labs).

As três linhas temáticas TL1, TL2 e TL3 desenvolvem atividades laboratoriais "wet", numa área total de cerca de 2.500 m2. Estas atividades envolvem uma parte significativa dos membros integrados do CINTESIS, fazendo uso de vários equipamentos de uso geral ou específico. Os laboratórios "wet" têm o equipamento necessário para garantir abordagens de técnicas de biologia molecular, estudos estruturais de células, tecidos e modelos animais (especialmente roedores), métodos analíticos completos para técnicas fisiológicas, sistemas de medição crucial para ensaios clínicos e de diagnóstico, e intervenções terapêuticas, bem como para monitorização de doenças ou fatores de risco. Finalmente, esta Unidade tem acesso aos pacientes de diferentes hospitais, e com condições para recrutar voluntários saudáveis, permitindo delinear ensaios clínicos em diferentes áreas clínicas de intervenção.

Para continuar a responder a limitações do mercado, o CINTESIS, pertencente ao SCTN, ambiciona autonomizar-se como entidade NE do sistema de I&I e configurar-se como entidade de acolhimento e valorização de atividades de ciência e tecnologia.

CQUM - Centro de Química da Universidade do Minho
Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
www.quimica.uminho.pt
Dados Gerais

Morada (sede social): Largo do Paço, 4704-553 - Braga	
Concelho: Braga	Distrito: Braga
Telefone: 253604386	Email: fproenca@quimica.uminho.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade do Minho
Data de constituição: 04-01-1999	Data de início de atividade: 04-01-1999

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Centro de Química da Universidade do Minho	Braga	Braga
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências Exatas - Química
...

Áreas de atuação dominantes

Investigação e desenvolvimento
Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Indústrias alimentares e bebidas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	236.707	219.888	144.971
RH Total	73	65	71
RH com doutoramento	39	38	31

Apresentação Sucinta

O Centro de Química da UMinho inclui actualmente 27 membros efetivos que desenvolvem investigação integrada fundamentalmente em duas áreas consideradas prioritárias para a Região Norte: Saúde (novos candidatos a fármacos) e Novos Materiais (para as áreas agroalimentar, ambiente, saúde e energia). A principal prioridade do CQUM é desenvolver um programa de investigação atual e futuro de acordo com 2 linhas temáticas "Química Sintética e Desenvolvimento de Fármacos" e "Materiais Avançados" combinando o "know-how" acumulado por um grupo de investigadores altamente qualificado. Neste sentido o CQUM está organizado em 3 grupos de investigação de acordo com os interesses e afinidades científicas dos seus membros: Química Biomolecular Aplicada, Heterociclos para Desafios da Sociedade e Química Sustentável: Novos Métodos e Materiais.

A qualidade da investigação desenvolvida durante os últimos 5 anos reflete-se na produtividade científica de impacto internacional (os artigos ISI dos investigadores do CQUM somam um total de 393 entre 2010 e 2014, este valor representa uma média de 2,8 artigos/ano por membro permanente do Centro) e nas atividades de formação, sobretudo a nível de pós-graduação. Existem no CQUM várias colaborações com grupos de outras instituições nacionais e internacionais. A prestação de serviços e as colaborações com a indústria constituem também uma área importante de intervenção do CQUM.

Firelab - Laboratório de Engenharia de Fogo da Universidade de Coimbra
Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
<http://firelab.dec.uc.pt>
Dados Gerais

Morada (sede social): Paço das escolas, 3004-531 - Coimbra	
Concelho: Coimbra	Distrito: Coimbra
Telefone: +351239247011	Email: dapi@uc.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade de Coimbra
Data de constituição: 24-12-2015	Data de início de atividade: 01-09-2016

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Departamento de Engenharia Civil	Coimbra	Coimbra
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Engenharia Sísmica
Construção em Alvenaria
Construção em Madeira
...

Áreas de atuação dominantes

Metalúrgicas e produtos metálicos
Investigação e desenvolvimento
Outras indústrias transformadoras
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	393.126	438.352	521.440
RH Total	0	0	90
RH com doutoramento	0	0	50

Apresentação Sucinta

No anterior quadro comunitário existiu a intenção da construção de um Laboratório de Engenharia de Fogo, tendo sido programada a construção de um edifício dedicado unicamente ao laboratório de fogo. No entanto tal não foi possível devido a vicissitudes várias, que não foram da responsabilidade direta da Universidade de Coimbra, nomeadamente a exoneração de membro do consórcio (cocontratante) e a sua conseqüente extinção, o que resultou na impossibilidade definitiva de cumprimento do contrato, por facto imputável ao cocontratante, determinando, deste modo, a resolução do contrato da empreitada para a conceção e execução do edifício.

Desta forma, foi realizada uma reprogramação do projeto com a execução financeira total do mesmo consistindo exclusivamente na aquisição de equipamento, fundamental neste âmbito. Os equipamentos foram colocados em funcionamento no Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra. No entanto este espaço é muito limitativo, não só para o desenvolvimento das atividades do FireLab, mas também para o bom funcionamento dos espaços laboratoriais do Departamento de Engenharia Civil. Alguns dos equipamentos têm atualmente limitações de utilização, devido ao ruído que produzem, fumos e falta de espaço para que sejam possíveis a realização de todos os testes normais à atividade. Outra dificuldade prende-se com o facto de os laboratórios do Departamento de Engenharia não possibilitarem o acesso de veículos longos ao interior das naves laboratoriais o que condiciona muito os trabalhos e devido à não existência de espaços de armazenamento de materiais e provetes de teste.

Atualmente, devido à falta de espaço e pé direito do edifício do Departamento de Engenharia Civil existem limitações na realização, por exemplo, de ensaios de resistência ao fogo em elementos com funções de suporte de carga. Este exemplo é um dos fatores impeditivos da realização de certificações importantes, que todos os elementos construtivos estruturais necessitam, que não é possível realizar no FireLab devido às características físicas dos laboratórios que nos estão cedidos. Devido às limitações existentes dos espaços laboratoriais não é possível realizar ensaios de resistência ao fogo para classificação de elementos com função de suporte de carga (elementos estruturais), nomeadamente paredes, lajes, colunas e vigas.

O FireLab tem um grande potencial, que apenas pode ser desenvolvido e alcançado através da construção de um edifício dedicado à sua atividade. A construção do novo edifício permitirá a realização de um leque mais vasto de ensaios e realização de desenvolvimento de produtos e assim ajudar a reforçar os fatores de internacionalização das empresas Portuguesas no espaço europeu. Além disso, um novo edifício permitirá explorar todas as capacidades de alguns dos equipamentos já existentes.

As empresas encontrarão no FireLab um centro de excelência para a certificação e desenvolvimento de produtos e consultoria avançada na área da segurança contra incêndios de edifícios.

O site da infraestrutura existente pode ser consultado através do endereço: <http://firelab.dec.uc.pt/>; e o site do nosso grupo de investigação ISISE-SMCT pode ser acessado em: <https://isise.net/smct/site/>.

Gabinete de Apoio a Projetos da UTAD (Gabinete de Inovação)	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

<http://www.utad.pt>

Dados Gerais

Morada (sede social): Quinta de Prados, 5000-801 - Vila Real	
Concelho: Vila Real	Distrito: Vila Real
Telefone: 259350763	Email: gap@utad.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade de Trás os Montes e Alto Douro
Data de constituição: 14-09-1979	Data de início de atividade: 14-09-1979

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
UTAD - Gabinete de Apoio a Projetos	Vila Real	Vila Real
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

#N/A
...

Áreas de atuação dominantes

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	40.000
RH Total	5	7	7
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

O Gabinete de Inovação tem como missão apoiar a cadeia de inovação da UTAD, encontrando-se estruturado em quatro áreas funcionais: Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia; Gestão e acompanhamento de projetos e Empreendedorismo de Base Tecnológica;

O Gabinete de Inovação reporta orgânica e funcionalmente ao Reitor, sem prejuízo de eventuais outros enquadramentos quando isso seja julgado mais conveniente para efeitos administrativos e ou logísticos.

O Gabinete de Inovação é dirigido por um Coordenador sob a dependência directa do Reitor.

Ao Gabinete de Inovação podem ser afectos outros trabalhadores, a tempo integral ou parcial, por determinação do Reitor, que possam atender a necessidades específicas do serviço.

Todos os trabalhadores afectos ao Gabinete de Inovação estão sujeitos ao sigilo sobre toda a informação trocada no âmbito dos serviços prestados. Em todos os casos será salvaguardada a confidencialidade dos processos e acções analisadas e serão respeitados os princípios éticos e deontológicos aplicáveis na execução das funções adstritas.

O Gabinete de Inovação compreende os seguintes Núcleos:

- a) Propriedade Intelectual;
- b) Transferência de Tecnologia;
- c) Gestão e acompanhamento de projetos;
- d) Criação de empresas de Base Tecnológica.

Ao Núcleo de Propriedade Intelectual, compete

- Levantamento das tecnologias/ideias ou competências de I&D e inovação na UTAD, dinamizar atividades de I&D&I;
- Difundir e apoiar a protecção do conhecimento gerado na universidade,
- Avaliar dos requisitos legais de protecção,
- Apoiar na redacção de patentes,
- Formalizar e acompanhar pedidos de patente nacional, europeia e internacional e demais modalidades de propriedade industrial (marcas, desenhos ou modelos nacionais ou comunitários, modelos de utilidade, entre outros),
- Implementar o regulamento de propriedade intelectual da UTAD.

Ao Núcleo de Transferência de Tecnologia, compete assegurar;

- Triagem e avaliação das tecnologias;
- Contactos com a indústria;
- Identificação e comunicação de necessidades e ideias empresariais de I&D e inovação;
- Dinamizar a integração de conhecimentos científicos e tecnológicos e a sua valorização

e transferência

- Pesquisa de parceiros empresariais;
- Apresentação das competências e projectos de I&D e inovação a entidades externas;
- Gestão estratégica do processo de valorização dos resultados de I&D e estimular a procura, difusão e demonstração de novas tecnologias e soluções inovadoras;;
- Negociação dos direitos de exploração sobre as tecnologias;
- Apoio na elaboração e celebração de protocolos de colaboração e de contratos entre as Organizações e a UTAD;
- Apoio aos processos de transferência de tecnologia;

Ao Núcleo de Gestão e acompanhamento de projetos, compete assegurar;

- Análise das hipóteses de financiamento e elaboração de candidaturas de projectos de I&D a financiamento;
- Apoio na negociação dos incentivos e articulação com as entidades gestoras dos programas de financiamento;
- Acompanhamento da execução técnica, administrativa e financeira dos projectos de I&D;
- Apoio aos processos de transferência de tecnologia;
- Assessoria no planeamento do projecto de I&D e inovação
- Avaliação dos resultados directos e indirectos das colaborações entre a UTAD e as Empresas;

Ao Núcleo de empreendedorismo, compete;

- Diagnóstico e avaliação da ideia de negócio;
 - Aconselhamento ao nível da criação da spin-off;
 - Preparação para apresentação dos projectos a entidades financiadoras;
 - Validação de Planos de Negócio;
-

- Apoio na angariação de capital semente;
 - Apoio à negociação com entidades financiadoras;
 - Aconselhamento ao nível da criação de empresas de Base Tecnológica
-

IINFACTS - Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias Saúde

Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

<https://iinfacts.cespu.pt/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Central de Gandra 1317, 4585-116 - Gandra	
Concelho: Paredes	Distrito: Porto
Telefone: 224157100	Email: projetos.def@cespu.pt
Caraterização jurídica: Cooperativa	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário
Data de constituição: 27-08-1982	Data de início de atividade: 27-08-1982

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde (IINFACTS)	Penafiel	Penafiel
Campus Universitário de Gandra	Gandra	Paredes
Campus Académico de Famalicão	V. N. Famalicão	Vila Nova de Famalicão
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Descoberta de novos medicamentos e de formas eficazes de os administrar
Investigação Clínica
Investigação Ambiental
...

Áreas de atuação dominantes

Educação
Têxteis e vestuário
Saúde
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	46.828	8.965	2.135
RH Total	42	85	83
RH com doutoramento	15	63	71

Apresentação Sucinta

A CESPU é uma Instituição privada, sem fins lucrativos, que tutela administrativamente três estabelecimentos de ensino superior particular e cooperativo:

- Instituto Universitário de Ciências da Saúde,
- Instituto Politécnico de Saúde do Norte, que integra a Escola Superior de Saúde do Vale do Ave e a Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa.

O Grupo tem origem na CESPU, Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL (CESPU, CRL), fundada no Porto em 1982, com o objetivo de promover o ensino superior nas áreas científicas da saúde. Como resultado da estratégia de desenvolvimento adotada, a CESPU, CRL e empresas associadas, constituem atualmente um Grupo com diversificada intervenção no setor da saúde e significativo impacto social.

O Grupo CESPU e, em particular, todos os elementos que constituem a sua equipa de profissionais, norteiam a sua atividade no sentido de que a formação e a empregabilidade dos seus alunos seja sempre o centro da sua missão e estratégia

institucional, de forma a proporcionar-lhes não só a melhor qualidade de ensino, mas a proporcionar-lhes também novas oportunidades de emprego no âmbito das empresas prestadoras de serviços que integram o Grupo. Efetivamente, a Instituição detém atualmente um conjunto de unidades próprias e em parceria, permitindo-lhe promover a criação de um conjunto de novas oportunidades para os seus alunos e colaboradores. Estas unidades clínicas constituem-se cada vez mais como locais preferenciais para a realização dos estágios clínicos dos seus alunos, e como estruturas cada vez mais importantes no contexto da empregabilidade dos seus licenciados.

A investigação da CESPU é feita dentro do Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias Saúde (iifacts), que engloba os professores / investigadores dos estabelecimentos de ensino da CESPU. A missão do iifacts é promover a investigação de ponta com impacto real na saúde e oferecer formação pós-graduada em ciências da saúde.

A investigação está organizada em torno de quatro áreas interdisciplinares:

- i) Descoberta de novos medicamentos e de formas eficazes de os administrar;
- ii) Investigação Ambiental;
- iii) Investigação Clínica.
- iv) Investigação em Ciências Forenses

O iifacts compreende mais de 860 investigadores doutorados com formação académica complementar, colaborando com instituições de investigação nacionais e estrangeiros de diferentes países, e produz anualmente cerca de 1490 publicações ISI (> 50% Q1), com um fator de impacto médio a média de 3,54 IF, de importância básica, e clínica e socioeconómica.

Através de sua massa crítica e instalações bem equipadas, o iifacts proporciona um excelente ambiente para formação avançada supervisionado por membros iifacts (estudantes de doutoramento a maioria dos quais com uma bolsa da FCT, muitos alunos de mestrado) apoio a programas nacionais de mestrado e doutorado em ciências da saúde, incluindo o recentemente aprovado Programa de Doutorado CESPU em "Ciências Biológicas Aplicadas à Saúde".

Além disso, a CESPU fornece a diversos investigadores externos o apoio necessário (acesso a todas as instalações, serviços técnicos e administrativos) para executar com êxito os seus projetos.

Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade
Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
www.ib-s.uminho.pt
Dados Gerais

Morada (sede social): Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 - Gualtar	
Concelho: Braga	Distrito: Braga
Telefone: 253601580	Email: sec-ib-s@ib-s.uminho.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade do Minho
Data de constituição: 06-08-2013	Data de início de atividade: 06-08-2013

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
IB-S Braga	Gualtar	Braga
IB-S Guimarães	Azurém	Guimarães
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Engenharia Civil
Biologia
Ecologia
...

Áreas de atuação dominantes

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	0
RH Total	2	0	2
RH com doutoramento	2	0	2

Apresentação Sucinta

A pressão a nossa sociedade coloca sobre o planeta não garante que este seja capaz de suportar as pressões e desafios necessários para sustentar a qualidade de vida básica dos 9 biliões de pessoas que se esperam em 2050. Todos os anos à um aumento da necessidade de comida, minerais, combustíveis fósseis e água potável para fornecer alimentação, habitação e novas tecnologias. O ecossistema do planeta está a detiorar e clima está a mudar. Nós estamos a consumir tantos recursos que são necessários 1.5 planetas Terra para suportar o osso estilo de vida.

A missão do IB-S é produzir investigação fundamental e aplicada de vanguarda para um desenvolvimento sustentável. Nascido dum consórcio entre o Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA) e o Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Engenharia de Estruturas (ISISE) o nosso objetivo é contribuir para o desenvolvimento dum novo paradigma social que produza riqueza simultaneamente assegurando que os sistemas biológicos se mantenham diversos.

O IB-S tem equipas multidisciplinares das áreas de: biologia, engenharia, física, matemática e economia; todas unidas num espaço comum, juntamente com spin-offs e empresas líderes para providenciar um ambiente de trabalho estimulante e inovador que poderá facilmente transportar ciência fundamental para aplicação no mundo real, e desenvolver soluções inovadoras de conservação e/ou reabilitação do ambiente natural e construído.

A nossa investigação centra-se em 3 áreas:

- Mar e Portos
 - Recursos Naturais
 - Reabilitação Urbana
-

Instituto de Ciências da Terra - Pólo Porto

Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

www.ict.org.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Faculdade de Ciências Universidade Porto, Rua do Campo Alegre, s/n, 4169-007 - Porto	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: 220402489	Email: fmnoronh@fc.up.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 1.275.347 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade do Porto
Data de constituição: 13-04-2015	Data de início de atividade: 13-04-2015

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
ICT-Polo Porto	Porto	Porto
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Geologia
Geoquímica
Metalogenia
...

Áreas de atuação dominantes

Investigação e desenvolvimento
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	5.707.011
RH Total	0	0	46
RH com doutoramento	0	0	32

Apresentação Sucinta

O Instituto de Ciências da Terra (ICT) é constituído por quatro grupos de investigação que se dedicam às principais áreas das Ciências da Terra:

- o G1 - Ciências atmosféricas, instrumentação e clima;
- o G2 - Energia, água e ambiente;
- o G3 - Geodinâmica, georrecursos e geomateriais;
- o G4 - Geoconservação, geoarqueologia e educação em geociências.

Os objetivos de cada grupo são desenvolvidos através de Linhas Temáticas (LT) que são programas de investigação focados num tema específico. Embora cada LT esteja associada a um grupo, que é o seu principal impulsionador, em geral, vários grupos participam nos programas de cada LT. Atualmente, o ICT tem oito Linhas Temáticas. O ICT -Porto tem a coordenação científica do G3 e de duas Linhas Temáticas :

- o Metais estratégicos no setor português da província metalogénica varisca
- o Dinâmica da litosfera

Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde
Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
<http://www.uc.pt/icnas>
Dados Gerais

Morada (sede social): Polo III da UC - Azinhaga de Sta Comba, 3000-300 - Coimbra	
Concelho: Coimbra	Distrito: Coimbra
Telefone: 239488510	Email: icnas-lmn@uc.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade de Coimbra
Data de constituição: 09-05-2011	Data de início de atividade: 09-05-2011

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde	Coimbra	Coimbra
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

#N/A
...

Áreas de atuação dominantes

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	956.592	1.000.838	998.074
RH Total	7	7	8
RH com doutoramento	1	3	4

Apresentação Sucinta

O ICNAS é um centro multidisciplinar de investigação da Universidade de Coimbra que utiliza as principais modalidades de imagem médica para aplicações biomédicas, que vão das ciências básicas à pré-clínica e clínica. As suas principais áreas tecnológicas são: PET (Tomografia de Emissão com Positrões), Ciclotrão e Radioquímica, Medicina Nuclear Convencional, Ressonância Magnética (MRI) e Tomografia por Coerência Óptica. O ICNAS possui valências que vão da medicina e biologia à engenharia, matemática, física, química e informática, entre outras. Realiza exames médicos especializados em neurologia, cardiologia e oncologia. As actividades do ICNAS incluem o desenvolvimento de novos traçadores e o apoio ao estudo e desenvolvimento de novas terapias e métodos de diagnóstico

Instituto de Polímeros e Compósitos	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

www.ipc.uminho.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Universidade do Minho, Escola de Engenharia, Campus de Azurém, 4800-058 - Guimarães	
Concelho: Guimarães	Distrito: Braga
Telefone: 253510320	Email: avm@dep.uminho.pt
Caraterização jurídica: Fundação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade do Minho
Data de constituição: 11-08-1973	Data de início de atividade: 11-08-1973

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Departamento de Engenharia de Polímeros	Guimarães	Guimarães
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciência de Polímeros
Materiais Compósitos
Processamento de Polímeros
...

Áreas de atuação dominantes

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	0
RH Total	87	87	87
RH com doutoramento	28	28	28

Apresentação Sucinta

IPC, the Institute for Polymers and Composites is a Research Unit hosted by the Polymer Engineering Department (DEP) at Minho University. Its stated mission is to contribute to the advancement of the science and technology of polymers and composites, helping to generate added-value in the Portuguese plastics and mould-making industries, and promote societal awareness of the role and importance of plastic materials.

The organization of the Institute for Polymers and Composites is based in 4 nuclei, Processing Studies; Design with plastics; Polymer Composites and Structure and Behaviour of Polymeric Systems.

ISISE - Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
---	--

<http://isise.net/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Campus de Azurém, 4800-058 - Guimarães	
Concelho: Guimarães	Distrito: Braga
Telefone: 253510215	Email: isise@civil.uminho.pt
Caraterização jurídica: Fundação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade do Minho
Data de constituição: 28-04-2008	Data de início de atividade: 28-04-2008

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
UM-ISISE	Guimarães	Guimarães
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Engenharia Civil
Engenharia de Estruturas
Geotécnia
...

Áreas de atuação dominantes

Construção
Arquitetura e engenharia, ensaios e análises técnicas
Investigação e desenvolvimento
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	1.006.099	1.021.290	157.585
RH Total	71	73	75
RH com doutoramento	15	16	25

Apresentação Sucinta

Tal como referido em 3, o Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia (ISISE) foi criado em 2007, envolvendo os grupos de Estruturas dos Departamentos de Engenharia Civil das Universidades de Coimbra e do Minho. Na sua génese está enraizada a ambição de alcançar a excelência na investigação e criar um cluster líder em Engenharia de Estruturas, com capacidade para desenvolver I&D+T de elevada qualidade e atração de investigadores de forte impacto. A Unidade é baseada em lideranças fortes, com uma atitude de passado histórico comprovado de internacionalização, investigação financiada, cooperação com a indústria, disseminação de elevado nível na arena internacional, estudantes de doutoramento e colaboradores de pós-doutoramento. Investigação fundamental e aplicada de excelência é a força motriz do instituto, desenvolvida por cerca de 50 membros do corpo docente de instituições do ensino superior público, mais de 10 colaboradores de pós-doutoramento e 100 doutorandos. O financiamento atual é de cerca de 11 M€ (20 M€ quando são incluídas as duas novas instalações e dois mestrados Erasmus Mundus).

O ISISE aborda a engenharia estrutural de uma forma atual, incluindo verificação da segurança, funcionalidade, eficiência e meio ambiente. Esta abordagem holística, que inclui a superestrutura e infraestrutura, permite desenvolver sistemas estruturais mais eficientes e competitivos. Esta abordagem envolve também, entre outros campos da ciência, ciência dos materiais, tecnologia da construção e análise do ciclo de vida. As principais conquistas recentes do Instituto foram o reconhecimento internacional da unidade e dos seus principais membros em matéria de investigação, desenvolvimento,

inovação e ensino, o sucesso na captação de financiamento competitivo a nível nacional e internacional, o aumento do número de alunos de doutoramento e o sucesso na atração de pessoal pós-doutorado que reflete a excelência da investigação.

O ISISE é composto por três grupos: Estruturas Históricas e de Alvenaria (HMS), Betão Estrutural (SC) e Tecnologias da Construção em Aço e Mista (SMCT), sendo que a investigação deste último grupo se desenvolve fundamentalmente na Universidade de Coimbra. As metas individuais específicas incluem: a) a conservação integrada dos edifícios do património cultural existente; b) o aumento da reutilização de estruturas de madeira e alvenaria; c) novos desenvolvimentos no betão (reforçado com fibras, auto-compactável, leve e auto-reparação); d) aumento do uso de aço e tecnologias de construção mistas; e) desenvolvimento de sistemas estruturais inovadores e técnicas de reforço; f) melhor aproveitamento do solo.

Para alcançar a excelência na investigação, um dos vetores fundamentais tem sido o investimento contínuo na educação de alto nível materializado através da criação e manutenção de vários programas nacionais e dois programas internacionais de doutoramento. Tal foi conseguido com a colaboração de universidades de topo a nível internacional, permitindo a troca efetiva dos alunos de pós-graduação altamente qualificados. Além do envolvimento no Mestrado Integrado em Engenharia Civil, o ISISE coordena o Mestrado Avançado em Análise Estrutural de Monumentos e Construções Históricas, com alunos de mais de 50 países. Além da participação no Programa Doutoral em Engenharia Civil, o ISISE também está envolvido em 3 programas de doutoramento financiados a nível nacional em áreas como risco, eco-construção e reabilitação e engenharia ferroviária. A Integração e o desenvolvimento de sinergias são alcançados através de atividades como o "ISISE Day-Out e PhD Workshop", enquanto que a disseminação é promovida através de uma Newsletter, de edição semestral, e um relatório trienal publicado a cada dois anos.

LABCAR - Laboratório de Bioimagem de Alta Resolução
Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
www.uc.pt/fmuc/plataformastecnologicas/LabBCAR
Dados Gerais

Morada (sede social): Paço das Escolas, 3004-531 - Coimbra	
Concelho: Coimbra	Distrito: Coimbra
Telefone: +351239247011	Email: dapi@uc.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade de Coimbra
Data de constituição: 04-01-2010	Data de início de atividade: 04-01-2010

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
LABCAR - Laboratório de Bioimagem de Alta Resolução	Coimbra	Coimbra
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências da Saúde
Biomedicina
Biotecnologia
...

Áreas de atuação dominantes

Educação
Saúde
Outras atividades de serviços
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	0
RH Total	1	2	2
RH com doutoramento	1	2	2

Apresentação Sucinta

O LABCAR é uma plataforma tecnológica gerida pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) e inclui equipamentos adquiridos pela FMUC ou com financiamento concedido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia na sequência da criação do Pólo da Universidade de Coimbra da Rede Nacional de Microscopia Eletrónica (RNME). A plataforma surgiu para colmatar algumas limitações existentes em termos de Bio imagem de alta resolução na região centro do país e tem funcionado como uma infraestrutura diferenciada, com principal destaque na investigação relacionada com as áreas das Ciências da Saúde e Biomedicina. O laboratório é parte integrante de uma matriz de relações científicas e tecnológicas de malha muito densa e intensa entre diversas entidades da UC em que grande parte dos fluxos entre as unidades de I&I se materializam na troca de bens e conhecimento.

Laboratório de Apoio à Investigação em Medicina Molecular da FMUP	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

<https://laimm.med.up.pt>

Dados Gerais

Morada (sede social): Alameda Prof. Hernani Monteiro, 4200-319 - Porto	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: +351220426779	Email: mlsoares@med.up.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade do Porto
Data de constituição: 01-01-2012	Data de início de atividade: 01-01-2012

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
LAIMM-FMUP	Porto	Porto
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências médicas e da saúde (medicina básica e biotecnologia médica)
Ciências exactas e naturais (Ciências biológicas)
...

Áreas de atuação dominantes

Investigação e desenvolvimento
Educação
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	14.521	16.681	21.399
RH Total	3	3	3
RH com doutoramento	2	2	2

Apresentação Sucinta

No seu formato actual o LAIMM tem como finalidade promover e apoiar a investigação científica em biomedicina, disponibilizando assistência logística e operacional, consultoria e formação em investigação laboratorial nas áreas da biologia molecular e experimentação animal, e prestando um conjunto de serviços abrangente, desde o apoio no desenho e implementação de projectos científicos até à execução de serviços de laboratório por encomenda.

A relevância estratégica desta infraestrutura reside na sua ampla componente assistencial que promove e estimula a investigação científica de excelência utilizando para tal um amplo portfólio de serviços de apoio apontados às diversas etapas do projecto de investigação científico: concepção, desenho, e implementação experimental.

Na prossecução dos objectivos supracitados, o LAIMM - até aqui com pequena dimensão - é já um projecto de sucesso ao nível da Faculdade de Medicina, bem como de outras instituições da UP, onde e para quem tem desenvolvido a sua actividade, tendo nos últimos 4 anos:

- Realizado e/ou participado no desenho/concepção e/ou execução experimental de 15 projectos de investigação (a grupos de investigação de 9 Departamentos/Serviços da FMUP/CHSJ, um Centro Hospitalar externo e uma Faculdade da UP).

- Fornecido assistência experimental em 246 instâncias (entre 9 Departamentos da FMUP / Serviços do CHSJ e 4 Faculdades/Institutos da UP)
- Prestado 168 serviços de laboratório (entre 6 Departamentos da FMUP e 6 Faculdades/Institutos de Investigação da UP).
- Disponibilizado o uso do seu equipamento à comunidade científica da FMUP, registando-se mais de 6700 utilizações de instrumentação científica cuja utilização é contabilizada.

Tanto quanto é conhecido, não há na região Norte (ou a nível nacional) uma infraestrutura com as características do LAIMM, cuja finalidade específica é o apoio à investigação científica em biomedicina, em todas as componentes do seu processo. Apesar de haver laboratórios que fornecem serviços específicos pontuais na sua área de actividade, o portfólio de serviços disponibilizados pelo LAIMM é muito abrangente, estando vocacionado para a prestação de serviços em áreas de interesse geral como a genómica, a proteómica e os modelos animais.

Laboratório de Biomecânica da Universidade do Porto	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

www.labiomep.up.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Reitoria da Universidade do Porto, Praça Gomes Teixeira, 4099-002 - Porto	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: 220425237	Email: info@labiomep.up.pt
Caraterização jurídica: Fundação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade do Porto
Data de constituição: 07-12-2012	Data de início de atividade: 07-12-2012

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
LABIOMEP	Porto	Porto
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Biomecânica
...

Áreas de atuação dominantes

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	0
RH Total	0	0	0
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

O Laboratório de Biomecânica do Porto (LABIOMEP) é um centro tecnológico da Universidade do Porto dedicado à pesquisa científica e tecnológica, inovação, ensino, providenciando serviços técnicos especializados, e à transferência de conhecimento e tecnologia (desenvolvimento de produto) em Biomecânica, seja ela nas vertentes humana ou animal, ergonómica, clínica, desportiva ou de interesse biomimético (design, animação computacional, desenvolvimento de modelo, etc.). A missão do LABIOMEP é a de catalisar o potencial de crescimento e vertente competitiva da Universidade do Porto em todos os domínios direta, ou indiretamente, relacionados com a Biomecânica, incluindo a interação com as estruturas produtivas.

A criação do LABIOMEP foi possível através da mobilização de recurso do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) e "O Novo Norte" (Programa Operacional Regional do Norte), bem como de recursos da Universidade do Porto, e dinamizado por professores e investigadores das Faculdades de Ciências, Desporto, Engenharia, Medicina, Medicina Dentária, Instituto de Ciências Biomédica Abel Salazar, IDMEC – Instituto de Engenharia Mecânica e INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial. A colaboração entre professores e investigadores de diferentes Unidades Orgânicas, Institutos e Laboratórios da Universidade do Porto visa a criação de um espaço no qual seja possível reforçar o lançamento de infraestruturas científicas e de desenvolvimento tecnológico de uso comum, racionalizando equipamento e opondo-se à duplicação de entidades com os mesmos objetivos.

Ao unir conhecimento, competência, projetos e perspectivas de transferência de know-how relacionados com Biomecânica em diferentes domínios científicos, o LABIOMEPE almeja a criação de massa crítica capaz de intervir de forma eficiente nas estruturas industriais e produtivas, bem como fortalecer os laços entre as atividades de ensino superior, pesquisa e a extensão a estruturas de produção.

O LABIOMEPE tem o objetivo de desenvolver e apoiar o desenvolvimento de projetos inovadores e de índole científica e tecnológica com elevada interação social, bem como a implementação de projetos de pesquisa conducentes ao desenvolvimento de dissertações de mestrado e doutoramento. Visa o desenvolvimento de projetos que envolva a pesquisa industrial que resultem na produção de novos dispositivos, processos ou sistemas, bem como a uma significativa melhoria daqueles que já existem. Estes projetos podem ser desenvolvidos em parceria com empresas nacionais, públicas ou privadas, ou com empresas internacionais. O LABIOMEPE procura incrementar as publicações em revistas científicas indexadas e de referência, bem como a submissão de registos de patentes enquanto assegura a prestação de serviços diferenciadores a empresas, públicas ou privadas, tais como consultoria, execução, e aplicação de pesquisa e desenvolvimento em Biomecânica. A sua missão inclui ainda a disseminação de atividades científicas em congressos nacionais e internacionais, organizados pelo LABIOMEPE ou outras entidades, bem como a organização de congressos temáticos e seminários em parceria com empresas, centros de pesquisa e clusters, com um público-alvo local e regional, em coordenação com outras Universidades, laboratórios associados e outras entidades do SCTN (Sistema Científico e Tecnológico Nacional).

A visão que guia o esforço diário daqueles que participam neste projeto é a qualidade e liderança nacional e internacional no seu território; a visão que marca o permanente compromisso de precisão, confiança, compromisso e lealdade, tanto com a Universidade do Porto, que a sustem, bem como para com os seus parceiros e clientes. Em conformidade com isto, todos os intervenientes possuem acesso privilegiado a formação avançada e continuada, bem como o privilégio de trabalho em equipa e gestão de esforços e horários personalizada caso-a-caso.

A realização destes objetivos é garantida pela colaboração de 29 professores e investigadores da Universidade do Porto, representando as diferentes Unidades Orgânicas diretamente envolvidas, bem como de um técnico em tempo integral, e cerca de 20 investigadores bolseiros a desenvolver projetos de longa duração.

O equipamento disponível no LABIOMEPE permite estudos diversificados na área da Biomecânica, desde dinamometria (avaliação de forças, momentos e pressões) e cinemática (determinação de posição, orientação, velocidade e aceleração), até a eletromiografia (registo da atividade elétrica muscular), termografia (registo das variações da temperatura corporal) e morfometria (avaliação da dimensão segmentária e características inerciais de todo o corpo).

Laboratório MAREFOZ	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
----------------------------	--

www.uc.pt/iii/infraestruturas

Dados Gerais

Morada (sede social): Paço das escolas, 3004-531 - Coimbra	
Concelho: Coimbra	Distrito: Coimbra
Telefone: +351239247011	Email: dapi@uc.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade de Coimbra
Data de constituição: 15-01-2016	Data de início de atividade: 15-01-2016

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
MAREFOZ	Figueira da Foz	Figueira da Foz
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ecologia
Modelação
Sustentabilidade ambiental
...

Áreas de atuação dominantes

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Investigação e desenvolvimento
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	48.000
RH Total	0	0	0
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

MISSÃO:

Assegurar uma presença permanente da Universidade de Coimbra no Município da Figueira da Foz, nomeadamente no quadro do Instituto de Investigação Interdisciplinar (IIIUC), contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região, científico, económico, social e cultural, através da transferência de resultados de I&D. Enquanto unidade orgânica de ensino e investigação, o IIIUC promove investigação e formação avançada interdisciplinares, fomentando o relacionamento com as empresas e com o mercado, no sentido de garantir capacidade de afirmação nacional e internacional da investigação científica da UC.

VISÃO:

Ser reconhecido e atuar como um parceiro preferencial da autarquia e empresas na região, nomeadamente no domínio da implementação do conceito de Economia Azul, em virtude do reconhecimento da importância social e do valor económico do mar.

OBJETIVOS

I&D na área da monitorização, avaliação e gestão de qualidade ambiental

Apoio a atividades de iniciativa municipal

Apoio à implementação de diretivas europeias, nomeadamente da DQA e da DQEM na região Centro de Portugal

Apoio ao desenvolvimento do ecoturismo, aquacultura e extração de sal

Ações regulares de formação a nível regional, nacional e internacional

Apoio à formação em ambiente empresarial [e.g. estágios de recém licenciados com apoio do Banco Santander Totta]

SERVIÇOS PRESTADOS

O apoio ao desenvolvimento sustentável da região, científico, económico, social e cultural, é realizado através da transferência de resultados de I&D, apoiado por uma equipa de investigadores competentes, por uma estrutura laboratorial bem equipada e pela interface com outros laboratórios de investigação de ponta, nomeadamente no quadro do MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente.

Análises químicas e ambientais (e.g. análises de isótopos estáveis) [para apoio a Investigação Científica]

OPORTUNIDADES

O MAREFOZ oferece, na perspetiva académica, boas oportunidades para acolhimento de trabalhos de investigação a nível de Mestrado e Doutoramento no âmbito das Ciências do Mar e do Ambiente.

No quadro da sua contribuição para o desenvolvimento sustentável da região, no âmbito da economia do mar, o MAREFOZ apoia a formação de jovens licenciados em ambiente empresarial, proporcionada pela realização de estágios remunerados em empresas da região. Estes estágios são enquadrados no âmbito de um protocolo estabelecido com o Banco Santander Totta, que apoia, com um Programa de Bolsas específico, a sua realização.

Através da interface promovida pela DITS-Divisão de Inovação e Transferência do Saber da Universidade de Coimbra, direcionada para as áreas de relacionamento com entidades externas, será promovido e dinamizado o estabelecimento de relações, projetos e parcerias do MAREFOZ com o mundo exterior, em dois domínios principais:

- Identificação das oportunidades de efetuar a transferência de inovação e de knowhow para a sociedade e o mundo empresarial;
 - Dinamização das iniciativas e projetos que permitam concretizar essa transferência.
-

LEC.IPT - Laboratório de Engenharia Civil do Instituto Politécnico de Tomar	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

www.ipt.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Quinta do Contador - Estrada da Serra, 2300-313 - Tomar	
Concelho: Tomar	Distrito: Santarém
Telefone: 249328100	Email: sec-presidencia@ipt.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Instituto Politécnico de Tomar
Data de constituição: 29-04-1987	Data de início de atividade: 02-01-1990

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Laboratório de Engenharia Civil	Tomar	Tomar
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Realização de estudo e pareceres nas áreas de Construção, Estruturas, Geotecnia e Qualidade.
...

Áreas de atuação dominantes

Construção
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	0
RH Total	0	0	3
RH com doutoramento	0	0	0

Apresentação Sucinta

A Instalação da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, em 1986, permitiu deslocar para Tomar docentes e técnicos que se especializaram nas várias áreas da Construção Civil. Desde a sua origem o Curso de Construção Civil teve um cariz muito prático suportado por ensaios e visitas a obras com vista ao desenvolvimento de competências no domínio dos materiais, das técnicas e dos processos construtivos. A criação do laboratório está registada na ata nº 2 do Conselho de Curso de Construção Civil do dia 29 de Abril de 1987 com a designação de laboratório de solos e de materiais de construção. Sendo, na região, a primeira infraestrutura equipada para a realização de ensaios nas diversas áreas e com pessoal especializado foram surgindo solicitações para a realização de ensaios e apoio técnico impondo a constituição do serviço de apoio ao exterior. Para melhor servir os clientes dois dos Técnicos fizeram formação em Engenharia e Gestão da Qualidade e foi implementado um SGQ no laboratório de Serviço ao Exterior (LEC). Desde 2006 este laboratório tem alguns ensaios, no domínio dos materiais, acreditados pelo IPAC. Por esta razão participa, anualmente, em ensaios de comparação com vários laboratórios acreditados, é anualmente objeto de uma auditoria interna e uma externa, desenvolve atividades no domínio da normalização, integrando Comissões Técnicas e oferece gratuitamente formações de curta duração com vista a sensibilizar e formar pessoal de empresas. Os clientes são de zonas geográficas diversas, embora a crise esteja a limitar quer o número quer a zona de influência. As solicitações são essencialmente para a realização de ensaios e peritagens.

Tem-se facultado apoio para a realização de trabalhos de investigação de docentes e estudantes do Instituto Politécnico de Tomar e de outras instituições. Proporciona-se apoio laboratorial a atuais e antigos alunos que no desenvolvimento de novos produtos necessitam de equipamentos e apoio técnico.

NECL - Network of Extreme Conditions Laboratories da FCUP	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

<http://www.necl.pt/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua do Campo Alegre, 687, 4169-416 - Porto	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: +351220402334	Email: jearaujo@fc.up.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 1.265.347 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade do Porto
Data de constituição: 02-01-2015	Data de início de atividade: 02-01-2015

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Polo FCUP	Porto	Porto
Polo IST	Sacavém	Loures
Polo FCUL	Lisboa	Lisboa
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências Exatas e da Engenharia
Física da Matéria Condensada e Nanotecnologia
Ciência e Engenharia de Materiais
...

Áreas de atuação dominantes

Saneamento e gestão de resíduos
Têxteis e vestuário
Investigação e desenvolvimento
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	5.989.001	6.020.708	6.346.001
RH Total	59	59	55
RH com doutoramento	34	34	31

Apresentação Sucinta

NECL é uma rede de infraestruturas de prestação de serviços, resultado do esforço nacional para criar um roteiro de infraestruturas, agregando os Laboratórios Portugueses com infraestrutura relevante para o estudo e caracterização avançada de materiais sob condições extremas de temperatura, campos elétricos/magnéticos intensos, pressão hidrostática e dinâmica ultra-rápida.

NECL é uma infraestrutura geograficamente distribuída em três polos, localizados na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, no Instituto Superior Técnico, Sacavém, e na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Integrado no Roteiro Nacional das Infraestruturas de Investigação, este projeto tem por objetivo expandir e afirmar o NECL como infraestrutura líder nacional de prestação de serviços para o estudo das propriedades físicas da matéria sob condições extremas, fortalecendo as instituições que o apoiam e o seu impacto a nível internacional, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico, promovendo novas áreas de interesse tecnológico usufruindo das sinergias regionais, promovendo a formação avançada de recursos humanos e desenvolvimento de técnicas experimentais, com ênfase em estudo de materiais para nanotecnologia, farmacêutica e ciências da saúde, geologia, entre outros

De forma a tirar proveito das sinergias criadas por esta rede o NECL estrutura-se em quatro unidades transversais de prestação de serviços que oferecerão um conjunto de ferramentas impar para o estudo de novos materiais e fenómenos físicos.

U1-Unidade de sonda Local, Estrutura e Dinâmica da Rede, visando o estudo da estrutura cristalina e dinâmica de rede usando difração de raios X, espectroscopias Raman, Brillouin, Mössbauer e Correlação Angular Perturbada, sob intensos campos magnéticos/elétricos, e numa larga gama de temperaturas (1.7-1000K) e de pressão (até 100 GPa).

U2-Unidade de Medição de Propriedades Termofísicas, para o estudo das propriedades magnéticas, térmicas e elétricas numa vasta gama de temperaturas e sob campos magnéticos/elétricos intensos. Inclui sistemas que criam campos magnéticos estáticos (até 18T) e pulsados (até 26T), e permitem obter baixas temperaturas (0.3K), valores record no país.

U3-Unidade de Espectroscopia Ultra-rápida de Dinâmica de Spin, o seu sistema ultra-rápido pump-probe, permite o estudo da dinâmica de spins com base no efeito Kerr magnetoótico, com uma das mais altas resoluções temporais do mundo (<10 fs).

HS-Serviço de Criogenia, Liquefação de He, Distribuição e Recolha de Gás. Este serviço liquefaz, armazena, fornece He líquido e recupera o He gasoso, garantindo a gestão eficiente de He como um recurso limitado. HS oferecerá formação e certificação no manuseamento de líquidos criogénicos, a conceção e desenvolvimento de sistemas criogénicos.

NECL assegura assim complementaridade evitando redundancias, criando um ambiente colaborativo pronto para responder aos novos desafios das comunidades científica, academica e industrial.

SEMAT/UM - Serviços de Caracterização de Materiais da Universidade do Minho
Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
www.semat.lab.uminho.pt
Dados Gerais

Morada (sede social): Universidade do Minho, Edific Escola de Ciências (12), Campus de Azurém, 4804-533 - Guimarães	
Concelho: Guimarães	Distrito: Braga
Telefone: +351253510474	Email: ctavares@fisica.uminho.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade do Minho
Data de constituição: 01-07-2008	Data de início de atividade: 01-07-2008

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
SEMAT/UM	Guimaraes	Guimarães
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Serviços tecnológicos de Caracterização de Materiais
...

Áreas de atuação dominantes

Metalúrgicas e produtos metálicos
Borracha e plásticos
Têxteis e vestuário
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	54.844	52.497	57.317
RH Total	2	2	2
RH com doutoramento	1	1	1

Apresentação Sucinta

aa

U.Porto Inovação (Gabinete de Inovação)	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
--	--

<http://upin.up.pt>

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua D. Manuel II, 4099-062 - Porto	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: 220408211	Email: upin@reit.up.pt
Caraterização jurídica: Fundação	Património Associativo/Capital Social: 418.849.298 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade do Porto
Data de constituição: 19-04-1911	Data de início de atividade: 15-04-2004

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
U.Porto Inovação	Porto	Porto
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências da Engenharia e Tecnologias
Artes e Humanidades
Ciências da Saúde
...

Áreas de atuação dominantes

Investigação e desenvolvimento
Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Atividades informáticas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	948.191	843.774	1.029.802
RH Total	14	15	16
RH com doutoramento	3	3	4

Apresentação Sucinta

A U.Porto Inovação é uma estrutura da Universidade do Porto, criada em 2004 com o objetivo de apoiar a cadeia de valor da inovação na Universidade, promovendo a transferência de conhecimento e reforçando a ligação da Universidade às empresas. Com mais de 10 anos de experiência, a U.Porto Inovação foca a sua atividade na investigação feita na Universidade, no empreendedorismo da comunidade académica e na ligação, cada vez maior, às empresas.

UATEC - Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro

Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia

www.ua.pt/uatec

Dados Gerais

Morada (sede social): Campus Universitário de Santiago, 3810-193 - Aveiro	
Concelho: Aveiro	Distrito: Aveiro
Telefone: 234370836	Email: uatec@ua.pt
Caraterização jurídica: Fundação	Património Associativo/Capital Social: 16.125.472 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade de Aveiro
Data de constituição: 09-01-2006	Data de início de atividade: 09-01-2006

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
UATEC	Aveiro	Aveiro
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Agro-alimentar
Mar
Materiais
...

Áreas de atuação dominantes

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	6.573.918	6.071.755	6.473.851
RH Total	4	11	11
RH com doutoramento	1	4	4

Apresentação Sucinta

A UATEC, ao longo dos seus 10 anos de existência, tem dinamizado um conjunto de atividades, inseridas nas suas quatro áreas de intervenção, com o propósito de valorizar o conhecimento gerado na Universidade, transferi-lo para a sociedade, contribuindo desta forma para a criação de valor e para o crescimento da economia.

No decorrer deste período têm sido várias as iniciativas dinamizadas pela Unidade, das quais se destacam:

1) Proteção de resultados de atividades de I&D

Com vista a potenciar e valorizar o conhecimento gerado na Academia, a UATEC tem empenhado esforços no sentido de sensibilizar a comunidade académica para a importância da valorização e comercialização dos produtos e/ou serviços advenientes desses resultados. Esse apoio é materializado, não só através do registo, gestão e manutenção de direitos de propriedade intelectual, mas também através da realização de workshops e acompanhamento especializado sobre esta temática. Este acompanhamento (consultório de PI) é efectuado pela equipa técnica da UATEC e conta ainda, para o efeito, com o apoio e parceria do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e da Inspeção Geral das Atividades Culturais (IGAC).

2) Promoção do Empreendedorismo e capacitação do Empreendedor e das Ideias de Negócio

A área do Empreendedorismo tem sido uma das grandes apostas da UATEC, que tem dinamizado uma série de iniciativas com vista a promover e apoiar os jovens empreendedores na validação da sua ideia de negócio e na criação da sua empresa.

Este apoio tem sido concretizado através da realização de ações de capacitação e formação (CEBT – Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica, Labe - Laboratório de Empreendedorismo); workshops temáticos; programas de aceleração (Acelera +); Concursos de Ideias (Empreende +), acompanhamento e consultoria (Consultório de Empreendedorismo), entre outros.

Toda esta atividade de promoção de empreendedorismo tem sido realizada em estreita colaboração com a IEUA – Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro, onde muitos dos novos projetos empresariais nascidos no seio da UA são alojados.

3) Valorização do Conhecimento/Tecnologias

A UATEC detém já uma vasta experiência nas atividades de valorização e transferência de tecnologia, detendo uma equipa com experiência e conhecimentos nesta área, em resultado quer de formação contínua realizada em Portugal, quer de formação especializada em Transferência de Tecnologia, que alguns elementos realizaram nos EUA, no âmbito do programa UTEN-Portugal.

Ao nível da valorização do conhecimento e das tecnologias desenvolvidas nas unidades de investigação e laboratórios associados da UA, a UATEC efetua várias atividades que visam determinar o potencial de proteção, o potencial tecnológico e o potencial comercial das mesmas, nomeadamente, através da elaboração da vigilância tecnológica, avaliação do potencial de patenteabilidade e do potencial comercial da tecnologia, participação em brokerage events, etc.

Paralelamente, a UATEC disponibiliza, para os mercados nacional e internacional, o seu portefólio de tecnologias, que se encontra igualmente disponível em bolsas e plataformas nacionais e internacionais de oferta e procura tecnológica.

4) Inovação e cooperação com empresas

No que diz respeito à área da cooperação com as Empresas, tem sido forte a preocupação da UATEC, desde o seu início, no estabelecimento de uma estreita ligação com as empresas, procurando perceber quais as suas necessidades e apoiando-as na procura de soluções tecnológicas para os seus problemas/desafios.

Para além do atendimento individual que a equipa da UATEC faz às empresas que a procuram, existe a preocupação de realizar periodicamente encontros Universidade-Empresa (ex: UATEC@Departamentos, workshops de PI, reuniões entre investigadores e empresas). De entre os serviços prestados, a UATEC tem ainda competências e experiência no apoio à elaboração de candidaturas aos programas de financiamento, apoio à elaboração de propostas de prestação de serviços; procura de empresas estratégicas para o estabelecimento de parcerias.

O elevado nº de prestações de serviços celebradas, bem como o elevado nº de candidaturas (e projetos aprovados) aos sistemas de incentivos à I&D, demonstram bem o sucesso deste serviço de apoio na UA e o interesse das empresas nele.

Unidade de Animais Mutantes e Transgênicos da FMUP	Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia
---	--

www.uamt.med.up.pt/

Dados Gerais

Morada (sede social): Alameda Prof. Hernani Monteiro, 4200-319 - Porto	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: +351220426779	Email: mlsoares@med.up.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Personalidade jurídica própria: Não	Nome da entidade a que pertence: Universidade do Porto
Data de constituição: 01-09-2013	Data de início de atividade: 01-09-2013

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
UAMT - DBM-FMUP	Porto	Porto
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos dominantes

Ciências médicas e da saúde (medicina básica e biotecnologia médica)
Ciências exactas e naturais (Ciências biológicas)
...

Áreas de atuação dominantes

Investigação e desenvolvimento
Educação
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Volume de Atividade	0	0	0
RH Total	5	5	5
RH com doutoramento	2	2	2

Apresentação Sucinta

A investigação de mecanismos biológicos, em particular no domínio da biomedicina, assenta cada vez mais na utilização de animais geneticamente manipulados, que permitem estudar o papel de diversos genes e respectivos transcritos em processos fisiológicos e fisiopatológicos, e criar modelos de doença de elevada fidelidade. O recurso a este tipo de animais de experiência obriga atualmente à sua aquisição em empresas ou serviços científicos estrangeiros. Em Portugal, até há cerca de um ano, apenas duas instituições se encontravam capacitadas para a produção deste tipo de animais: o Instituto Gulbenkian de Ciência, que os produz para uso próprio ou em trabalhos de colaboração, e a Fundação Champalimaud, que, tanto quanto é conhecido, não colocou este serviço à disposição da comunidade científica.

A Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, recorrendo ao knowhow do investigador do LAIMM (Laboratório de Apoio à Investigação em Medicina Molecular), a financiamento de projeto científico da FCT para "consolidação de capacidade de investigação e recursos" (RECI/NEU-NMC/0138/2012 "Mecanismos moleculares da dor crónica: uma abordagem integrada com base em modelos animais geneticamente manipulados"), e à recente instalação de um excelente biotério, tem no momento criadas as condições básicas necessárias à produção e fornecimento tailor-made de animais geneticamente modificados, bem como de uma série de serviços.

A UAMT tem como objectivo principal apoiar a investigação científica de excelência tornando a experimentação com modelos animais geneticamente manipulados (nomeadamente modelos de doença) acessível à comunidade científica Portuguesa, dos pontos de vista conceptual, logístico e orçamental.

A produção científica da UAMT resulta na produção de ferramentas essenciais para a realização de estudos funcionais e mecânicos in vivo, ao nível de sistemas e do organismo, que aportarão aos projectos de investigação das Universidades e Institutos Portugueses um elevado impacto científico, bem como acrescida competitividade na perspectiva de oportunidades de financiamento.

A inexistência, no País, de estrutura equivalente vocacionada para a prestação de serviços desta natureza, a par da pujança da investigação em biomedicina e saúde da Universidade do Porto, bem como de outras Universidades da Região Norte e mesmo do país, aconselha a adequação da estrutura instalada na FMUP ao fornecimento deste tipo de serviços. Com efeito, a Universidade do Porto poderá assim, não apenas facultar estes modelos animais à vasta comunidade que, no seu seio, necessita de a eles recorrer, como ainda afirmar a sua imagem a nível regional e nacional impondo-se como a detentora de um serviço desta natureza.

5.3 Parques de Ciência e Tecnologia

Parques de Ciência e Tecnologia existentes

Designação dos Parques de Ciência e Tecnologia	NUTS II (sede)
AVEPARK - Parque de Ciência e Tecnologia, SA EM	Norte
Biocant Park	Centro
BLC3 - Centro Bio: Bioindústrias, Biorrefinarias e Bioprodutos	Centro
Brigantia EcoPark	Norte
Creative Science Park - Aveiro Region	Centro
Feira Park- Parque de Ciência e Tecnologia de S ^a Maria da Feira	Norte
iParque - Parque para a Inovação em Ciência, Tecnologia e Saúde	Centro
LISPOLIS - Polo Tecnológico de Lisboa	Lisboa
Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã	Centro
PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, S.A.	Alentejo
Regia Douro Park, Parque de Ciência e Tecnologia	Norte
Sanjotec - Centro Empresarial e Tecnológico	Norte
TAGUSVALLEY - Parque Tecnológico do Vale do Tejo	Centro
Tecmaia - Parque de Ciência e Tecnologia da Maia	Norte
UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto	Norte

Parques de Ciência e Tecnologia a criar

Designação dos Parques de Ciência e Tecnologia a Criar	Entidade Proponente	Infraestrutura Autónoma	NUTS II
AGRO-TECH Campus de Oeiras	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.		Lisboa
FALCÃOTEC	Município de Pinhel		Centro
Innovation Arena	IB - Agência para a Dinamização Económica, E.M. (InvestBraga)	Sim	Norte
Parque de Ciência e Tecnologia Industrial do Centro	Instituto Politécnico de Leiria		Centro
PCTM - Parque de Ciência e Tecnologia do Mar – Peniche	Instituto Politécnico de Leiria	Sim	Centro
Serra da Estrela - Centro de Energia Viva de Montanha	Município de Manteigas	Sim	Centro

AVEPARK - Parque de Ciência e Tecnologia, SA EM
Parque de Ciência e Tecnologia
<http://www.avepark.pt/>
Dados Gerais

Morada (sede social): Zona Industrial da Gandra, 4805-017 - Barco GMR	
Concelho: Guimarães	Distrito: Braga
Telefone: 253470600	Email: avepark@avepark.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 1.521.150 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Câmara Municipal de Guimarães	
Data de constituição: 01-12-2004	Data de início de atividade: 01-01-2008
Ano de início: 2004	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro
Incubação de empresas: Sim, com outra entidade gestora	Designação da incubadora: SpinPark

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
AVEPARK - Parque de Ciência e Tecnologia, SA EM	Barco GMR	Guimarães
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos preferenciais

Tecnologias da Informação
Telecomunicações
Eletrónica
...

Áreas de Negócio com maior representação

Têxteis e vestuário
Atividades informáticas
Investigação e desenvolvimento
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Taxa de ocupação	83%	96%	96%
RH Total	4	4	4
N.º de empresas instaladas	10	10	10
RH das entidades instaladas	284	284	284

Atividade de incubação de empresas	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
N.º de empresas em incubação física				
Volume de negócios das empresas em incubação física				
RH das empresas em incubação física				
N.º de empresas em incubação virtual				
Volume de negócios das empresas em incubação virtual				
RH das empresas em incubação virtual				

Apresentação Sucinta

O AVEpark é um Parque de Ciência e Tecnologia instalado próximo da Vila de Caldas das Taipas, concelho de Guimarães.

A aquisição dos terrenos para instalação do Avepark ocorreu em 1993 através da Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto (APCTP)¹, que tinha como objetivo a criação de condições para a construção do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto em três Polos: Maia, Ave e Feira.

Em 2004, com a constituição da Sociedade Anónima “Avepark – Parque de Ciência e Tecnologia. S.A.”, o projeto do Avepark ganhou um novo impulso. Esta sociedade tinha como sócios a Câmara Municipal de Guimarães (CMG) – sócio maioritário, a Universidade do Minho, a APCTP, a Associação Industrial do Minho (AIMinho) e a Associação Comercial de Guimarães (ACIG).

No ano seguinte, os terrenos onde se encontra instalado o Avepark passaram para esta sociedade. Neste mesmo ano, teve início o processo de infraestruturização básica do Parque (Fase I), com o apoio do Programa PRIME (Programa de Incentivos à Modernização da Economia) do Quadro Comunitário de Apoio III.

O edifício do Núcleo Central do Avepark ficou operacional em 2007, tendo o Parque sido inaugurado em Setembro de 2008.

Nos anos seguintes, entre 2008 e 2009, teve lugar a instalação do Grupo de Investigação em Biomateriais, Materiais Biodegradáveis e Biomiméticos (3B's), num edifício próprio, da Farfetch, num edifício autónomo, e de um call centre (que entretanto encerrou em 2010) no designado “Edifício PortusPark”. Foi também inaugurado o Spinpark, Centro de Incubação de Base Tecnológica, que, em conjunto com o Núcleo Central, tem vindo a acolher pequenas empresas.

A gestão do Spinpark ficou a cargo de uma associação privada sem fins lucrativos criada em 2006 por iniciativa da Universidade do Minho, da Avepark e da APCTP, designada “Associação Spinpark - Centro de Incubação de Base Tecnológica”, com a finalidade de promover e apoiar atividades de tecnologia avançada, intensivas em conhecimento servindo simultaneamente de plataforma ao lançamento e difusão da inovação no contexto da economia do conhecimento.

Em 2009, foi desenvolvido um projeto de consolidação das infraestruturas físicas e organizacionais do Avepark (Fase II), que incluía as seguintes intervenções: i) a compra e infraestruturização de lotes de terreno, ii) o desenvolvimento de infraestruturas coletivas de apoio à atividade do Parque, nomeadamente aparthotel, spa, infantário e zona desportiva e iii) complementos à sua infraestruturização básica, sistemas de videovigilância e acessibilidade digital. No entanto, a maioria destas intervenções não chegou a ser concretizada.

Em 2011, verificaram-se alterações ao contrato de sociedade, com a alteração da Avepark S.A. para empresa municipal (Avepark – Parque de Ciência e Tecnologia. S.A. EM), tendo sido também alteradas as participações dos diferentes associados.

O projeto do Avepark representou um elevado investimento financeiro, traduzindo-se em custos anuais significativos, nomeadamente com juros bancários associados aos empréstimos contraídos. Ao longo dos anos, a atividade da Avepark não foi capaz de gerar receitas suficientes para cobrir os custos e gastos, tendo a sociedade apresentado resultados líquidos negativos consecutivos (superiores a 500 mil euros anuais entre 2009 e 2012).

Assim, e tendo em consideração a Lei 50/2012, que determina que as empresas locais² são obrigatoriamente objeto de deliberação de dissolução sempre que se verifique, entre outras situações, resultados líquidos negativos em três anos consecutivos, foi necessário proceder à dissolução da sociedade Avepark.

A solução encontrada passou pela internalização da atividade da Avepark S.A. na Câmara Municipal de Guimarães como forma de manutenção da atividade e da propriedade das infraestruturas existentes. Neste contexto, a CMG assumiu o património da sociedade, ficando responsável pelo pagamento das dívidas de médio e longo prazo da sociedade, tendo ficado os restantes acionistas do Avepark responsáveis pelo pagamento das dívidas a curto prazo.

A CMG, através da Divisão de Desenvolvimento Económico, ficou com a responsabilidade de efetuar a gestão do Avepark, nomeadamente a gestão dos terrenos (aluguer ou venda de lotes) e a gestão da maioria dos imóveis que se situam na área do Parque, à exceção das instalações da empresa Farfetch.

A Câmara Municipal de Guimarães considerou ser o momento adequado para a definição de uma estratégia para o Avepark, que possa contribuir para o seu desenvolvimento sustentado, tendo decidido recorrer ao apoio da SPI para a realização de um Plano Estratégico para o Avepark.

Biocant Park	Parque de Ciência e Tecnologia
---------------------	---------------------------------------

www.biocant.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Parque Tecnológico de Cantanhede, Núcleo 04, Lote 2, 3060-197 - Cantanhede	
Concelho: Cantanhede	Distrito: Coimbra
Telefone: 231410890	Email: joana.branco@biocant.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 2.454.361 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Entidade gestora: ABAP - Associação Beira Atlântico Parque	
Data de constituição: 01-03-2000	Data de início de atividade: 01-03-2000
Ano de início: 2004	Fase de desenvolvimento: Fase IV - Maturidade
Incubação de empresas: Não	Designação da incubadora:

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Edifício Sede ABAP	Cantanhede	Cantanhede
Edifício Biocant I	Cantanhede	Cantanhede
Edifício Biocant II	Cantanhede	Cantanhede
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos preferenciais

Atividades de investigação, desenvolvimento experimental e demonstração
Promoção, inovação e difusão tecnológica
Formação e informação científica e técnica
...

Áreas de Negócio com maior representação

Outras atividades de serviços
Investigação e desenvolvimento
Saúde
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Taxa de ocupação	100%	100%	91%
RH Total	258	323	282
N.º de empresas instaladas	24	27	34
RH das entidades instaladas	247	301	233

Atividade de incubação de empresas	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
N.º de empresas em incubação física				
Volume de negócios das empresas em incubação física				
RH das empresas em incubação física				
N.º de empresas em incubação virtual				
Volume de negócios das empresas em incubação virtual				
RH das empresas em incubação virtual				

Apresentação Sucinta

A ABAP – Associação Beira Atlântico Parque foi constituída em 01 de Março de 2000 como uma associação privada sem fins lucrativos com sede social no Parque Tecnológico de Cantanhede, Núcleo 04, Lote 2. O Biocant Park é uma marca comercial registada e utilizada como referência à ABAP, entidade gestora do Parque de Ciência e Tecnologia.

Os seus Estatutos foram publicados no Diário da República – III Série, nº 93 de 19 de Abril de 2000, com as alterações introduzidas e publicadas no Diário da República – III Série, nº130 de 9 de Julho de 2007.

O Biocant Park é o primeiro parque tecnológico português especializado em Biotecnologia, com um track record reconhecido na criação e desenvolvimento de empresas de referência nesta área. Criado em 2004 por iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Cantanhede e do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra, acomoda mais de 40% das empresas nacionais de Biotecnologia, na sua maioria oriundas dos centros de conhecimento da Região Centro, Porto e Lisboa.

Organizado em torno de duas associações privadas sem fins lucrativos – Associação Beira Atlântico Parque (proprietária da marca Biocant Park) e o Biocant – Centro de Transferência de Tecnologia (proprietário da marca Biocant) – o Biocant Park constituiu-se como uma verdadeira comunidade estruturada, que combina infraestruturas físicas dedicadas a Biotecnologia com um conjunto de serviços especializados de suporte à investigação e desenvolvimento e à valorização económica do conhecimento.

Com a alteração do enquadramento legal das empresas municipais, tornou-se evidente que o ecossistema de inovação do Biocant Park, em que a maioria do capital associativo é detida pela autarquia, estaria cada vez mais limitado em seguir um caminho independente e ambicioso devido à falta de recursos humanos e financeiros. É na sequência desta realidade que surge a necessidade de segregar de forma articulada e harmoniosa as duas componentes (imobiliária e fomento da inovação) de modo a maximizar o desempenho do Biocant Park e assegurar a prossecução dos objetivos definidos para a segunda fase de realização do projeto.

Assim a Associação Beira Atlântico Parque ficará responsável pela componente imobiliária e gestão do condomínio, garantindo a manutenção e operacionalização das infraestruturas existentes e a expansão física do parque, cabendo ao Centro de Neurociências e Biologia Celular (o outro promotor principal do projeto) a dinamização do ecossistema e o fomento da transferência de tecnologia através do UC-Biotech, a sua unidade de I&D em Biotecnologia e capacitação empresarial localizada no Biocant Park.

Embora não mutuamente exclusivos as duas estruturas atuarão em contextos de intervenção complementares: o UC-Biotech orientado para o crescimento empurrado pelo desenvolvimento tecnológico enquanto a ABAP estará focada na expansão puxada pelos determinantes de mercado.

De referir também que o Biocant Park promove e dinamiza o Centro de Ciência Júnior (CCJ), um projeto com um conceito inovador entre os centros e museus de ciência. O CCJ é destinado aos mais jovens e está dotado de um espaço laboratorial modular, adaptável a várias tipologias de ensino, com o objetivo de valorizar a componente experimental no ensino das Biociências, como base para uma atitude empreendedora, materializando assim uma das missões do parque, a divulgação de ciência e empreendedorismo, neste caso direcionada para as camadas mais jovens.

BLC3 - Centro Bio: Bioindústrias, Biorrefinarias e Bioprodutos	Parque de Ciência e Tecnologia
---	---------------------------------------

www.blc3.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Nossa Senhora da Conceição, n2, 3405-155 - Oliveira do Hospital	
Concelho: Oliveira do Hospital	Distrito: Coimbra
Telefone: 238641059	Email: info@blc3.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 16.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Entidade gestora: Associação BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação	
Data de constituição: 26-05-2010	Data de início de atividade: 20-08-2010
Ano de início: 2010	Fase de desenvolvimento: Fase IV - Maturidade
Incubação de empresas: Sim	Designação da incubadora: INCUBADORA BLC3

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Polo BLC3- Alfândega da Fé	Alfândega da Fé	Alfândega da Fé
Polo BLC3- Ourique	Ourique	Ourique
Associação BLC3- Campus de Tecnologia e Inovação	Oliveira do Hospital	Oliveira do Hospital
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos preferenciais

Biotecnologia Industrial
Bioeconomia e Economia Circular
Agroflorestal
...

Áreas de Negócio com maior representação

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Indústrias alimentares e bebidas
Têxteis e vestuário
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Taxa de ocupação	100%	100%	100%
RH Total	46	81	83
N.º de empresas instaladas	2	5	7
RH das entidades instaladas	17	34	33

Atividade de incubação de empresas	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
N.º de empresas em incubação física	9	8	4	9
Volume de negócios das empresas em incubação física	88.526	169.680	176.786	448.069
RH das empresas em incubação física	21	16	8	26
N.º de empresas em incubação virtual	2	6	9	11
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	48.329	270.547	318.876
RH das empresas em incubação virtual	3	13	20	23

Apresentação Sucinta

A BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação é uma associação sem fins lucrativos, fundada em maio de 2010 e com início de atividade em setembro de 2011, com um novo modelo de desenvolvimento de atividades de investigação e intensificação tecnológica de excelência, incubação de ideias e empresas e apoio ao tecido económico em regiões interiores e rurais.

Os seus associados são maioritariamente de cariz técnico-científico, nomeadamente

- Universidade de Coimbra;
- Universidade do Minho;
- Laboratório Nacional de Energia e Geologia;
- Instituto Politécnico de Coimbra;
- Biocant; e
- Instituto de Catálisis e Petroleoquímica do Conselho Superior de Investigación Científica de Espanha.

A marca e imagem BLC3 está associada ao seu projeto bandeira e âncora, o projeto das biorrefinarias, sendo que a BLC3 deriva do nome Biomassa Lenho- Celulósica e 3 de 3ª Geração - Microalgas, com vista ao desenvolvimento das dimensões bioindústrias, biorrefinarias e bioprodutos substitutos dos derivados de petróleo, à resolução e minimização dos problemas dos grandes incêndios florestais e à valorização de recursos lenho-celulósicos/naturais, efluentes e materiais contaminados, com base na criação de simbioses industriais e regionais.

É a primeira e única entidade em Portugal criada para o desenvolvimento e industrialização das Biorrefinarias (2ª e 3ª geração) e da Bioeconomia e "Smart Regions", com uma aposta no conceito de Economia Circular e a primeira entidade Portuguesa a entrar no Biobased Industries Consortium (BIC).

Além disso, a BLC3 é associada da ADEPTOLIVA - Associação para o Desenvolvimento do Ensino Profissional dos Concelhos de Tábua, Oliveira do Hospital e Arganil e da ADXISTUR (Rede das Aldeias do Xisto), estando ainda em grupos de discussão importantes, como a RIS3 Centro e o Desafio Societal 2.

A BLC3 desenvolveu um conceito de Campus de Tecnologia e Inovação pioneiro em Portugal que permite promover o nascimento de ideias até à sua industrialização e colocação no mercado. Compreende atividades de planeamento, desenvolvimento, monitorização e coordenação inerentes a projetos e ideias inovadores desde a sua conceção até ao processo de industrialização e comercialização. A operacionalização desta vertente engloba a articulação de quatro módulos operacionais como o (

- 1) Centro I&DT;
- (2) Centro de Incubação de Ideias e Empresas;
- (3) Centro de Apoio a Projetos e Ideias Inovadores; e
- (4) Centro de Acolhimento Empresarial.

Os quatro módulos representam, no seu conjunto, a realização de mais de 800 reuniões por ano com empresas, promotores, entidade de I&D e governativas.

I&D

O Centro I&DT é um centro de investigação e intensificação tecnológica de excelência reconhecido internacionalmente. O Centro I&DT pretende encontrar um conjunto de soluções através de uma equipa jovem, multidisciplinar, proactiva com elevado espírito inovador. Neste Centro encontra-se a infraestrutura tecnológica Centro Bio: Bioindústrias, Biorrefinarias e Bioprodutos.

Desde a sua génese já foram desenvolvidos 24 projetos I&DT, que representaram um investimento total de 9,2 milhões de Euros, envolvendo a BLC3, entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e Internacional, empresas e particulares.

A BLC3 dispõe de uma estrutura e de uma rede de excelência internacional composta por 55 entidades de 9 países europeus e mais de 123 investigadores e cientistas de excelência, que aposta na transferência de conhecimento para o mercado e na industrialização.

Até ao momento contribuiu com o desenvolvimento de 41 projetos/empresas e, na criação de inúmeros postos de trabalho, empregando atualmente 83 recursos humanos.

Brigantia EcoPark	Parque de Ciência e Tecnologia
--------------------------	---------------------------------------

www.brigantia-ecopark.pt/

Dados Gerais

Morada (sede social): Forte de São João de Deus, 5300-263 - Bragança	
Concelho: Bragança	Distrito: Bragança
Telefone: 271310301	Email: info@brigantia-ecopark.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 2.159.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Associação para o Desenvolvimento do Brigantia-EcoPark	
Data de constituição: 29-10-2008	Data de início de atividade: 01-09-2015
Ano de início: 2008	Fase de desenvolvimento: Fase II - Arranque
Incubação de empresas: Sim, com outra entidade gestora	Designação da incubadora: Gabinete de empreendedorismo do IPB

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
PCT TMAD Brigantia-EcoPark	Bragança	Bragança
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos preferenciais

Energia
Ambiente
Eco-construção
...

Áreas de Negócio com maior representação

Indústrias extrativas
Metalúrgicas e produtos metálicos
Máquinas e equipamentos
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Taxa de ocupação	0%	0%	15%
RH Total	0	0	2
N.º de empresas instaladas	0	0	7
RH das entidades instaladas	0	0	28

Atividade de incubação de empresas	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
N.º de empresas em incubação física				
Volume de negócios das empresas em incubação física				
RH das empresas em incubação física				
N.º de empresas em incubação virtual				
Volume de negócios das empresas em incubação virtual				
RH das empresas em incubação virtual				

Apresentação Sucinta

O PCT TMAD Brigantia-EcoPark tem como desígnio principal a promoção de uma cultura de inovação e o aumento da competitividade na região e do país, e tem como objetivos específicos. - A captação de projetos de investimento com atividades de valor acrescentado e que exigem mão-de-obra qualificada; - A atracção de novas empresas comprometidas

com a qualidade dos produtos e serviços, mas também com a sustentabilidade e manutenção dos recursos naturais; - O desenvolvimento de projetos de Investigação & Desenvolvimento e Inovação (I&D+i) e a prestação de serviços de ciência e tecnologia em domínios selecionados; - A difusão de conhecimento e de C&T, que contribua para o aumento da procura científica e tecnológica e para a inovação empresarial; - A transferência de conhecimento entre as instituições de ensino superior e centros de I&D+i a elas associados e às empresas; - A disponibilização de infraestruturas de elevada qualidade, que ofereçam condições qualificadas para a promoção de start-ups tecnológicos e spin-offs, em particular nas áreas temáticas.

PCT TMAD Brigantia-EcoPark possui cinco membros fundadores (CMB- Câmara Municipal de Bragança, IPB- Instituto Politécnico de Bragança, CMVR- Câmara Municipal de Vila Real, UTAD – Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, PortusPark- rede de parques de Ciência e Tecnologia (C&T) e incubadoras).

As áreas temática são: ENERGIA, AMBIENTE, ECO CONSTRUÇÃO, OUTROS “CLUSTERS” e OUTRAS ÁREAS RELACIONADAS COM A ECONOMIA REGIONAL.

O PCT TMAD Brigantia-EcoPark acolhe empresas em qualquer fase de desenvolvimento (pré incubação, incubação, consolidadas, centros de desenvolvimento de grandes empresas) e instituições do sistema C&T.

O PCT TMAD Brigantia-EcoPark possui infraestruturas de ciência e tecnologia, para apoio às empresas e apoio ao desenvolvimento de projetos de investigação, serviços de apoio à incubação de empresas de base tecnológica e promoção do empreendedorismo tecnológico.

O PCT TMAD Brigantia-EcoPark foi projetado em duas fases. A primeira fase incluiu a construção de dois acessos viários (Oeste e Norte) e o edifício principal, num total de 33000 m² de área. Na segunda fase está prevista a expansão de terreno, com nove lotes de terreno infraestruturados, arruamentos, outras infraestruturas e equipamentos, num total de 66000 m².

O PCT TMAD Brigantia-EcoPark possui um edifício principal (1 fase de desenvolvimento) com 3 pisos acima do solo e cobertura técnica. Possui ainda 2 pisos abaixo do solo, com 66 lugares de garagem e 23 armazéns. O piso -2 contribui para a sustentabilidade energética do edifício possuindo um permutador de calor terra-ar. O edifício possui áreas de I&D e serviços especializados, área de acolhimento de empresas, área para serviços partilhados e área de administração do Parque. Neste edifício estão disponíveis 35 espaços empresariais pequenos, 23 espaços de laboratório e 16 espaços empresariais de maior dimensão, para além de 2 espaços comerciais, cafetaria, restaurante, 4 espaços para reuniões e formação.

O PCT TMAD Brigantia-EcoPark possui o apoio principal de duas instituições de ensino superior (IPB- Instituto Politécnico de Bragança e UTAD – Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro). Este apoio é substanciado na qualidade de produção científica da instituição mais próxima (IPB), conforme pode ser verificado nos índices de produtividade e qualidade da maior base de dados indexada do mundo (SCOPUS).

Creative Science Park - Aveiro Region	Parque de Ciência e Tecnologia
--	---------------------------------------

www.creativesciencepark-aveiroregion.com

Dados Gerais

Morada (sede social): Av. 25 de Abril, 3830-044 - Ílhavo	
Concelho: Ílhavo	Distrito: Aveiro
Telefone: 234092496	Email: geral@pci.pt
Caraterização jurídica: Sociedade Anónima	Património Associativo/Capital Social: 2.250.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Entidade gestora: PCI - Parque de Ciência e Inovação,SA	
Data de constituição: 28-09-2010	Data de início de atividade: 15-10-2010
Ano de início: 2010	Fase de desenvolvimento: Fase I - Início
Incubação de empresas: Sim	Designação da incubadora: Incubadora Creative Science Park - Aveiro Region

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Edifício Central	Ílhavo	Ílhavo
Edifício Laboratórios Uso Comum - TICE	Ílhavo	Ílhavo
Edifício Laboratórios Uso Comum - Materiais e Agroindustrial	Ílhavo	Ílhavo
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos preferenciais

TICE
Materiais
Agroindustrial
...

Áreas de Negócio com maior representação

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Taxa de ocupação	0%	0%	0%
RH Total	4	3	3
N.º de empresas instaladas	0	0	0
RH das entidades instaladas	0	0	0

Atividade de incubação de empresas	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
N.º de empresas em incubação física	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

O Creative Science Park – Aveiro Region, gerido pela Sociedade Anónima PCI – Parque de Ciência e Inovação S.A., detida maioritariamente por entidades sem fins lucrativos, é um espaço multipolar, que possibilita um acesso direto e facilitado ao Conhecimento Científico e Tecnológico criado no universo da Universidade de Aveiro e das suas redes internacionais.

O Parque é uma estrutura, com uma liderança especializada, que pretende estimular e gerir fluxos de conhecimentos e de tecnologias entre o Sistema Científico e Tecnológico, o tecido empresarial e o mercado nacional e internacional, potenciando a criação e o crescimento de empresas baseadas na inovação e o reforço da competitividade da região.

O Creative Science Park – Aveiro Region é um espaço de inovação e de criatividade que possibilita a interação entre recursos humanos com competências distintas e de diferentes setores, visando a dinamização de novos projetos empresariais, ou investigação aplicada, que potenciem novas formas de criação de valor.

Feira Park- Parque de Ciência e Tecnologia de S^a Maria da Feira	Parque de Ciência e Tecnologia
---	---------------------------------------

www.portuspark.org

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Eng. Frederico Ulrich, 2650, 4470-605 - Moreira da Maia	
Concelho: Maia	Distrito: Porto
Telefone: 229431690	Email: geral@portuspark.org
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 339.327 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	
Data de constituição: 29-04-1991	Data de início de atividade: 09-10-1991
Ano de início: 1991	Fase de desenvolvimento: Fase II - Arranque
Incubação de empresas: Não	Designação da incubadora:

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
FeiraPark - Parque de Ciência e Tecnologia de S ^a Maria da Feira	Santa Maria da Feira	Santa Maria da Feira
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos preferenciais

#N/A
...

Áreas de Negócio com maior representação

Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Atividades de informação e comunicação
Atividades informáticas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Taxa de ocupação	38%	44%	44%
RH Total	2	2	3
N.º de empresas instaladas	6	13	13
RH das entidades instaladas	0	0	0

Atividade de incubação de empresas	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
N.º de empresas em incubação física				
Volume de negócios das empresas em incubação física				
RH das empresas em incubação física				
N.º de empresas em incubação virtual				
Volume de negócios das empresas em incubação virtual				
RH das empresas em incubação virtual				

Apresentação Sucinta

O FeiraPark - Parque de Ciência e Tecnologia de Santa Maria da Feira situa-se numa localização privilegiada entre Aveiro e o Porto, servida pelas auto-estradas A1 e A29, estando vocacionado para receber empresas/projectos que promovam o desenvolvimento científico e tecnológico, com grande enfoque na atração de empresas em termos de inovação e I+D+i.

O FeiraPark pretende acolher empresas/projectos inovadores, geradores de valor, disponibilizando para o efeito infraestruturas de qualidade e prestando ainda um conjunto de serviços de valor acrescentado, que visam potenciar junto dos utentes as melhores condições para o sucesso das iniciativas empresariais.

O edifício FeiraPark é multivalente, ocupando uma área de 2.494 m², dispõe de 16 salas para acolhimento empresarial, com áreas que variam entre os 30 a 140m², sala de formação, sala de reuniões e espaço de restauração.

As instalações do FeiraPark dispõem ainda de um espaço designado de Box2Business, que assenta no conceito de CoWorking, devidamente equipado, apto a receber projectos. A partilha de espaço entre profissionais de diversas áreas, permite conciliar o trabalho individual e independente com a difusão de conhecimentos e sinergias, potenciando o NetWorking.

iParque - Parque para a Inovação em Ciência, Tecnologia e Saúde	Parque de Ciência e Tecnologia
--	---------------------------------------

www.coimbraiparque.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Pavilhão Centro de Portugal, Ínsua dos Bentos, Av. da Lousã, 3030-476 - Coimbra	
Concelho: Coimbra	Distrito: Coimbra
Telefone: 239244500	Email: geral@coimbraiparque.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 2.616.380 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: iParque – Parque para a Inovação em Ciência, Tecnologia e Saúde, E.M., S.A.	
Data de constituição: 13-02-2004	Data de início de atividade: 13-02-2004
Ano de início: 2004	Fase de desenvolvimento: Fase IV - Maturidade
Incubação de empresas: Não	Designação da incubadora:

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Parque de Ciência e Tecnologia	Antanhol	Coimbra
Edifício Leonardo da Vinci -- Lote 3	Antanhol	Coimbra
Edifício Nicola Tesla -- Lote 16 (a construir)	Antanhol	Coimbra
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos preferenciais

Ciências e Tecnologias Biológicas , da Vida e da Saúde
Multimédia e Ciências e Tecnologias da Informação
Telecomunicações
...

Áreas de Negócio com maior representação

Máquinas e equipamentos
Atividades informáticas
Investigação e desenvolvimento
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Taxa de ocupação	49%	0%	0%
RH Total	2	2	2
N.º de empresas instaladas	4	5	6
RH das entidades instaladas	18	50	90

Atividade de incubação de empresas	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
N.º de empresas em incubação física				
Volume de negócios das empresas em incubação física				
RH das empresas em incubação física				
N.º de empresas em incubação virtual				
Volume de negócios das empresas em incubação virtual				
RH das empresas em incubação virtual				

Apresentação Sucinta

O Coimbra iParque é um parque de ciência e tecnologia, localizado em Coimbra.

O parque é gerido por uma sociedade especializada, a iParque – Parque para a Inovação em Ciência, Tecnologia e Saúde, EM, SA, cujo objecto social é dinamizar e apoiar pólos de inovação tecnológica, incubadoras de empresas e outras iniciativas associadas ao desenvolvimento económico, empreendedorismo, inovação e investigação.

A sociedade iParque disponibiliza:

- *Lotes de terreno, para instalação de empresas (incluindo unidades industriais);
- *Espaços de escritório, localizados no business center Leonardo Da Vinci;
- *Auditórios, salas de formação e salas de reunião, de diferentes dimensões e flexibilidade de configurações;
- * Data Center, servido por fibra óptica, para alojamento de servidores.

Para além disto, poderá ainda facilitar a ligação entre empresas, centros de investigação e mercados e disponibilizar um conjunto de serviços especializados de apoio à criação, ao desenvolvimento e à internacionalização de empresas.

LISPOLIS - Polo Tecnológico de Lisboa	Parque de Ciência e Tecnologia
--	---------------------------------------

<http://www.lispolis.pt>

Dados Gerais

Morada (sede social): Estrada do Paço do Lumiar 44, 1600-546 - Carnide	
Concelho: Lisboa	Distrito: Lisboa
Telefone: 217101700	Email: geral@lispolis.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 1.175.500 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Entidade gestora: LISPOLIS - Associação para o Polo Tecnológico de Lisboa	
Data de constituição: 30-07-1991	Data de início de atividade: 02-03-1992
Ano de início: 1991	Fase de desenvolvimento: Fase IV - Maturidade
Incubação de empresas: Sim	Designação da incubadora: Centro de Incubação e Desenvolvimento (CID)

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Centro de Incubação e Desenvolvimento	Carnide	Lisboa
Edifício Empresarial 3	Carnide	Lisboa
Fórum Tecnológico	Carnide	Lisboa
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos preferenciais

Tecnologias de informação
Automação e Robótica
Energia
...

Áreas de Negócio com maior representação

Atividades informáticas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Taxa de ocupação	86%	86%	86%
RH Total	11	11	11
N.º de empresas instaladas	115	115	115
RH das entidades instaladas	1200	1200	1200

Atividade de incubação de empresas	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
N.º de empresas em incubação física	50	55	50	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	10	10	13	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	200	200	260	0
RH das empresas em incubação virtual	10	10	10	0

Apresentação Sucinta

O LISPOLIS foi constituído a 30 de Julho de 1991 para a administração e viabilização do Polo Tecnológico do Lumiar, projeto desenvolvido em terrenos adjacentes ao extinto LNETI – Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia

Industrial. A ideia do Professor Veiga Simão, primeiro associado honorário do LISPOLIS e responsável pela instalação do LNETI, era de disponibilizar aos investigadores do LNETI um espaço onde pudessem também constituir as suas empresas.

O grupo de associados fundadores são o IAPMEI, a IBEROPARK (em representação da AIP), o CEDINTEC, a Câmara Municipal de Lisboa, o Instituto Superior Técnico e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Em 1992 a Associação inicia a sua actividade e inicia-se também o projeto de instalação do Centro de Incubação e Desenvolvimento (CID) que recebe as primeiras empresas em 1994. Entre 1994 e 2000 são lançados vários edifícios nos seus lotes, EE13, EE12 e EEE8, e o LISPOLIS adere à IASP – International Association of Science Parks. Em 2000 é clarificada a gestão do LISPOLIS com a assinatura do contrato de mandato com o INETI – Instituto Nacional de Tecnologia Industrial, e entram em funcionamento as macro incubadoras, Edifícios Empresariais EE3 e EE4 – o primeiro acolhe hoje cerca de 22 PME's e o último a multinacional DELPHI. 2001 é marcado pela adesão à TECPARQUES – Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia e pela entrada em funcionamento do EE17. Em 2004 assina-se novo contrato de mandato com o INETI, em 2006 entra em funcionamento o EE6, em 2007 o LISPOLIS assume a gestão do edifício M8 no Campus do Lumiar e em 2008 é assinado novo contrato de mandato com o IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento, que entretanto assumiu a propriedade do Polo Tecnológico de Lisboa. Em 2009 o LISPOLIS obtém a sua certificação em Qualidade, ISO 9001-2008, em 2010 e 2011 entram em funcionamento os edifícios EE21 e EE24.

Resumidamente:

- 14 dos 26 lotes estão atualmente construídos, representando cerca de 50% do total de construção previsto para esta primeira fase
- O LISPOLIS tem todos os seus órgãos de gestão em funcionamento e uma estratégia
- O LISPOLIS faz parte de várias redes, como a IASP, a TECPARQUES ou a Rede de Incubadoras de Lisboa, é um ator reconhecido no ecossistema empreendedor e de apoio às empresas, tendo relações preferenciais com vários dos atores principais, quer de apoio às empresas quer de desenvolvimento científico
- Acolhe presentemente cerca de 115 empresas, sendo uma grande maioria de Tecnologias de Informação
- Apresenta-se como o local preferencial em Lisboa para acolhimento de empresas, sobretudo de base tecnológica e com preferência por aquelas que façam percursos noutras incubadoras ou que completem programas de aceleração
- É o local em Lisboa com capacidade para acolher projetos e empresas, desde a fase startup a multinacional

Parkurbis - Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã	Parque de Ciência e Tecnologia
--	---------------------------------------

www.parkurbis.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Parkurbis, Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, 6200-865 - Covilhã	
Concelho: Covilhã	Distrito: Castelo Branco
Telefone: +351275957000	Email: info@parkurbis.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 2.500.000 euros
Fins lucrativos: Sim	Interesse público: Não
Entidade gestora: Parkurbis, Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, SA EM	
Data de constituição: 17-09-2001	Data de início de atividade: 17-09-2001
Ano de início: 2001	Fase de desenvolvimento: Fase IV - Maturidade
Incubação de empresas: Sim, com outra entidade gestora	Designação da incubadora: Associação Parkurbis Incubação

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Parkurbis, Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã	Tortosendo	Covilhã
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos preferenciais

Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica
Energias Renováveis
Engenharia
...

Áreas de Negócio com maior representação

Atividades de informação e comunicação
Atividades informáticas
Arquitetura e engenharia, ensaios e análises técnicas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Taxa de ocupação	0%	0%	0%
RH Total	3	3	3
N.º de empresas instaladas	1	1	1
RH das entidades instaladas	0	0	0

Atividade de incubação de empresas	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
N.º de empresas em incubação física				
Volume de negócios das empresas em incubação física				
RH das empresas em incubação física				
N.º de empresas em incubação virtual				
Volume de negócios das empresas em incubação virtual				
RH das empresas em incubação virtual				

Apresentação Sucinta

O Parkurbis, Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã é uma estrutura criada em 2001, com início de actividade em 2004 e inauguração de infra-estrutura e instalação dos primeiros projectos em 2005, dotada de infra-estrutura física, equipa técnica e serviços de apoio a empreendedores e empresas consolidadas de base tecnológica, cuja missão é o reforço da economia da Beira Interior, através da elevação do nível tecnológico da indústria e serviços existentes, da sua diversificação

para novos sectores, da criação de massa crítica em actividades de I&D e, como consequência, da fixação de pessoas altamente qualificadas que aqui possam encontrar soluções profissionais. Constitui-se como um instrumento de estímulo e de desenvolvimento da região, orientando a sua actividade para a criação de um clima de inovação permanente, potenciando a transposição para o mundo dos negócios, dos processos de conhecimento científico e tecnológico gerados nas instituições de investigação.

Tem como objectivos o apoio a projectos de investigação desenvolvidos nas entidades de ensino superior da Região, a criação de ligações entre o meio académico e universitário e o meio empresarial, a promoção do espírito empreendedor e a criação de novas empresas de base tecnológica, a promoção do desenvolvimento de actividades baseadas em conhecimento e I&D, a criação de novos modelos de apoio às novas empresas de base tecnológica e o apoio ao desenvolvimento sustentável da Região.

O Parkurbis actua em 6 áreas principais: promoção do empreendedorismo tecnológico, pré-incubação, incubação, aceleração, apoio à internacionalização e apoio ao financiamento das novas empresa de base tecnológica.

Para além do apoio às novas start-ups, o Parkurbis contribui activamente para a captação de investimento de base tecnológica, acolhendo centros de desenvolvimento de produto de algumas das maiores empresa tecnológicas nacionais.

PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, S.A.	Parque de Ciência e Tecnologia
--	---------------------------------------

www.pcta.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Luís Adelino Fonseca, Lote 1A, Herdade da Barba Rala, 7005-841 - Évora	
Concelho: Évora	Distrito: Évora
Telefone: 00351266769152	Email: geral@pcta.pt
Caraterização jurídica: Sociedade Anónima	Património Associativo/Capital Social: 575.000 euros
Fins lucrativos: Sim	Interesse público: Não
Entidade gestora: PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, S.A.	
Data de constituição: 28-12-2011	Data de início de atividade: 28-12-2011
Ano de início: 2011	Fase de desenvolvimento: Fase II - Arranque
Incubação de empresas: Sim	Designação da incubadora: Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Edifício Central PCTA	Évora	Évora
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos preferenciais

Energia e Energias Renováveis (solar e biomassa)
Mecatronica (aeronautica e automóvel)
Tecnologias de Informação e Comunicação
...

Áreas de Negócio com maior representação

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Madeira e cortiça
Metalúrgicas e produtos metálicos
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Taxa de ocupação	0%	0%	100%
RH Total	1	2	3
N.º de empresas instaladas	16	20	34
RH das entidades instaladas	0	0	63

Atividade de incubação de empresas	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
N.º de empresas em incubação física	0	1	2	2
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	4	10	10
N.º de empresas em incubação virtual	0	1	0	1
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	2	2	2

Apresentação Sucinta

O PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo SA, pretende contribuir para a promoção e aumento da produtividade e competitividade da região do Alentejo. Para isso, pretende apoiar o desenvolvimento e a modernização das empresas existentes, incentivando a implementação de projetos empresariais inovadores e, desempenhando um papel de agente

facilitador e dinamizador, promovendo a aproximação entre o tecido empresarial e a comunidade científica. Visa deste modo, apoiar a criação de condições, que permitam dirigir os processos científicos e tecnológicos para as reais necessidades das empresas, e que estes sejam transferidos para o mercado, elevando a competitividade.

A missão principal do PCTA é a de estimular a proximidade institucional, física e relacional entre valências de investigação e desenvolvimento como a Universidade de Évora e outras instituições de ensino superior do Alentejo, criadoras de conhecimento avançado, valências de ensino superior (transmissoras desse conhecimento) e empresas de base tecnológica, geradoras de inovação na atividade económica por aplicação desse mesmo conhecimento. Pretende apoiar o empreendedorismo e incentivar a criação de start-ups e spin-offs que criem riqueza, postos de trabalho e apoiem na coesão social. Visa assim, incentivar a criação de empresas tecnológicas inovadoras e sustentáveis, captar investimento para esta região que permita criar uma aglomeração forte, competitiva e um verdadeiro cluster nas suas áreas de especialização.

O PCTA tem como missão ser um dos rostos do Alentejo, que permita alavancar os seus produtos, serviços e a sua imagem. A sua abrangência territorial não se confina a esta região, mas dirige-se essencialmente para a dimensão nacional e internacional. A base vai ser o Sistema Regional de Transferência e Tecnologia (SRTT) já constituído, e a Rede de Ciência e Tecnologia do Alentejo (RCTA), ambos em articulação com os parques industriais localizados na região correspondente à NUT II- Alentejo. Pretende-se, para além disto, que o PCTA integre outras redes de conhecimentos e de instituições que permita o acesso e a partilha de conhecimento, informação e a integração em outras redes institucionais.

Regia Douro Park, Parque de Ciência e Tecnologia	Parque de Ciência e Tecnologia
---	---------------------------------------

www.regiadouro.com

Dados Gerais

Morada (sede social): Av. Carvalho Araújo, nº 1, 5000-012 - Vila Real	
Concelho: Vila Real	Distrito: Vila Real
Telefone: 259308200	Email: info@regiadouro.com
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 2.000.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Associação para o Desenvolvimento do Regia Douro Park	
Data de constituição: 29-10-2008	Data de início de atividade: 29-10-2008
Ano de início: 2008	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro
Incubação de empresas: Sim	Designação da incubadora: Regia Douro Park - Incubadora e Aceleradora de Empresas

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Regia Douro Park	Vila Real	Vila Real
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos preferenciais

Agroalimentar, Agroindustrial
Enologia e vitivinicultura
Energia e ambiente
...

Áreas de Negócio com maior representação

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Indústrias alimentares e bebidas
Outras indústrias transformadoras
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Taxa de ocupação	0%	0%	27%
RH Total	0	0	3
N.º de empresas instaladas	0	0	19
RH das entidades instaladas	0	0	57

Atividade de incubação de empresas	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
N.º de empresas em incubação física	0	0	7	10
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

O Regia-Douro Park - Parque de Ciência e Tecnologia de Vila Real - está focado nas áreas agro-alimentar, agro-industrial, enologia, vitivinicultura, economia verde, valorização ambiental e tecnologias agro-ambientais. O Regia Douro Park é promovido pelo Município de Vila Real, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e pela Portuspark -

Rede de Parques Tecnológicos e Incubadoras, assume-se como um pilar de desenvolvimento económico integrado, apostando nas fortes valências da UTAD e da Região.

O Parque conta com múltiplas valências de suporte a empreendedores e empresas, projetos empresariais, investidores nacionais e internacionais, promoção da investigação, assim como desenvolvimento e transferência de tecnologia e conhecimento. Contempla uma Incubadora-Aceleradora de Empresas, um Centro de Negócios (Douro Business Center), um Polo Tecnológico de Excelência, e Lotes Industriais.

O REGIA DOURO PARK está focado nas áreas agroalimentar, agroindustrial, enologia, vitivinicultura, economia verde, valorização ambiental e tecnologias agroambientais. O REGIA DOURO PARK assume-se como um pilar de desenvolvimento integrado, apostando nas fortes valências da UTAD e da Região. Constitui uma nova centralidade Empresarial no Douro.

O projeto assenta em elevadas competências científicas instaladas, numa incubadora e aceleradora de empresas, num polo tecnológico de excelência e num business center que estruturam toda a arquitetura do projeto e conferem coerência à sua oferta integrada e vanguardista, bem ancorada num conjunto de espaços, competências e práticas de natural cooperação, através das quais se simplifica o trabalho das empresas e dos empresários.

Neste quadro, configura-se como determinante a captação de investimento facilitado por um inovador portfólio de infraestruturas, de projetos bem organizados e de acompanhamento estruturado em todas as fases de montagem do negócio.

O Centro de Excelência da Vinha e do Vinho assume uma centralidade dinâmica na geografia económica duriense, contando para o efeito, com um complexo laboratorial de excelência tecnológica, centrado na fileira vínica onde se inserem as empresas, as instituições públicas, associações e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, através dos quais se fazem ressaltar as competências deste sector de atividade e o seu valor económico nos contextos nacional e internacional.

O REGIA DOURO PARK alberga um Parque Empresarial e Industrial com 10ha e 26 lotes, destinados à instalação de empresas nos seus sectores prioritários e que compreendem todas as infraestruturas, arruamentos, vedação e segurança, beneficiando da sua excelente localização, no cruzamento de importantes vias, ligando-o a todos os mercados e destinos, de forma rápida e eficaz. Geograficamente beneficia da centralidade do eixo duriense e da Universidade enquanto seu centro maior de excelência, do saber, do conhecimento e da modernidade.

Neste ambicioso quadro de afirmação e de dinâmica, o Régia Douro Park segue ancorado no sonho das raízes mais emblemáticas da grande e histórica Região Vinhateira, com os seus espaços grandiosos e os seus irrepetíveis cenários de paisagem Cultural, Evolutiva e Viva, que catapultaram o Douro como uma impar Região Património da Humanidade, aberta ao mundo e através da qual se afirma e se imortaliza um território singular.

Sanjotec - Centro Empresarial e Tecnológico	Parque de Ciência e Tecnologia
--	---------------------------------------

www.sanjotec.com

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua de Fundões, 151, 3700-121 - São João da Madeira	
Concelho: São João da Madeira	Distrito: Aveiro
Telefone: 256001900	Email: geral@sanjotec.com
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 1.721.500 euros
Fins lucrativos: Sim	Interesse público: Não
Entidade gestora: Sanjotec - Associação Científica e Tecnológica	
Data de constituição: 24-05-2006	Data de início de atividade: 17-07-2006
Ano de início: 2006	Fase de desenvolvimento: Fase IV - Maturidade
Incubação de empresas: Sim	Designação da incubadora: Sanjotec

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sanjotec - Edifício Sede e Centro de Incubação	São João da Madeira	São João da Madeira
Sanjotec - Núcleo de I&D Empresarial	São João da Madeira	São João da Madeira
Centro Tecnológico do Calçado de Portugal	São João da Madeira	São João da Madeira
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos preferenciais

Robótica
Automação industrial
Biotechnology
...

Áreas de Negócio com maior representação

Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Máquinas e equipamentos
Atividades de informação e comunicação
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Taxa de ocupação	100%	100%	100%
RH Total	5	6	6
N.º de empresas instaladas	0	0	0
RH das entidades instaladas	0	0	0

Atividade de incubação de empresas	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
N.º de empresas em incubação física	37	40	44	50
Volume de negócios das empresas em incubação física	115.609.518	165.661.007	19.000.000	82.000.000
RH das empresas em incubação física	200	250	300	300
N.º de empresas em incubação virtual	3	3	4	9
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	6	8	8	20

Apresentação Sucinta

A SANJOTEC é uma iniciativa estratégica do Município de S. João da Madeira, em articulação com a Universidade de Aveiro, PortusPark, Centro Tecnológico de Calçado, Faurécia e Clube de Empresários de S. João da Madeira, que visa apoiar técnica e cientificamente a comunidade empresarial local e regional, através da difusão de uma cultura de inovação e no

encorajamento a projetos empresariais de base tecnológica, nomeadamente nas áreas da Robótica, Automação Industrial, Biotecnologia, Química, Design e Tecnologias da Informação.

Este Parque de Ciência e Tecnologia tem verificado um forte crescimento desde a génese do primeiro edifício, em 2008, o Centro Empresarial e Tecnológico, focado no acolhimento de empresas de base tecnológica.

Atualmente, é parte integrante do PCT um Núcleo de I&D Empresarial com condições para acolher empresas consolidadas e em fases maduras e de expansão.

A SANJOTEC desempenha ainda um papel de agente facilitador e dinamizador na aproximação entre o tecido empresarial diversificado da região e a comunidade científica.

TAGUSVALLEY - Parque Tecnológico do Vale do Tejo	Parque de Ciência e Tecnologia
---	---------------------------------------

www.tagusvalley.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua José Dias Simão s/n, 2200-062 - Alferrarede	
Concelho: Abrantes	Distrito: Santarém
Telefone: +351241330330	Email: pedro.saraiva@tagusvalley.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 1.720.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Entidade gestora: TAGUSVALLEY - Parque Tecnológico do Vale do Tejo	
Data de constituição: 07-12-2004	Data de início de atividade: 03-02-2006
Ano de início: 2004	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro
Incubação de empresas: Sim	Designação da incubadora: INOVPOINT

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
TAGUSVALLEY parque	Alferrarede	Abrantes
INOVPOINT	Alferrarede	Abrantes
PÓLO de FORMAÇÃO PROFISSIONAL - MEDIO TEJO	Alferrarede	Abrantes
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos preferenciais

Metalomecânica / Automação
TIC
Alimentar
...

Áreas de Negócio com maior representação

Indústrias alimentares e bebidas
Máquinas e equipamentos
Atividades informáticas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Taxa de ocupação	58%	58%	63%
RH Total	4	4	4
N.º de empresas instaladas	16	17	17
RH das entidades instaladas	47	48	53

Atividade de incubação de empresas	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
N.º de empresas em incubação física	7	7	7	18
Volume de negócios das empresas em incubação física	5.660.000	10.533.000	598.000	33.786.000
RH das empresas em incubação física	19	12	12	56
N.º de empresas em incubação virtual	7	7	5	9
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	158.000	241.000	317.000	716.000
RH das empresas em incubação virtual	8	9	9	10

Apresentação Sucinta

O TAGUSVALLEY dispõe actualmente de três unidades de serviço às empresas e aos empreendedores:

- Incubadora de empresas de base tecnológica INOV.POINT;
- Centro de Transferência de Tecnologia Alimentar INOV'LINEA;

- Laboratório de Inovação Empresarial LINE.

O INOV.POINT-Incubadora de empresas de base tecnológica, desenvolve a sua actividade desde 2010 na área do apoio ao arranque de projectos empresariais inovadores e/ou de base tecnológica, desde a fase de pré-aceleração e aceleração de ideias, constituição e arranque até à incubação (4 anos).

Os serviços prestados são os seguintes:

- Apoio à validação de Ideias de Negócio;
- Apoio na validação de Modelos de Negócio;
- Identificação de redes e parceiros nacionais e internacionais à medida das necessidades;
- Identificação de soluções de financiamento;
- Incubação Física (Sala e Cowork) e Virtual;
- Acções de reforço das competências dos empreendedores.

A incubadora inclui no serviço que presta a gestão de todas as tarefas administrativas e logísticas associadas à utilização dos espaços do edifício, acolhimento de clientes e visitantes e gestão das chamadas telefónicas através da Técnica Administrativa Ana Almocim.

A actividade da incubadora gerou desde a sua criação 112 Postos de Trabalho Directos, tendo sido apoiadas 42 Empresas.

O INOV'LINEA-Centro de transferência de tecnologia para o sector alimentar, desenvolve a sua actividade desde 2010 no desenvolvimento de projectos de investigação aplicada e prestação de serviços às empresas do sector alimentar, através da elaboração de estudos e projetos para criação de novos produtos ou melhoria de produtos e processos existentes.

Desenvolve trabalho nas temáticas relacionadas com produtos alimentares (desenvolvimento de novos produtos, processos produtivos e processos de conservação de alimentos) através de conceção e desenvolvimento de protótipos, elaboração de ensaios à escala piloto, assistência tecnológica, validação, desenvolvimento de conhecimento e aplicação de tecnologias emergentes de conservação de alimentos, nomeadamente aquecimento ohmico, altas pressões hidrostáticas, ultra-violetas, ultra-sons.

O INOV'LINEA é projecto âncora do Cluster Agroalimentar do Ribatejo, membro da rede INOVAR- Rede portuguesa de inovação Agroalimentar e Floresta e membro do SKAN-Catálogo de entidades nacionais ligadas à hortifruticultura.

Esta unidade possui como parte integrante um conselho científico constituído por recursos técnicos especializados afectos nomeadamente à, Universidade de Aveiro, Universidade Católica Portuguesa, Agrocluster do Ribatejo, Escola superior Agrária de Santarém do Instituto Politécnico de Santarém, Instituto Superior de agronomia e Centro de Engenharia Biológica da Universidade do Minho.

Esta unidade coopera com a incubadora de empresas em projectos associados à área alimentar no apoio à criação e validação de protótipos, apoio à submissão de processo de licenciamento industrial, auditoria de processos e instalações, actividades enquadradas nas alíneas c) e d) do ponto 2 deste aviso. Tem também actividade, como unidade de produção partilhada.

A ligação aos projectos da Incubadora é assegurada pela coordenadora da unidade, Joana Grácio.

O LINE-Laboratório de Inovação Industrial e Empresarial é um centro de investigação inteiramente direccionado para as empresas, com o objectivo de desenvolver novos produtos, tecnologias e processos e/ou melhoria/reconversão de produtos ou processos industriais já existentes, fundado em 2010, cuja gestão passou a pertencer ao TAGUSVALLEY a partir de 2015.

Esta unidade coopera com a incubadora em projectos associados às áreas da energia, TIC e Metalomecânica no que se refere à prototipagem e validação tecnológica de produtos. Tem também capacidade para funcionar como unidade produtiva partilhada.

A ligação aos projectos da Incubadora é assegurada pelo coordenador da unidade, Hugo Magalhães.

A incubadora irá acolher a curto prazo uma unidade dedicada às empresas de TIC, os investimentos em causa relacionam-se com o criar condições para acolher e apoiar o desenvolvimento de projectos empresariais mais intensivos em capital humano, com o aumento de capacidade em algumas salas de incubação, de um rácio de 10/1 para 3/1.

O TAGUSVALLEY integra nos seus espaços uma unidade dedicada à formação profissional sob gestão do IEPF com competências na área da Mecatrónica Automóvel, um Laboratório Acreditado de Análises Químicas e Microbiológicas de Águas e Alimentos, o núcleo local do NERSANT e os Laboratórios de Televisão, Rádio, Comunicação, Mecânica, Electrónica e Química da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes ESTA.IPT.

Tecmaia - Parque de Ciência e Tecnologia da Maia	Parque de Ciência e Tecnologia
---	---------------------------------------

www.espacomunicipal.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Dr. Carlos Pires Felgueiras, n.º 181, 4470-157 - Maia	
Concelho: Maia	Distrito: Porto
Telefone: 229438030	Email: geral@espacomunicipal.pt
Caraterização jurídica: Sociedade Anónima	Património Associativo/Capital Social: 5.489.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Espaço Municipal – Renovação Urbana e Gestão do Património, E.M., S.A.	
Data de constituição: 07-03-2002	Data de início de atividade: 06-05-2002
Ano de início: 2002	Fase de desenvolvimento: Fase IV - Maturidade
Incubação de empresas: Não	Designação da incubadora:

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Tecmaia – Parque de Ciência e Tecnologia da Maia	Maia	Maia
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos preferenciais

TICs, Eletrónica, Software (Desenvolvimento de Software e Sistemas, Engenharia de Software, Microeletrónica, Multimédia, Outras Tecnologias do Setor E
Serviços para Negócios e Indústria (Consultoria e Assessoria, Formação de colaboradores, Outros Serviços Profissionais)
Automação & Produção (Outras Tecnologias de Fabrico e Automação)
...

Áreas de Negócio com maior representação

Petróleo e Indústria química
Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Máquinas e equipamentos
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Taxa de ocupação	100%	100%	100%
RH Total	8	8	8
N.º de empresas instaladas	75	66	58
RH das entidades instaladas	1616	1584	1400

Atividade de incubação de empresas	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
N.º de empresas em incubação física				
Volume de negócios das empresas em incubação física				
RH das empresas em incubação física				
N.º de empresas em incubação virtual				
Volume de negócios das empresas em incubação virtual				
RH das empresas em incubação virtual				

Apresentação Sucinta

O Tecmaia - Parque de Ciência e Tecnologia da Maia é uma Infraestrutura de Acolhimento e Valorização de Atividades de C&T, gerida por profissionais cujo objetivo fundamental é aumentar a riqueza da comunidade promovendo a cultura da inovação e a competitividade das empresas e das instituições geradoras de saber a instalar no Parque ou a ele associadas. Para isto, estimula e gere fluxos de conhecimento e tecnologia entre universidades, instituições de investigação, empresas e mercados; dinamiza a criação e o crescimento de empresas inovadoras e proporciona serviços de valor acrescentado, assim como espaço e instalações de grande qualidade.

Localizado na Maia, um dos Concelhos da Grande Área Metropolitana do Porto, é servido pelas mais modernas vias de comunicação. O IC1 (A28), espinha dorsal da Euroregião do Eixo Atlântico, coloca a Galiza apenas a 1 hora de distância. A A41 (a 3 minutos), via circular distribuidora e estruturante da GAMP, liga a um conjunto de vias (A3, A4, A28 e A42) da rede rodoviária nacional que chega a todo o país e todo o norte de Espanha. O Porto de Leixões, seu terminal de contentores e futura plataforma logística, situa-se a pouco mais de 5 minutos, usando a VRI (Via Radial Interna) Servidos pelo Aeroporto Internacional do Porto, estamos a 2 horas do centro da Europa.

Associado efetivo da TECPARQUES - Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia e “full member” da “IASP - International Association of Science Parks”, tem vindo a estabelecer protocolos de colaboração com diversas entidades e instituições de I&D, agências de desenvolvimento regional, associações de desenvolvimento, instituições de ensino superior, de formação e autarquias, para além de outros contactos e parcerias com entidades nacionais e estrangeiras, para o desenvolvimento de projetos concretos.

O Tecmaia revê-se como um meio de direcionar e aproveitar o poder da ciência e tecnologia para aumentar a competitividade, ajudando deste modo as economias local e regional a desenvolverem-se, contribuindo para um melhor desempenho global da economia nacional.

Enquanto agente imobiliário, pretende gerar uma nova centralidade na Região Norte da Península Ibérica, indutora de novos negócios de elevado valor acrescentado, criando um ambiente urbanístico de alta qualidade, onde estão presentes preocupações com a preservação do ambiente e onde as características arquitetónicas evidenciam critérios construtivos que conferem boa qualidade de vida a quem nelas se instalar. O Tecmaia dinamiza não só o espaço da sua instalação, como alarga o seu campo de ação ao meio envolvente. É, portanto, não só um processo de desenvolvimento e promoção imobiliária no interior do parque, como também o é indiscutivelmente no seu exterior, por efeito de imitação da envolvente urbanística.

As atividades operacionais mais marcantes do Parque são:

- Arrendamentos de espaços de curto, médio e longo prazo;
- Disponibilização de espaços e infraestruturas para propósitos empresariais de conceção, produção e comercialização de produtos portadores de uma forte componente imaterial;
- Suporte à geração, sustentação e ampliação de condições favoráveis à inovação;
- Garantir a captação de projetos “âncora”, com capacidade de atração e estímulo para novas empresas ou em fase embrionária;
- Seleção criteriosa de utentes, sendo esta uma questão estratégica vital para a concretização dos objetivos do Parque.

O núcleo atual de edifícios que compõem o Parque (Edifício Génesis – Edifício CEIIA – Edifício PortusPark – Edifício das Tecnologias e Edifício Tecmaia) acolhe, em regime de arrendamento, empresas e instituições de I&D, assim como infraestruturas de apoio, estas com particular enfoque no Edifício Tecmaia – pólo de serviços multiusos, pensado e projetado com vista à qualidade de vida no trabalho dos colaboradores das empresas sedeadas no Parque e onde se encontram o Business Center, cafetaria, restaurante, self-service, health club, lojas de conveniência, cabeleireiro, agência de viagens, auditório, salas de formação, serviços bancários (ATM), campos de jogos e zonas verdes.

Como instrumento gerenciador de novas oportunidades, o Tecmaia alavanca o seu exercício, com diversas iniciativas confluentes em toda a problemática da promoção da cultura da inovação e apoio ao empreendedorismo, de que é exemplo a Incubação - destinada a promover a criação de spin-offs e start-ups, apoiando ideias inovadoras de base científica e tecnológica, oriundas essencialmente de instituições do ensino superior, em particular do ISMAI, Universidades do Porto, Minho e Aveiro, que dispõem aqui de acesso privilegiado e facilitado, quer em termos de espaços, rendas e serviços, bem como apoio em matérias como a gestão, estratégia, finanças, fiscalidade, marketing, qualidade, formação, etc.

Consubstanciado num ambiente científico e tecnológico, o Parque proporciona a todas as suas empresas o alargar de conhecimentos, bem como o contacto com os mercados nacionais e internacionais.

UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto	Parque de Ciência e Tecnologia
--	---------------------------------------

<http://uptec.up.pt/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Praça Gomes Teixeira - Edf da Reitoria Universidade do Porto, 4050-290 - Porto	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: 220301500	Email: geral@uptec.up.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 1.647.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Associação de Transferência da Tecnologia da Asprela	
Data de constituição: 15-09-2006	Data de início de atividade: 27-09-2006
Ano de início: 2006	Fase de desenvolvimento: Fase V - Excelência
Incubação de empresas: Sim	Designação da incubadora: UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Edifício Central do UPTEC	Porto	Porto
Centro de Inovação do UPTEC	Porto	Porto
Edifício do Polo das Indústrias Criativas do UPTEC	Porto	Porto
...		

Domínios Científicos e Tecnológicos preferenciais

Tecnologias de Informação e comunicação
Ciências da Vida
Indústrias Criativas
...

Áreas de Negócio com maior representação

Investigação e desenvolvimento
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015
Taxa de ocupação	50%	50%	50%
RH Total	13	14	16
N.º de empresas instaladas	111	127	137
RH das entidades instaladas	500	1800	1800

Atividade de incubação de empresas	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
N.º de empresas em incubação física	67	70	73	151
Volume de negócios das empresas em incubação física	6.800.000	9.200.000	0	0
RH das empresas em incubação física	350	407	420	1.677
N.º de empresas em incubação virtual	18	11	15	38
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	29.000	0	0	89.000
RH das empresas em incubação virtual	82	31	98	260

Apresentação Sucinta

O UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto é a estrutura basilar de apoio à transferência de conhecimento entre a universidade e o mercado, criada para suportar a terceira missão da Universidade do Porto – a valorização económica e social do conhecimento gerado.

Promovendo a criação de empresas de base tecnológica, científica e criativa e atraindo centros de inovação de empresas nacionais e internacionais, o UPTEC contribui de forma sustentável para o crescimento da Região Norte.

A sua organização por polos temáticos – Tecnologias, Indústrias Criativas, Biotecnologia e Mar, permite seguir uma estratégia de cluster e partilha de recursos entre a Universidade do Porto, startups, centros de inovação e projetos âncora. Através desta estratégia, as startups encontram no UPTEC apoio específico para transformar as suas ideias em projetos empresariais sólidos, ao mesmo tempo que as mantém inseridas numa rede alargada e transversal de parceiros nacionais e internacionais. Beneficiam, para isso, de um conjunto de estruturas e serviços especializados para o desenvolvimento da atividade empresarial.

Já os centros de inovação, empresas e projetos nacionais e internacionais, encontram espaço e infraestruturas tecnológicas ideais para sediar e operacionalizar as suas atividades de Inovação. Usufruem ainda das sinergias com os departamentos de I&D+i e institutos de interface da UP.

O Polo Tecnológico disponibiliza infraestruturas, equipamentos tecnológicos e apoio de mentoria especializado para projetos de base tecnológica. Em janeiro de 2016, este polo contava com 107 startups e centros de inovação de áreas como: energia, software web e mobile, eletrónica, robótica, química, polímeros e materiais compósitos, sistemas de monitorização, etc. Situa-se junto das principais Faculdades e Institutos de I&D da UP ligados às áreas tecnológicas.

O Polo Criativo é um espaço de atração e encontro entre pessoas e projetos que procuram experimentar, desenvolver e explorar a sua criatividade, em contexto empresarial. Em janeiro de 2016, apoiava 29 startups de base criativa, na área do design, comunicação, arquitetura, audiovisual, música, artes visuais, artes performativas e edição. Apoiando-se no conhecimento e competência dos mentores e parceiros do UPTEC, e situado no centro do Porto, junto das principais estruturas e equipamentos artísticos e culturais da cidade, é o principal centro de empresas culturais e criativas da Região Norte.

O Polo de Biotecnologia está orientado para o acolhimento de projetos empresariais na área das ciências da vida e biotecnologia. Em janeiro de 2016, apoiava 22 startups de biotecnologia, indústria farmacêutica e cosmética, saúde, química, indústria agroalimentar, etc. À semelhança dos restantes, este polo está situado na proximidade das principais Faculdades e Institutos de I&D da UP na área das ciências da vida e biotecnologia.

O Polo do Mar tem como missão a incubação de projetos empresariais ligados às Ciências e Tecnologias do Mar, beneficiando da proximidade das estruturas e equipamentos do Porto de Leixões e da investigação avançada desenvolvida na UP. Propõe-se valorizar os resultados de investigação decorrentes da atividade dos centros de I&D que a UP alberga no interior do Porto de Leixões. As 9 startups incubadas atuam em áreas como robótica submarina, software, biotecnologia azul, ambiente, novos produtos e equipamentos para desportos aquáticos.

No início de 2016, o UPTEC acolhia 167 projetos empresariais e já tinha graduado 36 empresas. No total das empresas instaladas e graduadas trabalham cerca de 1800 colaboradores, sendo que 90% são graduados ou pós-graduados.

Desde o início da atividade em 2007, o UPTEC já apoiou 370 projetos empresariais, em áreas como: Nanociências, Nanotecnologias, Novos Materiais e Produção, Energia, Robótica submarina, Saúde, Alimentar, Biotecnologia, Tecnologias da Informação e Comunicação, Média Digitais, Arquitetura, Marketing Interativo, Produção de Conteúdos.

De acordo com estudo realizado pela Faculdade de Economia da UP, as atividades de exploração levadas a cabo pelas empresas instaladas e graduadas geraram, em 2014, um impacto no PIB na ordem dos 76 M€. Já o valor gerado em receitas fiscais por parte das empresas foi estimado em 16 M€.

De referir que, desde o início da atividade do UPTEC, foram aprovados e executados projetos, cujo investimento aprovado atingiu os 30M€, permitindo adquirir, ao longo dos últimos 9 anos, competências reconhecidas de gestão de fundos comunitários. Venceu o Prémio Europeu RegioStars 2013 na categoria Crescimento Inteligente, que distingue os projetos mais inovadores na área do Desenvolvimento Regional. No mesmo ano, foi considerada uma das melhores incubadoras da Europa nos Prémios London Web Summit People's Choice. Em 2014, o UPTEC foi escolhido para a campanha União Europeia: Trabalhamos para Si, criada para ilustrar exemplos concretos das ações da UE que têm impacto na vida dos cidadãos.

5.4 Centros de Incubação de Base Tecnológica

Centros de Incubação de Base Tecnológica existentes

Designação dos Centros de Incubação de Base Tecnológica	Entidade Gestora	NUTS II (sede)
BICMINHO - Centro de Empresas e Inovação	Oficina da Inovação - Empreendedorismo e Inovação Empresarial, S.A.	Norte
BioBIP - Bioenergy and Business Incubator of Portalegre	Instituto Politécnico de Portalegre	Alentejo
CAR-IDT - Centro de Alto Rendimento em Investigação e Desenvolvimento Tecnológico	CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e Vestuário de Portugal	Norte
CEI - Centro de Empresas Inovadoras	CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar	Centro
Centro de Incubação e Aceleração de Évora	ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários	Norte
Centro de Incubação e Aceleração Portugal Global	APEITE - Associação para a Promoção da Inovação e das Empresas Tecnológicas	Norte
CETEC - Centro de Empresas Tecnológicas	Novotecnica - Associação para o Desenvolvimento Tecnológico	Centro
CIEBI/BIC - Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior	CIEB/BIC - Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior	Centro
Évoratech - Incubadora de Base Tecnológica de Évora	ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo	Alentejo
GreenValley FoodLab	Município de Idanha-a-Nova	Centro
IDNET - Incubadora D. Dinis	Incubadora D. Dinis - Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias	Centro
IDEIA ATLÂNTICO - Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Inovação do Atlântico	IDEIA ATLÂNTICO - Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Inovação do Atlântico	Norte
IEFF - Incubadora de Empresas da Figueira da Foz	IEFF - Incubadora de Empresas da Figueira da Foz, Associação para o Desenvolvimento Empresarial	Centro
IEMinho - Instituto Empresarial do Minho	I.E.M. - Instituto Empresarial do Minho	Norte
IET - Instituto Empresarial do Tâmega	Associação privada sem fins lucrativos	Norte
IEUA - Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro	Universidade de Aveiro	Centro
In.Cubo - Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras	ACIBTM - Associação para o Centro de Incubação de Base Tecnológica do Minho	Norte
Incubadora de Empresas do Curia Tecnoparque	WRC Agência de Desenvolvimento Regional, EIM, SA	Centro
Incubadora de Moda e Design da Fábrica de Santo Thyrsó e Centro de Empresas e Inovação	Município de Santo Tirso	Norte
Incubadora do IPBeja	Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) /Centro de Transferência de Conhecimento	Alentejo
Incubadora NERE - Incubadora do Centro de Negócios do Alentejo	NERE - AE, Nucleo Empresarial da Região de Évora - Associação Empresarial	Alentejo

INOVISA - Associação para a Inovação e o Desenvolvimento Empresarial	INOVISA - Associação para a Inovação e o Desenvolvimento Empresarial	Lisboa
IPN Incubadora	IPN Incubadora - Associação para o Desenvolvimento de Actividades de Incubação de Ideias e Empresas	Centro
IUPEN - Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios	Município do Fundão	Centro
MADAN PARQUE - Associação Parque de Tecnologia Almada-Setúbal	MADAN PARQUE - Associação Parque de Tecnologia Almada-Setúbal	Lisboa
Moveltex - Centro de Competências e de Incubação de Empresas	Moveltex - Centro de Competências e de Incubação de Empresas, Associação	Norte
Oliva Creative Factory	Câmara Municipal de S. João da Madeira	Norte
OPEN – Associação para Oportunidades Específicas de Negócios	OPEN – Associação para Oportunidades Específicas de Negócios	Centro
Parkurbis Incubação	Associação Parkurbis Incubação	Centro
Sines Tecnopolo - Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco da Gama	Sines Tecnopolo - Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco da Gama	Alentejo
Spinpark - Centro de Incubação de Base Tecnológica	Associação Spinpark	Norte
Start Go Maia	Câmara Municipal da Maia	Norte
Startup Braga	InvestBraga - Agência para a Dinamização Económica, EM	Norte
Startup Santarém	NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém	Centro
TecLabs - Centro de Inovação	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Lisboa

Centros de Incubação de Base Tecnológica a criar

Designação dos Centros de Incubação de Base Tecnológica a Criar	Entidade Proponente	Infraestrutura Autónoma	NUTS II
Associação de Incubadoras de Famalicão	Município de Vila Nova de Famalicão	Sim	Norte
Centro de Incubação de Base Tecnológica de Figueira de Castelo Rodrigo	Município de Figueira de Castelo Rodrigo	Sim	Centro
Centro de Incubação de Base Tecnológica de Ponte de Sor	Município de Ponte de Sor		Alentejo
CI3 - Centro de Incubação e Inovação Industrial	Município de Arouca		Norte
CIBTE - Centro de Incubação de Base Tecnológica de Esposende	Município de Esposende	Sim	Norte
IEAT - Instituto Empresarial do Alto Tâmega	Instituto Empresarial do Alto Tâmega	Sim	Norte
IEMCA - Incubadora de Empresas do Município de Carrazeda de Ansiães	Município de Carrazeda de Ansiães		Norte
Incubadora da AEMAIA	Associação Empresarial da Maia		Norte
Incubadora de Castelo de Paiva	Comunidade Intermunicipal Tâmega e Sousa	Sim	Norte
Incubadora de Empresas de Alfândega da Fé	Município de Alfândega da Fé		Norte
Incubadora de Penafiel	Comunidade Intermunicipal Tâmega e Sousa	Sim	Norte

Incubadora Tecnológica de Viana do Castelo	Município de Viana do Castelo	Sim	Norte
Inês & José Miguel – Espaço de Arte	Associação Inês & José Miguel – Espaço de Arte	Sim	Norte
Núcleo de Incubação de Biofábricas da IUPEN – Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios do Fundão	Município do Fundão	Sim	Centro
Start in Fafe	Município de Fafe		Norte
VISSAIUM XXI – Centro de incubação tecnológica de Viseu	Município de Viseu	Sim	Centro

BICMINHO - Centro de Empresas e Inovação	Centro de Incubação de Base Tecnológica
---	--

www.bicminho.eu

Dados Gerais

Morada (sede social): Av.ª João XXI, 627, 1.º andar, 4715-035 - Braga	
Concelho: Braga	Distrito: Braga
Telefone: 253204040	Email: geral@bicminho.eu
Caraterização jurídica: Sociedade Anónima	Património Associativo/Capital Social: 500.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Oficina da Inovação - Empreendedorismo e Inovação Empresarial, S.A.	
Data de constituição: 14-11-2000	Data de início de atividade: 01-01-2001
Ano de início: 2000	Fase de desenvolvimento: Fase IV - Maturidade

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Braga	Braga
Centro de Incubação Viana do Castelo	Viana do CAstelo	Viana do Castelo
Filial 1	Guimarães	Guimarães
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Têxteis e vestuário
Produtos e preparações farmacêuticas
Atividades de informação e comunicação
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	0%	0%	-
RH Total	0	0	0	-
N.º de empresas em incubação física	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

A Oficina da Inovação - Empreendedorismo e Inovação Empresarial S.A., (www.bicminho.eu) é uma instituição sem fins lucrativos, certificada pela União Europeia como Business and Innovation Centre (BICMINHO) que tem como objeto social promover o Empreendedorismo e a Inovação Empresarial, através do apoio à criação, incubação, modernização e internacionalização de empresas contribuindo assim para o desenvolvimento e competitividade da região e do país.

O BICMINHO tem vindo fomentar o lançamento de negócios com características inovadoras, contribuindo assim para a redução da taxa de insucesso empresarial, seja na criação de novas empresas ou na modernização e internacionalização de PME. Encontra-se dotado das competências certas em empreendedorismo, incubação, inovação e internacionalização, o que tem motivado e permitido que muitos empreendedores inovadores tenham criado as suas próprias empresas, e PME

já existentes com potencial inovador tenham realizado diagnósticos e intervenções estratégicas para desenvolverem e consolidarem os seus processos inovadores de modernização e internacionalização.

O conceito BIC – Business and Innovation Centre foi lançado pela UE em 1984 (DG XVI), para promover o desenvolvimento e a competitividade das regiões europeias, por via do apoio à criação e à modernização de PME existentes. O objetivo é ajudar as PME a inovar e impulsionar a criação de novas empresas promovidas por empreendedores inovadores, através do apoio à Inovação, Incubação e Internacionalização. É desta forma que os BIC, e o BICMINHO em particular, promovem o desenvolvimento económico das regiões, criando novos empregos e criando e desenvolvendo novas ou empresas existentes, identificando-se assim como um importante agente de desenvolvimento regional.

O BICMINHO, e os EU-BIC no geral, trabalham ao serviço do interesse público e são certificados pela União Europeia, através de um sistema de certificação da qualidade que decorre de auditorias periódicas, onde os EU-BIC, para assegurar tal acreditação, têm que cumprir estritamente a sua missão no domínio do Empreendedorismo e da Inovação, ter condições de sustentabilidade no curto e no médio prazo, serem instituições sem fins lucrativos, manterem as competências especializadas indispensáveis à realização da sua missão, e os resultados da sua atividade comprovarem as razões que lhes deram origem.

Neste sentido, o BICMINHO oferece um sistema “à medida” de serviços integrados na deteção, seleção, orientação estratégica e acompanhamento de projetos inovadores, desempenhando uma função de interface entre as necessidades das PME e a oferta de serviços especializados, de modo a que estas possam beneficiar de um diagnóstico ao conjunto das suas reais necessidades e aumentarem a sua eficácia.

A EBN – European BIC Network é a entidade responsável pela certificação BIC e pela coordenação da rede mundial dos BIC. Tem como objetivo incrementar as sinergias e cooperação dos BIC e reforçar assim os instrumentos de suporte dos projetos inovadores. Juntos, os EU-BIC constituem a maior rede pan-Europeia de Empreendedorismo e Inovação, que integra mais de 200 EU-BIC e organizações similares localizadas em todo o mundo. O elevado número de BIC, assim como as sinergias e o benchmarking que esta rede proporciona, tem permitido que estas instituições utilizem as melhores metodologias conhecidas a nível internacional e que têm o mérito de reduzir significativamente a taxa de insucesso das novas iniciativas empresariais.

Passados 15 anos, os resultados do BICMINHO são expressivos e confirmam a importância e a sua experiência. Na área da criação de empresas, os resultados foram os seguintes: 200 planos de negócios realizados, 108 empresas incubadas e 229 novas empresas criadas com uma taxa de sucesso de 92%, sendo estas responsáveis pela criação de mais de 3000 novos empregos criados (diretos e indiretos) e um volume de negócios global estimado no ano de 2015 de mais de 35 milhões de euros. Já na área da inovação empresarial e internacionalização, o BICMINHO prestou já aconselhamento a 557 PME, representativas de mais de 640 milhões de euros de volume de negócios e mais de 8.000 trabalhadores, das 150 PME foram apoiadas ao nível da internacionalização.

Centro de competências por excelência, com forte know-how nas diversas áreas da gestão empresarial, o BICMINHO aponta soluções e apoia os empreendedores e as empresas inovadoras no tratamento dos aspetos críticos da gestão estratégica e operacional, da economia e finanças, do marketing, da transferência de tecnologia, da formação e recursos humanos, da cooperação empresarial e da internacionalização.

O objetivo é claro: criar, inovar e apoiar o desenvolvimento de empresas e da região do Minho, otimizando o seu desempenho empresarial na criação de novas oportunidades de negócio e aumentando a sua competitividade.

BioBIP - Bioenergy and Business Incubator of Portalegre	Centro de Incubação de Base Tecnológica
--	--

www.biobip.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Campus Politécnico N° 10, 7300-555 - Portalegre	
Concelho: Portalegre	Distrito: Portalegre
Telefone: 245301555	Email: gee@ippportalegre.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 9.759.777 euros
Fins lucrativos: Sim	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Instituto Politécnico de Portalegre	
Data de constituição: 22-06-2015	Data de início de atividade: 25-11-2015
Ano de início: 2015	Fase de desenvolvimento: Fase II - Arranque

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
BioBIP- Bioenergy and Business Incubator of Portalegre	Portalegre	Portalegre
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Eletricidade, gás e água
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	0%	85%	-
RH Total	0	0	6	-
N.º de empresas em incubação física	0	0	3	5
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	2	4
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

A BioBIP – Bioenergy and Business Incubator of Portalegre é uma estrutura do Instituto Politécnico de Portalegre vocacionada para a incubação de empresas e/ou projetos, essencialmente de base tecnológica, relacionados com as áreas de desenvolvimento científico e tecnológico do IPP, ou com o aproveitamento dos recursos da região, nomeadamente, projectos nas áreas da bioenergia e valorização de resíduos e multimédia e desenvolvimento de conteúdos de animação . Trata-se de uma infraestrutura inserida na dinâmica do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA).

A BioBIP tem como missão o fomento e disseminação do espírito empreendedor em toda a comunidade académica e tecido empresarial envolvente, apoiando o desenvolvimento de ideias de negócio inovadoras e projecto de desenvolvimento tecnológico visando a sua concretização e implementação com sucesso no mercado. A sua natureza

empreendedora pretende potenciar o espírito empreendedor, promover e facilitar o crescimento de ideias de negócio, de forma a contribuir para o desenvolvimento do território.

A infraestrutura da BioBIP disponibiliza áreas individualizadas e serviços comuns, promovendo, assim, o melhor acolhimento aos promotores de projetos e ideias inovadoras, de base tecnológica e com elevado potencial de crescimento. Para além da partilha de espaço físico, a BioBIP inclui no conjunto da sua estrutura:

- “BioBIP - in” - Incubação de empresas, preferencialmente de base tecnológica (incluindo os espaços para empresas, espaço de coworking, gabinetes, salas de reuniões e restantes espaços de serviços comuns);
 - “BioBIP – Energia” - Centro de demonstração industrial, à escala piloto, de tecnologias na área da bioenergia, valorização de resíduos com utilização de áreas na nave industrial ou de espaços destinados a incubação, complementado com utilização dos recursos laboratoriais disponíveis no IPP.
-

CAR-IDT - Centro de Alto Rendimento em Investigação e Desenvolvimento Tecnológico	Centro de Incubação de Base Tecnológica
--	--

www.citeve.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Quinta da Maia - Rua Fernando Mesquita n.º 2785, 4760-034 - Vila Nova de Famalicão	
Concelho: Vila Nova de Famalicão	Distrito: Braga
Telefone: 252300385	Email: bz@citeve.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 2.112.900 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e Vestuário de Portugal	
Data de constituição: 08-05-1989	Data de início de atividade: 20-09-1989
Ano de início: 2010	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Vila Nova de Famalicão	Vila Nova de Famalicão
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Têxteis e vestuário
Atividades de informação e comunicação
Outras atividades de serviços
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	100%	70%	70%	-
RH Total	4	4	4	-
N.º de empresas em incubação física	5	6	6	12
Volume de negócios das empresas em incubação física	120.000	150.000	200.000	2.000.000
RH das empresas em incubação física	8	9	9	16
N.º de empresas em incubação virtual	0	1	1	1
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	5.000	20.000	30.000	80.000
RH das empresas em incubação virtual	1	1	3	6

Apresentação Sucinta

A Incubadora do CITEVE - CAR-IDT - Centro de Alto Rendimento em Investigação e Desenvolvimento Tecnológico - foi criada em 2010, através da aposta numa nova área de atividade associada ao apoio a novas empresas de base tecnológica têxtil.

O CAR-IDT é um espaço de incubação que procura oferecer mais do que a infraestrutura de alojamento para empresas start-up. Esta premissa foi desde cedo a génese da criação da incubadora, onde, para além da oferta de espaços estruturados de alojamento de novas empresas pretende-se apoiar o desenvolvimento dos novos negócios têxteis de base tecnológica através da oferta de serviços avançados, conhecimento técnico e acesso a tecnologias inovadoras.

Para o efeito o CITEVE infraestruturou um espaço de incubação com 7 gabinetes para albergar novas empresas ou núcleos de investigação de empresas já existentes associadas ao setor com uma tónica na realização de atividades de I&D, e paulatinamente começou a ganhar competências e a oferecer serviços de apoio à incubação que permitissem ajudar as empresas a responder aos desafios próprios do início de atividade, complementares à oferta da infraestrutura de incubação.

O apoio às empresas incubadas passa pelo suporte tecnológico, conhecimento e cedência de espaço e tecnologias têxteis para desenvolvimento de protótipos ou pequenas séries, assim como o apoio ao desenvolvimento de modelo de negócio, apoio nas áreas de gestão e marketing, e ligação com entidades financeiras, business angels ou venture capital.

Desde a sua constituição o CAR-IDT teve/tem incubadas 12 empresas sendo que desse universo somente uma empresa não se encontra ativa no mercado, o que revela uma taxa de sobrevivência das empresas que passaram pelo CAR-IDT, superior a 90%.

Para além da componente de incubação física, ao nível do apoio à criação do negócio, a atuação do CITEVE é mais alargada (desde logo pela parceria que mantém com o IEFP para o programa PAECPE) tendo apoiado mais de 50 promotores a constituir a sua própria empresa nas mais diversas áreas de atividade, através do desenvolvimento de Planos de Negócio, estudos de viabilidade e procura de financiamento.

CEI - Centro de Empresas Inovadoras	Centro de Incubação de Base Tecnológica
--	--

www.cataa-cei.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Zona Industrial de Castelo Branco, Rua A, 6000-600 - Castelo Branco	
Concelho: Castelo Branco	Distrito: Castelo Branco
Telefone: 272241400	Email: geral@cataa-cei.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 50.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar	
Data de constituição: 14-07-2010	Data de início de atividade: 02-11-2010
Ano de início: 2013	Fase de desenvolvimento: Fase II - Arranque

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
CEI - Centro de Empresas Inovadoras	Castelo Branco	Castelo Branco
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Indústrias alimentares e bebidas
Têxteis e vestuário
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	1%	28%	38%	-
RH Total	2	3	3	-
N.º de empresas em incubação física	0	17	25	42
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	163.749	172.172	335.921
RH das empresas em incubação física	0	42	51	93
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

O CEI (Centro de Empresas Inovadoras) é uma estrutura da CATAA e tem como missão apoiar o desenvolvimento empresarial e contribuir para o reforço da competitividade de Castelo Branco e da região envolvente, através da promoção de iniciativas empreendedoras com significativo valor acrescentado.

O CEI dispõe de 35 espaços físicos (gabinetes individualizados ou partilhados, oficinas individuais, espaços de reunião e formação), serviços de apoio (secretariado, manutenção, limpeza, vigilância e segurança), e de acompanhamento técnico.

A sua estrutura contempla um Conselho Consultivo, o qual integra representantes do Município de Castelo Branco, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, da InovCluster - Associação do Cluster Agroindustrial do Centro, da ACICB -

Associação Empresarial da Beira Baixa, da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa e do CIEBI - Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior.

O CEI disponibiliza aos incubados o acesso a protocolos de interação com entidades do meio empresarial e do sistema científico e tecnológico, local, regional, nacional e internacional, que proporcionam às entidades incubadas a inserção num contexto empresarial adequado bem como o acesso a apoios qualificados. Inaugurado em 2013, o CEI apresenta-se como uma infraestrutura de apoio aos empreendedores no processo de desenvolvimento das suas ideias de negócio, transformando-as em realidades empresariais sustentáveis. Relativamente ao âmbito de atuação, o enfoque atual do CEI remete para o apoio na fase inicial do processo de constituição das empresas. O CEI assume igualmente um âmbito de atuação orientado para o apoio ao empreendedorismo e internacionalização em áreas de negócio diversificadas e enfoque em atividades inovadoras e produtos de elevado valor acrescentados. O CEI é uma estrutura gerida por especialistas, que proporciona aos empreendedores e às empresas as melhores condições de instalação e desenvolvimento dos respetivos negócios, acrescentando valor à sua atividade, através de estímulo do fluxo de conhecimento e de tecnologias entre empresas, mercados, instituições públicas e instituições de I&D.

Relativamente ao âmbito de atuação, o enfoque atual do CEI remete para o apoio na fase inicial do processo de constituição das empresas. O CEI assume igualmente um âmbito de atuação orientado para o apoio ao empreendedorismo e internacionalização em áreas de negócio preferenciais: agroalimentar, biotecnologia, ciências da vida, tecnologias de informação, comunicação, eletrónica, e climatização.

Desde a sua inauguração, o CEI já organizou mais de 79 palestras, conferências e sessões de formação relacionadas com a temática de empreendedorismo, internacionalização e inovação, tendo desenvolvido mais de 372 ações de consultoria e apoio individual aos empreendedores e aos seus projetos e admitiu para o seu programa de apoio mais de 63 projetos, albergando atualmente 39 empresas, distribuídas da seguinte forma: Desenvolvimento Empresarial: 10; Incubação: 11; Pré-incubação: 2 e Incubação Virtual: 16. O CEI disponibiliza, também, um Laboratório de Prototipagem Rápida, o FabLabCB, o qual permite aos empreendedores de diversas áreas realizar os seus protótipos dentro da instituição a custos reduzidos permitindo assim um apoio vertical ao empreendedor desde a ideia ao protótipo bem como a procura de mercados.

A acreditação da Associação CATAA reforçará a sua imagem de competência na esfera da I&DT, da Inovação, Empreendedorismo e Internacionalização, tornando-se um parceiro a ter em consideração nas suas áreas de competência/especialização, disponibilizando a estas empresas serviços de interesse estratégico para a prossecução das suas estratégias de desenvolvimento.

No que respeita à intervenção da Associação CATAA na esfera do Empreendedorismo e Internacionalização, há que salientar a constituição do CEI como um catalisador do desenvolvimento de novas ideias de negócio e novas empresas. Para tal, contribui com apoio de proximidade e facilitação do desenvolvimento destes projetos, através de ações de coaching, networking, aconselhamento técnico financeiro, marketing e tecnologias digitais, estabelecimento de parcerias com outras empresas, organizações e entidades do Sistema Científico e Tecnológico, arranque do processo de internacionalização, estudos de mercado, mercados-alvo, realização de eventos de empreendedorismo e internacionalização, entre outros.

Destacam-se as seguintes empresas inovadoras alojadas no CEI:

Inspring Sci, Vectis, Expresslabel, ShopKit, DENGUN, Science Track, Rural Mark, Rcoders, BI, BYS, Pixel Throne, Famous Gadget, GnosysIT, InPress, DIIRT, AllbeSmart, Ponto D'Observação, FireRisk, Evox.

Centro de Incubação e Aceleração de Évora	Centro de Incubação de Base Tecnológica
--	--

www.anje.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Casa do Farol Rua Paulo da Gama, SN, 4169-006 - Porto	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: 220108000	Email: rafaelrocha@anje.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários	
Data de constituição: 13-08-1986	Data de início de atividade: 29-09-1988
Ano de início: 2015	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Centro de Incubação e Aceleração de Évora	Évora	Évora
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Atividades de informação e comunicação
Atividades informáticas
Outras atividades de serviços
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	0%	42%	-
RH Total	0	0	2	-
N.º de empresas em incubação física	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	39	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

O Centro de Incubação e Aceleração de Évora tem por objetivo acelerar o desenvolvimento de projetos empresariais na região. Os empreendedores podem usufruir de oportunidades de incubação física com um conjunto integrado de recursos e serviços de apoio que garantem a ampliação do índice de sobrevivência e o reforço de competitividade das empresas. À instalação física somam-se inúmeras possibilidades de incubação virtual, com uma redução imediata dos gastos e uma estrutura montada por profissionais qualificados.

ESPAÇOS PARA INCUBAÇÃO DE EMPRESAS

- 20 gabinetes para a instalação de empresas;

- Área Técnica;
- Sala de reuniões;
- Recepção;
- Copa;
- Sala multiusos;
- Lounge.

Os gabinetes para a instalação física de projetos empresariais têm áreas entre os 13 e os 18 m² e estão devidamente equipados para o exercício da atividade empresarial.

INCUBAÇÃO VIRTUAL

A solução de incubação virtual permite às pessoas singulares ou coletivas dos diferentes setores utilizar as infraestruturas do Centro de Incubação e Aceleração de Évora como ponto de encontro entre empresários, clientes e parceiros, aproveitando espaços comuns como a sala de reuniões.

SERVIÇOS

- Consultoria e apoio à gestão;
- Apoio administrativo;
- Apoio de pessoal auxiliar;
- Secretariado;
- Serviços de impressão e fotocópias;
- Telefone;
- Internet.

Aos múltiplos serviços associados à incubação junta-se ainda uma interessante dinâmica de formações e eventos de cariz empresarial e cultural, onde se incluem conferências, workshops e exposições de jovens artistas.

Centro de Incubação e Aceleração Portugal Global	Centro de Incubação de Base Tecnológica
---	--

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua do Passeio Alegre, Nº 20, 4150-570 - Porto	
Concelho: Porto	Distrito: Porto
Telefone: 220108012	Email: geral@apeite.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 10.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Entidade gestora: APEITE - Associação para a Promoção da Inovação e das Empresas Tecnológicas	
Data de constituição: 24-05-2006	Data de início de atividade: 24-05-2006
Ano de início: 2006	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Centro de Incubação e Aceleração Portugal Global	Porto	Porto
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Atividades de informação e comunicação
Atividades informáticas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	100%	100%	100%	-
RH Total	3	3	3	-
N.º de empresas em incubação física	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

A incubadora tecnológica Portugal Global é uma infra-estrutura vocacionada para a promoção da inovação e das empresas tecnológicas (start-up e earlystage), com condições ímpares para a germinação e crescimento acelerado de iniciativas empresariais da nova economia, vocacionadas para o mercado global.

Espaços

- 30 gabinetes para a instalação de empresas
- Uma sala de reuniões
- Uma sala multiusos

- Uma recepção

Todos os espaços estão devidamente preparados e equipados, proporcionando às empresas incubadas plenas condições para o exercício da actividade empresarial. Os gabinetes tem áreas entre os 20 e os 46 m² .

Serviços de apoio às empresas

- Consultoria e apoio à gestão
- Apoio administrativo
- Apoio de pessoal auxiliar
- Secretariado
- Serviços de impressão e fotocópias
- Telefone e fax
- Internet

Aos múltiplos serviços associados à incubação junta-se ainda uma interessante dinâmica de formações e eventos destinados ao público empresarial, onde se incluem conferências, workshops e exposições.

CETEC - Centro de Empresas Tecnológicas	Centro de Incubação de Base Tecnológica
--	--

www.novotecna.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Coronel Júlio Veiga Simão - Loreto, 3025-307 - Coimbra	
Concelho: Coimbra	Distrito: Coimbra
Telefone: 239497730	Email: geral@novotecna.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 354.845 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Novotecna - Associação para o Desenvolvimento Tecnológico	
Data de constituição: 12-01-1989	Data de início de atividade: 23-07-1990
Ano de início: 2016	Fase de desenvolvimento: Fase II - Arranque

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede	Coimbra	Coimbra
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Indústrias extrativas
Petróleo e Indústria química
Metalúrgicas e produtos metálicos
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	82%	82%	77%	-
RH Total	7	6	6	-
N.º de empresas em incubação física	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

O CETEC – Centro de Empresas Tecnológicas é uma iniciativa da Novotecna, que visa proporcionar espaços devidamente infraestruturados e equipados para o desenvolvimento de negócios, potenciando a dinamização de empresas que utilizam na sua atividade recursos tecnológicos como a fabricação digital e a prototipagem rápida, incorporando ainda o apoio logístico, técnico e administrativo, facultando as ligações entre o Saber Fazer e o Networking nas áreas de intervenção do FabLabCoimbra: Inovação, Saúde e Tecnologia.

A criação de um CENTRO DE EMPRESAS TECNOLÓGICAS destinado a empreendedores que necessitem de espaços devidamente infraestruturados, utilizando equipamentos e laboratórios tecnologicamente avançados, complementado

com apoio logístico inicial aos projetos constituintes do CETEC, revela-se fundamental na cidade de Coimbra, cidade do conhecimento.

O nascimento deste projeto ímpar tem-se revelado determinante no contexto das valências disponíveis no Complexo Tecnológico de Coimbra e, antes de tudo, face ao enorme potencial que o perfil associativo da instituição permite construir pela complementaridade entre entidades tão relevantes como as principais associações empresariais da região, atores nacionais e agentes de desenvolvimento, empresas e instituições de ensino.

Pretende-se assim, criar um efeito de rede necessário ao desenvolvimento de cada projeto em particular, promovendo sinergias e competências numa matriz de relacionamento entre empresas, entidades do sistema tecnológico e da formação, instituições de saber, associações empresariais e de desenvolvimento, agentes do poder central e regional, entidades transnacionais e outras, de forma a assegurar um patamar de desenvolvimento e excelência determinante à revitalização do tecido económico ao nível da região com efeitos diretos na promoção do investimento local e na criação de emprego.

Assim, a missão do CETEC - CENTRO DE EMPRESAS TECNOLÓGICAS passa por contribuir para o crescimento sustentado e sustentável do produto e do emprego através da identificação de janelas de oportunidade de novos negócios gerados em áreas tecnológicas, de grande valor acrescentado, promovendo e consolidando os mesmos até um patamar de sustentabilidade.

CIEBI/BIC - Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior	Centro de Incubação de Base Tecnológica
---	--

<http://www.ciebi-bic.com/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Combatentes da Grande Guerra, N.º 62, 1.º Dt.º, 6200-076 - Covilhã	
Concelho: Covilhã	Distrito: Castelo Branco
Telefone: 275319150	Email: info@ciebi-bic.com
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 7.981 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: CIEBI/BIC - Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior	
Data de constituição: 04-07-1994	Data de início de atividade: 04-07-1994
Ano de início: 1994	Fase de desenvolvimento: Fase IV - Maturidade

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Sede social	Covilhã	Covilhã
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Indústrias extrativas
Indústrias alimentares e bebidas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	100%	100%	100%	-
RH Total	3	3	3	-
N.º de empresas em incubação física	0	0	0	20
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	600.000
RH das empresas em incubação física	0	0	2	50
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

O CIEBI – Centro de Inovação Empresarial da Beira Interior faz parte de maior rede Europeia de empreendedorismo que se caracteriza por ser uma Rede Europeia interactiva de 200 (prox.) BIC's (Business Innovation Centres) ou Centros Europeus de Empresas e Negócios reunidos na Associação EBN (European Business and Innovation Centre Network).

Tem como zona de influência toda a Beira Interior, num total de 25 concelhos repartidos pelos distritos de Castelo Branco e Guarda, cuja população é de cerca de 400.000 habitantes.

Foi constituído juridicamente em 4 de Julho de 1994.

Desde o início da sua actividade que se encontrava sediado na Universidade da Beira Interior, porém, devido à exiguidade de espaço, alugou a partir de 2015 um espaço à Câmara Municipal da Covilhã. Desta forma, está muito mais próximo do seu público-alvo, empreendedores, potenciais criadores de empresas, estudantes e professores.

Está constituído como Associação sem fins lucrativos, regendo-se pelo direito privado.

Desenvolve a sua atividade essencialmente dirigida aos empreendedores e às empresas e também a organizações públicas e privadas, preferentemente às que pugnam pela inovação.

Procura trabalhar em rede, para desta forma poder dar melhor apoio a PME e a empreendedores potenciais e reais criadores de empresas, incentivando a criação do auto emprego/criação da própria empresa e a minimizar os efeitos do desemprego nesta região.

Dispõe de uma metodologia própria dos BIC a nível europeu, estimulando e implementando a inovação e o empreendedorismo, tendo como resultado a criação efetiva de empresas, com base num Plano de Negócios participativo, com um permanente acompanhamento .

Desenvolve atividades que concorrem para:

- Valorizar os Recursos Humanos através de ações de Formação Profissional em áreas relacionadas com o aproveitamento das potencialidades das regiões; reciclando conhecimentos, competências, e "saber-fazer" tendo como objetivo a criação de novas empresas.
- Incentivar o Empreendedorismo em todas as suas vertentes: Jovens desempregados; spinoffs e start-ups académicos e empresariais;
- Aumentar as oportunidades de emprego para as populações em risco de exclusão;
- Favorecer ações de intercâmbio entre Formação/Ensino superior e empresas regionais, intervindo como facilitador, na transferência de tecnologia baseada na I&D;
- Promover a igualdade de oportunidades designadamente entre homens e mulheres;
- Criar e modernizar empresas baseadas na inovação.

É uma instituição privilegiada no sentido de que dispõe de vários canais de informação nacionais e comunitários no que respeita á concessão de incentivos e apoios á criação e modernização de empresas, para além de dispor de uma metodologia própria ao BIC (Centros de Empresas e Negócios) a nível europeu por forma a implementar de uma forma mais eficaz o Plano de Negócio, e a um acompanhamento posterior à sua implementação.

O CIEBI atua no domínio do desenvolvimento do tecido local e regional, englobando toda a Beira Interior, cooperando com os vários institutos de ensino superior, nomeadamente com a Universidade da Beira Interior e Institutos Politécnicos de Guarda e Castelo Branco, além de outras entidades do Sistema Científico, Tecnológico e de Inovação (SCT&I), sendo parceiros importantes nas relações estabelecidas com as autarquias e com os órgãos do poder central, bem como com o tecido empresarial, os movimentos associativos e as instituições públicas e privadas, em geral.

O CIEBI tem-se caracterizado, como um dos principais atores de desenvolvimento local e regional que, como uma instituição sem fins lucrativos, promove e dinamiza as sinergias locais e regionais com os mais diversos atores. Caracteriza-se como um instrumento privilegiado de ligação das PME à Universidade da Beira Interior (UBI) e outras entidades do ensino superior, assim como diversos Centros Tecnológicos (CITEVE entre outros), promovendo a transferência de tecnologias e assistência técnica.

Évoratech - Incubadora de Base Tecnológica de Évora	Centro de Incubação de Base Tecnológica
--	--

www.adral.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua 24 de Julho, nº 1 1º esq., 7000-673 - Évora	
Concelho: Évora	Distrito: Évora
Telefone: 266769150	Email: geral@adral.pt
Caraterização jurídica: Sociedade Anónima	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo	
Data de constituição: 18-06-1998	Data de início de atividade: 17-07-1998
Ano de início: 2014	Fase de desenvolvimento: Fase II - Arranque

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Évoratech - Incubadora de Base Tecnológica de Évora	Évora	Évora
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Transportes e armazenagem
Atividades de informação e comunicação
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	0%	71%	-
RH Total	0	1	3	-
N.º de empresas em incubação física	0	0	8	15
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	999	999
RH das empresas em incubação física	0	0	999	999
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	2	5
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	999	999
RH das empresas em incubação virtual	0	0	999	999

Apresentação Sucinta

A Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL) assume-se como uma entidade com características singulares no panorama regional, constituindo-se desde a sua criação, em 1998, como organismo de interface, com uma missão claramente definida a nível da agregação de esforços na implementação de atividades que contribuam para o incremento sustentado do nível de vida dos cidadãos da Região Alentejo.

A ADRAL é constituída por um leque de 66 parceiros/acionistas que, desde o primeiro instante acreditaram na sua missão e apoiaram o estabelecimento de uma entidade de âmbito regional cuja finalidade se pauta pela articulação de esforços, pela concertação de interesses e pelo contacto direto e no terreno com todas as entidades, contribuindo de forma inequívoca para o desenvolvimento socioeconómico da Região Alentejo.

A ADRAL tem vindo a criar e a estreitar as relações de cooperação com os organismos da Administração Pública de âmbito regional e local, o que lhe permite ir ao encontro das necessidades sentidas a nível local, essencialmente em áreas como a atração de investimento, a implementação de processos de facilitação à criação de novas empresas, como é o caso da incubação empresarial e o apoio técnico e de consultoria aos técnicos que, a nível municipal, coordenam os GADE – Gabinetes de Apoio ao Desenvolvimento Económico.

Para além de todo o enquadramento institucional que atesta o trabalho já desenvolvido pela ADRAL no que respeita à promoção do desenvolvimento económico e social da Região Alentejo, é fundamental destacar a capacidade da Agência implementar, em cada uma das NUT III, as suas atividades e metodologias dirigidas ao acompanhamento do tecido empresarial e que resulta do facto de a ADRAL ter estabelecido, desde 2005, polos ou delegações sub-regionais, que lhe têm possibilitado uma maior intervenção junto das populações e empresas locais, assim como uma aproximação muito mais forte à rede de entidades públicas e privadas que atuam a nível local e sub-regional.

O desenvolvimento da Évoratech - Incubadora de Base Tecnológica de Évora surge integrado na Rede Urbana para a Competitividade e Inovação Corredor Azul financiada no âmbito do InAlentejo, que visou através de estratégias de cooperação interurbana a constituição de redes urbanas com dimensão e massa crítica suficientes para desenvolver novas funções e atrair atividades inovadoras. A Évoratech é constituída com os seguintes objetivos: Promover ações para captação de novos investidores e apoiar a instalação de novas empresas; Promover ações de sensibilização e apoio a agentes económicos para modernização/reconversão/expansão de atividades já instaladas; Atração de investimento externo; Centro de desenvolvimento de novas competências dos seus RH's (Aposta no empreendedorismo | Política de atração de famílias | Atração e retenção de jovens licenciados | Atração de população ativa qualificada). Por sua vez a Évoratech é uma das infraestruturas previstas no Sistema Regional de Transferência de Tecnologia – SRTT, sendo que integra a Sociedade do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo cuja infraestrutura física inclui a Évoratech – Incubadora de Base Tecnológica de Évora. Em 22 de Maio de 2014 o Município de Évora e a ADRAL assinam o protocolo de colaboração para a Implementação, Funcionamento e Dinamização da Incubadora de Base Tecnológica de Évora. O modelo de gestão é assegurado pela Unidade Estratégica e pelo Conselho Estratégico, sendo a gestão operacional assegurada pela ADRAL. A Évoratech tem atualmente como objetivos: Fomentar o empreendedorismo, nomeadamente, inovador, de base tecnológica e com elevado potencial de crescimento na cidade e na região; Estimular o apoio à transferência de inovação e tecnologia; Contribuir para fixar população ativa qualificada na região nomeadamente através da criação do autoemprego; Incentivar e apoiar a criação de empresas, principalmente de carácter inovador, tecnológico e com elevado potencial de crescimento; Contribuir para o desenvolvimento socioeconómico da cidade e da região Alentejo; Complementar a atividade desenvolvida pelo Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo no âmbito do Programa Estratégico - Sistema Regional de Transferência de Tecnologia; Incentivar empresas já constituídas para desenvolvimento de novo produto ou serviço; Promover a educação científica e tecnológica junto dos jovens e comunidade em geral; Promover a cooperação empresarial; Reduzir a mortalidade de empresas no seu período de arranque. O edifício da Évoratech inclui 7 salas de incubação, 2 salas de cowork, 2 salas de reuniões/formação/convívio, 2 salas para equipa técnica e mentores, e 3 salas onde se encontra instalado o FabLab. Inclui ainda a possibilidade de incubação virtual. A área total é de cerca de 620 m². A Évoratech encontra-se atualmente integrada na Rede de Incubadoras de Évora, na Rede de Incubadoras de Base Tecnológica do SRTT Alentejo e na Rede Nacional de Incubadoras.

GreenValley FoodLab	Centro de Incubação de Base Tecnológica
----------------------------	--

www.cm-idanha-nova.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Largo do Município (S/N), 6060-163 - Idanha-a-Nova	
Concelho: Idanha-a-Nova	Distrito: Castelo Branco
Telefone: 277200570	Email: geral@cm-idanha-nova.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Município de Idanha-a-Nova	
Data de constituição: 11-10-2016	Data de início de atividade: 31-10-2017
Ano de início: 2016	Fase de desenvolvimento: Fase I - Início

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Incubadora de Base Rural (Herdade do Couto da Várzea)	Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova
Centro Logístico Agroalimentar do Ladoeiro	Ladoeiro	Idanha-a-Nova
Centro Empresarial de Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	0%	0%	-
RH Total	0	0	0	-
N.º de empresas em incubação física	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

Incubadora de Base Rural – GreenValley FoodLab - Tirando partido do espaço abandonado na Herdade do Couto da Várzea, com cerca de 500 ha de área agrícola fértil, propriedade da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, foi criado o GreenValley FoodLab (Incubadora de Base Rural de Idanha-a-Nova).

Esta herdade foi, à época, o principal pólo de dinamização da atividade agrícola da região da Beira Interior, tendo uma função essencialmente destinada à demonstração e experimentação e transferência conhecimentos aos agricultores no domínio da produção agrícola e pecuária. Além da extensão de terrenos agrícolas, a herdade possui ainda um conjunto alargado de infraestruturas que outrora serviram de apoio à atividade desenvolvida na herdade. Atendendo ao abandono a que a herdade estava votada e considerando todo o potencial que a mesma poderia proporcionar ao desenvolvimento

de atividades agrícolas e pecuárias, o Município de Idanha-a-Nova lançou o desafio ao proprietário da Herdade, DRAPC – Direção Regional de Agricultura e Pescas, no sentido de transferir através de contrato de arrendamento, a gestão da herdade e do seu edificado para que pudesse transformar aquele espaço numa incubadora de empresas de base rural. Esta proposta foi prontamente bem recebida pela DRAPC, pelo que se seguiram todos os procedimentos formais necessários ao estabelecimento de uma parceria para a implementação do projeto IBR – Incubadora de Base Rural de Idanha-a-Nova, a qual integrou também a Escola Superior Agrária de Castelo Branco (IPCB). O protocolo de parceria entre as três entidades (Município de Idanha-a-Nova, DRAPC e ESACB/IPCB) foi assinado em Junho do ano 2011.

Paralelamente a este protocolo o município celebrou também um contrato de arrendamento da herdade por um período de 20 anos, conseguindo assim com esta ação a abertura de uma nova frente de colaboração, absolutamente inovadora no país, que se traduz na criação de um sistema de incentivo à criação de novas empresas de base rural e a instalação de novos empresários agrícolas, no concelho de Idanha-a-Nova e na região da Beira Interior Sul. Atualmente a gestão da IBR é da responsabilidade exclusiva do Município de Idanha-a-Nova, sendo o processo de instalação e de apoio aos promotores, PME instaladas, monitorizado e acompanhado por uma Comissão de Avaliação, Análise e Supervisão (CAAS), que é constituída por um representante de cada uma das entidades parceiras (Município de Idanha-a-Nova, DRAPC e ESACB/IPCB).

A nova estratégia de crescimento e expansão da incubadora passa, em primeiro lugar pela refuncionalização de todo o edificado da incubadora para a criação de condições que permitam disponibilizar serviços essenciais de suporte à atividade das PME já instaladas e a instalar e em segundo lugar pela criação de uma estrutura de gestão autónoma e profissionalizada, a qual poderá ficar a cargo do CMCD – Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova, entidade que atualmente já é responsável pela gestão do Centro Empresarial de Idanha.

IDDNET - Incubadora D. Dinis	Centro de Incubação de Base Tecnológica
-------------------------------------	--

<http://www.iddnet.pt/site/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua da Carvalha nº 570, 2400-441 - Leiria	
Concelho: Leiria	Distrito: Leiria
Telefone: 244859460	Email: geral@iddnet.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 235.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Entidade gestora: Incubadora D. Dinis - Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias	
Data de constituição: 07-07-2004	Data de início de atividade: 09-07-2004
Ano de início: 2004	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
IDDNET	Leiria	Leiria
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	88%	79%	78%	-
RH Total	3	3	3	-
N.º de empresas em incubação física	14	14	14	70
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	7	10	10	19
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

A IDD é uma associação sem fins lucrativos criada em 2004 por iniciativa do Instituto Politécnico de Leiria, da Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI) e da Câmara Municipal de Leiria. Conta atualmente com 26 associados, dos quais 65% são empresas (de serviços, comércio e indústria).

A IDD desenvolve atividades organizadas em torno de 3 eixos estratégicos:

1. Promoção do Empreendedorismo
2. Promoção da Inovação
3. Aceleração e consolidação de empresas

Cada eixo subdivide-se num conjunto de atividades descritas sucintamente de seguida.

PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO

Este eixo inclui os serviços de Incubação, que apoiam os empreendedores desde a fase da ideia até à aceleração da empresa. Têm 3 objetivos: testar e consolidar a ideia de negócio reforçando o seu grau de inovação, facilitar o acesso a um ecossistema (rede de contactos e partilha de conhecimento) e, quando necessário, capacitar os empreendedores.

FORMAÇÃO NA ÁREA DO EMPREENDEDORISMO

Como forma de sensibilizar a comunidade para o empreendedorismo a IDD tem assumido um papel ativo na implementação de workshops e ações de sensibilização destinados a jovens estudantes e ativos empregados ou desempregados. Estas iniciativas são maioritariamente promovidas por parceiros tais como o Instituto Politécnico de Leiria, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Associações Empresariais (NERLEI, AICP, ACP) ou a Comunidade Intermunicipal de Leiria, sendo que a IDD completa estes parceiros trazendo uma experiência de terreno e metodologias adaptadas aos empreendedores, que aumentam o impacto das intervenções. Essas iniciativas assumem várias formas, nomeadamente: ações de sensibilização para jovens do ensino básico e secundário; aulas abertas; workshop's baseados em Active Learning no Ensino Superior; ações de formação em Plano de negócios para ativos; formação de formadores em empreendedorismo.

Todos os anos, a IDD participa em cerca de 15 workshops e leciona cerca de 30h de formação. À data de hoje acumula cerca de 880h de formação exclusivamente na área do empreendedorismo.

Ainda em 2016, a IDD irá implementar, em co-promoção com a RIERC (Rede de incubadoras da Região Centro), no âmbito do projeto IC16 recentemente aprovado pelo Centro2020, o seu primeiro programa de aceleração de média duração.

PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO, ACELERAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE EMPRESAS

Estes eixos incluem a prestação de serviços para empresas graduadas, quer sejam pós incubadas quer sejam empresas estabelecidas, com o objetivo de apoiar a geração e o desenvolvimento de projetos de inovação. Estas poderão beneficiar de serviços de forma isolada ou integrada tais como: sessões de criatividade, identificação de parceiros tecnológicos, realização de protótipos, diagnóstico de propriedade intelectual, estudos de mercado, realização de provas de conceito, definição de estratégias de financiamento, definição de estratégia de crescimento e novos métodos de trabalho para a consolidação das empresas.

PARTICIPAÇÃO EM REDES

O trabalho em rede é transversal a todas as atividades da IDD e a sua importância na eficácia das intervenções justifica o seu destaque. Por forma a construir estas redes, a IDD tem também participado em vários projetos de parceria nacionais e internacionais, dos quais destacamos:

- Rede de inovação da IDD (IDDNET- Technology Network): esta rede é um elemento facilitador de parcerias entre os membros, procurando contribuir para a sustentabilidade dos seus incubados e associados, potenciando simultaneamente a criação de novos projetos empresariais;
- Grupo IT: inclui cerca de 30 instituições e empresas ligadas às novas tecnologias que reúnem mensalmente na IDD para partilha de experiência e competências.
- RIERC (Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro), tem por objetivo a mutualização dos serviços, conta com a participação de 15 Incubadoras de empresas abrangendo uma área que vai desde Aveiro a Caldas da Rainha. A rede está formalizada através de um consórcio, com liderança do CEC (Concelho Empresarial do Centro), sendo a IDD membro do Conselho Executivo.
- INOVC: programa estratégico liderado pela Universidade de Coimbra, tem por missão consolidar um ecossistema de Inovação, no eixo Coimbra-Óbidos, incorporando uma oferta completa de recursos, infraestruturas e dinâmicas, com apostas transversais e sectorialmente orientadas para as Ciências da Vida (Biotecnologia e Saúde), Energia, Tecnologias da Informação e da Comunicação e Eletrónica e Indústrias Criativa.
- Projeto Europeu TEEN, no âmbito do programa Leonardo Da Vinci: decorreu entre 2013 e 2015, com 9 parceiros de 8 países. Teve por objetivo a melhoria de ferramentas de promoção do empreendedorismo on line.

IDEIA ATLÂNTICO - Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Inovação do Atlântico	Centro de Incubação de Base Tecnológica
---	--

www.ideia-atlantico.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Centro de Negócios Ideia Atlântico-Braga, CX 001, 4719-005 - Braga	
Concelho: Braga	Distrito: Braga
Telefone: 253603210	Email: hamc@ideia-atlantico.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Entidade gestora: IDEIA ATLÂNTICO - Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Inovação do Atlântico	
Data de constituição: 28-04-2006	Data de início de atividade: 09-05-2006
Ano de início: 2006	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
CN-IA-BRG	Braga	Braga
CN-IA-LX	Lisboa	Lisboa
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Borracha e plásticos
Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Máquinas e equipamentos
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	62%	72%	72%	-
RH Total	5	5	5	-
N.º de empresas em incubação física	14	16	17	71
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	42	48	51	212
N.º de empresas em incubação virtual	8	14	18	60
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	16	28	36	120

Apresentação Sucinta

O IDEIA ATLANTICO, tem desde a sua constituição orientado a sua atividade para a gestão de uma REDE de Centros de Incubação de Empresas Inovadoras e Tecnológicas e Centros de Negócios. Tem sede em Braga, onde conta com uma Comunidade de mais de 150 empresas alojadas, e centenas de empreendedores apoiados. Mediante protocolos com outras entidades, dinamizou a abertura de outros espaços na REDE IDEIA ATLANTICO, em Braga, Lisboa, Rio de Janeiro (Brasil) e Santiago (Cabo Verde).

O IDEIA ATLANTICO, tem uma vasta experiência no mercado, adquiridos ao longo de 10 anos de atividade, tanto pelo vasto currículo da sua equipa técnica como pela experiência adquirida pelo trabalho desenvolvido junto da comunidade,

empresas e empreendedores, e nos projetos desenvolvidos em parceria com entidades e organismos públicos e/ou privados.

Embora na sua génese previa-se o recurso a capitais alheios para fomentar a unidade de incubação a verdade é que os fundos públicos disponíveis têm sido escassos razão pela qual o IDEIA ATLANTICO, restringido aos seus capitais próprios manteve a unidade de incubação a funcionar, embora em moldes menos ambiciosos do que os inicialmente planeados, mas de forma sustentada, sistemática e continuada, tendo já apoiado um total de 255 startups. Esse apoio, para além da disponibilização do espaço (dotado de todas as facilities necessárias para as startups) inclui a avaliação e validação dos modelos de negócio, a capacitação e apoio à génese de novas ideias, ao lançamento e desenvolvimento do negócio, assessoria jurídica, contabilística, fiscal, de gestão, marketing e vendas.

A diferenciação e valorização do seu projeto face às congéneres, onde a escala, a autosuficiência e autofinanciamento de ações, o efeito e atuação em REDE (incluindo INTERNACIONAL) são uma tônica e o caminho em desenvolvimento.

Paralelamente aliou a este apoio o lançamento de projetos formativos e capacitação para o desenvolvimento do modelo de negócio, plano de negócios, e alojamento empresarial, entre outros, gerando e promovendo sinergias e networking ao nível dos Meetups que ocorrem no IDEIA ATLÂNTICO.

Em paralelo, o IDEIA ATLÂNTICO procura dar suporte à sua atividade através da participação, desenvolvimento e execução de projetos de promoção e apoio à sua atividade, individualmente ou em parcerias. Considerando a valência empreendedorismo, foi responsável pela gestão de projetos cofinanciados nos quais se destacam, pela sua natureza:

_Empreendedorismo feminino - desenvolvimento da formação de capacitação, e posteriormente no apoio ao plano de negócios e constituição da(s) empresa(s) (consultoria e tutoria). Destaca-se o lançamento de 17 novos projetos empresariais fruto do apoio técnico e consultivo disponibilizado às beneficiárias finais.

_Programa MinhoEmprende - realizou sessões técnicas de formação/capacitação de empreendedores e empresários/PMEs. Ainda neste projeto desenvolveu um Front-Office de atendimento a potenciais empreendedores e diagnóstico de ideias de negócios, apoiou a criação de Startup`s e projetos de internacionalização de PME`s. Destaca-se neste projeto o trabalho desenvolvido por uma rede de parceiros/entidades, públicas e privadas, com papel determinante no apoio ao empreendedorismo qualificado, formação e capacitação das PME`s, integrado no Projeto MINHOIN, promovido e gerido pelas CIM`s da região.

Tem protocolos / parcerias firmadas incluindo entidades internacionais: Universidades, associações académicas, núcleos de estudantes, institutos governamentais, associações, Ordens Profissionais e empresas. Tem sido copromotor de diversas ações de Formação vocacionadas para Gestores e Empresários; Recursos Humanos nas empresas; ...

A sua equipa, colabora regularmente com o IAPMEI, assumindo funções como: Mentor de vários projetos, programa Rede Nacional de Mentores; Observador do Júri da Zona Norte de Portugal, de Avaliação dos Projetos de Bolsa - Passaporte para o empreendedorismo; Agente de Promoção do Empreendedorismo.

O IDEIA ATLÂNTICO é uma academia acreditada pela CISCO SYSTEMS, disponibilizando certificações CCNA, CCNP, ao nível do switching, routing e security.

O IDEIA ATLÂNTICO apostou no desenvolvimento de ferramentas digitais sobre as plataformas (Voz, Dados, Rede, VPNs, CRM, Redes Sociais, Empresariais...) para promover, valorizar, interagir, numa logica de REDE, B2B, e aos potenciais parceiros, nomeadamente os institucionais, permitindo a mobilidade e facilitando e baixando os custos de comunicação e articulação da sua ação, permitindo a eficiência dos seus recursos, filtrando a informação disponibilizada mas gerindo essa informação e maximizando o output da mesma, vencendo as questões das barreiras geográficas, e permitindo uma eficiente gestão em rede, a promoção das sinergias e networking entre toda a comunidade.

IEFF - Incubadora de Empresas da Figueira da Foz	Centro de Incubação de Base Tecnológica
---	--

www.ieff.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua das Acácias n.º 40 - A, 3090-380 - Figueira da Foz	
Concelho: Figueira da Foz	Distrito: Coimbra
Telefone: 233407030	Email: geral@ieff.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 772.500 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Entidade gestora: IEFF - Incubadora de Empresas da Figueira da Foz, Associação para o Desenvolvimento Empresarial	
Data de constituição: 28-11-2002	Data de início de atividade: 28-01-2003
Ano de início: 2002	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
IEFF	S. Pedro	Figueira da Foz
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	0%	0%	-
RH Total	2	2	1	-
N.º de empresas em incubação física	7	7	12	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	7	8	18	0
N.º de empresas em incubação virtual	3	1	3	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	3	1	3	0

Apresentação Sucinta

A IEFF – Incubadora de Empresas da Figueira da Foz – Associação para o Desenvolvimento Empresarial, é uma Associação privada sem fins lucrativos, constituída a 26 de Novembro de 2002. Atualmente tem como associados a “Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz”, o Município da Figueira da Foz, a “Estruturas e Investimento do Mondego, Agência de Desenvolvimento Regional, S.A.” e a “Casa do Paço – Serviços de Apoio à Atividade Empresarial Unipessoal, Lda”.

A Incubadora de Empresas é uma organização destinada a apoiar pequenas empresas recém constituídas, proporcionando um ambiente encorajador e facilitador no processo de criação, uma vez que disponibiliza um vasto conjunto de serviços

que auxiliam os projetos na fase inicial e posterior desenvolvimento. Complementarmente disponibiliza igualmente instalações vocacionadas ao alojamento de empresas de cariz industrial e de serviços de valor acrescentado.

Através do desenvolvimento da sua atividade a Incubadora pretende contribuir para o desenvolvimento económico regional, promovendo a inovação e o empreendedorismo, a renovação do tecido empresarial local, o fortalecimento das atividades tradicionais e a criação de emprego, contribuindo para a fixação da população na Região e captação de jovens quadros qualificados.

A área de influência da Incubadora de Empresas da Figueira da Foz é constituída pelos concelhos da Região de Coimbra.

A localização da Incubadora de Empresas no interior do Parque Industrial & Empresarial, potencia o desenvolvimento de relações comerciais e intercâmbio de experiências entre as empresas incubadas e as empresas instaladas no Parque, criando condições para que estas funcionem como agentes dinamizadores na promoção do empreendedorismo nas suas áreas de influência.

A IEFF dispõe de 24 módulos de incubação, dos quais 12 para empresas de serviços e 12 para empresas industriais. Os módulos de incubação industrial conferem às empresas a possibilidade simplificada de obter o licenciamento industrial. As empresas incubadas têm acesso aos espaços de incubação, 24 horas por dia e 7 dias por semana.

O serviço de incubação inclui, além da utilização do Módulo de Incubação, equipado com kit básico de mobiliário, linha telefónica e acesso a internet, os seguintes serviços para utilização individual: utilização da morada da IEFF para efeitos da sede social, atendimento telefónico das chamadas da empresa, receção do correio, utilização gratuita das salas de reunião, serviço de receção, utilização de equipamento de fotocopiador, utilização das salas de formação e auditório a preços reduzidos e serviço de faturação/gestão.

Para além do serviço de incubação, a IEFF presta um conjunto de serviços de apoio às empresas incubadas, tais como: Apoio à constituição e legalização das empresas, Elaboração da Contabilidade e Processamento de Salários, Formação, Aconselhamento sobre os programas de incentivos mais adequados aos projetos, Apoio no acesso a Capital de Risco / Business Angel' s, Apoio na elaboração de planos de negócios, Apoio na implementação e Gestão de sistemas de Garantia da Qualidade, Apoio na implementação e Gestão de sistemas de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho

IEMinho - Instituto Empresarial do Minho
**Centro de Incubação
de Base Tecnológica**
www.ieminho.pt
Dados Gerais

Morada (sede social): Rua do Conhecimento, nº10, 4730-575 - Soutelo	
Concelho: Vila Verde	Distrito: Braga
Telefone: 253320000	Email: geral@ieminho.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 752.000 euros
Fins lucrativos: Sim	Interesse público: Não
Entidade gestora: I.E.M. - Instituto Empresarial do Minho	
Data de constituição: 09-10-2002	Data de início de atividade: 09-10-2002
Ano de início: 2002	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Centro de Incubação de Empresas	Soutelo	Vila Verde
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Indústrias extrativas
Têxteis e vestuário
Outras indústrias transformadoras
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	50%	66%	66%	-
RH Total	6	6	6	-
N.º de empresas em incubação física	26	41	29	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	75	140	111	0
N.º de empresas em incubação virtual	5	8	11	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	11	17	24	0

Apresentação Sucinta

O IEMinho tem como principal actividade, a promoção da criação de empresas e de fomento do empreendedorismo em Portugal, existindo numa vocação especial para a participação em projectos de âmbito nacional e transnacional de modo a gerar uma rede de contactos que potenciem o negócio das empresas portuguesas. Este possui uma estrutura física, um centro de incubação de empresas de base tecnológica, de apoio a dinamização de empresas e empreendedores, cedendo um Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica, cedendo espaço físico para alocação do empreendedor e provendo serviços de suporte administrativo e de apoio à gestão na fase de desenvolvimento e prospecção comercial, uma fase crítica de implantação de um novo negócio.

O Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica funciona, assim, como um parceiro, fazendo a articulação com entidades de pesquisa e fomento, fornecendo conhecimentos de distinto valor acrescentado para acelerar o crescimento dos negócios, potenciando e desenvolvendo as competências dos empreendedores e empresas no sentido de ampliar a sua visão estratégica para o mercado.

O IEMinho desempenha um papel activo como agente de intervenção no desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação, promovendo diversas actividades cujo objectivo é a dinamização e qualificação do tecido empresarial. Esta missão é desenvolvida em parceria com os associados e parceiros do IEMinho.

IET - Instituto Empresarial do Tâmega	Centro de Incubação de Base Tecnológica
--	--

www.iet.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Tâmega Park - Edifício Mercúrio - Fração AC - Telões, 4600-758 - Amarante	
Concelho: Amarante	Distrito: Porto
Telefone: 255431076	Email: geral@iet.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 666.250 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Associação privada sem fins lucrativos	
Data de constituição: 20-08-2010	Data de início de atividade: 26-01-2011
Ano de início: 2010	Fase de desenvolvimento: Fase II - Arranque

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Incubadora de Empresas, Centro de Inovação e Negócios, Academia de Formação	Amarante	Amarante
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Indústrias alimentares e bebidas
Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Máquinas e equipamentos
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	100%	100%	100%	-
RH Total	3	4	4	-
N.º de empresas em incubação física	2	20	26	48
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	545.000	788.000	0
RH das empresas em incubação física	3	27	35	0
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	1	0	0

Apresentação Sucinta

O Instituto Empresarial do Tâmega é uma associação sem fins lucrativos de direito privado, de carácter científico e técnico, resultante do congregar de vontades de um conjunto de entidades institucionais (municípios, universidades e escolas), empresariais e de apoio à competitividade, que levaram à sua constituição a 20 de agosto de 2010 em Amarante, concelho do Porto.

O IET foi constituído tendo por base o modelo de desenvolvimento regional da hélice tripla, visando transformar, no horizonte de 10 anos, o espaço de intervenção prioritário numa "bacia empresarial" de referência e exemplo de

demonstração, elevando significativamente os indicadores de "emprego qualificado", "produtividade" e "taxa de criação de empresas de média/alta intensidade tecnológica". Para isso promove uma maior dinâmica empresarial:

- provocando o empreendedorismo e estimulando-o, com preocupações de especialização setorial;
- apoiando a génese de novas empresas inovadoras;
- provocando as empresas existentes a incorporarem na sua estratégia e organização fatores de competitividade: conhecimento, inovação, parcerias, tecnologia, internacionalização;
- desafiando as "empresas de referência" a partilharem as melhores práticas, contribuindo para a modernização, reestruturação, reconversão ou consolidação do tecido empresarial.

Através das seguintes estruturas:

- Incubadora de Empresas (IE), vocacionada em especial para a incubação de indústrias ligeiras, de média intensidade tecnológica e de serviços avançados de apoio à atividade económica;
- Centro de Inovação e Negócios (CIN), vocacionado para o apoio à inovação e competitividade seja das empresas graduadas pela IE, seja das restantes empresas instaladas na Área de Influência do projeto;
- Academia, orientada para a Formação e o Treino das Empresas (Empresários, Quadros e Técnicos), divulgando e partilhando as melhores práticas de gestão nos seus diferentes domínios funcionais e setores de atividade estratégicos.

A IE é uma incubadora de 2ª geração, o que significa que dá uma forte ênfase ao apoio às incubadas, potenciando o seu sucesso após graduação. A inserção territorial e as conjunturas nacional e internacional obrigam a ter simultaneamente uma incubadora de empresas mistas, isto é, ter simultaneamente uma Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (IEBT) e uma Incubadora de Empresas dos Setores Tradicionais (IEST).

A componente IEBT, é uma incubadora para empresas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados da investigação aplicada e desenvolvimento, nos quais a tecnologia representa elevado valor acrescentado.

A componente IEST, é uma incubadora para empresas ligadas aos setores tradicionais da economia, que usam tecnologia largamente difundida mas querem adicionar valor aos seus produtos, processos ou serviços através de um melhoramento incremental do seu nível tecnológico e se comprometem a incorporar ou desenvolver novas tecnologias.

Em qualquer dos casos a inovação, mais disruptiva na IEBT e mais incremental na IEST, será sempre o fator diferenciador, enquanto pilar essencial para a competitividade, competindo à IE: a promoção do empreendedorismo (sensibilização e captação de empreendedores); o apoio à pré-incubação; o apoio à incubação e o apoio à pós-incubação.

IEUA - Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro
**Centro de Incubação
de Base Tecnológica**
www.ieua.pt
Dados Gerais

Morada (sede social): Campus Universitário Glória, 3810-193 - Aveiro	
Concelho: Aveiro	Distrito: Aveiro
Telefone: 234379772	Email: ieua@ua.pt
Caraterização jurídica: Fundação	Património Associativo/Capital Social: 16.125.472 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Universidade de Aveiro	
Data de constituição: 01-10-1996	Data de início de atividade: 01-10-1996
Ano de início: 1996	Fase de desenvolvimento: Fase IV - Maturidade

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
IEUA Edifício 1	Aveiro	Aveiro
IEUA Fábrica	Aveiro	Aveiro
IEUA Santa Joana	Aveiro	Aveiro
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	75%	91%	83%	-
RH Total	8	8	5	-
N.º de empresas em incubação física	17	24	21	77
Volume de negócios das empresas em incubação física	3.954.713	4.513.355	6.292.935	36.392.528
RH das empresas em incubação física	101	152	128	1.145
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

Como universidade pioneira na promoção do empreendedorismo, a Universidade de Aveiro (UA) desenvolve atividades que permitem a conversão do conhecimento em valor económico e a criação de soluções e produtos inovadores que contribuem para o avanço tecnológico, científico e social. Este apoio é dinamizado por duas unidades funcionais: a Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro (UATEC) e a Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA).

Criada em 1996, a IEUA é uma plataforma atrativa onde os empreendedores encontram as condições necessárias para concretizar, validar e alavancar os seus projetos. Em estreita colaboração com a UA desenvolve atividades em rede que permitem a conversão do conhecimento em valor económico, disponibilizando um programa de incubação (IEUA Start)

cujos resultados têm sido reconhecidos a nível nacional e internacional, destacando-se o segundo lugar na classificação geral do concurso mundial Best Science Based Incubator.

O programa IEUA Start é constituído por uma oferta integrada de espaços, equipamentos, serviços e eventos de apoio à criação, desenvolvimento e consolidação de empresas, permitindo que os empreendedores se foquem na concretização da sua proposta de valor e na introdução dos seus produtos e serviços no mercado. As quatro fases do programa IEUA Start, com a duração de 150 semanas, estão associadas ao estágio de desenvolvimento de uma ideia de negócio (PRE START) ou empresa (START; START UP; START GO), sendo desenvolvidas de acordo com o período de duração definido para cada fase.

In.Cubo - Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras	Centro de Incubação de Base Tecnológica
--	--

<http://incubo.eu/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Passos-Guilhadeses, 4970-786 - Arcos de Valdevez	
Concelho: Arcos de Valdevez	Distrito: Viana do Castelo
Telefone: 258510050	Email: geral@incubo.eu
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 350.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: ACIBTM - Associação para o Centro de Incubação de Base Tecnológica do Minho	
Data de constituição: 01-03-2007	Data de início de atividade: 15-05-2007
Ano de início: 2007	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
In.Cubo	Guilhadeses	Arcos de Valdevez
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Metalúrgicas e produtos metálicos
Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	76%	93%	100%	-
RH Total	5	83	78	-
N.º de empresas em incubação física	8	10	12	22
Volume de negócios das empresas em incubação física	80.000	100.000	120.000	220.000
RH das empresas em incubação física	20	40	50	100
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

A In.Cubo – Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras foi criada pela ACIBTM – Associação para o Centro de Incubação de Base Tecnológica do Minho. Mais do que um equipamento produtivo, constitui uma aposta estratégica no empreendedorismo como domínio chave para o desenvolvimento regional.

A Associação para o Centro de Incubação de Base Tecnológica do Minho (ACIBTM) foi criada em 1 de Março de 2007, constituindo-se como uma Associação de direito privado, sem fins lucrativos, com sede social no concelho de Arcos de Valdevez.

Incubadora de Empresas do Curia Tecnoparque	Centro de Incubação de Base Tecnológica
--	--

www.wrc.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Curia Tecnoparque, 3780-544 - Tamengos	
Concelho: Anadia	Distrito: Aveiro
Telefone: 231519710	Email: info@wrc.pt
Caraterização jurídica: Sociedade Anónima	Património Associativo/Capital Social: 1.368.250 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Entidade gestora: WRC Agência de Desenvolvimento Regional, EIM, SA	
Data de constituição: 15-04-2012	Data de início de atividade: 15-05-2012
Ano de início: 2006	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Edifício Sede	Curia Tecnoparque	Anadia
Incubadora de Empresas	Curia Tecnoparque	Anadia
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Indústrias alimentares e bebidas
Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	0%	0%	-
RH Total	0	0	0	-
N.º de empresas em incubação física	1	1	2	13
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	5	3	0	16
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

A Incubadora do Curia Tecnoparque foi criada em 2006 através de uma iniciativa da WRC - Agência de Desenvolvimento Regional, EIM, S.A., tendo como parceiros a Câmara Municipal de Anadia, a Universidade de Aveiro e o Instituto Politécnico de Coimbra.

Com a criação da Incubadora de Empresas, a WRC ambiciona promover o desenvolvimento de novas oportunidades de negócio, disseminando a cultura do empreendedorismo, em prol do desenvolvimento regional.

O objetivo central da Incubadora do Curia Tecnoparque consiste na constituição de empresas com base tecnológica e com forte ligação ao tecido económico e empresarial da região.

Missão e objectivos

A Incubadora da Curia Tecnoparque localiza-se em Curia, entre Coimbra e Aveiro, tendo como missão produzir um impacto económico na região, favorecendo o clima de inovação e de empreendedorismo que leve à criação e ao sucesso de novas empresas.

Incubadora de Moda e Design da Fábrica de Santo Thyrsó e Centro de Empresas e Inovação
Centro de Incubação de Base Tecnológica
www.cm-stirso.pt
Dados Gerais

Morada (sede social): Praça 25 de Abril, 4780-373 - Santo Tirso	
Concelho: Santo Tirso	Distrito: Porto
Telefone: 252809120	Email: invest@cm-stirso.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 315.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Município de Santo Tirso	
Data de constituição: 1834-05-11	Data de início de atividade: 1834-05-11
Ano de início: 2009	Fase de desenvolvimento: Fase II - Arranque

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Fábrica de Santo Thyrsó - Edifício IMoD	Santo Tirso	Santo Tirso
Fábrica de Santo Thyrsó - Edifício Centro de Empresas e Inovação	Santo Tirso	Santo Tirso
Fábrica de Santo Thyrsó – Nave Cultural	Santo Tirso	Santo Tirso
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Têxteis e vestuário
Indústria do couro
Outras indústrias transformadoras
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	38%	15%	35%	-
RH Total	3	4	4	-
N.º de empresas em incubação física	8	9	19	36
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

A IMod, Incubadora de Design de Moda e o CEI, Centro de Empresas e Inovação são as valências nucleares da Fábrica de Santo Thyrsó. Esta última, recuperando um edifício industrial simbólico, construído no séc. XIX, da indústria têxtil portuguesa, foi concebida para reconverter o antigo espaço industrial num quarteirão cultural e criativo em torno do setor da Moda, inserido na Cidade de Santo Tirso.

A IMod constitui o projeto âncora do desenvolvimento da Fábrica de Santo Thyrsó. A IMod tem uma proposta de valor traduzida na disponibilização de espaços para o estabelecimento de novas empresas criativas na área que cruza a Moda e o Design, explorando a colaboração entre designers e a indústria, tendo estes espaços o suporte in loco de laboratórios

de prototipagem equipados com tecnologias de fabricação rápida para que, com grande facilidade, os designers possam passar do desenho ou conceito a um protótipo ou mesmo pequena série. O projeto IMod contempla ainda uma dimensão de formação avançada e pós-graduada, que – ainda não apurado de forma definitiva – terá funcionamento em colaboração com a ESAD - Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos. Os recursos físicos e técnicos de que a IMod dispõe são muito relevantes, configurando uma infraestrutura única no país dedicada ao Design de Moda. No que diz respeito a infraestruturas, o edifício da IMod conta com uma área de aproximadamente 3400m², congregando as seguintes valências: (i) Espaços para incubação de empresas e projetos – 9 salas com aproximadamente 20 m²; (ii) Laboratórios de Prototipagem: 3 laboratórios, respetivamente, de confeção, de modelação e de estampagem); (iii) Área de Formação: auditório e 2 salas de formação; (iv) Foyer e Área para Eventos/Produção de Moda; (v) Sala de Brainstorming; (vi) Sala de reuniões; (vii) Cafeteria; (viii) Centro de Documentação; (ix) Loja da Fábrica.

O CEI constitui um espaço dedicado à incubação, aceleração e acolhimento de empresas em áreas como o desenvolvimento de novos materiais e têxteis técnicos e áreas complementares à criação de Moda como sejam as TICs, audiovisual e multimédia, a fotografia, jornalismo de moda e o agenciamento, procurando desenvolver sinergias com os projetos em desenvolvimento no IMod. O edifício do CEI dispõe de 14 espaços para as empresas, com áreas que oscilam entre os 23 m² e os 65 m². O edifício acondiciona ainda áreas de uso comum, como salas de reunião e formação, auditório, receção e bar. O CEI disponibiliza aos promotores dos projetos espaços equipados para instalação das suas empresas, a partilha de espaços e serviços de utilização comum (salas de reunião e formação, auditório, receção e bar, fibra ótica, rede wireless, serviço VOIP, etc.), apoio ao desenvolvimento e consolidação da ideia de negócio e a sua implementação, ligação a Instituições do Sistema Científico e Tecnológico e a entidades ligadas ao financiamento de projetos empresariais, nomeadamente Sociedades de Capital de Risco e Business Angels, além de aconselhamento sobre programas de incentivos no âmbito do PT2020.

Incubadora do IPBeja	Centro de Incubação de Base Tecnológica
-----------------------------	--

www.ipbeja.pt/incubadora

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Pedro Soares, s/n, Campus do IPB, 7800-295 - Beja	
Concelho: Beja	Distrito: Beja
Telefone: 284314400	Email: ctc@ipbeja.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) /Centro de Tranferência de Conhecimento	
Data de constituição: 04-11-2014	Data de início de atividade: 02-01-2015
Ano de início: 2014	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Incubadora IPBEJA	Beja	Beja
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Outras indústrias transformadoras
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	9%	9%	-
RH Total	0	0	0	-
N.º de empresas em incubação física	0	0	11	11
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	20	20
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	1	1
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	1	1

Apresentação Sucinta

No contexto dos objetivos do IPBeja foi instituída, no seu seio, uma incubadora de empresas, cuja gestão está atribuída ao Centro de Transferência de Conhecimento, visando apoiar a comunidade envolvente, nomeadamente a comunidade académica, permitindo-lhe implementar e desenvolver as suas ideias de negócio. Neste sentido existe uma equipa que procura apoiar os promotores desde a formação da ideia de negócio, definição da forma jurídica da futura entidade, constituição, apoio ao arranque e sua implementação, durante um prazo normal de três anos, em espaços cedidos para o efeito.

Incubadora NERE - Incubadora do Centro de Negócios do Alentejo
**Centro de Incubação
de Base Tecnológica**
www.nere.pt
Dados Gerais

Morada (sede social): PITE - Rua Circular Norte, Edifício NERE, 7005-841 - Évora	
Concelho: Évora	Distrito: Évora
Telefone: 266709115	Email: geral@nere.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: NERE - AE, Nucleo Empresarial da Região de Évora - Associação Empresarial	
Data de constituição: 12-05-1989	Data de início de atividade: 12-01-1991
Ano de início: 2015	Fase de desenvolvimento: Fase II - Arranque

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Edifício NERE	EVORA	Évora
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Indústrias extrativas
Indústrias alimentares e bebidas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	53%	53%	74%	-
RH Total	1	1	3	-
N.º de empresas em incubação física	0	0	11	11
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	37	37
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	22	22
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	212	212

Apresentação Sucinta

A Incubadora do Centro de Negócios do Alentejo é gerida pelo NERE uma entidade autónoma e independente, sem fins lucrativos e de utilidade pública. O desenvolvimento da Incubadora foi objeto de enquadramento no Programa Estratégico "Sistema Regional de Transferência de Tecnologia" (SRTT) e constitui uma operação no âmbito do Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Empresas de Base Tec (SAPCT) e co-financiada pelo InAlentejo.

O NERE desde 2010 que dispunha de uma incubadora generalista no seu edifício central. A 27 de Novembro de 2015, foi inaugurada a incubadora de Base tecnológica e permitiu alavancar um conjunto de serviços às empresas e empreendedores no espaço requalificado de 2400 m2 correspondente à antiga nave de Feiras e exposições do NERE

Esta incubadora está vocacionada para apoiar projetos com cariz inovador e/ou diferenciador e de Empreendedorismo Qualificado, bem como empresas que queiram desenvolver os seus serviços qualificados e diferenciadores ou em áreas como a Indústria Criativa e Cultural, a Aeronáutica e outras áreas ditas tradicionais desde que introduzam um processo inovador e/ou diferenciador. O objetivo é acolher projetos empresariais nascentes cujo ponto de partida é o aproveitamento de uma oportunidade de negócio desenvolvida por jovens e/ou quadros qualificados, ou outras iniciativas empresariais que conduzam a iniciativas inovadoras e diferenciadoras por parte as empresas, baseada em tecnologia e/ou conhecimento, devidamente incorporados e valorizados através da nova iniciativa empresarial, bem como spin-offs e start-ups, numa segunda fase de desenvolvimento (4 a 6 anos), com origem no Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, a instalar em terreno adjacente.

A INCUBADORA disponibiliza uma solução integrada de apoio ao tecido empresarial da região, com os seguintes objetivos:

- Criar um espaço de apoio à dinamização de novas empresas, potenciando a criação de emprego, e a fixação de jovens e quadros qualificados na região;
- Promover o interface com o meio científico, facilitando o processo de spin-off e sobrevivência de projetos pré-competitivos desenvolvidos no PCTA;
- Posicionar-se como estrutura de prestação de serviços partilhados do PCTA;
- Possibilitar o melhor aproveitamento dos recursos das empresas incubadas, maximizando a sua consolidação no mercado, através da disponibilização de espaços, equipamentos e serviços comuns de excelência;
- Promover o interface entre empresas e potenciais investidores, nomeadamente através do ALENBIZ – Clube de Business Angels do Alentejo
- Atrair investimento para a região.
- Dinamização de encontros empresariais que visam aumentar a competitividade das empresas;
- Dinamização de projetos na área da Inovação Social
- Dinamização de Planos de Igualdade de Género

A INCUBADORA do NERE dispõe de um conjunto de infraestruturas de base e serviços a que todos os empreendedores e start ups têm acesso independentemente do tipo de incubação que pretenderem aderir, desde logo: duas salas de reunião e formação, sala multiusos e sala da criatividade. O espaço está equipado com videovigilância e o acesso ao edifício e às salas partilhadas realiza-se através de sistema eletrónico de controlo de acessos, por impressão digital. No que se refere às modalidades de incubação, a incubadora permite: Incubação virtual-conjunto integrado de serviços administrativos e domiciliação de empresas, permitindo uma redução considerável dos custos de estrutura. Especialmente dirigido para projetos empresariais que se encontram nos primeiros anos de atividade. Ao aderir à incubação virtual por um período mínimo de 2 meses, o empresário poderá usufruir dos serviços de domiciliação fiscal; receção e distribuição de correio; atendimento telefónico e utilização de sala de reuniões, sujeita a marcação prévia e num limite de 8h/mês; serviço telefónico; apoio administrativo; requisição dos demais espaços do edifício, Incubação Física Com escritórios que variam entre os 13m², os 33,33m², os 45m², ou áreas superiores até 483 m², o NERE-AE reorganizou as suas infraestruturas, criando espaços polivalentes e flexíveis, adaptados às necessidades específicas de cada empresa e integrando-o num serviço de apoio aos negócios. Na cedência de espaço está incluído internet por fibra, eletricidade e equipamento de escritório. A incubadora dispõe de uma sala de Coworking, onde cada empreendedor dispõe de uma secretaria, bloco de gavetas, armário e cadeira, e mesa de reuniões partilhada . Apoios e serviços: Bolsa de Consultores Mentores; Apoio na Seleção de Recursos Humanos; Organização de encontros de Matching; Apoio aos incentivos Portugal 2020; Gabinete de Apoio à Internacionalização; Loja do Empresário. O NERE é uma das entidades reconhecidas pelo IEFP para o apoio técnico a projetos de empreendedorismo e é igualmente uma entidade acreditada para a prestação de serviços no âmbito dos Vales de Incubação, Vale de empreendedorismo e Vales de Internacionalização.

INOVISA - Associação para a Inovação e o Desenvolvimento Empresarial
**Centro de Incubação
de Base Tecnológica**

inovisa.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Tapada da Ajuda, Edifício INOVISA, 1349-017 - Lisboa	
Concelho: Lisboa	Distrito: Lisboa
Telefone: 213632495	Email: geral@inovisa.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 6.750 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Entidade gestora: INOVISA - Associação para a Inovação e o Desenvolvimento Empresarial	
Data de constituição: 10-10-2005	Data de início de atividade: 04-07-2005
Ano de início: 2005	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
INOVISA	Lisboa	Lisboa
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Indústrias alimentares e bebidas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	0%	0%	-
RH Total	0	0	0	-
N.º de empresas em incubação física	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	3	4	3	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

A INOVISA foi criada em 2005, pelo Instituto Superior de Agronomia (ISA – ULisboa), com intuito de apoiar os seus docentes, investigadores e alunos a criarem o seu projeto empresarial.

Em todas as áreas em que atuamos queremos liderar a promoção da inovação e a excelência no sector agrícola, alimentar e florestal a toda a comunidade dos países de língua portuguesa.

Posicionamo-nos como uma estrutura aberta e de interface entre o meio científico e académico e o tecido empresarial neste sector de atuação.

Acreditamos no sector agrícola, alimentar e florestal e queremos ajudar as empresas deste sector a melhorar a sua competitividade e a contribuir para o seu sucesso.

Acreditamos que só com uma cultura de inovação colaborativa se consegue atingir a excelência.

Como criamos valor? Partilhando o conhecimento, ligando as pessoas e melhorando as competências, quer através do apoio ao empreendedorismo e o desenvolvimento empresarial, quer promovendo a transferência de conhecimento e tecnologia.

IPN Incubadora	Centro de Incubação de Base Tecnológica
-----------------------	--

<https://www.ipn.pt/incubadora>

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua Pedro Nunes, 3030-199 - Coimbra	
Concelho: Coimbra	Distrito: Coimbra
Telefone: 239700300	Email: info@ipn-incubadora.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 342.500 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Entidade gestora: IPN Incubadora - Associação para o Desenvolvimento de Actividades de Incubação de Ideias e Empresas	
Data de constituição: 20-11-2002	Data de início de atividade: 21-11-2002
Ano de início: 2002	Fase de desenvolvimento: Fase IV - Maturidade

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Incubadora	Coimbra	Coimbra
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Máquinas e equipamentos
Atividades de informação e comunicação
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	50%	44%	41%	-
RH Total	14	13	14	-
N.º de empresas em incubação física	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

Criada em 2002 por iniciativa do Instituto Pedro Nunes (IPN) e da Universidade de Coimbra, a IPN-Incubadora - Associação para o Desenvolvimento de Atividades de Incubação de Ideias e Empresas, é uma instituição de direito privado sem fins lucrativos, que veio dar continuidade à actividade de incubação do IPN iniciada em 1995, e que tem, tal como a sua missão indica, o objetivo último de proporcionar condições de apoio humano e de infra-estruturas para o surgimento, na sua região de influência, e particularmente na cidade de Coimbra, de novas empresas de base tecnológica e inovadora e apoiar o seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida, criando assim emprego qualificado e riqueza no seu meio envolvente, ajudando igualmente, a projetar estas empresas nacional e internacionalmente.

A IPN Incubadora é mais prestigiada incubadora de empresas tecnológicas em Portugal, pertencente ao top 25 das Melhores Incubadoras Universitárias a nível mundial do UBI World Ranking. A IPN-Incubadora foi vencedora do “Best Science Based Incubator Award” da Technopolicy Network em 2010 e obteve um 2º lugar em 2008, figurando sempre no top 7 deste outro ranking. Em 2011, em evento decorrido na Nova Zelândia, a IPN Incubadora foi distinguida coma a 2ª Incubadora mais consistente e de melhor performance agregada no período de 5 anos (2006 – 2010) do estudo de benchmark anual realizado pela Technopolicy Network e WIN – World Incubator Networ, vendo assim amplamente reconhecida a sua elevada performance e consistência a nível internacional.

Na IPN-Incubadora as empresas dispõem, nos primeiros anos de vida, de condições que promovem o acesso ao sistema científico e tecnológico e de um conjunto vasto de serviços facilitadores do processo de arranque e entrada no mercado, através da qualificação em áreas técnicas e de gestão e do contacto com mercados nacionais e internacionais. A IPN Incubadora presta apoio durante a fase nascente de novos projetos empresariais inovadores e/ou de base tecnológica e de serviços avançados. Os projetos com caráter prioritário são spin-offs surgidos da Universidade de Coimbra e startups que assegurem uma forte ligação ao meio universitário, seja através de alunos, docentes ou atividades de I&DT.

A IPN-Incubadora oferece um conjunto de condições e serviços que visam estimular e capacitar o empreendedor. A instituição promove um vasto conjunto de atividades e serviços regulares que vão desde curtas ações de sensibilização e formação (workshops, seminários, etc.) até um completo programa de aceleração de novos projetos empresariais (ineo Start) e várias modalidades de incubação empresarial (virtual, física e co-work).

Desde 2012, a IPN-Incubadora dispõe também de um programa de estímulo ao desenvolvimento do empreendedorismo de base local, destinado a apoiar, tecnicamente, autarquias e outras entidades de desenvolvimento na implementação de estruturas ou iniciativas locais de apoio a empreendedores e empresários. Estas podem assumir diversas formas: estruturas de incubação, gabinetes de apoio ao empreendedor, ações de capacitação para o empreendedorismo e inovação, etc.

A IPN-Incubadora acolhe também, desde finais de 2014, o centro de Incubação da ESA - European Space Agency em Portugal (ESA BIC Portugal). Nesta estrutura, um dos 15 atuais centros de incubação da ESA a nível Europeu, os empreendedores recebem apoio técnico e de gestão para criarem a sua empresa usando tecnologia espacial para utilizações industriais e comerciais não espaciais.

Algumas das métricas da IPN-Incubadora (1995-2015) são:

- Empresas apoiadas: 240
- Taxa de sobrevivência: 75%
- Postos de trabalho diretos altamente qualificados criados: 2.000
- Volume de Negócios agregado anual das empresas incubadas e graduadas (2015): 120 M€
- Taxa de exportações: 45%

A lista completa de empresas incubadas pode ser consultada em: [Http://www.ipn.pt/incubadora/empresas](http://www.ipn.pt/incubadora/empresas)

IUPEN - Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios	Centro de Incubação de Base Tecnológica
--	--

<http://www.cm-fundao.pt/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Praça do Município, 6230-338 - Fundão	
Concelho: Fundão	Distrito: Castelo Branco
Telefone: 275779060	Email: deasd@cm-fundao.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 39.361.296 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Município do Fundão	
Data de constituição: 01-01-2003	Data de início de atividade: 01-01-2003
Ano de início: 2014	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Cowork Fundão	Fundão	Fundão
Incubadora Social e Empresarial A Praça	Fundão	Fundão
Fablab Aldeias do Xisto	Fundão	Fundão
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Atividades de informação e comunicação
Atividades informáticas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	0%	100%	-
RH Total	0	0	350	-
N.º de empresas em incubação física	0	2	5	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	2	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

?? Um espaço de CoWork, com cerca de 100m², no edifício da Antiga Praça do Fundão, enquanto espaço de partilha entre profissionais de diversas áreas, com o objetivo de partilhar conhecimentos, mantendo um ritmo de trabalho independente, catalisador de sinergias entre profissionais de diversas áreas,

? A Incubadora Social e Empresarial A PRAÇA, para servir de suporte ao desenvolvimento de novas ideias de negócio por empresários a título individual ou micro-empresas, numa vertente de resposta própria ao problema do desemprego, revitalizar funções tradicionais que poderão ser requalificadas para alinhamento com as atuais condições do mercado de trabalho e promover a prototipagem e experimentação, tendo em vista a criação. A par das infraestruturas físicas, as empresas incubadas beneficiam de um ambiente de proximidade com outras que se encontra no mesmo estádio de

desenvolvimento, em áreas paralelas ou complementares, e têm acesso privilegiado a instrumentos de investimento, capacitação/formação, tutoria e networking, em condições muito vantajosas face aos valores de mercado.

A Incubadora Social e Empresarial A Praça é constituída por 9 espaços de incubação empresarial, com cerca de 27 m² cada (Piso 0 do edifício) e 17 espaços de incubação empresarial, com 16 m² cada (piso 1 do edifício). Refira-se que a refuncionalização do edifício da antiga praça do Fundão para além da instalação da Incubadora Social e Empresaria A Praça, possibilitou igualmente a criação de 9 espaços de associativismo com 15 m² cada, 1 sala polivalente (octógono), com 460 m², 1 sala de videoconferência com 24 m², e uma sala de reuniões.

? O FAB LAB Aldeias do Xisto, também no edifício da Antiga Praça do Fundão, permite dotar esta região de um polo que disponibiliza tecnologia aberta à experimentação por parte de todos os que assim pretendam, propiciando condições e meios necessários a um ambiente de inovação e criação que necessariamente deve estar associado a um espírito empreendedor. Este ambiente, associado a um conjunto de meios comunicantes entre si, permitirá a instalação, neste território, de micro e pequenas e médias empresas que assentem o seu modelo de negócio na prototipagem e desenvolvimento de novos produtos, com a conseqüente instalação de emprego e potencial de crescimento associado, que se reconhece a estes sectores de atividade. Com a configuração e modelo de funcionamento que tem, o Fab Lab permite o acolhimento de até seis projetos residentes na área da fabricação digital.

? O Centro de Negócios e Serviços Partilhados do Fundão, através de um projeto de intervenção que resultou na capacitação deste edifício para a instalação de várias empresas do sector tecnológico que pretendam inovar e aliar a Tecnologia ao serviço da Sociedade, do Ambiente e da Economia. Esta valência tem também incorporado um Centro de Testes e validação de software, a funcionar em articulação com a Universidade da Beira Interior, que aposta na afirmação deste território para a instalação de um potencial cluster na área das Tecnologias da Informação e Comunicação, e atua quer na vertente de formação quer na vertente de produção de serviços. No futuro próximo, este Centro deverá evoluir para um núcleo de certificação de software, em parceria com as empresas do setor das TIC instaladas na região.

? um Pólo de serviços Nearshore, no edifício da Antiga Moagem, atual Moagem – Cidade do Engenho e das Artes que, tal como o Centro de Negócios, se destina a acolher empresas que se prendam instalar no Fundão, fruto da estratégia de atração de investimento prosseguida, sobretudo as vocacionadas para os segmentos TIC e Inovação.

? O Mercado Abastecedor da Cova da Beira (MACB) – Edifício vocacionado para transação de produtos agro-alimentares, readaptado para acolher empresas dedicadas a este setor agroalimentar e/ou prestadoras de serviços neste segmento.

?

? Bolsa de imóveis (casas oficina) – Bolsa de imóveis colocada ao serviço do alojamento de empreendedores e colaboradores de empresas atraídos para o Fundão, com vista ao desenvolvimento de projetos e investimentos de relevância estratégica para o concelho.

?

? Centro de Formação Avançada – estrutura em fase de implementação a partir de protocolos com entidades relevantes para os dois setores chave da sua atuação: por um lado o setor da metalomecânica de precisão e polimentos, em articulação com as empresas locais deste setor e o Instituto de Emprego e Formação Profissional e por outro a área das TIC/Programação, com referência para as Academias, em curso.

Por estar num quadro municipal de atuação, esta incubadora beneficia, também, da relação de proximidade com a gestão dos parques industriais instalados no concelho do Fundão, facilitando-se a ligação entre startups e o tecido empresarial consolidado.

MADAN PARQUE - Associação Parque de Tecnologia Almada-Setúbal
**Centro de Incubação
de Base Tecnológica**

madanparque.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua dos Inventores, 2825-182 - Caparica	
Concelho: Almada	Distrito: Setúbal
Telefone: 210438600	Email: info@madanparque.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: MADAN PARQUE - Associação Parque de Tecnologia Almada-Setúbal	
Data de constituição: 01-09-1997	Data de início de atividade: 01-09-1997
Ano de início: 1997	Fase de desenvolvimento: Fase IV - Maturidade

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Edifício-Sede	Monte da Caparica	Almada
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Produtos e preparações farmacêuticas
Metalúrgicas e produtos metálicos
Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	100%	100%	100%	-
RH Total	2	3	3	-
N.º de empresas em incubação física	27	27	27	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	3.250.000	3.750.000	4.250.000	0
RH das empresas em incubação física	132	156	189	0
N.º de empresas em incubação virtual	5	6	7	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	8	14	16	0

Apresentação Sucinta

O Madan Parque foi fundado em Dezembro de 1995, tendo como associados a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, a Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, a Câmara Municipal de Almada e o UNINOVA – Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias. Desde Outubro de 2002 que conta também com o apoio da Câmara Municipal do Seixal.

O modelo do Madan Parque tem por base um sistema de gestão empresarial, não dependendo assim de dotação financeira pública, mas sim de um orçamento de receitas próprias baseadas na sua actividade. Ao longo das primeiras décadas de actividade o Madan Parque já incubou mais de 250 empresas, o correspondente a várias centenas de novos postos de

trabalho. O resultado da actividade do Madan Parque foi recentemente reconhecido internacionalmente com o prémio de “3ª Melhor Incubadora de Base Tecnológica do Mundo”.

Moveltex - Centro de Competências e de Incubação de Empresas	Centro de Incubação de Base Tecnológica
---	--

www.moveltex.com

Dados Gerais

Morada (sede social): Avenida Doutor Nicolau Carneiro, 196, 4590-514 - Paços de Ferreira	
Concelho: Paços de Ferreira	Distrito: Porto
Telefone: 255860700	Email: geral@moveltex.com
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 200.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Moveltex - Centro de Competências e de Incubação de Empresas, Associação	
Data de constituição: 01-06-2004	Data de início de atividade: 01-06-2004
Ano de início: 2004	Fase de desenvolvimento: Fase II - Arranque

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Moveltex	Paços de Ferreira	Paços de Ferreira
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Têxteis e vestuário
Madeira e cortiça
Outras indústrias transformadoras
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	0%	0%	-
RH Total	1	0	0	-
N.º de empresas em incubação física	8	7	7	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	2	2	2	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	600	600	600	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

A MOVELTEX – Centro de Competências e de Incubação de Empresas é uma associação sem fins lucrativos criada com a missão de promover e potenciar o desenvolvimento e o crescimento sustentado das indústrias do Mobiliário, do Vestuário e do Têxtil do concelho de Paços de Ferreira.

A MOVELTEX tem na sua génese (nasceu em 2004 como TECVAL) alguns dos principais agentes locais de desenvolvimento empresarial e tecnológico: A Câmara Municipal de Paços de Ferreira, a Associação Empresarial de Paços de Ferreira e a PROFISOUSA.

A associação tem como objeto social a promoção do empreendedorismo, a criação e a incubação de empresas e ainda a implementação do Plano Estratégico para as Indústrias do Mobiliário, Vestuário e Têxtil "Paços de Ferreira 2020 – Opções

de Futuro: Comunidade Ativa e Resiliência Empresarial". Para prosseguir o objeto social, a MOVELTEX disponibilizará um conjunto de serviços de assessoria técnica e científica que venha a revelar-se necessária, assim como coordenará ou executará as ações previstas no Plano Estratégico (e/ou que resultem da sua aplicação).

Para cumprir os seus objetivos, a MOVELTEX, através de instalações próprias, apoia e presta serviços às empresas aqui instaladas. A instituição, além de manter e gerir uma incubadora de empresas, constitui hoje um instrumento ao serviço das empresas e da economia do concelho de Paços de Ferreira.

Oliva Creative Factory	Centro de Incubação de Base Tecnológica
-------------------------------	--

www.olivacreativefactory.com

Dados Gerais

Morada (sede social): Rua da Fundação, 3700-119 - São João da Madeira	
Concelho: São João da Madeira	Distrito: Aveiro
Telefone: 256004100	Email: olivacreativefactory@cm-sjm.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Câmara Municipal de S. João da Madeira	
Data de constituição: 02-01-2014	Data de início de atividade: 02-01-2014
Ano de início: 2014	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Oliva Creative Factory	São João da Madeira	São João da Madeira
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Têxteis e vestuário
Atividades de informação e comunicação
Atividades informáticas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	34%	80%	-
RH Total	0	2	2	-
N.º de empresas em incubação física	0	17	22	37
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	200.000	500.000	1.000.000
RH das empresas em incubação física	0	20	48	70
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

A Oliva é um espaço de excelência nas indústrias criativas, que tem como missão reunir e fomentar competências para a geração e capacitação de talentos criativos, em interligação com os centros de excelência e recursos existentes, e com significativa ligação à realidade empresarial regional, nomeadamente, ao nível dos sectores tradicionais em que a região tem grande especialização (calçado, vestuário, têxtil e moldes) e ao nível dos sectores emergentes, acrescentando assim valor aos sectores tradicionais através de subsectores como o design, a moda, o digital e o multimédia.

Neste sentido foi criada uma incubadora para o desenvolvimento de projectos empresariais e acolhimento de empresas nas áreas das indústrias criativas que é complementada com um conjunto de oficinas de trabalho, auditório, espaços para formação e eventos e serviços comuns.

Os empresários têm ao seu dispor espaços interdisciplinares de encontro e de convergência criativa

OPEN – Associação para Oportunidades Específicas de Negócios	Centro de Incubação de Base Tecnológica
---	--

<http://www.open.pt/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Zona Industrial da Marinha Grande, Rua da Bélgica, Lote 18, 2430-028 - Marinha Grande	
Concelho: Marinha Grande	Distrito: Leiria
Telefone: 244570010	Email: open@open.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 508.500 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Entidade gestora: OPEN – Associação para Oportunidades Específicas de Negócios	
Data de constituição: 22-11-2002	Data de início de atividade: 25-11-2002
Ano de início: 2002	Fase de desenvolvimento: Fase IV - Maturidade

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
OPEN	Marinha Grande	Marinha Grande
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Borracha e plásticos
Metalúrgicas e produtos metálicos
Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	37%	47%	39%	-
RH Total	2	1	0	-
N.º de empresas em incubação física	3	7	8	22
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	8	28	32	0
N.º de empresas em incubação virtual	4	5	4	6
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

A OPEN resulta do claro potencial das atividades dos seus fundadores e da caracterização do tecido económico e social da região em que se insere, nomeadamente no sentido de otimizar sinergias para a melhoria e sustentação da competitividade das empresas, consubstanciada na permanente atualização e valorização das competências e de ajustado desenvolvimento económico.

Em termos genéricos a OPEN tem como missão dinamizar a criação de novos saberes, qualificando o emprego através da implementação de empresas de alto desempenho, utilizadoras de processos e tecnologias avançadas, visando os Serviços e a Produção, num contexto de modernidade e inovação orientados para mercados exigentes e de considerável valor acrescentado (tecnologicamente sofisticados).

No contexto de promover e estimular a inovação, enquanto argumento competitivo, a OPEN envolve na sua orgânica um conjunto de instituições de fértil dinâmica, desde o domínio da I&DT, passando pela prospetiva e pelo ajustado envolvimento em iniciativas estruturantes na atualização e valorização do Emprego e da atividade económica da Região.

Desta forma, visa contribuir para o reforço das capacidades empresariais a nível regional em domínios de alta intensidade tecnológica e outros, considerados de especial interesse pela indústria, para um mais adequado aproveitamento dos recursos endógenos da região e para uma maior diversificação do aparelho produtivo da região. Tem como principal foco o apoio a iniciativas de potenciais criadores (empreendedores) de empresas industriais e de serviços, assim como de iniciativas de significativo valor acrescentado que impulsionem o reforço e o desenvolvimento da indústria em geral, bem como de outros setores de serviços relevantes.

Na prossecução dos seus objetivos, a OPEN propõe-se apoiar projetos inovadores em áreas quer industriais, quer de serviços; jovens, altamente qualificados em início de carreira e com espírito empreendedor; investigadores e outros profissionais com elevado potencial para a transposição de Saber, Experiência e Competências; spin-offs académicas e empresariais; empresas cuja reconversão ou especialização em áreas tecnológicas emergentes potenciem a criação de novos projetos empresariais.

Além da incubação e apoio aos empreendedores, a OPEN tem procurado participar em projetos e desenvolver parcerias estratégicas de modo a incrementar as competências e a assimilar boas práticas, desenvolvendo a qualidade global do serviço prestado e ampliando a capacidade de atração de novos projetos empresariais.

Assim, as atividades desenvolvidas ao longo dos últimos anos têm incidido em quatro vertentes fundamentais:

- Incubação e Gestão Operacional da Incubadora: A OPEN já analisou centenas de ideias de negócio e projetos, uns numa fase já bastante estruturada e outros ainda em fase de ideia. Destes foram aprovados para incubação cerca de quatro dezenas de projetos, na sua maioria em Incubação Física, mas também em Incubação Virtual.

- Promoção, Sensibilização e Angariação de Projetos a Incubar: A OPEN ao longo dos anos realizou inúmeras ações de promoção e sensibilização junto de potenciais empreendedores no sentido de dar maior visibilidade à Incubadora e aos seus serviços de suporte ao Empreendedorismo e estimular a procura de serviços de incubação. A realização da Semana do Empreendedorismo continua a ser uma das principais ações dinamizadas. A OPEN já realizou 10 edições onde estiveram presentes um nº elevado de participantes. Destacam-se ainda as várias sessões da iniciativa "Fins de Tarde com Empreendedores", que são dinamizadas com vista à apresentação de casos de sucesso. Outra iniciativa de sensibilização realizada pela OPEN foram os 4 Concursos de Ideias de Criação de Empresas de Base Tecnológica, no âmbito de vários projetos e com o patrocínio da PME Investimentos e da InovCapital. Desde 2008, tem-se mantido a organização pelo OPEN Business Angels de jornadas que integram a Semana Nacional de Business Angels, promovidas pela FNABA, tendo como objetivo divulgar a atividade dos Business Angels.

- Participação em Projetos Nacionais e Europeus: Ao longo dos anos a OPEN tem participado num vasto número de projeto nacionais e comunitários dos quais se destacam o Projeto "Tecnoemprende", o Projeto IDT Explore, o Projeto CEMICRO, o Projeto CLUSTERPLAST, o Projeto CIMPL – Empreendedorismo de base local, o Projeto StartUP, o Projeto Think to Create, a Iniciativa Dá-te a Conhecer, o Projeto IC|16 (a decorrer).

- Atividade Institucional e Desenvolvimento de Parcerias: A OPEN tem um conjunto de parcerias quer com os seus associados que são sessenta (60), distribuídos por Municípios, Universidades, associações e empresas, quer com outras instituições públicas e privadas como sejam Bancos, Capitais de Risco, Business Angels, etc.

Parkurbis Incubação	Centro de Incubação de Base Tecnológica
----------------------------	--

www.parkurbis.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, Tortosendo, 6200-685 - Covilhã	
Concelho: Covilhã	Distrito: Castelo Branco
Telefone: +351275957000	Email: info@parkurbis.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 167.127 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Entidade gestora: Associação Parkurbis Incubação	
Data de constituição: 20-09-2006	Data de início de atividade: 20-09-2006
Ano de início: 2001	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Associação Parkurbis Incubação	Tortosendo	Covilhã
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
Atividades de informação e comunicação
Atividades informáticas
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	71%	74%	83%	-
RH Total	5	5	3	-
N.º de empresas em incubação física	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

A Associação Parkurbis Incubação é uma associação privada sem fins lucrativos, criada pelos associados Parkurbis, Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, SA EM, Município da Covilhã, Município de Belmonte, Universidade da Beira Interior e ANIL, com o objectivo de implementar, gerir e prestar os serviços de apoio da incubadora de base tecnológica do Parkurbis, Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã. A trabalhar em estreita ligação com o PCT - cujas equipas técnicas trabalham como uma equipa de competências complementares, existe um alinhamento de estratégia, interligação de plano de actividades e, inclusivamente, apresentam em comum os membros de ambos os Conselhos de Administração - a API para além de disponibilizar espaços de acolhimentos para novas empresa de base tecnológica e fazer a gestão dos serviços e espaços comuns, disponibiliza um conjunto de serviços de apoio aos novos empreendedores e empreendedores instalados,

bem como um conjunto de actividades dirigidas à comunidade, em 4 eixos principais: 1. Sensibilização e promoção do empreendedorismo (capacitação para futuros empreendedores, entre outros), 2. Serviços de pré-incubação (desenvolvimento da ideia de negócio, elaboração do modelo e plano de negócio, constituição de empresa, entre outros); 3. Serviços de incubação (consolidação de modelo e plano de negócio, marketing e divulgação, parcerias, análise económica e financeira, entre outros); 4. Apoio ao financiamento (identificação de mecanismos de apoio à criação da empresa, apoio na preparação de candidaturas, acesso a business angels e capitais de risco, entre outros). Os serviços de apoio aos empreendedores são disponibilizados a título gratuito e em modelo de acompanhamento individual, adequado o plano de serviços às reais necessidades dos empreendedores e da ideia de negócio). A API encontra-se, ainda, envolvida de forma contínua em projectos e parcerias com vista ao desenvolvimento e implementação de novas práticas e métodos de apoio ao sucesso das novas empresas de base tecnológica. Através de parcerias com o Município da Covilhã e com o PCT dinamiza o GACE - Gabinete de Apoio à Criação de Empresas, disponibilizando serviços de intermediação com serviços públicos e apoio a empreendedores do tecido empresarial do Concelho, e através de parceria com o PCT e a iniciativa privada New Hand Lab, presta apoio e aconselhamento na estruturação de negócios a empreendedores dos sectores abrangidos pelas Indústrias Criativas, instalados na estrutura New Hand Lab.

Sines Tecnopolo - Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco da Gama	Centro de Incubação de Base Tecnológica
---	--

www.sinestecnopolo.org

Dados Gerais

Morada (sede social): Zona de Indústria Ligeira II, Lote 122 A, 7520-309 - Sines	
Concelho: Sines	Distrito: Setúbal
Telefone: 269000300	Email: info@sinestecnopolo.org
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 1.541.399 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Entidade gestora: Sines Tecnopolo - Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco da Gama	
Data de constituição: 19-12-2006	Data de início de atividade: 01-08-2007
Ano de início: 2006	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Incubadora	Sines	Sines
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

#N/A
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	0%	0%	-
RH Total	0	0	10	-
N.º de empresas em incubação física	6	8	8	24
Volume de negócios das empresas em incubação física	50.000	80.000	80.000	500.000
RH das empresas em incubação física	12	16	16	100
N.º de empresas em incubação virtual	8	10	10	44
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	120.000	125.000	125.000	1.000.000
RH das empresas em incubação virtual	20	20	30	150

Apresentação Sucinta

Missão:

Orgãos Sociais

O Sines Tecnopolo é o BIC Alentejo, certificado pela EBN (European Business & Innovation Centre Network), a maior rede de empreendedorismo e inovação europeia.

Saiba mais sobre a rede EBN

PROJETOS

EMPREENDEDORISMO

INCUBAÇÃO

FORMAÇÃO

SINES TECNOPOLO

BIC Alentejo

Associados

Orgãos Sociais

Equipa

Qualidade e Acreditações

Estatutos

O Sines Tecnopolo assume a missão de catalisador e dinamizador do Ecosistema Sines, sendo este uma plataforma de interação entre as grandes empresas, as PME's, a administração pública, as instituições de ensino superior e demais entidades do Sistema Científico-Tecnológico.

Visão

Contribuir para o desenvolvimento sustentável do Ecosistema Sines, nas suas múltiplas vertentes, promovendo a competitividade das pessoas e das organizações, através da sua qualificação, do acesso a serviços partilhados e da operacionalização de projetos colaborativos.

Ação

- Qualificação de pessoas e organizações
 - Promoção e apoio ao empreendedorismo
 - Desenvolvimento de projetos colaborativos
 - Gestão de parceria
-

Spinpark - Centro de Incubação de Base Tecnológica	Centro de Incubação de Base Tecnológica
---	--

<http://www.spinpark.pt/>

Dados Gerais

Morada (sede social): Avepark, Zona Industrial da Gandra, São Cláudio de Barco, 4805-017 - Taipas	
Concelho: Guimarães	Distrito: Braga
Telefone: 253540303	Email: geral@spinpark.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 315.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Não
Entidade gestora: Associação Spinpark	
Data de constituição: 29-03-2006	Data de início de atividade: 29-06-2006
Ano de início: 2006	Fase de desenvolvimento: Fase II - Arranque

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Spinpark	Taipas	Guimarães
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Indústrias alimentares e bebidas
Petróleo e Indústria química
Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	66%	66%	66%	-
RH Total	4	3	3	-
N.º de empresas em incubação física	14	13	15	50
Volume de negócios das empresas em incubação física	1.749.020	882.315	756.216	5.000.000
RH das empresas em incubação física	50	53	70	250
N.º de empresas em incubação virtual	4	4	5	20
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	90.000	90.000	50.000	300.000
RH das empresas em incubação virtual	10	10	10	10

Apresentação Sucinta

A Associação Spinpark – centro de incubação de base tecnológica é uma entidade privada sem fins lucrativos criada em 2006 por iniciativa da Universidade do Minho, do Avepark e da PORTUSPARK - Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto (APCTP) que promove e apoia actividades de tecnologia avançada, intensivas em conhecimento servindo simultaneamente de plataforma ao lançamento e difusão da inovação no contexto da economia do conhecimento.

A missão da associação Spinpark é, em articulação com a cadeia de valorização do conhecimento da Universidade do Minho apoiar os spin-off's ao longo do seu processo evolutivo, providenciando não apenas um espaço físico no sentido mais estrito mas de igual modo, consultoria, formação, networking, acesso a seed e venture capital. A Spinpark tem como principal objectivo incrementar a probabilidade de sobrevivência e o potencial crescimento das novas empresas de base

tecnológica, especialmente daquelas que se inserem em sectores estratégicos para a região; contribuir para o desenvolvimento económico e aumento do emprego na região, através do sistema de apoio e incentivo ao desenvolvimento de empresas inovadoras.

A Spinpark dispõe de uma incubadora vocacionada para empresas de base tecnológica, com forte ligação ao meio académico, desde fins de 2008. Esta incubadora insere-se na estratégia de apoio ao empreendedorismo da Universidade do Minho, com especial destaque para o empreendedorismo de vertente tecnológica.

A incubadora disponibiliza espaços físicos, gabinetes e/ou laboratórios com áreas individualizadas, dois laboratórios na área da biotecnologia completamente equipados: i) Laboratório de Biotecnologia - com infra-estruturas base e equipamentos de topo de suporte à actividade das empresas nas áreas de Biotecnologia, Ciências da Vida, Microbiologia e Agro Alimentares entre outras. ii) Laboratório de Biotecnologia Industrial - nestas instalações, o cliente pode trabalhar à escala semi-industrial, sendo possível realizar-se ensaios quase à escala real e produzir produtos biotecnológicos em quantidades suficientes para ensaios de prototipagem industrial.

A incubadora conta actualmente com 16 empresas instaladas, start-ups com forte ligação à Universidade do Minho e com elevado potencial de crescimento, proporcionando aos empreendedores a inserção num ambiente empresarial.

Serviços:

Incubação física

Procurando ir de encontro às necessidades dos seus clientes, o Spinpark propõe espaços com características para os diferentes tipos de empresa bem como um

- Instalação chave na mão: escritório mobilado (inclui serviços de recepção e secretariado básico e uso de sala de reuniões e multiusos)
- Espaço industrial (inclui serviços de recepção e secretariado básico e uso de sala de reuniões e multiusos)

Incubação em laboratório

Incubação em espaço laboratorial adaptado, equipado em regime de exclusividade ou não exclusividade industrial (inclui serviços de recepção e secretariado básico e uso de sala de reuniões e multiusos e apoio técnico laboratorial).

Incubação virtual

Para empresas, cuja atividade não envolve um grande número de pessoas e não exige o investimento de uma infraestrutura física, o Spinpark dispõe do serviço de incubação virtual beneficiando dos seguintes serviços:

- Utilização da morada do Spinpark para efeitos de sede social
 - Receção de correio
 - Atribuição de número telefone direto
 - Acesso a sala de reuniões
-

Start Go Maia	Centro de Incubação de Base Tecnológica
----------------------	--

www.cm-maia.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Edifício dos Paços do Concelho, Praça do Doutor José Vieira de Carvalho, 4470-202 - Maia	
Concelho: Maia	Distrito: Porto
Telefone: 229408600	Email: maiainvest@cm-maia.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Câmara Municipal da Maia	
Data de constituição: 02-12-1988	Data de início de atividade: 02-12-1988
Ano de início: 2016	Fase de desenvolvimento: Fase I - Início

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Start Go Gemunde	Maia	Maia
Start Go Águas Santas	Maia	Maia
Start Go Vilar de Luz	Maia	Maia
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Indústrias alimentares e bebidas
Petróleo e Indústria química
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	0%	0%	-
RH Total	0	0	0	-
N.º de empresas em incubação física	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	0
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	0

Apresentação Sucinta

A "Start Go Maia" – incubadora de empresas de base tecnológica da Câmara Municipal da Maia, será constituída por três polos com valências e vocações distintas. Dois dos polos (Gemunde e Águas Santas), encontram-se construídos e com a possibilidade de entrada em funcionamento no curto prazo. O terceiro polo (Vilar de Luz), encontra-se em fase de projeto, seguindo-se a sua construção e entrada em funcionamento.

Esta estrutura, surge da necessidade de dar resposta a uma procura crescente e que se tem intensificado nos últimos anos, disponibilizando espaços com valências próprias ao desenvolvimento de negócios, produtos e serviços alinhados com a estratégia do município e com o seu tecido produtivo e industrial.

Startup Braga	Centro de Incubação de Base Tecnológica
----------------------	--

www.startupbraga.com

Dados Gerais

Morada (sede social): Av. Dr. Francisco Pires Gonçalves, Apartado 60, 4711-909 - Braga	
Concelho: Braga	Distrito: Braga
Telefone: 253142200	Email: info@startupbraga.com
Caraterização jurídica: Outra entidade de caráter empresarial	Património Associativo/Capital Social: 175.000 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: InvestBraga - Agência para a Dinamização Económica, EM	
Data de constituição: 07-05-2014	Data de início de atividade: 07-05-2014
Ano de início: 2014	Fase de desenvolvimento: Fase III - Cruzeiro

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Startup Braga	Braga	Braga
IB - Agência de Dinamização Económica EM	Braga	Braga
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Atividades informáticas
Investigação e desenvolvimento
Educação
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	100%	100%	-
RH Total	0	2	3	-
N.º de empresas em incubação física	0	0	23	33
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	100
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	66
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	200

Apresentação Sucinta

Enquanto ramo da InvestBraga, a Startup Braga é um hub de inovação desenhado para apoiar a criação e o desenvolvimento de projetos com elevado potencial empreendedor nos mercados internacionais. Em parceria com a Microsoft Ventures disponibilizamos programas de aceleração para startups com ambições globais.

Startup Santarém	Centro de Incubação de Base Tecnológica
-------------------------	--

www.nersant.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Várzea Mesíões, 2350-235 - Torres Novas	
Concelho: Torres Novas	Distrito: Santarém
Telefone: 249839500	Email: ce@nersant.pt
Caraterização jurídica: Associação	Património Associativo/Capital Social: 886.348 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém	
Data de constituição: 08-05-1989	Data de início de atividade: 02-01-1991
Ano de início: 2016	Fase de desenvolvimento: Fase II - Arranque

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Startup Santarém	Santarém	Santarém
Pólo do Almonda	Torres Novas	Torres Novas
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Indústrias alimentares e bebidas
Indústria do couro
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	0%	36%	-
RH Total	0	0	5	-
N.º de empresas em incubação física	0	0	0	5
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	0	0	0
RH das empresas em incubação física	0	0	0	10
N.º de empresas em incubação virtual	0	0	0	7
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	0	0	0
RH das empresas em incubação virtual	0	0	0	21

Apresentação Sucinta

Conforme se pode verificar, o empreendedorismo é um dos eixos principais da atuação da NERSANT. Esta prioridade ao empreendedorismo já se tem vindo a verificar desde 1998 quando a Associação desenvolveu o seu primeiro projecto de apoio à criação de empresas, e tem vindo a ser reforçada nos últimos anos com o desenvolvimento de diversos projectos como o ApoiarMicro, o Empreendedorismo Em Rede, o Sitio do Empreendedor, o Incubar+Leziria e o Ribatejo Empreende (estes dois últimos em execução).

De forma coerente com a estratégia da NERSANT e consistente com o constante e progressivo desenvolvimento de novas valências, competências e ferramentas de apoio ao empreendedorismo no Ribatejo, surgiu a necessidade de criar na região infraestruturas de incubação essenciais para o desenvolvimento e fixação de projetos diferenciados, qualificados e criativos.

Neste contexto surgiu primeiramente o projecto da STARTUP SANTARÉM, criando-se uma infraestrutura única e de referência para servir toda a sub-região da Lezíria do Tejo, que viria a ser inaugurada em Março de 2016 pelo Secretário de Estado da Indústria, João Vasconcelos, e encontra-se em desenvolvimento a criação da PÓLO DO ALMONDA, em Torres Novas, visando criar o mesmo tipo de resposta para os empreendedores da sub-região do Médio Tejo.

A atuação destas infraestruturas (no caso da STARTUP SANTARÉM já em funcionamento) obedece a um Regulamento que define a sua principal missão que é a promoção do desenvolvimento económico da região através da dinamização do empreendedorismo qualificado e criativo. Referem ainda estes Regulamentos que estas infraestruturas têm por finalidade proporcionar um local de acolhimento a iniciativas de lançamento ou consolidação de empresas e projectos de natureza diferenciadora, privilegiando as de base tecnológica, durante um determinado período temporal, sendo que os projetos instalados contarão com o apoio dos técnicos de empreendedorismo da Nersant e beneficiarão de um conjunto de serviços de incubação e aceleração, nomeadamente consultoria multidisciplinar, desde a fase da ideia, até à fase de lançamento e consolidação da atividade, beneficiando ainda do network proporcionado pelo acesso à Bolsa de Mentores da Nersant e à restante rede da Associação, o que promove o desenvolvimento de projectos conjuntos e a constituição de parcerias ativas com o tecido empresarial, financiadores e instituições de ensino superior no âmbito do desenvolvimento económico, do empreendedorismo, da investigação e da formação.

Teclabs - Centro de Inovação	Centro de Incubação de Base Tecnológica
-------------------------------------	--

www.ciencias.ulisboa.pt

Dados Gerais

Morada (sede social): Campo Grande, Edifício C5, 1749-016 - Lisboa	
Concelho: Lisboa	Distrito: Lisboa
Telefone: 217500000	Email: info@fc.ul.pt
Caraterização jurídica: Entidade pública	Património Associativo/Capital Social: 0 euros
Fins lucrativos: Não	Interesse público: Sim
Entidade gestora: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	
Data de constituição: 19-04-1911	Data de início de atividade: 01-01-1992
Ano de início: 2005	Fase de desenvolvimento: Fase IV - Maturidade

Instalações

Designação	Localidade	Concelho
Edifício Tec Labs	Lisboa	Lisboa
...		

Áreas de Negócio privilegiadas

Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Indústrias alimentares e bebidas
Petróleo e Indústria química
...

Evolução da Atividade

	2013	2014	2015	Desde o início da atividade
Taxa de ocupação	0%	83%	84%	-
RH Total	0	5	4	-
N.º de empresas em incubação física	0	23	22	0
Volume de negócios das empresas em incubação física	0	7.189.000	11.670.000	0
RH das empresas em incubação física	0	138	137	0
N.º de empresas em incubação virtual	0	5	4	0
Volume de negócios das empresas em incubação virtual	0	35.000	62.000	0
RH das empresas em incubação virtual	0	7	17	0

Apresentação Sucinta

É o polo agregador de todas as iniciativas de empreendedorismo de base tecnológica da Faculdade de Ciências e da Universidade de Lisboa e que apoia há cerca de 30 anos a valorização económica e a transferência do conhecimento gerado em Ciências.

Acreditamos na inovação, no rigor e na colaboração. Estes valores inspiram a nossa visão de uma sociedade que valoriza o conhecimento criado em ambiente universitário.

Ao longo do seu histórico, o Tec Labs já apoiou cerca de 72 organizações que disponibilizaram uma média anual de 85 postos de trabalho e que nos últimos anos faturaram mais de 27 milhões de euros.

O Tec Labs – Centro de Inovação disponibiliza às empresas 4 tipologias de incubação, as quais poderão optar de acordo com as suas necessidades e que se diferenciam no tipo de espaço físico ocupado:

- Virtual (sem espaço, um ano de duração renovável)
- Office (escritório, 2 anos de duração)
- Lab (laboratório, 4 anos de duração)
- CoLab (laboratório partilhado, 2 anos de duração)

O Tec Labs dispõe de um modelo de incubação que envolve as empresas incubadas num processo de integração e que visa alavancar a atividade das empresas nos seus primeiros anos de vida, apoiando a validação dos modelos de negócio, a resolução de desafios tecnológicos, a angariação de investimento e o contacto com o mercado.

Paralelamente, o Tec Labs – Centro de Inovação desenvolveu a ScienceIN2Business®, uma metodologia inovadora de incentivo e apoio à valorização económica do conhecimento científico e tecnológico em instituições de ensino superior e centros de investigação.

A metodologia assenta em ciclos anuais para que possa ser sedimentada e disseminada de forma exponencial abrangendo um número cada vez maior de alunos, professores e investigadores.

Cada ciclo divide-se em três momentos, desenhados numa lógica sequencial, interdependente e replicável: Learning, Selection, Evolution.

A fase Learning contempla a vertente de ensino, formal e não formal, onde serão conferidas competências de empreendedorismo, gestão, propriedade intelectual, financiamento e comunicação.

Na fase Selection, é feita uma call interna em Ciências da qual são selecionados os melhores 10 projetos, culminando num evento final para eleger as 3 tecnologias com maior potencial de mercado.

Para além de receberem um prémio monetário, os 3 vencedores entram na fase Evolution, um programa de aceleração anual com mentores selecionados de acordo com as necessidades de cada um deles.
